

USA Today Bestselling Author

Jessica Clare

It feels
so right...

the
**WRONG
BILLIONAIRE'S**
bed

WM
Inter
Mix

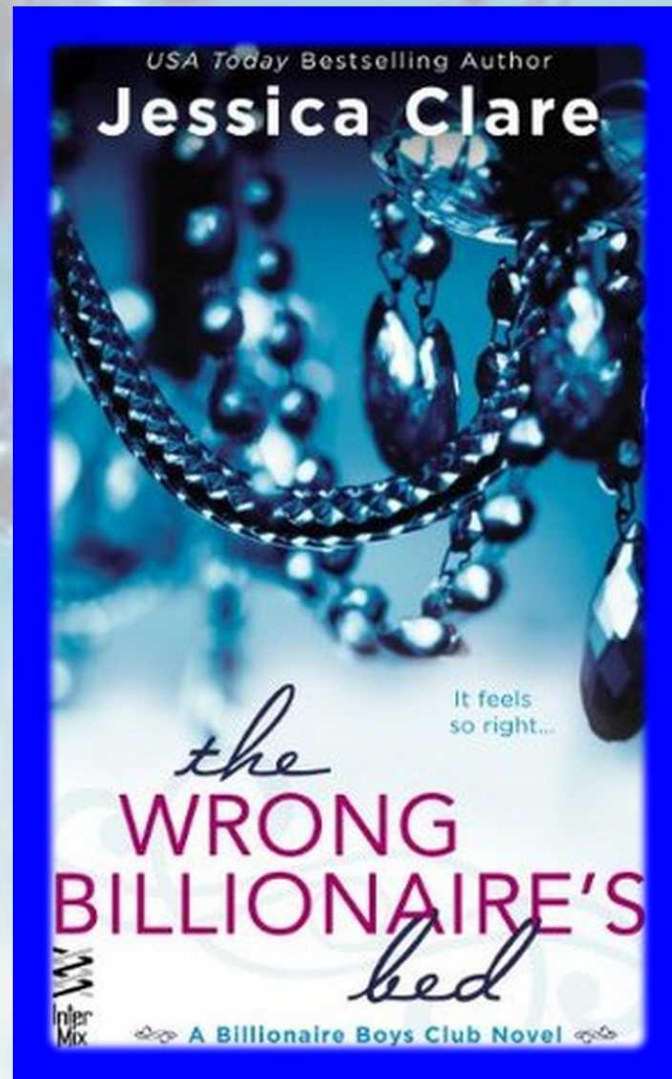
❧ A Billionaire Boys Club Novel ❧



USA Today Bestselling Author



PEGASUS APRESENTA



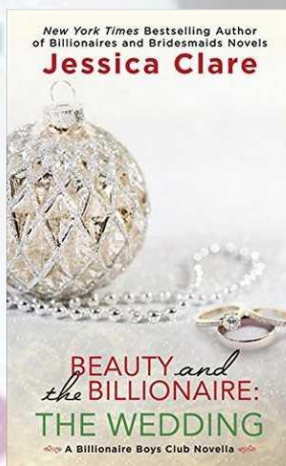
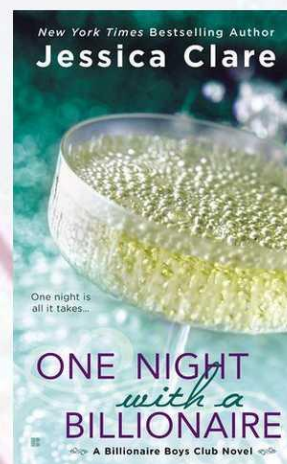
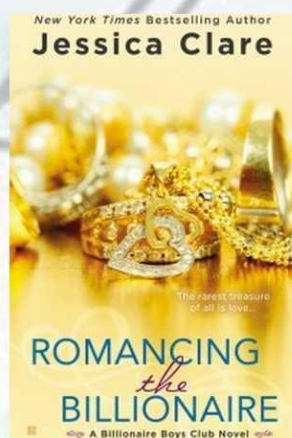
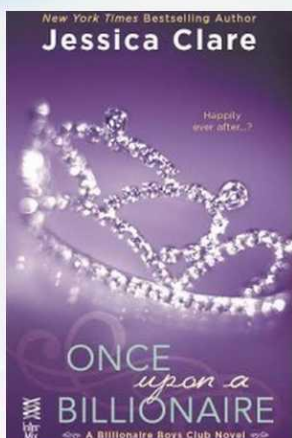
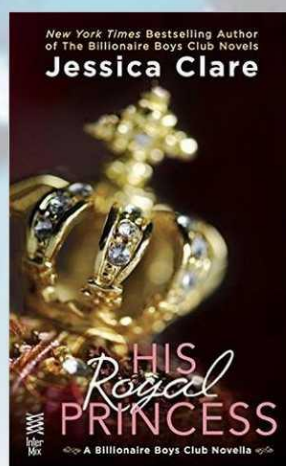
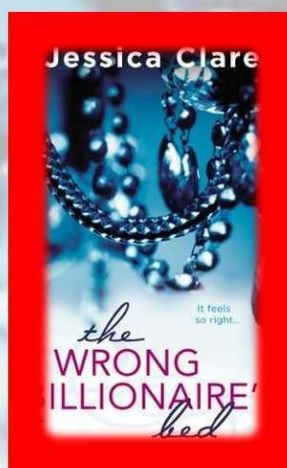
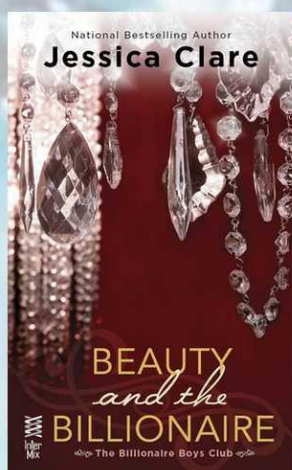
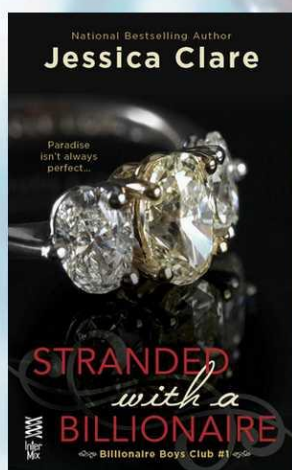
Jessica Clare Billionaire Boys Club 3



PEGASUS
APRESENTA

Jessica Clare

Billionaire Boys Club



Sinopse

Audrey Petty sempre foi a responsável.

A boa gêmea.

Bem-sucedida e confiável – essa é Audrey.

Ela seria a namorada perfeita para sua paixão de infância, o bilionário Cade Archer... Exceto que ela tem certeza de que nem está no radar dele. Mas quando o destino (e sua gêmea caótica) se junta, Audrey descobre que passará o próximo mês com Cade em sua cabana remota. É um sonho tornando-se realidade... até que ela encontra seu pior pesadelo. O playboy bilionário Reese Durham, está acostumado a seduzir mulheres para conseguir o que quer. Mas quando Audrey, dura demais, irrompe na cabana da montanha e assusta seu companheiro, é hora de uma pequena vingança. Está claro que Audrey está apaixonada por seu amigo, Cade... E está claro para Reese que chantagear Audrey com essa informação pode levá-la a concordar com qualquer coisa. Como beijos furtivos no escuro, ou um encontro secreto na floresta.

Audrey pode pensar que ela sabe o que quer, mas Reese está determinado a mostrar o que ela precisa. E enquanto Reese descobre o volátil por trás do exterior abotoado, ele começa a pensar que talvez ela seja exatamente o que ele precisa, também.



A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responde individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



**Por favor, não publique nossos arquivos
em redes como blogs e Facebook**

**Se você viu algum arquivo do PL em
algum lugar sem a nossa autorização,
converse com a moderação.**

**Se você gosta dos livros do PL ajude!!
Quem gosta, respeita nosso grupo!**

**Não publique diretamente no Face,
blogs e afins, não exponha o grupo
de forma desnecessária.**



**Não aceitamos reclamações sobre
as traduções do grupo!**

**Se não gostou, leia o livro
no idioma original**

Capítulo Um

Os três adolescentes sentaram-se no final da frágil doca de madeira do lago.

— Hoje é meu décimo terceiro aniversário — Daphne Petty informou ao menino ao seu lado, dando-lhe um olhar tímido e enrolando uma mecha de cabelo vermelho brilhante em volta do dedo.

— Você sabe o que isso significa, certo?

— Esse é o aniversário de Audrey também? Cade olhou ao redor do ombro de Daphne para sorrir para a gêmea mais quieta.

Audrey deu-lhe um sorriso tímido, confusa de que se lembrasse dela. Ela se sentou no lado oposto de sua gêmea vivaz, flertando, sem dizer nada. Isso foi geralmente como sempre foi. Daphne comandava a atenção e Audrey ficava do seu lado. Não que se importasse muito. Daphne também era a gêmea má e Audrey gostava de ser a gêmea boa. Você tinha muito menos problemas quando era a irmã gêmea boa, e se havia uma coisa que Audrey odiava era estar em apuros.

— Não é isso — disse Daphne com um beicinho. Ela cutucou seu ombro.

— Preste atenção em mim.

Instantaneamente, o olhar divertido de Cade voltou para Daphne.

— Estou prestando atenção em você.

— Não, você está prestando atenção em Audrey. Você não gosta de mim, Cade? — Ela continuou a torcer aquela mecha de cabelo em volta do dedo, imitando um movimento que eles viram a irmã mais velha, Gretchen, puxar, com grande efeito. Gretchen sempre teve o interesse dos garotos, e Daphne queria aprender tudo o que ela sabia.

— Eu gosto de vocês duas — Cade disse em uma voz alegre, depois bagunçou o cabelo de Daphne como se ela fosse uma criança — Vocês são minhas amigas.

— Melhores amigas — disse Audrey timidamente, balançando as pernas.

Daphne revirou os olhos para sua irmã gêmea.

— Não podemos ser melhores amigas de um cara. Os caras só podem ser namorados.

Cade engasgou com uma risada.

— Vocês duas são jovens demais para mim. Eu tenho quinze anos agora. Você acabou de completar treze anos.

— Bem, é meu.. — se virou para olhar para sua irmã gêmea — nosso aniversário, você precisa nos dar um presente.

Cade puxou a gola puída de sua camisa. Estava desbotada e gasta, muito parecido com tudo o que ele possuía. Ninguém falava sobre isso, mas os arqueiros eram a família mais pobre de um bairro mais pobre, mais pobre até do que os pais de Audrey e Daphne, que trabalhavam longas horas por pouco dinheiro.

— Não tenho dinheiro, Daphne. Não posso conseguir um emprego até o ano que vem, lembra?

— Tudo bem — Audrey falou.

— Você pode nos dar algo que não custa nada.

— O que?

— *Um beijo* — Audrey pensou sonhadora, olhando para os belos olhos azuis e cabelos loiros de Cade.

— Você poderia nos ensinar como fazer com um menino — Daphne disse maliciosamente, aquele tom perverso em sua voz — Eu preciso praticar, então estarei pronta para o meu primeiro namorado.

Cade engasgou — Praticar? Acho que não. Vocês duas são como minhas irmãzinhas.

Essa não foi a primeira vez que ele se referiu a elas como suas irmãs pequenas. Ele esmagou o coração de Audrey um pouco, mas ela poderia dizer que sua irmã gêmea não se intimidou. Daphne geralmente não aceita um não como resposta.

— Talvez apenas um abraço, então? — Daphne perguntou docemente.

— Claro — Cade disse a ela, inclinando-se e passou um braço em torno de Daphne.

Daphne imediatamente colocou os braços ao redor de Cade e empurrou sua boca contra a dele, prendendo-o em um beijo surpresa. O queixo de Audrey caiu em choque quando sua irmã

gêmea beijou – não, *bateu* – no garoto que ela sabia que Audrey tinha uma queda. O amigo delas.

Cade fez um barulho de surpresa e tentou se afastar, mas Daphne se agarrou a ele como uma sanguessuga.

— Daph, pare com isso — Audrey assobiou. A raiva começou a borbulhar dentro dela. Como Daphne se atreve fazer uma cena com Cade. Já era ruim o suficiente que ela o monopolizasse constantemente — Apenas pare!

Mas Daphne não parou. Ela fez um alto *mmmmm* no fundo de sua garganta, apenas para incitar Audrey.

Então Audrey empurrou sua gêmea para a lagoa.

Daphne caiu com um respingo e um grito, e Cade mal conseguiu virar para a doca. Ele olhou para Audrey, surpreso.

Tudo bem, porque Audrey também ficou surpresa com as ações dela.

Merda. Lá estava seu temperamento impulsivo. Audrey tentou mantê-lo sob controle, realmente tentou, mas às vezes esse temperamento levava a melhor sobre ela.

Como agora.

Daphne emergiu na água suja da lagoa, guinchando enquanto se debatia.

— Audrey, você é uma merda! — Ela gritou — Cade, me ajude!

— Isso não foi legal, Audrey — disse Cade, inclinando-se para o lado do cais e estendendo a mão para Daphne. Quando ela

continuou a se debater na água, ele suspirou e olhou para Audrey, que estava parada na doca, congelada de horror.

Ela tentou tanto ser a gêmea boa, realmente.

— Aqui, segure isso — Cade disse a ela, e tirou sua camiseta. Então ele pulou na água e agarrou Daphne, que caiu em seus braços, soluçando, e começou a puxá-la para a margem próxima.

Um momento depois, os dois estavam pingando na margem da praia. Audrey ainda estava no banco, segurando a camisa de Cade e mortificada pelo que fizera. Ela empurrou sua irmã gêmea, tudo porque Daphne estava beijando o menino que Audrey queria.

Mas não era apenas um menino. Era Cade. Audrey o adorara pelo que parecia uma eternidade, e Daphne só o queria porque Audrey o amava. Sempre era assim.

— Você veio por mim — soluçou Daphne, agarrando-se a Cade.

— Claro — ele acalmou.

— Eu sempre vou atrás de você, Daph. Você sabe que vou.

Era verdade. Embora dois anos os separassem em idade, os três percorreram a vizinhança durante anos, pescando mariscos, brincando no lago e andando de bicicleta. Nunca falhava que Daphne entrasse em algum tipo de confusão – como no dia que ela abriu um buraco e desceu – e Cade teve que ir atrás dela.

Daphne sempre causou problemas e Cade a resgatava. E Audrey estava ali, porque era a gêmea boa.

Até hoje, é claro, quando o temperamento de Audrey leva a melhor, e de repente ela se torna a gêmea má, num piscar de olhos.

Daphne enxugou o cabelo da testa e fez uma careta para Audrey.

— Estou indo para casa e falando com a mamãe. Você se arrependerá, Audrey. Ela se virou e foi embora, voltando para o bairro.

Audrey respirou fundo. Ela seria totalmente aterrada.

— Parece que a festa de aniversário acabará cedo — disse Cade, descendo a doca e pegando sua camisa. Ele puxou-o sobre a cabeça e depois passou os dedos pelo cabelo molhado.

— Tudo bem — Audrey disse — Ela me perdoará. Nós somos gêmeas. Não podemos ficar bravas uma com a outra.

Cade sorriu, estendendo a mão e bagunçando o cabelo de Audrey.

— Bem, desde que você é gêmea, não posso dar um presente para uma e não a outra, posso? — E ele se inclinou e beijou-a em sua bochecha sardenta.

Audrey ficou vermelha, com a boca aberta.

Cade se afastou, desgrenhado o cabelo novamente e sorriu — Feliz aniversário, Audrey. Como ela continuou a ficar lá, ele acrescentou: — Você provavelmente deveria ir para casa e verificar Daph.

Audrey assentiu e correu atrás de Daphne. Sua bochecha pulsava no lugar perfeito onde ele a beijara.

Com certeza, Audrey ficou de castigo naquele dia. Daphne soluçou sua história para seus pais, que estavam apropriadamente

horrorizados. Audrey foi mandada para a cama cedo, sem TV ou computador, enquanto deixavam Daphne acordada até tarde, banquetecendo-se com bolo de aniversário. Daphne estava chateada, e isso era quase tão ruim quanto se meter em apuros por conta própria.

A partir desse dia, Audrey aprendeu duas coisas.

Primeiro, que ela nunca escorregaria e seria a gêmea má de novo.

E segundo, que estava absolutamente, sem dúvida, apaixonada por Cade Archer.



Doze anos depois

Audrey olhou no espelho do banheiro, alisou uma mecha de cabelo em seu coque apertado e depois endireitou a jaqueta pela oitava vez naquela manhã.

Hora de se aproximar do chefe.

Ela saiu do banheiro, seus nervos formigando com uma mistura de pavor e cautela. Não que sua expressão externa mostrasse isso. Ela era muito boa em manter a calma e no controle em uma situação estressante, e isso era definitivamente uma situação. Com os saltos baixos estalando no chão de mármore do quartel-general do Conglomerado Hawkings, ela tirou a correspondência da cesta de entrega e voltou para sua mesa. Uma

vez que ela classificou todos os envelopes para a atenção pessoal de Logan, ela guardou o resto e colocou-os em sua caixa de correio para terminar mais tarde.

Sua mão parou sobre o tabloide em sua mesa. Depois de um momento de indecisão, dobrou a revista ao meio no sentido do comprimento e enfiou-a debaixo do braço. Então, com a correspondência na mão, ela foi para a porta fechada de Logan Hawkings e bateu duas vezes.

— Entre — ele chamou.

Ela entrou com seu estômago revirando um pouco.

Ele não olhou para cima quando se aproximou, continuando a digitar em seu laptop. Como era rotina habitual, Audrey mudou-se para sua caixa de saída e pegou todos os memorandos ou faxes que ele precisava. Colocou sua correspondência pessoal em sua caixa de entrada, pegou seus faxes e olhou para ele. Mas ela não podia fazer sua boca formar o pedido.

Então ela parou.

— Café, Sr. Hawkings?

— Obrigado.

— Ela se mudou para a máquina Keurig em seu escritório adjacente e preparou uma xícara para ele, esperando impacientemente que a máquina terminasse. Uma vez feito, ela adoçou, acrescentou creme e mexeu o tempo todo se amaldiçoando mentalmente por não abordar a conversa ainda. Ela voltou para o escritório dele com a xícara na mão e colocou na mesa dele.

Mais uma vez, ele não olhou para cima.

— Lavagem a seco hoje, Sr. Hawkings?

— Não — Ele pegou a caneca e deu-lhe um olhar desconfiado

— Algo errado?

E ela pensou que tinha escondido tão bem. Audrey segurou o tabloide dobrado na mão, hesitando em frente à sua mesa — EU... preciso de algum tempo fora do trabalho.

Sobre a caneca de café, Logan franziu o cenho — Férias?

Assim como ela pensara, não correra bem. Nos três anos e meio desde que estivera trabalhando para Logan Hawkings, nunca perdera um dia de trabalho. Ela estava aqui antes dele, ia embora depois dele, e tirava seu tempo de férias junto com as dele para não atrapalhar sua agenda.

Ela era a empregada modelo. Ela mantinha as coisas em segredo e funcionando tão bem quanto possível para o Sr. Hawkings. Quando ele precisava de algo tratado, ela cuidava disso.

E nunca, nunca pediu folga até hoje.

Audrey engoliu em seco — Temo que sim.

— Quanto tempo?

— Eu... Não sei. É uma questão pessoal — E muito silenciosamente, ela desdobrou o tabloide e ofereceu a ele.

Logan jogou na mesa, olhando a foto na capa. A manchete era um amarelo ousado que gritava da foto granulada. **PRINCESA POP PRESA EM UMA ORGIA ABASTECIDA COM COCAÍNA! FOTOS NA**

PÁGINA 17! E havia o rosto inconfundível de sua irmã gêmea, magra como a lâmina, seu cabelo emaranhado e tingido de um tom hediondo de preto, um sorriso estúpido em seu rosto enquanto ela cheirava linhas em um banheiro do clube e se inclinava sobre um par de homens igualmente parecendo dopados. Audrey não sabia quem eles eram. Ela nunca mais soube com quem Daphne andava. O empresário de Daphne lidou com tudo isso..., teoricamente. Suspeitava que ele atendesse primeiro às suas próprias necessidades e depois às de Daphne.

Logan olhou para a revista e depois para ela.

— Sua irmã?

Ela assentiu com a cabeça sucintamente — Entendo que isso é um inconveniente, mas tomei precauções extras para garantir que sua programação não seja interrompida. Conversei com Cathy no RH, e ela concordou em enviar uma temporária para eu treinar nas tarefas diárias.

— Está bem.

— Eu me certificarei de que ela esteja preparada antes de eu sair. E terei meu telefone comigo para que você possa me contatar – ou ela – se precisar de alguma coisa. E garantirei que sua agenda de endereços e calendário esteja atualizada. A reunião da próxima semana...

— Está tudo bem, Audrey. Use o tempo que precisar — Ele dobrou a revista e devolveu a ela — Você está recebendo alguma ajuda?

Ela pegou a revista dele, seus dedos tremendo com uma onda de alívio.

— Ela se recusa a ir para a reabilitação, mas concordou em ir embora por um tempo se eu for com ela. Nenhuma festa, nem drogas. Eu basicamente a acompanharei e tentarei fazê-la ficar sóbria — Ela hesitou — Pode ser algumas semanas. Pode ser um tempo mais longo. Se isso for um problema...

— Está tudo bem.

— Se você precisar de recados pessoais...

— Eu disse que está tudo bem, Audrey.

Agora ele estava ficando irritado com ela. Ela poderia dizer pelo conjunto de suas sobrancelhas.

— Se eu tiver recados pessoais, peço a Brontë para intervir e ajudar. Não é grande coisa. Use o tempo que você precisa. Sua família vem em primeiro lugar.

Palavras que ela nunca pensou que ouviria o bilionário Logan Hawking dizer. Sua noiva deve tê-lo amadurecido um pouco.

Ela assentiu — Obrigado, senhor Hawking. Eu farei os arranjos com Cathy.

— Feche a porta quando sair — Ele se virou para o computador e começou a digitar novamente.

Ela calmamente saiu do escritório, depois fechou a porta atrás dela. Só quando a fechou, se permitiu encostar-se, a respiração assoviando em alívio.

Isso foi muito melhor do que ela previra. Dois anos e meio atrás, Logan teria dado algumas dicas veladas para que valorizasse seu trabalho, e ela encontraria uma maneira de fazer as coisas acontecerem. Ele pagava-lhe muito bem, afinal, e se não conseguisse encontrar uma maneira de realizar seu trabalho para sua satisfação, ele encontraria alguém que conseguisse.

Claro, isso foi AF – Antes do furacão. E antes de Brontë. Ainda assim, Audrey não gostou de pedir-lhe o favor. Logan sabia que ela era gêmea com Daphne; a conheceu em um jantar super infeliz uma vez. A maioria das pessoas não sabia que tinha uma irmã gêmea, e Audrey não ofereceu a informação. Ela aprendeu da maneira mais difícil que a conversa costumava acontecer em uma das três direções:

Cenário um: Oh, meu Deus. Você está relacionada com Daphne Petty? A *Daphne* mesquinha? A cantora? Você pode me dar seu autógrafo? Bilhetes grátis? Uma visita à festa de aniversário do meu filho?

Cenário dois: Daphne Petty? Mesmo? Você não parece nada com ela. Ela é tão magra e glamorosa. Você é... não.

Ou Cenário três: Daphne Petty? Pobrezinha. Ela é realmente assim?

O cenário um era simplesmente aborrecido, mas aprendeu a desviar-se há muito tempo. Não, ela não podia conseguir ingressos ou CDs grátis do último lançamento de Daphne. Não, ela não poderia ver Daphne aparecendo na festa de aniversário de alguém. Ela mantinha cartões de visita do gestor do fã-club de Daphne, e entregava-os quando pressionada.

O cenário dois era irritante, mas, novamente, ela aprendeu a lidar com isso há muito tempo. No palco Daphne vestia roupas selvagens e coloridas e maquiagem grossa. Ela nunca deixou seu carro sem saltos de quinze centímetros, uma franja grossa, cílios postiços e seu cabelo tingido numa tonalidade da moda. Ela tinha ido a Hollywood há alguns anos por sugestão de sua gravadora (embora secretamente Audrey suspeitasse de drogas mais do que uma dieta saudável) e era apenas outra maneira pela qual Audrey não mais se parecia com sua irmã gêmea.

O cabelo de Audrey era liso, de um vermelho-alaranjado pálido que não desaparecera junto com a infância. Sua pele ainda estava levemente sardenta, o que só era óbvio quando ela não usava maquiagem. Nunca usava muito também, porque pareceria fora de lugar com seus trajes de negócios conservadores. E ela vestia números maiores que Daphne. Onde a gêmea dela era do tamanho dois, Audrey era macia, curvilínea e apenas mais gorda. Ela não usava cílios postiços ou saltos de quinze centímetros. Parecia Daphne, mas só se alguém apertasse os olhos e comparasse as fotos.

Estava acostumada a ser insultada sobre sua aparência e ser procurada por favores. Mas o pior de todos era o cenário três: a pena. O olhar que ela veio a reconhecer muito de perto nos últimos dois anos. O olhar no rosto de alguém quando se lembravam de um dos tabloides mais recentes com as aventuras de Daphne espalhadas por eles, seus períodos de prisão, seus fiascos públicos, os rumores de drogas, álcool, homens e excesso. O trem que destruiu aquela brilhante e selvagem Daphne Petty.

E Audrey não fora capaz de fazer nada sobre isso. Ela ficou parada, desamparada, enquanto sua gêmea teimosa a afastava e abraçava tudo o que seu estilo de vida acelerado a oferecia.

Estava matando-a. E foi por isso que Audrey odiou a pena mais do que qualquer outra coisa. Porque ela queria desesperadamente fazer algo sobre isso, e agora ela tinha a chance. Daphne ligou para ela ontem às três da madrugada, chorando, no banco de trás de uma viatura. Ela ligou para Audrey em vez de seus supervisores, e embora estivesse em Los Angeles em vez de em algum lugar que Audrey pudesse ter ajudado, a tristeza de sua irmã partira o seu coração.

Daphne estava estendendo a mão para ela. Ela queria ajuda. Mas não em reabilitação, ela disse, porque isso estaria em todos os tabloides e ela já estivera na reabilitação duas vezes, sem sucesso. Queria apenas uma chance de fugir e se reconectar com sua antiga vida, com a ajuda de Audrey. Desta vez, Daphne jurou que seria diferente. Desta vez ela deixaria para trás as drogas e o álcool, se Audrey simplesmente a ajudasse. Ela não confiava em mais ninguém.

E assim Audrey prometera ajudar. Ela iria embora com sua irmã gêmea. Colocaria sua vida em espera e ajudaria Daphne. Ela tinha acalmado sua gêmea chorando ao telefone, e então calmamente contatou a gerência de Daphne sobre a visita mais recente à delegacia. Como a maioria dos incidentes de Daphne, eles conseguiram fazer as coisas desaparecerem e Daphne foi libertada da custódia, e voaria para Nova York pela manhã.

E então Audrey começaria o lento processo de encontrar Daphne novamente. Esperançosamente.



Audrey mordiscou um palito de pretzel, folheando as páginas do último romance que ela pegara no supermercado. Ela checkou o relógio, então suspirou e voltou para a sacola de pretzel. Já era tarde e ela estava de pijama. O avião de Daphne deveria ter pousado horas atrás, ela *prometera* ir direto do aeroporto para o apartamento de Audrey. Ofereceu para se encontrar com sua irmã gêmea, mas Daphne rejeitou, rindo e alegando que conhecia bem Nova York.

Exceto que quanto mais tarde chegava à noite, mais Audrey se certificava que sua irmã gêmea fizera algumas paradas ao longo do caminho. E isso a deixou furiosa.

Algum tempo depois de 1 da manhã, ela ouviu uma batida na porta e depois uma risadinha. Sufocando sua irritação, se dirigiu para a porta e verificou o olho mágico. Com certeza, havia Daphne, junto com um estranho. Audrey soltou a porta, abriu a fechadura e abriu a porta para encarar Daphne e seu companheiro.

Daphne inclinou-se pesadamente sobre um homem alto e magro, vestindo roupas pretas e enormes plugues nos ouvidos. Ele tinha vários piercings na orelha, na sobrancelha, tatuagens no pescoço e um brilhante verde falso. Daphne estava, como sempre, um desastre. Sua calça jeans e camiseta estavam manchadas, o cabelo dela estava em uma trança bagunçada que pairava sobre um

ombro, e a pequena mala ao seu lado derramara roupas por todo o corredor. Ambos caídos para o lado e não conseguiam parar de rir apesar do claro descontentamento de Audrey.

Eles estavam bêbados. Bêbados desleixados.

— Você deveria estar aqui horas atrás, Daphne — Audrey disse a ela.

— Onde você esteve? Eu estive preocupada, passando mal.

Daphne deu de ombros, entrando no apartamento de Audrey.

— O voo foi uma droga e me deixou toda tensa, então Stan e eu saímos para uma saideira.

Audrey olhou para Stan quando Daphne passou cambaleando por ela. Quando seu encontro tentou seguir, Audrey colocou a mão em seu peito, parando-o. Ela deu-lhe um sorriso educado — Obrigado por trazê-la para casa.

Ele sorriu, mostrando um dente de ouro — Eu também não posso entrar?

— Não, você não pode.

Parecia que ele discutiria, mas então começou a voltar para o elevador, perdido demais para perceber que acabara de abandonar sua famosa conexão. Audrey rapidamente fechou a porta, a trancou, e depois se virou para encarar Daphne.

Sua irmã estava desmaiada, de bruços, no sofá de Audrey.

— Eu não acredito em você, Daph — disse Audrey — Bebendo? Você não estava vindo aqui para limpar?

— Amanhã — murmurou Daphne das almofadas do sofá, sem se incomodar em se levantar — Estou começando amanhã. Pare de gritar.

— Eu não estou gritando! — Audrey gritou, então estremeceu quando o vizinho bateu na parede em resposta. Frustrada, Audrey pegou a mala de Daphne e levou-a para o quarto. *Tudo bem então.* Daphne queria ser assim? Audrey não lhe daria uma escolha no assunto. Ela simplesmente teria que assumir o controle novamente e salvar Daphne de si mesma.

Jogando a mala na cama, voltou para a sala para pegar a bolsa de Daphne. No sofá, sua irmã roncava indiferente aos movimentos de Audrey. Audrey pegou a bolsa, voltou para a cama e despejou o conteúdo.

A desordem habitual caiu sobre a colcha – metade de uma barra de proteína, três batons, algumas canetas, grampos de cabelo e cartões de crédito. Vários frascos de remédios de prescrição também caíram, e Audrey mordeu o lábio, franzindo a testa enquanto lia os nomes. Dois deles não eram nem mesmo as receitas de Daphne.

Ela jogou aqueles, junto com a pequena sacola de pó branco que encontrou no vaso sanitário e deu descarga. Daphne ficaria puta quando acordasse, mas Audrey não se importava. Em seguida, ela procurou a bagagem e encontrou várias garrafas e pílulas com diferentes nomes, mais drogas e um pacote grosso enfiado no forro de sua mala. Tudo foi para o vaso, e com todos os itens jogados fora Audrey ficou cada vez mais determinada.

Daphne queria a ajuda de Audrey para ficar limpa? Ela estava disposta a ajudar, tudo bem, mas tinha certeza de que Daphne não apreciaria. E isso era muito ruim para sua irmã gêmea, porque Audrey estava nisso em longo prazo.

Ela voltou para a sala e observou Daphne, roncando no sofá. A maquiagem estava manchada nas feições delicadas de Daphne, e sua boca estava aberta, caída, enquanto ela dormia.

Audrey *teria* sua gêmea de volta. Não aceitaria nenhuma desculpa. Daphne ficaria furiosa, ameaçaria, mas isso não importava.

Audrey teve que fazer isso de uma vez por todas, porque parecia que ela já havia perdido Daphne.

Capítulo Dois

Daphne ainda estava fervendo de indignação, até vinte e quatro horas depois de acordar e descobrir que Audrey mexera em suas coisas e se livrado de qualquer cheiro de drogas.

Isso estava muito bem para Audrey. Ela não se importava se Daphne estivesse brava. Ela suspeitava que Daphne ficasse muito mais furiosa antes de voltarem de suas miniférias. Um mês na casa do lago da família? Com ninguém ao redor, somente as duas? Sem drogas e sem álcool? Elas seriam obrigadas a bater cabeças, e isso estava bem com Audrey. Ela esperava isso.

O que ela não esperava era que, várias horas depois de sua viagem ao norte do estado, Daphne pegou uma estrada desconhecida.

Audrey franziu a testa e pegou o mapa no porta-luvas do minúsculo Roadster¹ de Daphne — Eu acho que você perdeu a entrada.

— Não — disse Daphne, olhando diretamente para a estrada.

— Tenho certeza que este não é o caminho para a cabana.

— Isso é porque não estamos indo para a cabana.

¹ Roadster é um termo popularizado nos EUA para um carro de dois lugares e sem teto fixo, sem janelas retráteis, e com o para-brisas aparafusado, ao invés de integrado na carroceria. Atualmente, o termo é usado para descrever conversíveis de dois lugares sem armação para as janelas

Um sentimento de afundamento se moveu para o buraco do estômago de Audrey. *Sua gêmea já estava desistindo?* Isso foi como em qualquer outro momento — Daphne, você prometeu.

— Correção. Eu prometi que iria embora por um mês com você para tentar começar de novo — disse Daphne, com os olhos protegidos por enormes óculos de sol de grife. Audrey não conseguia ler sua expressão.

— Mas meu empresário espera que eu esteja na casa do lago, o que significa que a gravadora o pressionará. E você sabe o que isso significa? Que os paparazzi aparecerão em algum momento quando eu estiver olhando para o meu lado mais esquisito e tentarem conseguir algo que possam vender para os tabloides para angariar alguma publicidade. E eu não quero isso.

Audrey não podia culpar sua irmã gêmea, embora ainda estivesse um pouco desconfiada de qualquer mudança nos planos. Daphne precisava estar em um ambiente controlado.

— Então, para onde estamos indo?

— Daphne deu uma olhada e deu a Audrey um sorriso sorrateiro que ela reconheceu muito bem.

— Oh, não — Audrey gemeu — O que você fez?

— Algo que deve fazer você muito feliz, se você ainda estiver carregando uma tocha para uma certa pessoa.

Audrey queria vomitar e estrangular Daphne ao mesmo tempo — Por favor, não me diga que estamos indo para a casa de Cade Archer.

— Não estamos — disse Daphne.

Alívio definido.

— Estamos indo para sua cabana nas montanhas.

Lá se foi o alívio novamente.

— Sério Daphne? Você ligou para o Cade e providenciou isso?

— Liguei. Ele disse que sempre estaria lá por mim — ela disse teimosamente.

— Estou tomando essa oferta. Eu pensei que seria divertido ser apenas você, eu e Cade por algumas semanas. Ele está tão ocupado o tempo todo que poderia tirar umas férias também. E pensei que se ele estivesse lá, talvez eu pudesse ajudá-la a prendê-lo.

Audrey colocou a cabeça entre as mãos e abafou o gemido que ameaçava escapar de novo.

— Daphne, nós não estamos fazendo isso para que você possa me ligar com o nosso amigo de infância. Estamos fazendo isso para limpá-la e colocar sua vida nos trilhos.

— Eu sei disso — disse Daphne, irritada, pegando seu maço de cigarros. Ela já tinha fumado aquele maço, então suspirou no pacote vazio e o arremessou pela janela aberta.

— Dê-me um novo pacote de cigarros da minha bolsa, por favor?

— Você não deveria fumar.

— Oh, você está certa — disse Daphne sarcasticamente — Vamos parar no posto de gasolina mais próximo e eu perguntarei onde posso conseguir alguma pedra em vez disso. Deixe-me foder alguma coisa, Audrey. Está bem? Você pode me incomodar sobre a outra merda, mas fumar está fora dos limites.

Sem palavras, Audrey entregou a sua gêmea o novo maço de cigarros.

— Apenas me prometa que essas férias serão sobre você, e fazer escolhas saudáveis para a sua vida.

— Eu prometo — disse Daphne, empurrando um cigarro entre os lábios e socando o isqueiro do carro — Você sabe o que é diferente desta vez? Eu quero com certeza. Desta vez eu quero dizer isso.

Você diz isso todas às vezes, Audrey pensou com um suspiro. Mas ela não pôde deixar de sentir um pouco de excitação em sua barriga. Cade Archer passaria as próximas semanas com elas. Doce e carinhoso Cade Archer. Ele fora de um adolescente atencioso, bonito que ela tinha uma queda para um bilionário lindo e quase perfeito com um bom coração. E ela ainda era ridiculamente apaixonada por ele.

Conscientemente, ela virou o espelho do lado do passageiro e verificou seu cabelo. Ela desejou de repente que tivesse usado algo um pouco mais exótico do que um suéter preto simples sobre uma blusa roxa e jeans. Já que estava de férias, não usava maquiagem e seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo solto e despreocupado. Casual demais. Ela queria parecer boa para Cade. Depois de dar outra careta para a gêmea, enquanto Daphne fumava em série pela estrada, Audrey relaxou e tentou pensar no que

poderia dizer a Cade para fazer com que parecesse uma surpresa maravilhosa vê-lo.

Se ela ensaiasse, talvez não deixasse escapar seu amor por ele assim que aparecesse.



Enquanto sua família tinha uma modesta cabana em uma propriedade à beira do lago com um tempo compartilhado (timeshare), Audrey tinha que admitir que, se elas queriam privacidade, o pavilhão de caça de Cade era o caminho a percorrer. Ela não achava que ele realmente caçasse, mas o nome ficou gravado. Era em uma parte remota das Montanhas Adirondack fora de uma estrada fortemente arborizada. Recuada para um lago, mas a diferença era que a cabana de seus pais dividia a beira do lago com dezenas de outras pequenas cabanas. Este lago e toda a propriedade circundante foram comprados pelo Cade, e estavam isolados e silenciosos.

Perfeito, realmente, pensou Audrey. Ela foi ao alojamento uma vez, e apenas por um curto período de tempo. Ela não tinha sido convidada – em vez disso, seu chefe, Logan Hawkings e seus amigos tiveram uma escapada de fim de semana e ela teve que trazer algum trabalho para ele. Ela vislumbrou a cabana, admirou a paisagem e depois dirigiu de volta para a cidade.

Mas ficou claro pelo conhecimento de Daphne que ela estivera aqui antes. Audrey lançou sua gêmea um olhar desconfiado. Ela não

precisava do mapa, e ela claramente estava em contato com Cade há algum tempo. Exatamente quantas vezes Daphne esteve nesta cabana sem deixar que Audrey soubesse disso? Um surto de dor subiu por ela que sua irmã gêmea seria tão reservada. Houve um tempo onde elas compartilhavam tudo. Apenas reforçou que Daphne se transformou em alguém que Audrey não conhecia mais.

— Huh — Daphne disse quando pegaram a longa entrada de cascalho e a cabana apareceu.

Audrey olhou para cima, sua linha de pensamento desaparecendo.

— O que é isso? — Daphne assentiu à frente.

— Que. Ele já está aqui?

Havia um lustroso e elegante conversível Lyons vermelho cereja com bordas e uma placa de identificação personalizada na garagem. Um pouco ostensivo para Cade, Audrey pensou com uma dobra do nariz. Talvez ele gostasse de um pouco de flash com seus carros? Tudo era possível. Ele era um homem generoso e discreto, mas talvez tivesse uma fraqueza por carros finamente ajustados e caros. Muitos homens tinham.

O alojamento em si era nada menos que espetacular. Construído em um estilo A-frame², aninhado entre as árvores sobre palafitas, um deck de madeira curva que flui ao redor do exterior. A frente parecia ser feita inteiramente de janelas para deixar entrar a luz, e a fumaça saía da chaminé.

² Casa em formato de triângulo, que utiliza perfis de madeira e placas estruturais para criar casas e edificações de até 5 pavimentos. A madeira utilizada é de reflorestamento, o que torna o sistema sustentável

— Definitivamente alguém está aqui — comentou Audrey, dirigindo-se ao porta-malas do carro de Daphne para pegar suas malas. Ela pegou a bolsa e se virou para entregá-la à irmã.

Mas Daphne se afastou, segurando o celular no ar, tentando conseguir a recepção.

— Daph?

Ela olhou de volta para Audrey, em seguida, colocou o telefone no ouvido, acenando com a mão para ela.

— Vá em frente. Eu farei uma ligação.

Audrey lhe lançou um olhar exasperado.

— Por favor, não me diga que você está ligando para alguém sobre drogas já.

Daphne fez uma careta — Eu te disse. Estou bem. E eu não estou ligando sobre drogas. Só tenho que fazer uma ligação, ok? Saia das minhas costas. Ela fez um movimento de espanto com a mão.

— Por que você não diz olá ao Cade? Entrarei em um minuto.

Audrey hesitou, mas quando sua irmã gêmea continuou a ignorá-la, ela colocou as malas nos ombros e subiu os degraus. Ela não podia assistir Daphne a cada minuto das férias. Se sua irmã gêmea pedisse drogas, não haveria como salvá-la. Então, ela tinha que ter um pouco de confiança em sua irmã.

E ela queria ver Cade.

A porta da frente da cabana estava destrancada e Audrey bateu quando ela a abriu.

— Olá?

Silêncio.

Audrey entrou na cabana, admirando seus arredores. Um tapete felpudo cobria o chão de madeira, e três sofás rústicos emolduravam uma enorme lareira de pedra que tremeluzia com troncos e uma pequena fogueira. As paredes não eram adornadas com cabeças de animais, mas tinham peças de arte aramadas que de alguma forma combinavam com a decoração rústica. O relógio sobre a lareira foi projetado para parecer uma roda de carroça enferrujada. *Encantador o suficiente*, pensou Audrey. A cozinha ficava do outro lado da casa e, em um corredor próximo, ela podia ver várias portas de quartos e um conjunto de escadas que levava à frente. *Um escritório? Sala de jogos?* Interessante.

No entanto, ainda não havia sinal de Cade. Audrey colocou as malas perto da entrada e caminhou um pouco mais para dentro da casa, passando a mão pelas costas de um dos sofás.

Uma risada feminina tocou seus ouvidos.

Franzindo a testa, Audrey olhou para o lado de fora, mas ela podia ver Daphne ao longe, o telefone em sua orelha. Não era sua gêmea. *Cade trouxe alguém?* O medo afundou nela e ela andou em silêncio para frente. Quando a risadinha soou novamente, ela a seguiu, alisando as mãos suadas pelo jeans. Ela pensou em sua reunião com Cade na viagem de carro até aqui. Ela planejou ser muito casual. Sorrir e exclamar como foi bom vê-lo novamente e abraçá-lo com força. Ela o envolveria em conversas, lembrando-o de que amigos íntimos eles foram uma vez e como ela era diferente de

sua gêmea. E talvez, apenas talvez, as coisas pudessem chegar a outro patamar se fosse dado tempo.

Em nenhum de seus planos havia uma outra mulher.

Apertando os punhos, Audrey dirigiu-se para a porta dos fundos, onde o som das risadas emanava. Ela ouviu um ruído baixo e constante como o som de um gerador... ou alguma outra coisa. Para seu aborrecimento, a porta dos fundos não tinha janela e ela era incapaz de ver do lado de fora. *E se ela estivesse interrompendo algo estranho? Ela deveria sair?* Porém, se o fizesse, Daphne entraria e anunciaria que Audrey estava espionando. Isso só pioraria as coisas. Melhor apenas abrir a porta e acabar logo com isso. Respirando fundo, Audrey abriu a porta e saiu.

Três coisas ficaram imediatamente aparentes.

A primeira: era o som que ela ouvira? O baixo estrondo? Vinha de uma enorme banheira de hidromassagem.

Que atualmente estava cheio de duas pessoas nuas: um homem e uma mulher.

Nenhum dos quais era Cade Archer.

O casal estava beijando apaixonadamente. Ela podia ver a longa e magra parte de trás da mulher bronzeada enquanto pressionava contra o peito do homem, seus braços ao redor dele. Ele parou de beijá-la, e ficou olhando para Audrey, surpreso. Eles estavam de peito nu e, embora ela não pudesse ver nada desagradável, era bastante óbvio qual era o objetivo deles.

Audrey limpou a garganta.

A mulher se virou, viu Audrey e depois deu um tapa no homem que estava se esfregando — Você me disse que não estava vendo mais ninguém!

Ele estremeceu, esfregando a bochecha — Eu não estou. Eu não sei quem ela é — Ele prendeu Audrey com um olhar irritado.

— Quem é Você? — Ambos estavam olhando para ela como se ela fosse a intrusa. Pior, como se ela fosse um inseto. Um bug muito pouco atraente. Audrey se arrepiou.

— Eu deveria estar perguntando isso a você, não deveria? Esta é a cabana privada de Cade Archer.

— Sim, é — o homem demorou preguiçosamente. Ele parecia familiar, mas ela não conseguia identificar por que — O que me faz pensar por que você está aqui.

— Eu deveria estar aqui — disse Audrey em uma voz cortada — Minha irmã estava certa de que a cabana estava disponível para uso no próximo mês.

Ele deu uma piscadela para Audrey e puxou a mulher de topless contra ele — Nós acabaremos com isso em algumas horas.

— *Ugh* — Audrey não conseguiu esconder sua expressão de desgosto.

— Espero que você drene a água da banheira quando terminar. Ninguém mais desejará nadar em seu DNA.

Ele riu.

A mulher fez uma careta para ele, empurrando o peito dele.

— Você não configurou isso como um trio, não é?

— Claro que não, Camilla — Audrey revirou os olhos.

— Eu posso assegurar-lhe que a última coisa que planejo fazer é rastejar nessa banheira quente com vocês dois.

— Reese.. — A garota fez beicinho, afundando na água borbulhante —..pensei que este seria nosso fim de semana privado.

— Eu também pensei — ele disse, ainda observando Audrey.

Ela estava irritada ao ver que ele ainda estava sorrindo como se estivesse se divertindo, sua boca emoldurada por um cavanhaque libertino.

— Desculpe — disse Audrey com firmeza.

— Essa cabana já está reservada. Tenho certeza de que vocês dois podem encontrar outro lugar para irem e se beijarem como adolescentes.

— Reese — Camilla incomodou novamente.

A memória de Audrey estremeceu e ela estreitou os olhos para o homem. Seu cabelo estava alisado e ele tinha um cavanhaque, mas... ela levantou a mão em sua visão, cobrindo a metade inferior de sua mandíbula, e engasgou — Reese Durham.

— Você disse que não a conhecia — disse Camilla, salpicando-o.

— Eu não — ele respondeu, protegendo os olhos — Pare com isso.

— Sou assistente de Logan Hawkings — disse Audrey em sua voz mais eficiente. Foi onde ela o viu antes. Normalmente ela o via de terno e barbeado, com o cabelo perfeitamente repartido. Ele era

um dos membros da equipe de Logan, um dos seis homens a quem ela se referia como — *meia dúzia mortal* — já que sempre pareciam sair juntos. Ela o tinha visto muitas vezes dentro e fora do escritório dos Hawkins e nas funções de negócios. Ele claramente nunca a notou antes.

Então, novamente, ela nunca o viu sem camisa e molhado.

— Quem está lá fora? — Daphne sibilou por trás da porta.

Audrey olhou para ela, notando o rosto tenso e pálido de sua gêmea.

— Um dos amigos do Cade está aqui com um encontro.

— Merda — Ela não achou que era possível, mas Daphne ficou ainda mais pálida.

— Você pode se livrar deles? Se os paparazzi descobrirem que eu estou aqui, eles estarão se arrastando pela minha bunda o tempo todo.

A preocupação no rosto de sua irmã gêmea foi suficiente para estimular Audrey a agir — Suba as escadas — ela sussurrou — Eu me livrarei deles.

— Voltando-se para os dois na banheira quente, ela puxou o telefone.

— O que você está fazendo? — Reese perguntou em um tom de aviso.

— Documentando este encontro — disse Audrey suavemente, ligando a câmera e começando a tirar fotos.

— Tenho certeza de que alguém se interessará muito por fotos privadas do bilionário playboy Reese Durham e seu encontro...

— Não se atreva — Camilla gritou, cambaleando da banheira de hidromassagem, ao mesmo tempo em que Reese fez.

Audrey os ignorou, continuando a tirar fotos.

— Se você não sair, eu terei que.. — Suas palavras foram cortadas quando um homem molhado agarrou seus braços e tentou tirar o telefone dela — Não me toque!

— Dê-me esse maldito telefone.

— Não! — Ela segurou isto fora de seu corpo quando Camilla enrolou uma toalha em torno de seu torso e passou rapidamente. Quando ele alcançou novamente, Audrey continuou a manobrar, segurando o telefone fora de seu alcance, balançando e dobrando. Era infantil e ridículo...

E ela estava determinada a vencer, droga.

Seus braços eram longos e assim era seu alcance, então ela se virou de costas para ele e se inclinou sobre o telefone, protegendo-o. Para seu choque, braços fortes envolveram seu torso e ela foi puxada contra o corpo molhado e nu, suas mãos apertando perigosamente perto de seus seios.

— Dê-me o telefone, pequena assistente — ele murmurou, soando mais divertido do que indignado.

Ela se contorceu contra ele, tentando libertar seus braços que ele prendera. Eles estavam em um impasse. Reese prendeu os

braços dela ao lado, o que o impediu de pegar o telefone, mas também a impediu de fazer qualquer coisa com ele.

— Deixe-me ir.

— Não. Eu posso fazer isso o dia todo.

Ela se mexeu e, para seu horror, sentiu algo duro contra seu quadril. Audrey respirou escandalizada.

— É melhor não ser o seu pau que eu sinto contra a minha perna.

— Ele riu — Posso ajudar se você está se contorcendo?

— Você é um homem repugnante!

— Ei, se você perseguiu meu encontro, eu estou feliz em negociar e dar-lhe uma chance.

Isso foi o suficiente. Ela deixou cair o telefone no chão.

— Ok. Você ganhou. Feliz? Meu telefone caiu. Agora me deixe ir.

Com a mesma rapidez, ele a soltou e pegou o telefone. Antes que ela pudesse protestar, ele a jogou na banheira com o telefone e Audrey fez um som indignado — Esse era o meu celular!

— Essa foi a minha bunda gostosa que você estava tirando fotos — disse ele, indo pegar a outra toalha no corrimão.

Ela notou – para seu alívio – que ele estava usando um par de Speedos. E também que ele tinha uma bunda incrível e musculosa. *Droga. Sua bunda era sexy.*

— E Camilla não apreciaria o pai dela vendo fotos de nós juntos, e nem eu. Ele pensaria que eu estava indo atrás de sua filha apenas para um negócio.

— Um negócio? — Audrey ecoou confusa — Quem é ela?

— Aquela era Camilla Sellers, filha e única herdeira do império Sellers. E eu só *estou* atrás dela para um negócio — disse Reese com uma voz diabólica, envolvendo a toalha em volta da cintura.

— Mas eu só não quero que o pai dela *pense* isso.

— Você é um porco — disse Audrey, tirando o suéter agora molhado do corpo. Estava se agarrando aos seios dela como uma segunda pele, e ela não perdera o olhar apreciativo que o devasso enviava em sua direção — Eu vou entrar. E você está me comprando um novo telefone.

— Como queira, Ms. Assistente.

— Meu nome — ela disse — é Audrey. Não Ms. Assistente.

— Você é bastante louca — disse ele em uma voz divertida.

— Você me bateu e me jogou com o meu celular na banheira de hidromassagem. Por que eu não ficaria louca?

— Você estava meio que sendo uma idiota — disse ele preguiçosamente, inclinando-se contra a banheira de água quente e olhando para ela.

— Eu não estava — disse Audrey.

— Não me lembro da assistente de Logan ser tão má. Ou ter esse cabelo vermelho — Ele deu a ela um olhar para cima e para baixo, seu olhar pousando em seus seios — Ou tal seios.

— Ugh — ela rosnou. *Deus, ele era revoltante.* Ela abriu a porta e pisou de volta na cabana, examinando o quarto para sua irmã gêmea.

Daphne estava longe de ser vista. Isso foi bom, pelo menos. Isso significava que ela não encontrou Camilla e não a via sendo capaz de ser atacada por um idiota molhado.

O som de pneus gritando na frente fez Audrey correr para a janela, seu coração batendo forte. *Não, não, não.* Certamente Daphne não havia fugido ainda.

Mas o carro que estava descascando da entrada de cascalho era o Lyons conversível vermelho brilhante, com o cabelo loiro de Camilla ondulando na brisa.

— Bem — falou uma voz masculina atrás dela — Acho que você está presa comigo. Lá se foi o meu carro.

Capítulo Três

Audrey virou-se e olhou para o homem que estava de pé atrás dela, decidido a manter a calma em seu temperamento. Ele descansou contra a porta, toalha baixa em seus quadris, braços cruzados sobre o peito. Ele era bonito, naquele jeito arrogante, sabe tudo que as mulheres querem dele. Havia um cavanhaque desarrumado em seu rosto bronzeado e ele não era classicamente bonito como a estátua de David ou uma modelo. Ele era um pouco de colarinho azul e parecia rude, mas o que faltava no departamento de aparência, ele compensou em puro carisma. Mesmo que estivesse furiosa com ele, ela não podia deixar de enfraquecer toda vez que ele lhe dava aquele sorrisinho malicioso.

E isso a deixou mais do que um pouco furiosa consigo mesma.

Então ela se forçou a ficar calma. Legal. Coletado. O sorriso que ela lhe deu foi profissional.

— Sinto muito, Sr. Durham.

— Reese.

— Sr. Durham — enfatizou — Cade prometeu nos deixar usar esta cabana para o próximo mês e você não está convidado.

— Nós? — Suas sobrancelhas grossas subiram, e um olhar deleitado cruzou seu rosto enquanto ele olhava para as escadas.

— Amante se escondendo lá em cima? Deixando você lutar contra todas as batalhas dele por ele?

— Não, e não é da sua conta com quem estou aqui. O importante é que você saia.

— Minhas roupas estavam naquele carro que acabou de sair.

Audrey rangeu os dentes — Você está mentindo, não é.

— Quisera eu estar. Você disse que Cade está vindo para cá? Eu posso vestir algumas coisas dele — Ele coçou o peito num preguiçosamente — Quando ele chegar aqui — E continuou encostado na parede como se tivesse todo o tempo do mundo.

Isso... era frustrante. Audrey cruzou os braços sobre o peito e depois corou quando seu olhar automaticamente foi para lá. Ela tinha esquecido que o suéter dela estava molhado e fez com que os seios ficassem um pouco delineados no material úmido. Ela apertou as mãos na frente dela, concentrando-se no problema. Como ela conseguiria tirar esse homem daqui, sem que ele notasse que sua famosa irmã estava aqui?

— E se eu te levar de volta para a cidade mais próxima e você comprar algumas roupas e chamar um táxi? — Ela sugeriu.

— Nah — Novamente, ele coçou o peito, chamando a atenção dela lá. Ela não tinha notado isso antes, mas ele tinha uma tatuagem escura sobre um peitoral bem definido, bem como uma pitada de cabelo no peito escuro que se estreitava até um ponto apertado perto do seu...

Ela empurrou a cabeça para trás, suas bochechas queimando. Isso estava perigosamente perto de verificar seu pacote, e ela se recusou a fazer isso. Recusou.

— Que tal eu te chamar de táxi? — ela perguntou desesperadamente.

— Nenhum táxi vai querer pegar um homem nu.

— Você não está nu.

— Eu posso ficar.

— Você está apenas tentando deliberadamente ser inconveniente?

— Talvez — E aquele bastardo sorriu para ela — Eu tenho que admitir, estou me divertindo. É legal ter as mesas viradas e alguém ser pego de surpresa, não é? Considere este retorno para sua pequena emboscada de banheira de hidromassagem — Ele passou por ela e sentou-se em uma das extremidades do sofá, depois plantou seus grandes pés descalços sobre a mesa de café rústica. Ele olhou em volta, mostrando que estava pronto para se preparar para a noite. Também parecia estar prestes a tirar sua toalha.

— Você sabe o que? Estou te chamando de táxi – disse Audrey, sua voz aguda e um pouco mais alta que o normal.

— Não me importo com o que você quer. Esta cabana será nossa e você não foi convidado.

— Não há telefone fixo — disse Reese, não se incomodando em levantar do sofá.

— E o seu telefone está na banheira de hidromassagem.

— Então eu usarei o seu telefone.

— Está nas minhas calças — Ele sorriu — Adivinhe onde elas estão.

— No carro? — ela perguntou fracamente, depois caiu no canto do sofá em frente a ele — Isso é um pesadelo.

— Hey, olhe para o lado positivo. Você tem calças.

Audrey esfregou a ponta do nariz — Você pode calar a boca por cinco minutos? Por favor! Você está me deixando louca!

Ele riu.

— Audrey? — A voz fina de Daphne veio da escada — Eu pensei ter ouvido alguém falando. Está tudo bem? Você conseguiu que eles saíssem?

Audrey olhou para Reese com horror e, em seguida, correu do sofá, correndo para as escadas. Ela precisava ir até Daphne antes que Reese a visse.

Para sua frustração intensa, Reese correu atrás dela e quase derrapou em suas costas quando ela parou na base da escada.

Daphne estava nos degraus com a mão na testa. Seu rosto magro estava pálido como um fantasma, seus dedos tremiam e seus olhos afundados. Ela olhou para Reese por um momento, depois se concentrou novamente em Audrey.

— Quem é ele?

— Um dos amigos de Cade — disse ela, forçando um sorriso brilhante em seu rosto.

— Está tudo bem. Ele prometeu não dizer nada sobre você estar aqui. Cade cuidará disso — E ela se inclinou e apertou o braço de Reese com força, como se o desafiasse a dizer qualquer coisa em contrário.

— Isso mesmo — disse Reese. Sua voz assumira um tom estranhamente gentil, muito diferente da constante e desagradável provocação que ele lhe enviara.

— Eu ficarei alguns dias, mas seu segredo está a salvo comigo. Não se preocupe.

— Obrigado — disse Daphne em voz baixa. Seus dedos roçaram sua testa novamente.

— Eu acho que tirarei um cochilo, Audrey. Eu não estou me sentindo tão quente.

— Tudo bem — Audrey concordou — Precisa de alguma coisa? Um copo de água? Aspirina?

Daphne sacudiu a cabeça, virando-se e subindo as escadas — Só quero dormir.

— Só grite se precisar de alguma coisa — gritou Audrey e permaneceu onde estava até que Daphne desapareceu. Assim que sua irmã gêmea se foi, ela se virou para Reese, agarrou-o pelo braço e arrastou-o de volta para a sala de estar. Para sua satisfação, ele não lutou contra ela. Quando eles estavam a uma distância segura, ela deixou cair o braço e sussurrou: — Você não pode dizer uma palavra sobre isso aos jornais.

Reese deu-lhe um olhar estranho — Então você é *aquela* Audrey. A Audrey irmã de Gretchen — Ele estava olhando para ela como se a visse pela primeira vez.

Seu rosto queimava. Ela sabia ao que ele estava se referindo. No mês passado, Gretchen e seu novo namorado, Hunter, deram um jantar. Audrey fora convidada, mas Daphne tinha aparecido no

apartamento de Audrey no último minuto, alta como uma pipa e chateada com o cancelamento de sua última turnê por sua gravadora, que não achava que ela estava saudável o suficiente para se apresentar. Audrey não tinha escolha senão levar Daphne com ela para a festa de Gretchen, e todos os amigos ricos e poderosos de Logan Hawkings estavam lá — incluindo Cade Archer e Reese. Na festa, Daphne bebeu grandes quantidades de vinho e envergonhou-se — e a Audrey.

Não foi surpresa que Reese não tivesse se lembrado dela até que a tivesse visto com Daphne. Ela era um tipo bem esquecível. Não se vestia chamativa, nem chamava atenção para si mesma. Ainda assim, o fato de que ele lembrava agora e estava pensando naquela festa? Humilhante. As bochechas de Audrey queimaram na memória.

— Irmã de Gretchen, Audrey — ela afirmou — E você não pode dizer nada sobre Daphne estar aqui. Se os paparazzi souberem disso, ela ficará mais estressada do que já está.

— Ela não está estressada. Ela está pendurada. Você não viu como as mãos dela tremiam? Ela precisa de um médico, Audrey.

Suas mãos se apertaram novamente. A última coisa que ela precisava era de um idiota mandão se metendo em seus negócios.

— Você não acha que eu sei disso? Ela não verá um. Essa é a única coisa que ela me deixa fazer por ela.

— Pare de perguntar e apenas faça. Ela claramente não está em posição de tomar decisões por si mesmas.

— Você não entende. Ela é minha gêmea. Se eu a trair, ela nunca me perdoará — Daphne cortou Audrey de sua vida uma vez, durante um ano, e foi horrível. Ela ficou muito preocupada com Daph o tempo todo. Se ficar na vida de Daphne significava ceder em certas coisas, Audrey o faria. Se ela não estiver na vida de Daphne, ela não pode ajudá-la.

Ele balançou a cabeça, depois passou a mão pelo cabelo molhado.

— Ela precisa de reabilitação mais do que precisa de férias. Você não está fazendo nenhum favor a ela aqui.

— Olha, por favor, você apenas irá embora? Apenas esqueça que você nos viu aqui. Eu te chamarei um táxi e você pode voltar a perseguir Tiffany e o dinheiro do pai dela.

— Camilla, e eu ficarei — Ele voltou para o sofá e descansou no final do mesmo, trancando as mãos atrás da cabeça.

— Ela precisará de alguns dias para esfriar e é hora de tirar férias. Além disso, você precisará da minha ajuda.

— Eu não preciso da sua ajuda.

— Você vai se ela está parecendo tão ruim assim — ele advertiu.

— Cade estará aqui em breve — disse ela desesperadamente — Ele me ajudará com as coisas.

Ele olhou para ela, depois deu de ombros — Ainda não vou.

— Não há quartos suficientes.

— Há três. Um para mim, um para Cade, e você e sua irmã podem compartilhar — Ele abanou as sobrancelhas para ela — Ou você e eu podemos compartilhar.

— Ou você pode sair — ela retrucou.

Quando ele colocou um dedo nos lábios e apontou para o teto, indicando que ela deveria ficar quieta para sua irmã cochilar, ela teve que morder o lábio para não gritar.

Esse homem a deixaria absolutamente insana. *Onde, onde estava Cade quando ela precisava dele?*



Foi, possivelmente, a mais longa tarde que passou em algum tempo. Com sua irmã gêmea no andar de cima cochilando e ninguém por perto, exceto Reese – com quem ela não queria conversar –, Audrey sentou em um canto do sofá e tamborilava os dedos, esperando que Cade chegasse.

Ela não podia subir e descompactar no momento. Daphne parecia exausta e Audrey não queria acordá-la. Ela poderia ter lido um de seus romances, ela supôs, mas Reese estava à espreita na cabana pequena demais e ela não queria ouvir comentários maliciosos dele sobre o que estava lendo. Então ela se sentou e esperou, tamborilando os dedos no braço do sofá. Se ela tivesse o telefone dela, ela poderia ter passado por e-mail de trabalho e encaminhado para o temporário que cobre seu trabalho. Mas o

telefone dela foi jogado na hidromassagem e ficou completamente destruído.

Reese desapareceu e reapareceu algum tempo depois, no que deveria ter sido a roupa de Cade — uma camiseta que era muito pequena e um par de calças de pijama que pareciam ser de cerca de dez centímetros curtas demais. Ela quase riu em voz alta com a visão — quase — exceto que quando ele se virou, aquela camiseta apertada exibia cada músculo em seu corpo bem definido, incluindo um par dos braços mais esculpidos que ela já tinha visto. Quando a mão dele deslizou sobre seu estômago, preguiçosamente arranhando sua pele, seu olhar seguiu fascinado.

De repente, não era mais um motivo de riso.

Ela se levantou e foi para fora, admirando a vista que a cabana oferecia. Eles estavam empoleirados nas árvores e no topo de uma colina, mas por trás da cabana ela viu um caminho de terra que levava a um pequeno cais e um lago cristalino cercado por árvores. Este era de longe o local de férias mais bonito em que já estivera, e supunha que o dinheiro pudesse comprar quase tudo, afinal.

Alguém surgiu atrás dela enquanto olhava para o lago.

— Então — disse Reese, inclinando-se sobre o corrimão de madeira da varanda.

— Você está me evitando ou planejando um encontro secreto?

Ela o olhou de volta. O dinheiro não poderia comprar uma personalidade para Reese Durham. Audrey lançou um olhar mordaz.

— Você não tem uma pedra que você pode rastejar de volta?

Ele riu, divertido pela irritação dela — Ei, se você não me quisesse aqui, você não deveria ter atrapalhado o meu encontro.

Ela o ignorou. Parecia ser a melhor política no momento. Em vez disso, ela concentrou sua atenção no lago e no clima ameno. Era rápido, mas claro, e não havia neve (pelo qual ela estava agradecida).

Dentro da cabana, uma voz masculina gritou: — Olá?

Cade estava aqui!

O coração de Audrey bateu no peito e ela se levantou. Automaticamente, as mãos dela foram para o cabelo e ela alisou algumas madeixas perdidas, depois mordeu os lábios para enchê-las. Ela olhou para Reese e notou que ele estava olhando para ela com grande interesse, uma sobrancelha levantada.

Ignorou seu olhar indagador e se dirigiu para a casa, seu coração batendo de excitação. Cade finalmente chegou.

De pé na porta, parecendo tão lindo quanto a última vez que ela o viu, era o homem pelo qual estava apaixonada.

Cade Archer.

Audrey deu um pequeno suspiro de prazer ao vê-lo, notando o fino corte de seu terno cinza e a gravata combinando. Cade não era tão alto quanto Reese ou Logan, mas ele era bem construído e Deus, tão bonito. Cabelos louros escuros se agarravam ao seu elegante crânio e seus olhos azuis se iluminaram com a visão dela.

Ele esticou os braços em saudação — Audrey! Olhe para você. Está ótima.

Ela correu para os braços dele, sentindo o rubor aquecer suas bochechas e não se importar. Ela se agarrou a ele, apreciando o calor de seus braços ao redor dela, sentindo o cheiro fresco de limpeza a seco de sua roupa.

O Cade dela.

Ele a puxou para longe e sorriu para seu rosto virado para cima.

— Estou tão feliz que você e Daphne decidiram vir para a cabana.

— Bem, você conhece Daphne — disse ela, encantada com o óbvio prazer dele.

— Uma vez que ela tenha uma ideia em sua cabeça, não volta atrás.

— Ela não é a única gêmea assim — Cade disse facilmente, depois olhou ao redor da sala — Falando de gêmea, onde está a sua?

— Dormindo — disse Audrey com uma pequena careta — Ela não estava se sentindo tão bem.

Seu olhar cintilante ficou sombrio — Ela está... Tudo certo?

Audrey assentiu — Por agora. Ela diz que desta vez ela mudará. Prometeu — Ela não acrescentou que Daphne prometera isso muitas vezes antes, e então rapidamente quebrava as suas promessas. Desta vez, Audrey jurou, seria diferente.

Cade assentiu. Ele esfregou o braço de Audrey como se quisesse tranquilizá-la.

— Bem, será bom ter todos os três juntos novamente. Assim como nos velhos tempos, hein?

— Assim como — disse ela, e ficou horrorizada ao ouvir uma risadinha de menina escapar de sua garganta. Deus, aquele som patético vinha dela?

Cade não pareceu notar, no entanto. Ele continuou a sorrir para ela.

— Como você tem estado? Parece uma eternidade desde que nos vimos.

— Nos vimos no mês passado na festa de Gretchen — disse ela, depois fez uma careta.

— Brevemente.

— Mmm — Seu rosto abaixou e seu sorriso desapareceu um pouco quando ambos se lembraram das ações de Daphne naquela festa. Mais uma vez, Daphne não ouvira nada que Audrey dissesse e Cade viera em seu socorro, pegando Daphne em seus braços e removendo-as, ela e Audrey, da festa.

Uma garganta limpa.

Cade olhou para cima e inclinou a cabeça e olhou por cima do ombro, como se não acreditasse muito em seus olhos — Reese! — Seu olhar voltou para Audrey, e então um olhar malicioso, quase incrédulo cruzou seu rosto quando ele apontou para ela, então Reese — Não me diga. Vocês dois...

— Não! A resposta horrorizada de Audrey deixou escapar e ela levantou as mãos — Nem em um milhão de anos!

Reese riu, aproximando-se de Cade e deu-lhe um abraço que envolveu um meio aperto de mão e um tapa nas costas — Bom te ver, mano. Eu estava aqui para o fim de semana com uma... amiga quando estas duas apareceram e minha amiga recuou, junto com minha volta para a civilização.

— E ele estava prestes a chamar um táxi — interrompeu Audrey.

— Não, eu não estava — disse Reese com facilidade.

— Eu ficarei para o fim de semana, se você não tiver um problema com isso.

Por favor, por favor, tenha algum problema com isso, pensou Audrey calmamente.

Mas Cade, sempre um cavalheiro, parecia emocionado que Reese estivesse lá.

— Você sabe que eu não tenho problema com isso. Eu lhe disse que sempre que você quisesse, a cabana era sua para usar. E nós ficaremos felizes pela companhia. Não é verdade, Audrey? — Cade olhou para ela.

— Eu acho que sim — disse Reese, dando-lhe um olhar de eu-disse-a-você, do lado de Cade.

Ela estava presa. Inferno. Audrey forçou seu sorriso profissional apertado em seu rosto — Contanto que você esteja bem com alguém ocupando um dos quartos, eu não tenho nenhum problema com isso.

— Não se preocupe — disse Reese, acotovelando Cade como se fossem irmãos de fraternidade.

— Audrey me disse que não se importaria de me abraçar se as coisas ficassem muito apertadas no quarto de Daphne.

Audrey deu um suspiro chocado — Eu não!

Cade riu e deu um tapa nas costas de Reese — Conte com você para romancear todas as mulheres em poucos minutos de fazer uma entrada.

— Ele não está namorando comigo — Audrey apontou, tentando continuar sorrindo — E ele está brincando. Sobre tudo isso.

Cade apenas riu e esfregou o rosto. Ele gesticulou para fora — Eu estacionei atrás de você, se está tudo bem.

— Isso é perfeito — disse Audrey, em seguida, corou com o quão apaixonado ela soava — Perfeitamente bem — ela emendou em uma voz viva.

Ele sorriu — Eu pegarei minhas malas, então.

Quando ele desapareceu pela frente, Audrey seguiu para a porta, observando-o se mover enquanto descia os degraus da cabana e saía para seu carro. Ele dirigia um Lyons também, mas ela não ficou surpresa ao ver que era um sedan azul escuro. Isso era mais parecido com Cade. Prático e elegante.

— Bem, bem, bem — A voz de Reese vibrou em seu ouvido — Basta olhar para você.

Ela se virou e fez uma careta para ele — O que?

— Você está brilhando — Seu sorriso cortou seu rosto inteiro — Você está positivamente radiante agora que Cade está aqui. Está acesa como um fogo de artifício.

O rubor nas bochechas dela ameaçava ficar mais quente — Estou muito feliz de ver um velho amigo.

— Não pense que não notei como você não foi tão rápida em soltá-lo — disse Reese — E eu tenho certeza que eu vi você cheirar sua jaqueta.

— Eu não.

— Sim, você cheirou — Ele esfregou o cavanhaque desarrumado no queixo pensativamente — Cade sabe que você está apaixonada por ele?

Sua irritação se transformou em pânico — Do que você está falando?

Ele fez uma risadinha boba e estridente que soava vergonhosamente parecida com a que ela borbulhara alguns instantes atrás.

— *Você é perfeito, Cade* — ele imitou.

Ela bateu no braço dele — Você é um homem horrível. Eu gostaria que você fosse se afogar no lago.

Ele balançou as sobrancelhas — Eu vejo alguém com pressa de experimentar suas habilidades de RCP. Baby, se você quiser me dar boca a boca, tudo o que você tem a fazer é perguntar...

— Por favor, cale a boca!

— Não posso. Como o melhor amigo de Cade, é meu dever deixá-lo entrar em quaisquer segredos em que eu pudesse pensar que ele tivesse interesse. E você acha que ele ficaria curioso em saber que a boa e doce gêmea é apaixonada por seu amigo de infância?

Ela engasgou, mortificada ao ouvir isso ao ar livre — Não é desse jeito!

— Fui muito longe? Desde a sua adolescência, então?

— Não! Você entendeu tudo errado.

— Eu? — Ele deu um encolher preguiçoso de seus ombros grandes naquela camisa muito apertada — Acho que sempre poderíamos passar a ideia para Cade e ver o que ele pensa.

Ela cerrou os punhos. Ele estava tornando seu reencontro com Cade – sua primeira chance de passar algum tempo real e de qualidade com ele em anos – em nada menos do que um pesadelo. Quão estranho seria em torno de Cade se ele soubesse que ela estava secretamente apaixonada por ele? Como ele agiria em relação a ela?

Ela suspeitava que ele seria gentil e compreensivo... porque Cade sempre foi. Ele tentaria decepcioná-la facilmente e isso quebraria seu coração.

— Por favor — ela rangeu — Por favor, não diga nada.

Ele esfregou o cavanhaque desarrumado novamente — Eu poderia ser persuadido a manter o meu silêncio.

Audrey ofegou — Chantagem?

— Agora que você mencionou, a chantagem parece muito interessante — Ele sorriu, dentes brancos brilhando em seu rosto — O que você me diz e de me encontrar mais tarde hoje à noite para um beijo de luar?

— Você sabe que eu não quero te beijar! Você é o último homem na terra que eu gostaria de beijar agora mesmo.

— Eu sei — ele respondeu sua voz presunçosa — É por isso que eu sugeri isso. Seria mais divertido contar tudo ao Cade sobre o seu segredo. Talvez eu pudesse lhe passar um bilhete como fazíamos na escola — *Audrey está apaixonada por você. Você a ama? Marque sim ou não* —

Ela olhou para a porta e percebeu que Cade estava começando a subir os degraus. O pânico tomou conta dela — Sem notas. Não diga nada a ele. Por favor!

— Encontro então? Esta noite?

Ela tinha cerca de dois segundos para decidir. Sua mente girou freneticamente por um momento, e então ela se virou e deu um tapa no ombro de Reese — Eu te odeio tanto.

— Então, isso é um sim?

— É um sim — sussurrou, praticamente explodindo para ele — Agora cale a boca! Por favor!

Ele piscou para ela e fez um movimento de zíper sobre a boca, assim que a porta se abriu novamente.

— Aqui, deixe-me ajudá-lo com isso — disse Audrey para Cade, correndo para pegar algumas das sacolas de suas mãos. Ele tinha

uma bolsa de dormir pendurada em um dos ombros e várias sacolas plásticas de supermercado empilhadas em cada braço — Parece que você parou no supermercado.

— Eu parei. Queria ter certeza de que as coisas ficassem tão fáceis para você quanto para o Daph.

— Você é tão atencioso — ela disse suavemente para ele, pegando algumas das sacolas.

— Você é um verdadeiro príncipe encantado — brincou Reese, mas sorriu e fez novamente o movimento de fechar o zíper, quando Audrey olhou para ele.

Ele manteria o segredo, tudo bem. Ele tinha acabado de infernizar com as informações que tinha. Deus, ela odiava o homem.

— Eu limpei minha agenda — Cade estava dizendo enquanto se dirigia para a cozinha com o resto das malas — Então, enquanto você e Daph precisarem de mim, estarei aqui para vocês.

Lágrimas gratas queimaram seus olhos. Conseguir Daphne limpa seria bastante difícil sozinha, mas com Cade aqui, ela tinha seu melhor amigo e sistema de apoio bem à mão. Ela não poderia ter pedido melhor.

— É tão bom que você esteja aqui, Cade. Estou tão feliz em vê-lo — E então ela acrescentou: — Tenho certeza de que Daphne ficará emocionada também.

Cade deu-lhe um sorriso meigo, agitando seu coque apertado.

— Você sabe que eu sempre estarei lá para você em sua hora de necessidade, Audrey — Suas palavras eram como música suave

para seus ouvidos. Era uma pena que ele tentasse bagunçar o cabelo dela como quando eram crianças. Ela ignorou essa parte, concentrando-se nas deliciosas palavras, e seu coração se derreteu um pouco mais.

As coisas ficariam maravilhosas agora que Cade estava aqui.



Até agora, este fim de semana estava se transformando em um grande fracasso.

Reese puxou as mangas apertadas de sua camiseta emprestada e sentou na ponta do sofá, observando Audrey – rosnando, Audrey com o coque apertado e boca ainda mais apertada – se agitando sobre Cade e rindo de tudo que ele dizia.

Teria sido divertido se não tivesse machucado seu ego, apenas um pouco.

Afinal, Reese era o playboy de seu clube. Os outros brincavam dizendo que, se precisassem de uma mulher seduzida, tudo o que tinham que fazer era mandá-la para Reese e ela estaria derretendo assim que ele sorrisse. Seu charme o colocou em uma sala de reuniões selada... e muitas camas. Ele estava planejando usar esse charme infame em Camilla Sellers, herdeira de Sellers Hotels e filha do homem que Reese estava indo e voltando, no que diz respeito a uma oportunidade de investimento para uma série de linhas de cruzeiro. Reese queria expandir seu império e Sellers estava

parecendo cada vez mais o caminho a percorrer. O fato de sua filha ter vinte e cinco anos, linda e claramente interessado em Reese era apenas um bônus. Ela não tinha chegado lá... ainda. Mas definitivamente seu pai a ouvia. E enquanto Reese a namorava, ela podia estar falando com o pai, convencendo-o de que uma parceria com a Durham Industries era o caminho a seguir.

Cade poderia pensar que era desonesto, mas Cade já fizera sua fortuna. Reese, como sempre, ainda estava tentando alcançar os outros em relação aos fundos. Ele confiara em seu charme fácil durante anos, quando o encanto compensava o fato de que sua carteira estava vazia.

Este fim de semana foi planejado com dois propósitos em mente. Ele queria sair e passar algum tempo com Camilla, conhecê-la melhor e senti-la como o negócio de seu pai estava inclinado em relação às linhas de cruzeiro. E ele estava conhecendo-a muito bem na banheira de hidromassagem, entrando em conversas sobre hotéis e linhas de cruzeiro... Até que a azeda Audrey apareceu e arrumou uma confusão.

Ele poderia tê-la estrangulado, alegremente, naquele momento.

Para piorar a situação, Camilla correu assim que Audrey pegou o celular com câmera, arruinando seus planos. Seria impossível fazer um romance com Camilla para se abrir sobre a Sellers Hotels, especialmente quando ela estava claramente apavorada com o pai descobrindo o flerte deles. Audrey, cabeça dura, atacando sua sedutora fuga, arruinou mais do que apenas seus planos de fim de semana. Ele teria que começar de novo com Camilla, quebrar suas

defesas suavemente e depois lançar as bases para sugestão mais tarde.

Mas ele não mostrara nada de sua irritação com Audrey, porque ele conseguia esconder esse tipo de coisa anos atrás. As mulheres – todas as mulheres – respondiam melhor a uma risada sedutora e a uma voz provocante.

Todas as mulheres, exceto essa. Por alguma razão, quanto mais ele brincava, mais irritada e agitada ela ficava. O que fez seu ego machucado se sentir melhor, então continuou a provocar e cutucá-la com suas palavras, apreciando suas reações. Ela estava tão tensa e rígida quanto aquele coque apertado que estava no topo da cabeça.

Até que Cade chegou. E então suas tensões franzidas se transformaram em sorrisos; seus olhos estreitados mudaram e ela começou a bater os cílios. E ela corou lindamente quando Cade a abraçou, e até cheirou a jaqueta dele.

Era óbvio para qualquer um que ela tinha uma queda pelo homem. E tão óbvio quando ela se virou e olhou para ele que odiava Reese.

Foi fascinante para ele. Normalmente ele poderia encantar as calças de qualquer mulher que ele pensasse. E desde que ela arruinou seu fim de semana, bem, ele iria em frente e arruinaria o dela. Ele poderia usar uma boa diversão, e dirigir a rígida pequena Audrey para cima do muro faria muito bem.

Ela não era o tipo dele, afinal de contas. Embora seu cabelo fosse de uma cor interessante, o conjunto apertado de sua boca e

palidez de sua pele eram muito diferentes das belezas douradas e bronzeadas que ele estava acostumado a namorar. Assim era a sua figura. Ele normalmente namorava mulheres que eram extremamente conscientes de cada mordida que colocavam em suas bocas. Audrey claramente não era. Onde sua irmã gêmea estava quase esquelética com o uso de drogas, a figura de Audrey era exuberante e curvilínea. Ele a achava simplesmente quadrada e meio desajeitada em suas roupas folgadas, até que ele a molhou e seu suéter tinha grudado em seu corpo. Antes de puxar o tecido para longe de seu peito, ele teve um vislumbre de grandes seios arredondados acima do oco de seu estômago, e ele percebeu que sua roupa estava mascarando uma figura muito atraente.

Seu interesse cresceu exponencialmente.

É claro, sua constante hesitação em Cade era irritante. Era essa reação – tão diferente da que ela lhe dera – que o levava a sugerir seu trato. No começo, ele mencionou isso simplesmente para ficar sob a pele dela. Mas quanto mais nervosa ela se tornava, mais ele queria abraçá-la.

Afinal de contas, ela agora era responsável por seu entretenimento de fim de semana, desde que ela estragou o dele.

A menos que Cade estivesse interessado nela também. Se fosse esse o caso, ele recuaria e deixaria seu amigo ter a pequena sirigaita curvilínea. Ele considerou os dois guardando as compras. Foi uma cena aconchegante; eles riam e conversavam enquanto guardavam latas e caixas de comida. E ele assistiu a reação de Cade à Audrey. Eles eram agradáveis e seu sorriso era fácil e amigável. Enquanto

Audrey parecia pontuar cada sentença com um rubor vermelho que fazia as sardas fracas em suas bochechas se destacarem.

Ele tinha certeza de que havia interesse, mas parecia ser apenas unilateral. Ainda assim, ele decidiu testar as águas. Ele se dirigiu para a cozinha e pulou no balcão, deixando as pernas balançarem para o lado. Era, coincidentemente, o balcão acima do local onde Audrey estava guardando mantimentos. Para ela continuar a fazê-lo, ela teria que chegar entre as pernas dele.

Audrey deu-lhe um olhar irritado — Mova-se.

— Você tem que pedir direto — ele contestou.

Irritação chamejou em seu rosto novamente, pouco antes dela socar em sua expressão serena e profissional, que teria enganado qualquer um que não notasse o conjunto rígido de sua boca. Ela olhou para Cade — Seu amigo está determinado a ficar sob a minha pele neste fim de semana.

Cade riu, balançando a cabeça — Reese é um paquerador, Audrey. Não lhe dê atenção — Ele atirou a Reese um olhar divertido e entregou a Audrey uma lata de aveia.

Essa não era a aparência de um homem preocupado com sua mulher. O que Cade sentia por Audrey, não prolongava a amizade antiga, o que significava que ela era um jogo justo para sua provocação.

Reese cruzou os braços sobre o peito, sorrindo para Audrey — Jogue suas cartas direito e eu posso ficar sob um monte de coisas.

Sua cor flamejou novamente, e sua boca ficou ainda mais apertada. Ela empurrou a lata de farinha de aveia em seu peito — Sabe o que? Posso deixar isso pra depois. Vou checar Daphne.

Quando ela se afastou, Reese agarrou a farinha de aveia em seu peito e riu.

Cade simplesmente sacudiu a cabeça — Você definitivamente traz emoção crua nas pessoas. Acho que nunca vi Audrey tão nervosa.

— É provavelmente a combinação de nós — Reese disse a ele, inclinando-se e jogando a aveia sob o balcão como se ele estivesse jogando uma bola de futebol. Pelo som das coisas, bateu algumas outras coisas, o que estava bem com ele. Mais para agravar a Srta. calça justa, quando ela retornasse.

Cade deu-lhe um olhar confuso — Nós dois? O que você quer dizer?

— Nada — disse Reese brandamente. Se Cade não tinha a menor ideia de que Audrey tinha uma queda por ele, continuaria assim. A última coisa que Cade precisava era mais estresse. Ele parecia um pouco tenso ultimamente, o que não era como ele — Como você está aí?

— Bem. O trabalho está ocupado, mas os números são bons. Estou programado para ir à África em um mês para supervisionar algumas das clínicas que montamos com os Médicos Sem Fronteiras, e determinar as necessidades das comunidades. Eu não tenho que ir, mas eu quero.... contanto que as coisas estejam bem aqui — Novamente, aquela linha de tensão cruzou seu rosto, e ele

colocou uma caixa de cereal, então deu a Reese um olhar sombrio — Como ela está?

— Audrey? Você a viu.

— Não. Daphne.

Aha! Então o cavaleiro branco chegara para o resgate de uma gêmea muito diferente. De repente, algumas coisas se encaixaram. Isso explicava por que, apesar da agenda lotada de Cade, ele estava aqui apoiando um par de amigos de infância.

Ele estava apaixonado por uma das gêmeas, tudo bem, mas era a errada. Por alguma razão, em algum momento, Cade Archer – bom e generoso cavaleiro branco – havia se apaixonado pela gêmea confusa, viciada em drogas, e infame.

Ele não sabia por quem se sentia mais mal – Cade, por sua escolha em mulheres ou Audrey, que claramente tinha uma queda por um homem que não notaria que ela estava lá, exceto numa forma de amizade.

— Ela é uma porra de confusão — respondeu Reese sem rodeios, e odiava o jeito que as sobrancelhas de Cade se franziam ainda mais — Essa menina precisa de um ano de reabilitação, não de férias na floresta.

— Daphne é teimosa — disse Cade com um olhar tenso — Audrey tentou levá-la para a reabilitação antes, mas ela apenas foge. O rótulo dela também não ajuda muito. Eu acho que alguém lá continua a fornecê-la com as drogas. Imagino que um fluxo constantemente disponível de seus vícios favoritos a mantém sob seu controle mais do que ameaças de uma violação contratual.

Ele não parecia muito satisfeito com o pensamento.

— Ela é famosa — Reese disse a ele — Ela corre com todo tipo de público. Ela provavelmente pode obter drogas em qualquer lugar e em qualquer **hora**.

— É por isso que estou aqui — Cade disse a ele, e esfregou a mão em sua nuca, como se estivesse cansado — Audrey mencionou suas preocupações, mas não percebi. Pensei que os tabloides estavam cheios de suas besteiras usuais. Então, quando a vi na festa, percebi que eram todos verdadeiros. E eu não podia deixá-la assim. Então, quando ela estendeu a mão para mim, eu sugeri que ela viesse aqui. Talvez se.. — Ele fez uma pausa, então deu a Reese um olhar tenso, desafiando-o a contradizê-lo — Talvez se eu estiver aqui, faça diferença.

— Talvez — concordou Reese. Ele não tinha certeza. A garota parecia muito confusa para ele. Mas se Cade quisesse ir em socorro, ele não seria capaz de dissuadi-lo — Você só me avise se precisar de ajuda com as coisas.

— Eu vou. Desculpe seu fim de semana foi arruinado. Parece que Audrey tem um timing impecável.

Reese sorriu — Camilla superará isso. Enquanto isso planejo fazer Audrey lamentar que tenha interrompido meu encontro.

— Não faça nada que eu não faria.

Reese bufou — Amigo, tudo que eu faço é algo que você não faria.

— Ela é uma amiga — advertiu Cade, sério — Uma amiga de infância. Não a machuque. Apesar de sua arrogância, Audrey tem um coração muito bom e é sensível.

A mulher era tão sensível quanto um touro em uma loja de porcelana, mas ele não discordou de Cade abertamente — Eu só planejo provocá-la um pouco, cara. Ela está segura comigo.

Segura o suficiente, de qualquer maneira.

Ele não mencionou o pequeno encontro marcado, por chantagem, para mais tarde naquela noite. Enquanto ele ainda considerava essa provocação, ele não tinha certeza do que Cade faria.

— Bom — disse Cade com um sorriso — Estou feliz por você estar aqui. Isso nos dará a chance de sair, estou supondo que precisaremos de outro par de mãos ao redor, se Daphne acabar sendo metade do punhado, que acho que ela será.

Reese tinha certeza de que Daphne seria mais do que apenas um punhado, mas ele não disse nada a Cade. Não fazia sentido iniciar um argumento.

— Será interessante.

Ele só queria saber o que a boa e velha Audrey pensaria quando ele não fosse embora imediatamente. Talvez ele ficasse por mais tempo do que o fim de semana, apenas para rastejar sob a pele daquela mulher. Ele tinha que admitir que a ideia tinha apelo, e seu trabalho foi coberto graças a algumas contratações bastante agressivas para lidar com os aspectos do dia-a-dia das Durham Industries.

O que lhe dava bastante tempo para atormentar Audrey Petty.

Ela cairia sob o feitiço dele eventualmente. Reese Durham sempre conquistou as mulheres que esteve de olho. E até que ela caísse, seria muito divertida de se brincar.

Ele sempre gostou da perseguição um pouco mais do que qualquer coisa.

Capítulo Quatro

Audrey colocou quatro lugares na mesa de madeira, colocando os pratos e ignorando o homem grande que pairava nas proximidades, supervisionando.

— Você é incrivelmente doméstica, Audrey. Primeiro jantar e agora a mesa? — Reese reclamou e balançou a cabeça, fingindo estar impressionado — Você fará do Cade um homem de sorte.

Ela olhou para ele, apertando o último prato em sua mão como se quisesse agredi-lo com isso — Você calará a boca? — Audrey olhou ao redor da sala, certificando-se de que Cade não estava em lugar nenhum — Ele ouvirá você.

— Desculpe — disse ele em um tom que indicava que ele não estava arrependido de todo — Eu pensei em ajudá-la a arrumar a mesa.

— Você está claramente sendo uma ajuda — ela disse em um tom desagradável — Com o seu pé ao redor e estando no caminho.

Ele riu — O que posso fazer para ajudá-la, então?

Vá embora. Vá embora e nunca mais volte.

— Vá dizer aos outros que o jantar está pronto.

— Isso, eu posso fazer — Reese saiu da pequena cozinha, assobiando, e Audrey cerrou os dentes novamente. Pelo menos ele a escutou pela primeira vez.

Fazia apenas algumas horas e ele já a estava deixando louca. O homem parecia determinado a fazê-la perder a paciência. Não só estava constantemente em torno e fazendo piadas, mas parecia se deliciar em fazer nada mais do que incomodá-la.

Ela desejou que Cade tivesse ficado ao redor, mas uma vez que ele desempacotou, foi dar um passeio ao redor do lago. Ele pediu a Audrey para ir com ele, mas ela recusou, querendo ficar perto da cabana no caso de Daphne precisar dela. Ela sugeriu que Reese fosse, ao invés disso, mas ele alegou estar cansado e deitou-se em um dos sofás da sala de estar.

É claro que, assim que Cade desapareceu, Reese estava de volta, incomodando-a e fazendo perguntas. *Há quanto tempo estava apaixonada por Cade? Ela já contou a ele sobre isso? Já o viu nu? Ficou com ciúmes quando namorou outras mulheres? Namorou outros homens?*

Ignorou suas perguntas e entrou na pequena cozinha, determinada a fazer o jantar. Era algo para mantê-la ocupada. O único problema era que ela não era boa cozinheira. Quando eram mais jovens, sua irmã mais velha, Gretchen, sempre cozinhou para a família, e era maravilhosa nisso. Vivendo em Nova York, Audrey nunca precisou de habilidades culinárias, não quando há um restaurante em cada esquina. Mas os mantimentos que Cade trouxera pareciam alimentos saudáveis, e imaginou que alguém teria que cozinhar para eles.

E dado que os homens haviam desaparecido da cabana, ela supôs que caiu para ela fazer.

Havia uma receita de bolo de carne na parte de trás de um dos pacotes de carne, e então decidiu fazer isso para eles. Não parecia tão difícil. Estavam faltando algumas das especiarias, mas acabou por adicionar um pouco de sal e pimenta extra. Quando puxou para fora do forno pequeno, parecia bom e cheirava ainda melhor. Contente, Audrey colocou a panela sobre a mesa e voltou para a cozinha para preparar uma pequena salada para acompanhá-la.

Não era uma cozinha de alta classe, mas era um jantar de boa aparência. Ela queria que as coisas fossem confortáveis para sua irmã gêmea, enquanto estava lutando para conseguir um jantar limpo, agradável e saudável com os amigos, seria um ótimo começo. Se pudesse manter Daphne distraída e relativamente contente, isso poderia funcionar. E com Cade ao seu lado, entre os dois, poderiam continuar com Daphne em todos os momentos.

Isso funcionaria, decidiu Audrey.

Enquanto a comida esfriava, Reese e Cade voltaram, se lavaram e sentaram-se à mesa. Um momento depois, Daphne desceu as escadas, cada passo mais instável e fraco.

O coração de Audrey afundou. Tinha sido menos de um dia inteiro e sua gêmea parecia uma merda. Círculos escuros forravam os olhos de Daphne e seu corpo inteiro tremia com pequenos tremores. Seus passos eram pequenos e embaralhados, e parecia mais magra do que nunca.

Audrey foi para o lado de Daphne, envolvendo um braço em volta dela.

— Como você está se sentindo?

Daphne afastou o braço, irritada — Não me toque. Dói.

Imediatamente, Audrey soltou-a, sentindo-se arrependida.

— Eu sinto muito. O que eu posso te pegar?

— Um copo de água — disse Daphne, e lambeu os lábios. Audrey notou que eles estavam secos e rachados, como se ela tivesse passado semanas no sol. A desintoxicação deveria ser tão difícil para sua irmã gêmea? Audrey nunca tinha usado drogas, então não sabia, mas estava preocupada.

— Eu pegarei para você — disse a ela — Vá se sentar à mesa.

— Não estou com fome.

— Bem, sente-se pelo menos com os outros. Tenho certeza de que Cade ficará feliz em vê-la — disse Audrey, mantendo o tom brilhante e alegre — Vá dizer olá para ele.

Cade se levantou da mesa e se aproximou de Daphne, estendendo as mãos para ela — Ei, linda.

Daphne deu um pequeno sorriso e colocou as mãos trêmulas na dele.

— Você é uma provocação — ela disse — Eu pareço uma merda.

— Você é muito dura consigo mesma — Cade disse a ela em voz baixa — Você está passando por um momento difícil — Ele pegou a mão dela e gentilmente a guiou em direção à mesa, em seguida, puxou uma cadeira para ela.

Audrey sorriu com a visão. Tendo Cade aqui era maravilhoso. Ele sempre soube o que dizer à sua irmã gêmea para fazê-la se

comportar, responder, e ele sempre a tratava como uma dama, mesmo quando Daphne estava no seu nível mais baixo.

— Eu fiz bolo de carne e salada, Daphne — disse ela, colocando o copo de água na frente dela — Você quer tentar?

— Você deveria — Cade disse suavemente — Sua irmã trabalhou duro nisso.

Daphne encolheu os ombros magros — Eu tentarei comer — Ela olhou para Reese, que estava sentado no lado oposto da mesa — Ei. Você é o cara da banheira de hidromassagem, certo? Você ainda está aqui?

— Estou — disse Reese agradavelmente, olhando para Audrey.

— Sua irmã se ofereceu para me dar uma carona de volta para a cidade, mas eu estava gostando tanto da companhia dela que achei que ficaria por perto.

Audrey bufou. Ela desejou que fosse tão fácil se livrar dele. Terminou de servir uma pequena porção no prato de Daphne e, em seguida, pegou o prato de Reese e começou a colocar uma grande quantidade ali. O bolo de carne parecia um pouco... rosa no meio, mas ela imaginou que se você pudesse ter um bife mal passado, você poderia ter um bolo de carne mal passado também.

Quando ele levantou uma sobrancelha com a quantidade que ela empilhou em seu prato, ela deu-lhe um sorriso sacana e bateu-o para baixo na frente dele — Eu percebi que você provavelmente tem um apetite parecido com o de um homem das cavernas para combinar com a sua personalidade de homem das cavernas.

— Isso é uma sugestão para eu arrastá-la para a minha caverna? — Ele balançou as sobrancelhas.

Ela atirou-lhe um olhar fulminante — Nem um pouco.

— Bem — Cade disse, interrompendo — Estou faminto e cheira muito bem, Audrey. Muito obrigado por preparar o jantar.

— Ela será uma ótima esposa algum dia, não é? — Reese disse casualmente.

Audrey congelou depois se virou para encará-lo.

Deu-lhe um sorriso malicioso, desenrolando o guardanapo e colocando-o no colo.

— Ela vai — disse Cade, perdendo a tensão entre os dois. Ele olhou para Daphne com carinho, depois sorriu para Audrey quando ela colocou um prato de comida na frente dele.

— Comam todos — disse Audrey, servindo o próprio prato e depois se sentando — Você não quer que fique frio — Seu olhar deslizou para Daphne. Sua gêmea tinha um garfo na mão, mas ainda não tinha dado uma mordida. Em vez disso, estava cutucando a comida com o garfo, dismantelando-a e empurrando-a ao redor do prato. *Não estava com fome?* Ela não comeu mais cedo. Lançou um olhar preocupado para Cade, que balançou a cabeça, indicando que deveria deixar Daphne sozinha.

Um som sufocado veio de Reese, e Audrey olhou bem a tempo de vê-lo cuspir um gole no guardanapo. Seus olhos começaram a fluir quando ele tossiu.

Seus olhos se arregalaram.

— Você engoliu errado?

— Sim. Eu tentei engolir. Esse foi o problema.

— Cuspidores são desistentes — disse Daphne do outro lado da mesa, com a voz baixa e cansada.

Audrey olhou para Cade, que tinha uma expressão de dor no rosto. Enquanto ela observava, pegou seu copo de água e educadamente tossiu em sua mão.

Uma sugestão de sorriso tocou a boca de Daphne.

— Vocês não deveriam ter deixado Audrey cozinhar. Ela meio que é uma droga. Ela empurrou o bolo de carne em seu prato um pouco mais.

— Fico feliz que eu não estou com fome.

Não poderia estar tão ruim assim. Lançando outro olhar irritado para Reese por brincar quando sua irmã claramente precisava comer, Audrey deu uma pequena mordida no bolo de carne. Carne de hambúrguer molhada e meio crua e cebola tocavam sua língua. O sabor salgado e oleoso era esmagador. Com um ruído de engasgo, Audrey silenciosamente seguiu o exemplo de Reese e cuspiu no guardanapo.

— Eu devo ter perdido alguma coisa na receita.

— Como as instruções? — Reese disse a ela.

Ela jogou o guardanapo no prato.

— Eu não vi você se voluntariar para fazer qualquer coisa na cozinha, não é?

— Isso é um desafio? — Ele disse a ela — Porque estou pronto para isso. Você quer apostar em quem pode fazer um jantar melhor?

— Não estou apostando nada com você, idiota — ela respondeu, e então olhou para Cade e Daphne, mortificada por sua explosão — Desculpe — disse ela, trazendo sua voz de volta para um tom calmo e modulado — Estou um pouco frustrada.

— Então você não acha que eu sou um idiota? — Reese brincou ao lado dela.

— Eu não disse isso — disse ela com firmeza.

Daphne suspirou pesadamente e bebeu a água.

Cade empurrou o prato para o lado e se concentrou em sua salada.

— Bem, o esforço foi apreciado, Audrey. Agradeço a você. Talvez fique com um gosto melhor como sobras.

Ela sorriu para ele, sentindo-se quente com o elogio.

— Foda-se as sobras — disse Reese — O meu vai no lixo. As larvas podem tê-lo.

Imediatamente, Daphne enfiou o copo de água para baixo. Seu rosto ficou verde e ela saiu da mesa.

Audrey lançou um olhar fulminante para Reese quando se levantou.

— Você não pode fechar sua boca por cinco minutos? Olhe o que você fez.

— Eu não sei — disse Reese brandamente — Eu meio que acho que ela fez isso para si mesma.

Derrubando sua indignação, Audrey seguiu Daphne pelo alojamento. Ela encontrou Daphne encolhida no chão do banheiro, o rosto no vaso sanitário enquanto vomitava. Audrey sentou-se ao lado dela e tirou o cabelo tingido de sua gêmea do caminho, esfregando as costas enquanto vomitava.

Quando nada mais parecia estar chegando, Daphne descansou a bochecha ao lado do vaso sanitário e deu um suspiro fraco.

— Eu odeio isso.

— Sinto muito — disse Audrey — Eu gostaria de poder ajudar.

— Você pode. Vá para a cidade e compre-me alguma coisa. Apenas um pouco para me manter.

Não, Daph...

— Não muito — disse Daphne, sua voz desesperada — Apenas o suficiente para tirar o pior da borda. Isso me ajudará a me libertar se eu não me sentir tão mal.

— Eu não posso. Mesmo se eu soubesse onde conseguir drogas, não conseguiria para você — Ela balançou a cabeça — Eu não farei isso com você.

Daphne se virou e deu-lhe um empurrão cruel, derrubando Audrey na banheira — É sua culpa — ela rosnou — Eu tinha drogas suficientes para este mês e você as limpou. Você está tentando me matar? Eu não posso ir nessa a seco — Ela começou a soluçar, colocando a bochecha de volta ao lado do vaso sanitário, enquanto

os movimentos secos começavam a dominá-la novamente — Eu preciso das minhas pílulas. Eu não posso fazer isso.

— Ainda não passou nem um dia, Daphne — Audrey levantou e sentou-se na beirada da banheira, depois começou a afagar as costas de Daphne de novo — Seja forte.

— Se eu fosse forte, não estaria aqui — soluçou Daphne — Leve-me de volta para a cidade. Por favor. Eu mudei de ideia.

A mágoa e o desespero brotaram dentro de Audrey. Daphne já estava desistindo? Não passou nem um total de vinte e quatro horas e Daphne estava determinada a desistir. Isso era como todas as outras vezes que Daphne tentara se limpar. Ela falava um bom jogo e depois, quando as coisas ficavam difíceis, ela desmoronava — Se eu te levar de volta para a cidade, você fará como já fez antes — Audrey sussurrou seu coração doendo enquanto ela continuava a acariciar as costas de sua gêmea. Daphne estava tão magra que podia sentir cada osso da espinha, e isso a fez querer chorar de frustração.

Se isso não funcionasse, sua gêmea morreria. Era só uma questão de tempo antes que Daphne aparecesse na capa de um tabloide com a manchete — *OVERDOSE*

— Eu te odeio — gritou Daphne — Eu não posso fazer isso.

Uma sombra caiu na porta, e Audrey olhou para cima para ver Cade parado ali, com um olhar ferido no rosto — Ela está bem?

— Ela está bem — Audrey começou, apenas para ser interrompida pela tosse de Daphne, e depois mais tosse seca.

Cade se ajoelhou ao lado de Daphne e passou os dedos por sua bochecha afundada.

— Você está bem, Daph? O que você precisa?

— Preciso de minhas pílulas — ela soluçou, fazendo pequenos ruídos choramingando em sua garganta — Alguma coisa. Qualquer coisa. Estou sofrendo tanto.

— O que você estava tomando antes de você vir aqui? — Cade perguntou a ela.

— Tudo — ela chorou.

Audrey sentiu-se mal do estômago. Em que tipo de problema estava sua gêmea?

— O que você precisava ter, agora? Qual você não poderia viver sem?

— Coca-Cola – soluçou Daphne e enxugou o nariz com as costas de uma das mãos — E minhas pílulas.

— Quais eram as suas pílulas?

— Xanax. Eu preciso delas — ela disse com uma voz trêmula — Elas me mantêm calma.

Para o horror de Audrey, Cade pegou um frasco de remédio e o estendeu. Enquanto observava, as mãos de Daphne formaram pequenas garras e ela pegou as drogas, só para ter Cade as mantendo fora do alcance novamente.

— Só uma Daphne.

— Apenas um — Daphne concordou, respirando pesadamente. Ela estendeu as mãos e Audrey ficou horrorizada ao ver, o quanto estava tremendo.

— Cade, não.. — Audrey começou, mas ele balançou a cabeça para ela. Ela franziu os lábios e sentou-se em silêncio enquanto Cade pegava cuidadosamente um comprimido e o entregava a Daphne, que engoliu como se fosse doce. Então, ela deitou a bochecha de volta na lateral do vaso sanitário e suspirou, fechando os olhos.

Audrey não estava tão feliz, no entanto.

— Posso falar com você, Cade?

Eles saíram do banheiro e se afastaram alguns metros, e Audrey teve que cerrar os punhos ao lado do corpo para evitar que o sacudisse.

— O que você está fazendo, Cade? Nós a trouxemos aqui para ficarmos limpos!

— Eu tive uma conversa com o empresário dela — disse Cade em voz baixa e fácil — Ela tem tomado muito Xanax nos últimos dois anos, e é perigoso parar de repente. Ele mantém um suprimento à mão, e conversei com alguns dos meus médicos sobre os efeitos colaterais. Eles sentem que o afastamento dela lentamente é mais seguro do que parar completamente.

Quando Audrey continuou a franzir a testa para ele, acrescentou: — Também pedi meu médico pessoal para ficar em uma cabana próxima, no caso de termos alguma emergência. Eu

também quero o que é melhor para ela, Audrey. Você sabe disso — Ele estendeu a mão e esfregou o ombro dela — Confie em mim.

Aquela mão acariciando-a através do suéter era tão reconfortante.

— Confio em você, Cade. Eu estou apenas... realmente preocupada com ela. É tão difícil de ver — Uma súbita onda de lágrimas inundou a superfície, e ela pressionou as palmas das mãos nos olhos — Estou tão preocupada.

— Eu sei — ele disse suavemente — Mas estou aqui para ajudar — Ele olhou para algo atrás dela e assentiu.

— Por que você não vai passear com Reese? Pegar um pouco de ar fresco?

Ela olhou para trás e, com certeza, Reese estava por perto. O sorriso sempre presente desapareceu de seu rosto. Ele parecia sombrio. Ela não queria ir a qualquer lugar com Reese. Ela precisava ficar bem aqui, especialmente quando Cade a tocava. Queria se jogar em seus braços para um abraço, mas se obrigou a ficar onde estava.

— Eu não posso sair. Minha irmã... Daphne...

— Eu cuidarei dela — disse Cade — Vá. Você parece abalada.

— Sim. Vamos lá, Audrey — Ela sentiu o braço de Reese na cintura.

— Vamos dar um passeio ao redor do lago e você pode me dar aquele beijo que você prometeu.

Horrorizada, ela olhou para Cade e torceu para fora do aperto de Reese.

— Eu não prometi isso a ele!

Cade apenas riu — Vocês dois divirtam-se.

— Nós vamos — disse Reese com um sorriso — E ela me prometeu isso. Ou você não lembra Audrey? Eu me lembro de uma conversa que tivemos...

Ela bateu a mão na boca dele — *Cale a boca!*

Algo quente e úmido acariciava a palma da mão dela – Reese estava lambendo a mão dela. Um raio de sensações percorreu seu corpo e Audrey afastou a mão, atordoada.

Isso pareceu... Bom. Um pouco bom demais. Seus olhos se estreitaram e ela esperou que Reese dissesse algo agora que tinha retirado a mão, mas ele apenas sorriu para ela.

— Você tem seu telefone com você? Eu posso ligar para você se algo acontecer — Cade disse facilmente, ignorando sua reação a Reese.

— O meu está na banheira quente — disse ela, abaixando a mão e olhando para Reese — Alguém jogou lá antes.

— Eu quero saber o que vocês dois estavam fazendo na banheira? — Cade perguntou.

— Nada! — Audrey replicou.

— Eu não tenho meu telefone também — disse Reese — Partiu com meu encontro. Mas, não se preocupe. Nós ficaremos bem — Ele passou um braço em volta dos ombros de Audrey e sorriu.

— Eu cuidarei bem dela.



Reese tinha certeza de que este fim de semana era uma receita para o desastre. Ele podia ver isso agora. Misture uma estrela pop viciada com um bilionário bonzinho que esconde uma paixão secreta por ela. Acrescente a irmã gêmea solitária apaixonada pelo bilionário e faça as três partes completamente inconscientes do interesse do outro. Mexa com aquele pau gigante na bunda de Audrey. Assista fogos de artifício explodir.

Em qualquer outro momento, acharia a combinação totalmente divertida. Inferno, Cade era um menino grande. Seu amigo poderia cuidar de si mesmo. E ele imaginou que se Daphne tivesse idade suficiente para se viciar em todas as drogas que os tabloides diziam que ela estava, ela era responsável por seu próprio destino. Ele não tinha muita simpatia por ela.

Mas o fator que o incomodava era Audrey, e ele não sabia bem por quê.

Talvez fosse o fato de ter ficado nervosa quando flertou com ela. Talvez o jeito que se portava, tão incrivelmente rígida que às vezes ele se perguntava se ela sabia como relaxar. Talvez fosse o modo como a boca dela se estreitava ao vê-lo, e isso só o encorajou a ser ainda mais nojento.

Inferno, provavelmente foi tudo isso.

Mas a simpatia pela pequena rainha do gelo que estava fadada a ter seu coração partido de várias maneiras? Foi mais difícil de explicar para si mesmo. Disse a si mesmo que gostava de um desafio, que estava simplesmente entediado e procurando diversão, e sua irritação era definitivamente uma distração. Mas quando ela olhou para Cade com aqueles grandes olhos brilhantes e aquele sorriso suave? Como se ele fosse Sir Galahad renascido e tivesse chegado para salvar o dia?

Reese teve que admitir, ficou um pouco ciumento. Não do Cade, claro. Cade estava alheio à devoção de Audrey, vendo-a apenas com afeto de um amigo, ou pior, uma irmãzinha. Era o jeito que ela olhou para ele como se fosse seu herói. Como se, agora que Cade estivesse lá, tudo em seu mundo estaria bem. Como se tudo estivesse bem de novo, simplesmente porque ele chegou.

E Reese percebeu que ninguém nunca olhou para ele assim.

O que não significava que não recebesse atenção feminina – o oposto, na verdade. As mulheres deixaram de ser um desafio há muito tempo. Jogue um pouco de flerte à maneira delas, ria das piadas delas, lisonjeie-as, preste atenção nelas e ele teria uma mulher comendo na palma da sua mão em questão de horas.

Não era nenhum desafio. E uma vez que descobriam que ele tinha dinheiro? Isso ficava ainda mais fácil. Ele era bonito e sabia como encantar. As mulheres muitas vezes olhavam para ele como se quisessem devorá-lo inteiro, ou testá-lo na cama.

Ninguém nunca olhou para ele como Audrey olhou para Cade. Como se ele fosse um filho da puta herói.

E por alguma razão isso incomodou Reese e o desafiou de uma só vez. Audrey lhe lançou um olhar com brilho e depois se ofuscou, e só porque Cade a ajudou a guardar mantimentos e esfregou as costas de Daphne enquanto ela vomitava, ele era digno de adoração e devoção cega?

O lado competitivo de Reese fez com que quisesse ver se ele conseguiria que Audrey olhasse para ele da mesma maneira. E foi esse lado competitivo que o fez falar e insistir no beijo que ela lhe prometera.

Audrey ficou vermelha, claro, as sardas se destacando em sua pele. E ela bufou, mas foi rápida para escapar uma vez que Cade virou seu olhar questionador sobre ela. *Sim, não queria explicar isso ao Príncipe Encantado, não é?*

Estranhamente, isso o fez se sentir protetor com a pequena Audrey. Talvez ela tivesse um lado impertinente, afinal, e estivesse se esforçando para escondê-lo de Cade. *Não se preocupe*, Reese pensou consigo mesmo. *Se há um lado perverso em você, sou apenas o homem para encontrá-lo.*

Mesmo os passos dela pelo caminho de terra até o lago sendo espasmódicos e irritados, parecia divertido. Ela andou alguns passos à frente dele, braços cruzados sobre o peito, costas eretas. Era fofo, muito parecido com a maneira como um coelho chateado seria. Fofo e inofensivo.

Ele deixou que continuasse por alguns minutos, e quando chegou ao cais na beira do lago, ela se virou para encará-lo, tremendo um pouco. Não usava uma jaqueta e estava amargamente frio lá fora com o vento da noite.

— Isso é o bastante para você? Ou deveríamos voltar para a casa e ver se você pode me humilhar de novo?

— Aqui — Reese tirou a jaqueta que ele pegou emprestado do armário de Cade e ofereceu a ela.

Ela pegou, dando-lhe um olhar cauteloso.

— Você não está com frio?

— Nah — Ele a observou quando ela encolheu os ombros, segurando-o apertado em seu corpo — É um pouco pequeno para mim.

— Todas as roupas de Cade são um pouco pequenas para você — ela disse, seu olhar se desviando para a camiseta apertada do clube de fitness que ele usava.

— Sim. Esses jeans estão seriamente esmagando minhas bolas. Estarei castrado antes do fim de semana.

Ela teve aquele olhar estranho em seu rosto que lhe disse que provavelmente estava corando ao luar, embora estivesse muito escuro para dizer — Bem, talvez você sendo castrado não seja algo tão ruim — disse a ele naquela pequena voz — Considerando sua reputação.

— Eu estaria privando o mundo da grandeza se isso acontecesse — ele demorou, aproveitando quando sua postura ficou um pouco mais rígida.

— Você tem uma opinião muito alta de si mesmo.

— Alguém deveria.

— Sim, suponho que alguém deveria — disse ela, com um pequeno ar de arrogância.

Hora de limpar aquela presunção de seu rosto — Então, você está pronta para me dar meu beijo agora? — Mesmo nas sombras, ele não podia perder o olhar fulminante que ela atirou nele.

— Você sabe o quanto eu te odeio agora?

— Não sei, não que importe muito, mas tenho certeza que você me dirá.

Ela ficou silenciosa.

— Não será tão ruim — ele brincou com ela, cruzando os braços sobre o peito e encostado em um feixe de cais nas proximidades — Disseram-me que eu sou um bom beijador.

— Você tem muito ego — ela murmurou — Já lhe ocorreu que não quero te beijar? Que eu não fui atropelada pelo seu assim chamado charme?

— É porque você acha que não será boa nisso? Ansiedade de desempenho?

Ela engasgou.

— É isso, não é? Eu posso te dar lições, você sabe. Então você estará bem e pronta no momento em que Cade puxar sua cabeça para fora de sua bunda.

Os dentes cerrados de Audrey brilharam ao luar — Eu desprezo você.

— Então, lições?

— Não em seus sonhos mais loucos — ela mordeu — Isso não fazia parte da nossa negociação. Nosso acordo foi um beijo em troca do seu silêncio.

Ele esfregou o queixo como se fingisse considerar isso — Tenho certeza que não especificamos.

— Nós deveríamos ter!

Reese gesticulou para ela — Definamos as bases, então. Você me diz o que achou que o nosso beijo deveria implicar e eu lhe direi o que pensei, e podemos nos encontrar no meio.

O olhar que ela deu era cauteloso, mas esperançoso, e ela agarrou a jaqueta emprestada contra os ombros.

— Isso parece razoável.

— Eu sou um homem razoável.

Ela bufou com descrença, e ele teve que sorrir para isso. Talvez aquele pau não estivesse tão enterrado no rabo dela.

— Um beijo na bochecha — ela ofereceu.

— Caia na real — ele contestou — Nós dois sabemos que essa não foi a barganha. Estou falando de um beijo sincero.

— Você não especificou onde. Eu deveria escolher onde eu gostaria de dar, e eu estou dizendo.

— Bem, desde que estamos pegando partes do corpo no ar, eu direi que eu quero o beijo na cabeça do meu pau — Em seu suspiro indignado, ele continuou suavemente — Então, acho que podemos nos encontrar no meio e nos acomodar na boca.

— Você é desprezível.

— Sim. Você é a única que começou a lançar baixo, querida. Eu tive que ir alto para combater isso.

— Eu não sou sua querida! Ok. Na boca. Mas sem língua!

— Oh, haverá língua — disse ele — Mas se isso fará você se sentir melhor, eu liderarei.

— Você liderará?

Lá estava outra vez, aquele olhar estranho, meio assustado, meio mortificado em seu rosto que dizia que ela provavelmente estava corando de novo.

— O que você quer dizer com isso?

— Quero dizer, minha língua pode fazer todo o trabalho. Você pode simplesmente me deixar encarregado de qualquer ação de língua.

Ela balançou a cabeça novamente — Tenho certeza que não concordei com a língua.

— Não será um beijo se não houver língua.

— Nossa, você com certeza não parecia estar pensando isso quando você sugeriu que eu desse um beijo no seu pau!

Ele riu, surpreso e divertido por sua réplica. Ele gostava dela, ombros duros e tudo — Agora, como você sabe que eu não estava me referindo à língua?

Ela emitiu um som abafado de fúria.

— Não me distraia da nossa barganha — ele brincou —
Manteremos as coisas no caminho certo aqui. Quanto tempo?

— Quanto tempo, o quê?

— Quanto tempo deve ser o beijo?

— Eu não tenho um temporizador!

— Você deve pegar um? — Ele gesticulou para a cabana subindo a colina — Eu posso voltar para casa e dizer ao Cade que precisamos de um para ter certeza de que o beijo está certo — Suas mãos foram para o peito dele, parando-o enquanto ele fingia se levantar.

— Você não vai a lugar nenhum.

Um sorriso puxou sua boca — Qualquer coisa que você diga.

— Eu sinceramente gostaria que fosse o caso — ela declarou perversamente.

Ele riu novamente — Então, nós concordamos em três minutos no beijo?

— Três, parece muito tempo — Ela deu-lhe um olhar cético —
Eu voto em um.

— Três.

— Estamos nos decidindo em dois, então — Quando ele não desafiou isso, ela acrescentou: — E as mãos?

Ele levantou uma sobrancelha para ela — Você quer começar a licitação sobre isso?

— Não, obrigada. Apreendi minha lição com a barganha dos lábios — Ela colocou as mãos nos quadris, desafiando-o — Eu só queria saber onde as mãos estarão nessa equação.

Reese sorriu. *Aprendiz rápido.*

— Suponho que podemos deixar as mãos fora da mesa por enquanto. A menos que você se oponha.

— Dificilmente — Ela contemplou por um momento, e então deu a ele um olhar estreito — Nós deixamos alguma coisa de fora?

— Você me diz — Ele estava gostando tão longe, demais.

— Eu sinto que se eu sentir falta de algo, você o usará contra mim.

— Ele riu — Duplo sentido?

— Veja, lá vai você de novo.

— Ei, estou pronto quando você estiver — Ele gesticulou expansivamente — Apenas esperando por você para seguir em frente.

— Eu? — Ela gaguejou novamente — Por que eu tenho que dar o primeiro passo?

— Porque você perdeu a aposta. Essas eram as regras — Ele cruzou os braços sobre o peito — Agora pare de enrolar.

— Eu não estou enrolando! — Seus ombros se levantaram em um huff.

— Você não está? Porque eu posso voltar para dentro se você quiser cancelar isso. Está claro para mim que você não tem intenção de passar por isso.

Suas palavras foram cortadas porque ela avançou e colocou as mãos em suas bochechas, puxando sua boca contra a dela. Seus lábios roçaram os dele, e então ele sentiu um leve toque de língua contra sua boca.

E caralho sagrado, isso era quente.

Reese ficou tão surpreso com seu movimento impulsivo que não teve tempo de antecipar a sensação da boca de Audrey contra a dele. Ele ficou surpreso com a suavidade absoluta de seus lábios, o doce, delicioso daquela boca como se partisse de sua própria. As mãos dela estavam frias contra suas bochechas, o que fez o calor de seus lábios ainda mais um contraste. E aqueles seios impressionantes estavam pressionando seu tórax, exatamente onde seus braços estavam cruzados.

Ele ficou tão surpreso que não conseguiu responder no início, e ela tomou sua falta de resposta como algum tipo de desafio, ele adivinhou, porque ela gentilmente chupou seu lábio inferior, persuadindo a boca dele.

— Lábios — ela lembrou a ele em um sussurro.

Ele os separou para ela, e sua língua escorregou em sua boca, dançando contra a sua. Delicada, mas determinada, ela acariciou seus lábios com a ponta da língua, delineando a costura de sua boca antes de deslizar a ponta para dentro e esfregá-la contra sua língua.

Porra, a boca de Audrey era incrível. Ele ficou chocado que a mulher primitiva pudesse beijar. Mais que isso, ela beijava como um demônio. Como se soubesse que estava no comando e colocando-o em seu lugar.

Sua língua acariciou-a mais uma vez, ousadamente, e depois recuou.

— Língua — ela sussurrou.

— Mmm — ele gemeu quando ela deu um pequeno suspiro de prazer e começou a acariciar sua língua em sua boca novamente. Ele deslizou a língua ao longo da dela.

Ela deu um pequeno gemido quando começou a responder, mas então cedeu contra ele, e suas bocas começaram a se fundir em uma interação sensual.

O beijo foi incrível. Sua língua macia dançando ao longo da dele, sua doce boca aberta, seus lábios unidos aos dele. Ela também tinha um gosto deliciosamente quente e como mel. Reese precisava de mais dela. Ele deixou os braços caírem para os lados e, em seguida, suas mãos se moveram para os quadris dela, perto de sua bunda, mas sem tocá-la. Sabia que se a pegasse, ela fugiria, e queria mais disso.

Esta Audrey sexy e confiante que beijava como um demônio estava em total desacordo com a mulher azeda, muito adequada com as costas duras, que ele tinha tão divertidamente provocado, e porra se não estava deixando-o de pau duro. Foi uma surpresa e uma reviravolta, tudo em um. Suas mãos ancoradas em sua cintura, segurando-a contra ele. Seu pênis se mexeu com o impulso

molhado de seu beijo, e em instantes estava tão duro quanto uma rocha. A pressão daqueles seios cheios contra seu peito era quase tão perturbadora quanto o deslizar de sua língua em sua boca.

Depois de um momento, ela se afastou com um pequeno gemido, a boca brilhando úmida ao luar. Ela o olhou com olhos aturdidos.

— Tenho certeza que foram dois minutos.

Ele gemeu, inclinando-se para sua boca novamente — Foda-se os dois minutos.

Ela se inclinou tão longe dele, seu nariz enrugado como se estivesse descontente — Dois minutos foi o acordo.

E ele estava... um pouco perplexo. Ela não estava gostando do beijo tanto quanto ele? Ela suspirou de prazer. Seus lábios e língua estavam entusiasmados contra os seus. Ela pressionou contra ele. E agora que ela o deixou excitado... estava terminando? Ele rosnou baixo em sua garganta — Nós podemos continuar, se você quiser.

— Eu não quero — disse ela, e deslizou para fora de seu alcance, dando um passo para trás — Isso foi só porque você me chantageou.

De alguma forma, ele duvidou disso. Reese não tinha perdido aquele pequeno solavanco que ela teve quando começou a acariciar suas costas, ou o pequeno gemido de resposta que ela deu. Mas se queria jogar com ele, tudo bem. Aprenderia que ele era o rei dos jogos de flerte, e estavam prestes a começar.

— Se é o que você diz — ele forçou em uma voz casual — Você voltará para a casa agora?

— Sim — disse ela em uma voz primitiva — Eu vou — E ela girou e correu para a casa, seus passos apressados.

Reese esfregou os lábios, ainda sentindo o calor escorregadio de seu beijo, e sorriu. Audrey pode afirmar que não foi afetada, mas apostaria que era mentira. Havia muito mais embaixo da superfície do que aquela garota deixou transparecer.

E droga, se ele não estivesse interessado em descobrir mais. Agora precisava pensar em mais maneiras de fazer com que aquele pequeno e impetuoso, impulsivo, aparecesse mais uma vez.



Querido, doce Senhor, ela estava muito acima de sua cabeça.

Audrey correu de volta para a casa, segurando a jaqueta emprestada nos ombros. Sua respiração estava acelerada e suas pernas pareciam vacilantes e fracas. Mas isso não a fez parar; subiu correndo os degraus de madeira até a cabana e abriu a porta, batendo na casa.

Cade olhou para fora da porta do banheiro, sentado em um banquinho de madeira que ele puxou para o banheiro. Os sons de ânsia de vômito continuaram, e Audrey sabia que sua irmã gêmea ainda estava lá — Está tudo bem?

Seu amado rosto parecia tão preocupado, tão lindo... e ela não queria vê-lo no momento. Não depois de ter beijado outro homem. A vergonha disparou através dela.

— Muito bem — Audrey gritou sua voz um pouco mais aguda do que teria preferido. Um rubor quente começou a se formar em suas bochechas, e ela deu um passo em direção ao banheiro por preocupação com sua irmã gêmea.

— Ela está bem?

Cade assentiu — Eu ficarei com ela. Mantenha sua companhia.

De dentro do banheiro, Daphne murmurou algo que Audrey não conseguiu ouvir, e por um momento ela ficou estranhamente grata por Cade ser o voluntário a se sentar com Daphne. Não achava que podia no momento, não pela maneira como sua mente e corpo estavam correndo. Ela gesticulou para as escadas.

— Eu subirei, então.

— Ok — Ele se virou para Daphne e começou a murmurar alguma coisa.

Audrey subiu correndo as escadas de madeira até o segundo andar da cabana, onde ficavam os quartos. Os sapatos de Daphne foram chutados na frente da última porta no final, então ela adivinhou que era o quarto delas. Ela se dirigiu para dentro e franziu a testa. O quarto fedia a cigarros e a fumaça velha. Indo em direção à janela do outro lado do quarto, Audrey abriu as persianas e depois abriu a janela para arejar o lugar. Uma onda de ar frio entrou, e ela puxou a jaqueta para mais perto dela.

Cheirava a Reese. Por um momento, ela quis arremessar de seu corpo, mas olhou ao redor do quarto em vez disso. Estava escuro e a única luz que entrava vinha da lua cheia do lado de fora.

Ninguém saberia que estava aqui em cima. Então ela, cautelosamente, puxou a jaqueta para mais perto e deu outra cheirada.

Se ela tivesse que admitir para si mesma, o cheiro era... maravilhoso. Reese cheirava a sabonete, calor e ao ar livre e aquele aroma picante e almiscarado que ela começava a identificar como puro Reese. Inalar o cheiro dele fez com que se lembrasse do beijo, seu olhar foi automático para a janela, olhando para fora para uma forma familiar.

Ele ainda estava lá onde o havia deixado minutos atrás. Encostado no corrimão de madeira do cais, sua postura era casual e fácil. Sua mão foi levada para a boca e, enquanto o observava, poderia jurar que ele estava esfregando os lábios.

Isso fez um tremor irromper profundamente em sua barriga. Ele fora afetado pelo beijo deles também?

Ele olhou para a cabana e, assim que o fez, ela gritou e saiu correndo da janela, se escondendo atrás da parede. Imediatamente se repreendeu pelo movimento tolo. Ele não teria sido capaz de vê-la olhando-o, cheirando sua jaqueta e se aquecendo em seu perfume.

Ainda.

Audrey a colocou de volta na parede e deslizou para o chão, puxando os joelhos para perto e envolvendo o casaco em torno de seu corpo.

Cade estava aqui esta noite.

Cade estava aqui, e ela saiu e beijou outro homem. O que havia de *errado* com ela?

Sonhara em passar um final de semana tranquilo sozinha com Cade, por anos. Fantasiava sobre os dois passarem um tempo juntos, reacendendo a antiga e confortável amizade que tiveram e, aos olhos dela, talvez a transformando em algo mais.

Ela não tinha levado em conta uma irmã viciada que consumiria o tempo livre de Cade. Ela certamente não tinha contabilizado o amigo de Cade que a deixaria louca no espaço de meros segundos.

Ela poderia lidar com Daphne, no entanto. Cade adorava Daphne também, e sua irmã era tão confusa que não era realmente uma competição por Cade. Não em um nível romântico, de qualquer maneira.

Mas ela nunca calculou Reese.

Reese, que estava com uma linda loira nua quando chegaram. Que rastejou sob sua pele e enfureceu-a com cada palavra e sorriso presunçoso em seu rosto bonito e bruto. Que a chantageou para beijá-lo. Ela deveria ter dito não. Ela deveria tê-lo deixado ir em frente e contado a Cade. O que de pior aconteceria?

Mas ao invés disso, saiu para beijar Reese, mesmo que ela não pudesse suportá-lo e aos seus modos arrogantes. E negociou com ele sobre onde e por quanto tempo o beijo deveria ser. E mesmo que o desprezasse por segurá-la na aposta, ela tinha uma pequena borboleta louca de excitação em seu estômago.

Foi tão incrivelmente maroto. Era algo que a gêmea boa nunca faria... a menos que forçada. E de alguma forma, porque o controle estava fora de suas mãos, ela queria fazer isso. Não só isso, mas ela queria provar a Reese que ele não era o único que poderia surpreender alguém. Então ela tomou e o beijou.

Ela sabia que beijava bem. Teve muitos namorados apesar de sua paixão por Cade, mas só dormiu com alguns deles. Ela não desistia facilmente, preferindo as longas semanas – e às vezes meses – de carinhos e beijos sem fim para a consumação real. E ela teve muita experiência com beijos, e ela sabia o que faria um homem sentar e notar. Usou todos os truques sujos dos livros para balançar seu mundo e limpar aquele sorriso presunçoso de seu rosto bonito. Ela queria sacudi-lo um pouco.

Apenas não contava em aproveitar o beijo tanto assim. Mas aproveitou. Oh, ela aproveitou. Aquela borboleta de excitação retornou baixa em sua barriga, apertou as coxas com força. Seus lábios eram macios, cheios e tinham um gosto muito bom. E sabia beijar também. Quando sua língua começou a acariciá-la, se esqueceu de lhe ensinar uma lição e simplesmente apreciou o beijo.

Porque era proibido, disse a si mesma. Nada mais. Ela não deveria estar em uma doca no meio da noite, beijando um estranho arrogante. Ela deveria estar em casa, ao lado de sua irmã gêmea, mostrando a Cade quão boa e dedicada era.

Mostrando que ela era a gêmea boa e doce e que era boa para um homem gentil, dedicado e bonito como ele.

Ao invés disso, estava conversando com Reese Durham.

E *gostou* disso.

Mortificada, Audrey enterrou a cabeça nas mãos. Infelizmente, isso só fez o cheiro de Reese flutuar mais perto dela, graças ao casaco.

Ele gostou do beijo também. Podia dizer que sua agressividade o assustara no começo, e então ele apreciou isso. Acariciara o ego dela, para ter um homem grande e confiante tomado pelo seu beijo. Mas então se perdeu. E então ele se ofereceu para continuar o beijo.

E ela disse a ele que não. Colocou o rosto duro de Audrey-decida.

Mas ela realmente queria dizer sim. Oh, queria dizer sim. Por um breve momento, queria ser a gêmea má, a gêmea selvagem, que afundaria no chão do cais e faria amor com um homem que mal conhecia só porque ele a excitou e que ela tentou arduamente lutar no controle.

Mas Audrey estava determinada a ser a boa gêmea a todo custo. Cade era um homem bom e gentil com um coração virtuoso. Ele não se apaixonaria por alguém que tivesse um lado selvagem e impetuoso. Precisava de alguém confiável e honrado, como ele mesmo. E desde que tudo que ela sempre quis para si mesma era o amor de Cade, se afastou.

Então, por que estava se arrependendo, sozinha aqui no escuro?

Não fazia sentido. E ela meio que se odiava por isso, mesmo quando esfregava os próprios lábios na memória.



Audrey acordou na manhã seguinte, enrolada ao lado da cama king size. Ela dormiu em cima das cobertas e deixou a janela aberta. O quarto estava frio e cheirava a pinheiros e gelo, e a jaqueta que estava aninhada já não cheirava ao homem que beijara na noite anterior. Melhor assim.

Ela dormiu em cima das cobertas, completamente vestida, e vagamente lembrou-se cochilando enquanto esperava que sua irmã gêmea voltasse. O outro lado da cama não fora tocado, então Audrey esfregou o rosto, depois trocou por um novo conjunto de roupas para o dia – uma camisa cinza de mangas compridas e seu jeans favorito. Ela espirrou um pouco de água em seu rosto, depois usou as mãos molhadas para alisar seu cabelo selvagem em seu típico coque. Então desceu as escadas.

A cabana estava em silêncio, e Audrey andou pelo corredor, imaginando onde todos estavam. Ela foi a primeira acordar? Supôs que deveria fazer o café da manhã se esse fosse o caso. Certamente não poderia estragar as torradas.

Ela entrou na sala de estar e parou. No sofá em frente à lareira agora escura, Daphne estava esparramada de bruços. Sua gêmea parecia uma merda; sua pele era pastosa, suas feições abatidas e seu cabelo estava suado e grudado contra sua pele pálida. O rosto dela descansava em uma almofada no colo de Cade enquanto ele dormia sentado, a cabeça inclinada para trás, o cabelo loiro despenteado. Sua boca estava aberta, uma sugestão de um ronco

ecoando dele. Um balde de plástico descansava entre os pés dele, claramente para o uso de Daphne.

Ambos pareciam exaustos. Audrey sentiu uma pontada de desânimo pela visão. Deveria ter sido a única ajudando sua irmã gêmea durante a noite. Em vez disso, estava envolvida em seus próprios pensamentos turbulentos. Cade, sendo o cavalheiro que era, assumiu a tarefa. Ela o observou dormindo por um momento, admirando suas feições limpas e bonitas. Havia uma sombra escura de pelos faciais ao longo de sua mandíbula, queixo e lábio superior, e foi a primeira vez que o viu parecer um pouco amarrotado. Foi um pouco estranho de ver. Até sua camisa estava enrugada, as mangas enroladas nos cotovelos. Ele parecia estranhamente vulnerável, e ela sorriu para si mesma com a visão.

Estava feliz por ele estar aqui. Não só ajudava Daphne como também lhe dava um tempo para passarem juntos. Ela estava sonhando com o dia em que finalmente se reuniriam, e embora não tivesse planejado isso assim, não podia se arrepender por isso. Hoje, resolveu, ela passaria ao lado de sua irmã.

E se Cade também estivesse lá, melhor ainda.

Ela os deixaria dormir por agora, e faria o café da manhã. Audrey atravessou a sala de estar com os pés silenciosos e cuidadosos e depois se dirigiu pela porta de vaivém para a cozinha.

A visão que a saudou a fez parar em suas trilhas.

Suas costas maciças estavam viradas para ela, músculos ondulando e ombros se movendo enquanto Reese procurava algo em um dos armários. As calças de dormir que usava eram

horrivelmente xadrez, mas elas também eram incrivelmente apertadas em sua bunda firme, e baixas o suficiente para que mostrassem o recuo de sua parte inferior das costas... e o fato de que ele não estava usando roupas íntimas. Seus pés estavam descalços.

Ele se virou e a olhou enquanto ela estava na porta, petrificada, e lhe deu outro daqueles sorrisos preguiçosos e presunçosos.

— Bom dia — ele sussurrou — Seu olhar pareceu fazer uma pausa em sua boca, em seguida, pegou em seu cabelo firmemente amarrado, e o sorriso se divertiu — Arrumando-se para a batalha?

— Não seja ridículo — ela sussurrou de volta — Vim aqui para fazer o café da manhã. Não sabia que mais alguém estaria aqui. O que você está fazendo aqui?

— Você — ele disse com um ponto do descascador de batatas na mão — não chegará perto dessa comida. Não depois do desastre da noite passada.

Ela caminhou para o lado dele, cruzando os braços sobre o peito, e estudou o espaço do balcão na frente dele. Havia uma tigela de ovos batidos, outra tigela cheia de massa de panqueca, e ele tinha uma pilha de batatas lavadas na sua frente.

— O que é tudo isso? Não me diga que você decidiu cozinhar?

— Alguém tem que fazer isso — disse ele com um sorriso torto — E aqueles dois na sala parecem que tiveram uma noite difícil.

— Eles tiveram — ela admitiu — E me sinto mal que não fui eu.

— Eu não — ele disse — Você estava ocupada me mantendo ocupado.

Ela bateu no braço dele e pegou uma das batatas — Você quer que eu descasque estas?

— Não sei — Ele se inclinou contra o balcão e olhou para ela — Acha que estragará tudo?

— Ela o olhou — Eu tenho alguma habilidade, você sabe.

— Oh, eu sei disso — ele demorou, e fez um rubor subir pelas bochechas dela.

Ela mordeu o lábio quando aquela agitação louca começou em sua barriga novamente.

— Mas eu estava falando sobre batatas.

Ela revirou os olhos e pegou o descascador, depois pegou algumas batatas e foi até a lata de lixo.

— Descascarei enquanto você cozinha.

— Sirva-se — disse ele, entregando-lhe o resto das batatas. Ele tirou uma frigideira e colocou no fogão, então começou a girar alguns dos botões do fogão com a experiência casual de alguém que já fizera muitas refeições. Ele assobiou baixinho em voz baixa e se dirigiu para a geladeira, então se curvou suas calças quase se dividindo no movimento.

Audrey congelou com a visão de sua bunda no ar, as calças puxadas impossivelmente apertadas contra sua pele. Ela praticamente podia correr uma régua pela fenda de sua bunda. Era uma bunda muito boa. Ela ficou boquiaberta por mais um

momento, depois se forçou a se concentrar nas batatas quando ele se endireitou e se virou com um pacote de bacon na mão. Deu a uma das batatas alguns arranhões desajeitados.

— Você estava checando minha bunda, Audrey?

Ela suspirou pesadamente — Você estava enfiando no ar, Reese. É difícil não fazer isso.

— Você gostou do que viu?

— Não — ela disse em sua melhor voz afetada — Você tem celulite.

Ele riu suavemente com isso — Você é uma mentirosa. Seu rosto está todo vermelho.

Ela o olhou e raspou a batata um pouco mais forte.

Ele puxou uma faca de um bloco próximo e apontou para ela.

— Experimente e deixe um pouco de batata para a panela real.

— Ela olhou para a batata na mão e percebeu que estava arrancando metade dela com seus arranhões irritados. *Droga*. Ela terminou de descascá-la e jogou-a no balcão com um olhar irritado para ele, então pegou a seguinte.

— Então você está saindo hoje?

— Nah — Ele colocou um par de tiras de bacon na panela.

— Eu precisava de férias, e isso não mudou, mesmo que Camilla tenha saído.

Ela começou a descascar a próxima batata com raiva.

— Você não foi convidado.

— Na verdade — disse ele com uma voz preguiçosa — Eu fui — Ele terminou de colocar bacon na panela e depois a fechou, devolvendo-o para a geladeira — Só porque você não me convidou não significa que eu não seja bem vindo aqui.

— Minha irmã está tentando se limpar. Ela não precisa de alguém como você a perturbando.

— Eu a perturbei de alguma forma? Ela lhe indicou que estou deixando-a infeliz? Ah, isso mesmo. Você não saberia disso porque estava muito ocupado olhando Cade e passando tempo comigo para se preocupar com ela.

O descascar selvagens de Audrey adquiriram uma borda furiosa.

— Não é nada disso. Eu... Ai! — Uma explosão aguda de dor floresceu em seu dedo e sangue brotou. Ela sentiu falta da batata e raspou o dedo.

Reese deu um suspiro e arrancou a batata da mão dela, jogando-a na pia — Você tinha que se machucar?

Antes que ela pudesse protestar, ele a agarrou pela cintura e a puxou para o balcão ao lado da pia, como se não pesasse nada. Seu queixo caiu. Daphne era o peso leve. Audrey era... Bem, Audrey era sólida nos termos mais lisonjeiros. Mas ele a pegou como se não fosse nada. Quando ele soltou a mão dela do punho que apertou, ela permitiu que examinasse sua ferida, encarando-o confusa.

Ele calmamente ligou a água e passou o dedo por baixo da torneira, com os dedos no pulso dela. Com a mão livre, abriu uma gaveta e pegou uma caixa de band-aids, puxando um para fora.

— É por isso que não deixo você cozinhar, Audrey — disse ele, sua voz provocante — Você tem um temperamento desagradável e não se concentra quando está com raiva — Ele a olhou através de cílios surpreendentemente grossos — E ao meu redor, você parece estar sempre louca.

— Não estou — disse ela em voz baixa, mas ele tinha um ponto. Ela trabalhou tão duro para ser controlada e eficiente em todas as áreas de sua vida, mas este homem parecia desfazer todos os seus esforços em um piscar de olhos.

Ele desligou a água. Outra gota de sangue jorrou em seu dedo, enquanto ele pegava o Band-Aid do balcão.

— Ainda está sangrando — ela apontou.

Reese se inclinou e passou a língua sobre a pequena ferida, lambendo-a e depois deslizou o Band-Aid sobre o corte enquanto ela estava sentada, congelada e em estado de choque. O calor pulsava baixo em sua barriga naquele gesto pequeno e impulsivo. Ela apertou as coxas novamente.

— Você não deveria ter feito isso — ela respirou surpresa com o quão rouca sua voz estava.

Ele olhou para ela, seu olhar se movendo para sua boca, depois de volta para seus olhos.

— Por quê?

— Eu poderia ter uma doença.

Aquele sorriso arrogante se espalhou pelo rosto dele novamente — Você? Srta. Petty? Sem um fio de cabelo fora do lugar? Imagino que você seja Srta. Segurança no quarto.

Ele a fez soar tão chata. Por alguma razão, isso a incomodou.

— Você não sabe como eu sou no quarto — ela desabafou — Uma fração de segundo depois ficou horrorizada que aquelas palavras saíram de sua boca.

— Eu gostaria de saber — disse Reese, inclinando-se perto.

Seu cheiro quente e almiscarado encheu suas narinas e sua respiração começou a acelerar enquanto ele se movia. Ela pensou por um momento que ele a beijaria, ou a tocaria, ou algo assim, e aquela agitação em sua barriga ia à loucura com a necessidade. Seu pulso batendo em um ponto entre suas pernas que fazia todo o seu corpo doer.

Mas tudo o que ele fez foi oferecer-lhe uma das mãos para ajudá-la a descer do balcão. Ela pegou, pulou e depois olhou para ele, confusa.

— O bacon está queimando — foi tudo o que disse, voltando-se para o fogão.

— Por que você não põe a mesa? Menos chance de se machucar.

E quando ele lhe deu as costas – e olhando aquela bunda rígida – ela descobriu que queria chutá-lo de novo. De preferência nessa bunda rígida.



O café da manhã estava incrível. Quando Audrey terminou de arrumar a mesa, Reese tinha chegado da cozinha com um prato cheio de bacon perfeitamente cozido – queimando, sua bunda – uma pilha de panquecas fofas e os ovos mexidos mais perfeitamente cozidos que já vira. Havia um prato de torrada seca e um pote de café com um pegador de panela, e tudo parecia e cheirava incrível. Audrey ficou impressionada. Como é que um idiota tão arrogante e bonito se tornava tão doméstico quando chegava à cozinha? Ele colocou suas tentativas de vergonha. Ela teria que descobrir; havia mais coisas abaixo da superfície do que percebera quando se tratava de Reese Durham.

Ela esqueceu tudo isso, no entanto, quando Daphne e Cade apareceram na porta. Sua gêmea parecia esverdeada sob sua pele pálida e seu cabelo era uma bagunça emaranhada. A boca de Daphne estava apertada com força, e sem os grossos cílios falsos e a maquiagem pesada, ela parecia pálida, cansada e velha demais para sua idade. Audrey imediatamente correu para o lado dela, envolvendo um braço em volta da cintura.

— Como você está se sentindo?

Daphne afastou-a irritada — Estou bem. Deixe-me em paz. Cristo, você está pairando.

Quebrada, Audrey deu um passo para trás e olhou para Cade, que parecia cansado, mas deu-lhe um sorriso gentil.

— Obrigado por cozinhar o café da manhã, Audrey. Você realmente se superou.

— Oh, eu...

Antes que ela pudesse terminar seu protesto, Reese veio atrás dela e bateu no ombro dela.

— Ela fez um ótimo trabalho, não foi? Acordei esta manhã e lá estava ela, trabalhando duro, no fogão.

— Audrey lhe lançou um olhar fulminante, mas ele apenas sorriu para ela. *Agora o que ele estava fazendo?*

Daphne afundou no assento mais próximo, depois levou a mão à boca — Eu não posso comer nada disso. Está fazendo meu estômago revirar.

— Você deveria comer alguma coisa — protestou Audrey, ansiedade passando por ela. Daphne parecia bastante doente.

— Comerei assim que receber minha próxima pílula — disse Daphne, e deu a Cade um olhar esperançoso.

Ele checkou o relógio e balançou a cabeça — Não por mais doze horas. Desculpa.

A boca de Daphne torceu e ela empurrou o prato na frente dela — Comerei daqui a doze horas, então.

— Daphne — começou Audrey.

— Você não é minha mãe, Aud. Cale-se já.

Reese deu um passo à frente e, para surpresa de Audrey, colocou uma caneca na frente de Daphne e encheu-a de café preto.

Ele jogou dois pedaços de torrada seca em seu prato e apontou para ele.

— Eu não sou sua mãe, também, mas você comerá isso — Ele apontou para o café — E beberá isso. E você calará a boca sobre isso.

O silêncio encheu a sala e Cade limpou a garganta.

— Bem, o resto de nós pode comer, pelo menos — Ele puxou a cadeira ao lado de Daphne.

Reese deu um tapinha na cadeira ao lado de onde Audrey pairava, no lado oposto de sua irmã gêmea.

— Por que você não senta aqui ao lado de Audrey, Cade? Ela provavelmente gostaria disso.

Audrey olhou para Reese. *Deus*. Por que não ser totalmente óbvio sobre sua paixão?

Cade sorriu para ela — Eu estava pensando que ela provavelmente queria sentar ao seu lado, Reese.

Oh meu Deus. Certamente ele não achava que estivesse interessada em Reese. Esse foi seu pior pesadelo que veio à vida — Posso garantir que sentar ao lado de Reese é a última coisa que eu quero.

— Nesse caso — Cade disse, puxando a cadeira de Audrey. Ela se sentou e deu-lhe um sorriso radiante. Ele era um homem maravilhoso.

Daphne bufou e pegou uma das fatias de torrada seca, mordiscando o canto e dando a Reese um olhar odioso quando se sentou ao lado dela.

E foi assim que a primeira refeição juntos na cabana prosseguiu. Daphne escolhendo sua comida, Cade sentado ao lado de Audrey e mantendo a maior parte da conversa, envolvendo habilmente todas as partes para que ninguém se sentisse deixado de fora, e Reese sentando em frente a ela lhe dando sorrisos presunçosos, enquanto comia o delicioso café da manhã que ele cozinhou e declarou que ela foi a responsável.

Era uma dinâmica bastante confusa, Audrey pensou para si mesma. E imaginou que só ficaria mais bagunçada.



Por culpa, Audrey ficou perto do lado de Daphne o dia todo. Ela ajudou sua irmã a tomar banho desde que Daphne se sentiu fraca demais para ficar de pé sozinha, e quando Daphne tirou uma soneca e vomitou em seus cobertores compartilhados, Audrey imediatamente mudou as roupas de cama e as lavou sem uma palavra de protesto. Daphne, por outro lado, era rude e desagradável com Audrey em todos os momentos, o que só fez Audrey querer se esforçar mais para agradar Daphne. Ela sabia que isso era difícil para Daphne, e ela estava lá para ajudá-la a passar por isso.

Então ela pegou Daphne, fez a sua torrada quando precisou, e leu um livro na sala enquanto Daphne dormia. Quando Daphne

estava acordada e vomitando, Audrey trocou o balde, enxugou a testa da irmã e desfez as malas, mantendo-se ocupada.

Em uma palavra, ela pairou.

Não que pensasse que Daphne apreciaria isso. Ela não gostaria. Não era que Daphne precisasse dela. Ela não precisava, realmente. Era culpa pura e simples, que a mantinha colada ao lado de Daphne.

Ela se sentiu culpada por muitas coisas. Por Daphne estar tão doente e tê-la deixado com Cade na noite passada. Por Daphne se ressentir dela. Ela se sentia culpada de que deveria estar se concentrando em deixar sua irmã gêmea melhor do que em sua paixão por Cade.

E ela realmente se sentiu culpada pelo beijo de ontem à noite com Reese. Ou esta manhã, quando ele a levantou no balcão e lambeu o dedo dela. Ela se sentia terrivelmente culpada por saber como as duas coisas simples a haviam transformado.

Ela estava apaixonada por Cade. Ela estava aqui para Daphne.

Então, por que ela estava tão concentrada em Reese Durham? Ela nem gostava do homem. Ele era um idiota e um jogador – duas coisas que ela desprezava. Era o oposto dela em todos os sentidos. Ele a chantageou para beijá-lo, pelo amor de Deus.

Mas... quando ele estava por perto, ela se sentia viva. E um pouco selvagem e despreocupada. E incrivelmente, incrivelmente excitada.

E tudo isso era ruim. Ela era a gêmea boa. Ela estava aqui por sua irmã. Porque Daphne precisava dela, e porque queria um tempo com Cade.

Reese não entrava em nada disso.

Então ela pairava e foi como mãe da Daphne até que sua irmã gêmea estivesse batendo a mão toda vez que Audrey tentasse colocar uma toalha úmida em sua testa. E continuou tentando ser útil até que Daphne gritou para ela se foder. Cade chegou um momento depois, com uma pílula e um copo de água na mão, e Daphne se derreteu como massa nas mãos dele.

E isso só fez Audrey se sentir pior. Então desceu com seu livro, pretendendo passar um pouco de tempo longe de sua irmã gêmea. Ela automaticamente olhava ao redor do chalé para falar com Reese, mas ele estava dando uma volta, e disse a si mesma que a decepção que sentia era estúpida.

Ela se deitou no sofá em frente à lareira e começou a ler, mas rapidamente adormeceu. Quando acordou, estava escuro, o fogo apagado, e alguém colocou seu livro no chão e a cobriu com um cobertor. Colocando o cobertor em volta dela, Audrey subiu as escadas e entrou no quarto que dividia com Daphne. Sua irmã gêmea estava encolhida debaixo dos cobertores, o balde de vaquinha à mão e o suor cobria sua testa. Os lençóis estavam encharcados.

Talvez o sofá não tenha sido uma ideia tão ruim, afinal. Ela voltou para lá e se enrolou com o cobertor, imaginando que Cade a tinha visto dormindo e carinhosamente a cobriu. Mas por alguma razão, continuou vendo o rosto de Cade com um sorriso bonito, não

Cade emoldurado por um perverso cavanhaque, e em sua mente o cobertor cheirava como Reese.



Na manhã seguinte, acordou com o tilintar das panelas e frigideiras na cozinha. Audrey bocejou e esfregou os olhos, depois saiu de debaixo dos cobertores e foi para a cozinha.

Com certeza, havia Reese, mexendo uma panela grande no fogão, o cheiro de café fresco no ar. Ela apreciou a visão de seus músculos por um momento, então limpou a garganta para anunciar sua presença.

Ele se virou e deu a ela um sorriso preguiçoso.

— Bom dia, Sol.

Por alguma razão, aquele olhar de franca apreciação em seus olhos fez com que ela se sentisse quente e confusa. Ugh, *hormônios, nada mais*. Estava apenas feliz que alguém tivesse dito algo que não envolvesse xingamentos e implorasse por pílulas. Ela se inclinou sobre o fogão e olhou para o pote.

— O que eu estou cozinhando para o café da manhã?

— Você decidiu fazer um grande lote de farinha de aveia, uma vez que será fácil no estômago da sua irmã — disse ele facilmente, polvilhando um pouco de açúcar mascavo em cima da mistura grossa — Boa decisão.

— Eu sou uma cozinheira incrível — disse ela secamente.

— Importa-se de dizer por que você disse a todos que fui eu?

— Você está tentando se prender a um homem — ele disse facilmente.

— Não machucaria deixar Cade pensar que você é uma deusa doméstica. Ele gosta de mulheres tradicionais.

— Ele gosta? — Ela arquivou aquele pedaço de informação — Obrigado, eu acho.

Ele deu de ombros e olhou para o cabelo dela — Noite difícil?

Suas sobrancelhas se uniram — O que te faz dizer isso?

— Seu coque está torto.

Os dedos de Audrey voaram para o cabelo dela. Com certeza, estava torto e inchado de um lado — Droga.

Reese largou a colher e se virou para ela, pegando seu cabelo — Aqui, eu conserto isso para você.

Ela franziu a testa, mas ficou parada, deixando cair às mãos — Isso é muito doméstico para você.

— Não. Eu principalmente queria ver o que isso parece quando não está no estilo — vovó — — E ele estendeu a mão e cortou a tira com uma tesoura.

Ela gritou, afastando-se enquanto ele passava os dedos pelo cabelo dela, fazendo com que soltasse um halo ao redor da cabeça dela.

— Seu idiota!

— Olhe para isso! Todo aquele cabelo solto e indomável! – Ele brincou, mesmo quando tentou passar os dedos por ele novamente — É como se você fosse uma mulher selvagem. O que as pessoas pensarão?

Ela deu-lhe um leve soco no estômago, tentando afastá-lo dela — Eu te odeio tanto!

— Todo esse cabelo vermelho e delicioso — ele brincou, massageando seu couro cabeludo, sem se deter em suas declarações de ódio — Você quer ter um homem, você precisa usá-lo em vez de se vestir como uma professora solteirona.

— Eu não sou uma professora solteirona — ela bufou, torcendo e batendo em suas mãos quando ele pegou o cabelo dela novamente — Você só está dizendo isso porque você tem um fetiche secreto pelo cabelo da professora de escola.

— Você acha?

— Eu acho que é por isso que você queria que eu te beijasse tão mal — ela retrucou.

— Eu...

— Ei, Cade — disse Reese rapidamente, olhando por cima do ombro.

Ela engasgou e se virou para ver.

Ninguém estava lá.

Aquele idiota. Audrey se virou e bateu no braço de Reese com a palma da mão aberta, ignorando o sorriso travesso dele — Você é tão idiota.

— E você é totalmente transparente — Ele deu-lhe um último olhar de aprovação e, em seguida, pegou a colher de pau de novo, mexendo a aveia.

— Por que não apenas dizer ao homem que você é apaixonada por ele? Ele descobrirá pelo jeito que você o bajula.

— Eu não o bajulo — disse ela em um tom seco, servindo-se de uma xícara de café.

— Você bajula — disse ele — Qualquer homem pode dizer que você tem paixão por ele. O que há nele que sacode sua corrente? É a coisa do cavaleiro branco? Cabelo loiro? O dinheiro?

Ela bufou não se importando em dignificar isso com uma resposta real.

— É o dinheiro — disse ele presunçosamente — Eu sabia.

— Não o dinheiro — ela rangeu entre os dentes — Cade é diferente da maioria dos homens, isso é tudo.

— Diferente como? Porque não está tentando olhar para as suas saias? — Ele deu outro olhar apreciativo, seu olhar demorando em seu cabelo selvagem. *Era isso... atração em seus olhos? Deus, ele era um porco.* E Deus, por que isso a fez querer se encher um pouco? Ela era tão ruim quanto ele.

— Cade é um cavalheiro — disse ela — Eu não sei por que tenho que explicar para você porque eu gosto do Cade, mas é tudo sobre ele. É o jeito que coloca os outros antes de suas próprias necessidades. É o jeito que sempre foi tão protetor. É o jeito simpático e educado com todos. Ele é inteligente e bem-sucedido sem comprometer sua integridade. Eu conheci poucos homens

assim — Ela lhe lançou um olhar de lado e soprou seu café um momento antes de acrescentar — A maioria dos homens parece disposto a usar as pessoas apenas para se empurrar para frente.

— Você quer dizer como eu com a herdeira na banheira de hidromassagem? Você pode vir direta e dizer isso. Não vai ferir meus sentimentos.

— Eu quero dizer exatamente assim — ela disse a ele em um tom nítido — Não é algo que um homem como Cade faria.

— Sim — ele concordou, e então se virou para ela. Não parecia ofendido. Se qualquer coisa, Reese tinha aquele brilho desafiador em seus olhos quando a estudou — Você quer saber a diferença entre mim e um homem como Cade? Eu realmente conseguirei o que quero. Cade é muito educado para admitir o que quer, e acabará infeliz. Eu? Vou atrás do que quero e que se fodam se as pessoas não gostarem. Você não pode viver sua vida tentando agradar a todos, exceto a si mesmo, porque você acabará sendo a única pessoa infeliz.

— E como você sabe o que Cade quer?

— Eu sou amigo dele. É óbvio para mim.

— E eu não sou amiga dele?

Ele encolheu os ombros — Eu acho que seus sentimentos por ele – ou o que você acha que são seus sentimentos – atrapalham o que você realmente quer.

Ela revirou os olhos — Eu sei quais são meus sentimentos pelo Cade, obrigado. Eu não preciso de você me dizendo o contrário.

— Oh, eu não estou. Então, quão bom beijador ele é?

Sua boca se abriu e depois fechou imediatamente — Isso é informação privada.

— Você está corando e você tem aquele tom afetado em sua voz novamente. Você não o beijou, viu?

— Ele me beijou antes — disse ela suavemente, pensando no tempo que ele beijou sua bochecha quando ela era mais jovem.

— Na bochecha não conta — disse Reese, como se estivesse lendo sua mente.

Ela ficou em silêncio.

— Huh.

Ok, agora isso era irritante.

— O que esse pequeno 'huh' deveria significar? — Ela perguntou a Reese.

— Nada.

— Não é nada.

— Eu estava apenas curioso porque você não beijou o homem pelo qual está apaixonada, mas me beijou só porque eu te desafiei.

— Há uma diferença entre um desafio e chantagem, obrigado. Eu nunca teria tido um desafio como esse.

— Muito covarde?

Audrey rangeu os dentes — Eu não sou covarde.

— Você é muito covarde para beijar Cade, ao que parece. Como eu saberia se você é muito covarde para fazer um desafio? Parece-me que a pequena Senhorita Perfeita não está pronta para isso. Muito ousada para o seu sangue.

Por alguma razão, sua piada sobre ela ser — *Pequena Senhorita Perfeita* — realmente a incomodou. Ele fez parecer que era ruim ser uma boa pessoa.

— Eu beijaria Cade se quisesse. Só não quero que saiba que ainda sou apaixonado por ele.

— Covarde.

— Eu *não* sou covarde.

— Então prove isso — Os olhos de Reese brilharam — Você gosta de um desafio?

Ela se sentiu encurralada e ainda assim aquela borboleta estava de volta em sua barriga. Parecia que estava trovejando quando Reese deu a ela aquele olhar astuto também.

— Que tipo de desafio?

— Se você beijar Cade ao pôr do sol, eu vou embora.

Seus olhos se arregalaram.

— Isso parece bom demais para ser verdade. Beijar Cade e se livrar do maior espinho do meu lado? Onde eu assino?

Ele apertou a mão contra o peito — Você me feriu, Audrey. Você não sentiria minha falta?

— Nem um pouco — ela disse, mas aquela borboleta no estômago implorou para diferir.

— Então tudo que eu preciso fazer é beijar Cade e você fará as malas e irá embora? Desafio aceito.

— Espere aí — disse ele, largando a colher e desligando o fogão. Ele moveu a aveia para um queimador traseiro e então se virou para ela — Não tão rápido. Você tem que beijar Cade na minha frente, onde eu possa ver. Nada disso 'ah, eu o beijei' e seja uma besteira que você está inventando só para se livrar de mim. Eu preciso ver.

— Ok.

— Na boca, língua e tudo. Não deve ser muito difícil, já que você está apaixonada pelo homem — Seu sorriso se alargou — Apenas o beije como você me beijou ontem à noite.

Fogo quente chameou suas bochechas — OK. Você pode arrumar suas malas.

— Oh, não estou fazendo as malas tão cedo — disse ele, estudando-a — Eu não acho que você fará por isso. E se você não...

Ela levantou uma sobrancelha, antecipando o que ele diria em seguida. Mais beijos? Calor enrolou em seu estômago com o pensamento.

Estranhamente, ela não seria avessa a mais beijos quando se tratava de Reese, que era sujo e errado.

— Nós nadaremos nus. Esta noite.

O queixo de Audrey caiu — O que disse?

Ele atravessou a cozinha e se aproximou dela, plantando cada mão em cada lado do balcão.

— Eu gaguejei? — ele perguntou com um sorriso — Você. Eu. Nus. No lago. Esta noite. Mas isso é só se você não beijar Cade. Se você fizer isso, bem.. — Ele encolheu os ombros — Irei embora ao amanhecer. Prometo.

Ela fez uma pausa, contemplando isso. Foi uma aposta selvagem e ridícula. Ela queria muito fazer isso. Se ela ganhasse esse desafio estúpido, ganharia muito em todos os sentidos. Reese iria embora, sua presença irritante seria removida do chalé aconchegante, e ela poderia dedicar seu tempo a Cade... e à sua gêmea. Além disso, *olá*, beijando Cade. Isso era uma recompensa por si só. Audrey tamborilou os dedos no lábio inferior, pensando.

Mas beijar Cade teria que ser iniciado por ela, a menos que ele mostrasse mais interesse do que no passado. Ela sabia que com ele, ela ainda estava presa na zona segura de — amiga — ou — irmãzinha —

Ela nunca iniciaria um beijo – com a língua! – por conta própria. Ela teria que ser a única a vir até ele, agarrá-lo e beijá-lo como ela tinha feito com Reese. Isso exigiria um pouco de coragem.

Ok, muita coragem.

Mas se ela ganhasse...

E, no entanto, se ela perdesse, estaria nadando nua com aquele idiota sorridente e arrogante parado na frente dela. Ela já tinha beijado o tonto, e agora ela estava concordando em ficar nua com ele se não seguisse em frente?

Mas ele partiria se ela beijasse Cade. E não era isso que ela queria? Matar dois coelhos com uma cajadada só. Ela olhou para ele. O sorriso em seu rosto lhe disse que ele antecipava muito ir nadar nua com ela nesta noite.

Ele não achou que ela pudesse fazer isso.

Audrey estendeu a mão, seu pulso acelerado.

— Você verá. Se eu ganhar, você sai. Se você vencer, nós nadaremos pelados — Reese apertou a mão dela e eles tremeram.



Droga, ela perderia. Isso não era justo.

De todos os dias para esta aposta acontecer, hoje foi de longe o pior. Daphne acordou cedo naquela manhã, taciturna e tonta. Audrey se demorara em torno dela por algum tempo, trazendo cobertores e bebidas quando necessário. Ela não se importou em ajudar, embora estivesse curiosa por que Reese entrava e saía da cabana e não havia sinal de Cade, que normalmente estava atento quando Daphne estava acordada.

Quando o almoço chegou e Cade não apareceu, Audrey inocentemente perguntou: – Cade está dormindo?

— Oh, ele foi para a cidade para mais alguns suprimentos — disse Daphne — Ele saiu cedo esta manhã. Eu precisava de mais cigarros e Reese sugeriu mais mantimentos.

Os olhos de Audrey se estreitaram. Ela olhou para Reese — Ele foi agora?

— Huh — foi tudo o que Reese disse, mas aquele sorriso sabido estava em sua boca. Ele chutou os pés para cima na mesa de café e mexeu as sobrancelhas para Audrey.

Aquele idiota. Ele sabia o tempo todo que Cade não estava por perto, e ainda fez essa aposta fedorenta. Ela o odiava. Realmente e o odiava, verdadeiramente. Ele planejou isso simplesmente para levá-la a nadar nua com ele.

— Quando Cade estará de volta? – perguntou ela, mantendo a voz tão casual quanto podia.

Daphne encolheu os ombros, dando-lhe um olhar de lado — Por que você se importa?

Não pela primeira vez, Audrey desejou que sua amada gêmea não estivesse passando pela parte irritada da abstinência — Tenho certeza de que ele estará de volta a tempo para a sua pílula — Audrey disse a ela. Considerando que Daphne as tomava próximo da hora do jantar todas as noites, fazia sentido.

Daphne esfregou o rosto, gemendo.

— Não pode chegar aqui rápido o suficiente.

Nisso, elas estavam em perfeito acordo.

A tarde passou num turbilhão de tensão para Audrey. Ela leu o livro, terminou, depois andou pela sala enquanto Daphne cochilava no andar de cima. Ela teria ficado com Daphne, exceto que Daphne finalmente se irritou o suficiente com a agitação de

Audrey para expulsá-la do quarto e trancar a porta. Bem, isso se adequou a Audrey muito bem, ela pensou. *Ela pode limpar seu próprio vômito.* Em vez disso, ela leu um de seus livros, sentou-se na varanda dos fundos e observou o sol afundar muito perto do horizonte para seu próprio gosto.

Reese, enquanto isso, cortava madeira. Ele tirou a camisa e, apesar do fato de que era inverno e um pouco vigoroso do lado de fora, estava coberto de suor quando colocou um tronco em um toco e depois cortou-o ao meio com o machado.

Ela disse a si mesma que a luz na varanda era a melhor, e era por isso que estava lá fora. Não porque Reese estava seminu e seus músculos brilhavam de suor. Certamente não.

Mas quando ele se cansou de cortar lenha e subiu para tomar banho, Audrey foi deixada sozinha por conta própria. Ela se dirigiu ao banheiro no andar de baixo e estudou seu reflexo pensativamente. Ela teria uma janela limitada de tempo para beijar Cade quando ele voltasse. Teria que fazer acontecer. Ela *não* nadaria nua. Talvez ela precisasse colocar maquiagem e ajeitar o cabelo em algo diferente de um coque apertado.

Ela puxou a fita do cabelo e o deixou cair em volta dos ombros. Reese parecia apreciar seu cabelo macio e solto. E enquanto ela não se importava com o que Reese pensava sobre como parecia, ele parecia ser um bom juiz do que os homens achavam atraentes. O diabo namorou todos os tipos de mulheres. Se Reese pensasse que ela era sexy com o cabelo solto, Cade certamente iria, certo?

Audrey passou a escova pelo cabelo, penteando os cachos soltos e as ondas que o coque fizera. Seu cabelo era brilhante e

macio, o vermelho natural um ouro alaranjado pálido, mas agradável. *Ele a acharia atraente?* Ela pegou sua bolsa da sala e tirou seu estojo de cosméticos. Batom nude, sombra clara e corretivo para suas olheiras. Nada para transformá-la em uma linda mulher que precisava ser beijada. Com um suspiro, ela jogou a maquiagem de volta em sua bolsa... e olhou para a bolsa de maquiagem danificada de Daphne.

Pouco tempo depois, ela usava cílios postiços, seus olhos eram forrados e esfumados com sombra, e seus lábios eram brilhantes com um gloss liso e adorável que fazia seus lábios parecerem gordos e suculentos. Suas sardas foram atenuadas por um pouco de pó, e as ondas de seus cabelos a fizeram parecer macia e palpável. Nada mau. Ela não se parecia muito com Audrey normal, mas Cade tendia a ignorar Audrey normal. Ele a via como uma amiga insípida, mas querida. Ela agitou seus cílios no espelho. Com isso, ela teve que admitir que parecia um pouco mais com sua irmã gêmea – apesar de ser uma versão gorda e sardenta da frágil Daphne.

Talvez essa não tenha sido uma boa ideia. Audrey hesitou, olhando para o reflexo dela.

A porta da frente bateu e ela ofegou. Cade estava de volta. Ela se virou e saiu do banheiro, fechando a porta.

Ele chegou com algumas sacolas de compras em seus braços, parecendo um pouco exausto. Cade sorriu ao vê-la e gesticulou para as compras.

— Ei, Aud. Ajude-me a trazer isso?

— Claro — Ela agitou seus cílios para ele e sorriu — Estou tão feliz que você está de volta.

Cade deu-lhe um sorriso em retorno — Eu também. É bom ver seu lindo rosto.

Bem, se isso não fosse encorajador, não sabia o que era. Corando de prazer com o elogio, Audrey desceu as escadas para o carro de Cade e começou a ajudá-lo a trazer as compras. Com os braços cheios de sacos, Audrey estava distraída e quase tropeçou Reese quando entrou na cabana novamente.

Reese pegou as bolsas de suas mãos e então parou ao vê-la.

— Há algum problema? — ela sussurrou, mantendo o sorriso no rosto enquanto Cade olhava para eles.

Seu rosto escureceu em um pouco de carranca enquanto ele estudava o cabelo dela e depois o rosto.

— Puxando as grandes armas, percebi.

— Isso mesmo — ela disse docemente — E o sol ainda não caiu. Então, mesmo que você tenha me enganado, eu ainda pretendo ganhar. Prepare-se para sair.

Reese grunhiu e não disse nada.

Eles guardaram as compras em silêncio. Reese parecia estar pensando sobre o fato dela ter feito a maquiagem e o cabelo. Cade parecia preocupado, e Audrey, bem, estava tentando descobrir a melhor maneira de seduzir seu velho amigo no espaço de uma hora.

Por alguma razão, isso a deixou nervosa. E relutante. Amar Cade de longe era seguro. Os sentimentos de ninguém seriam

feridos quando a outra parte não soubesse que você estava interessada. Sua confissão poderia mudar tudo. Mas era isso ou pelada com seu melhor amigo.

— Como está Daphne? — Cade perguntou baixinho — Ela está dormindo?

— Está muito irritada — disse Audrey com um sorriso suave — Mas ela ficará bem, eu acho.

— Ela teve uma semana difícil — disse Cade, preocupado em sua voz. Parecia distraído e estranhamente exausto, como se tivesse passado as últimas noites com Daphne ao sacrifício de seu próprio sono.

Que, Audrey supôs, ele tinha. Ele era um bom amigo para sua família. Era de admirar que ela o amasse? Audrey estendeu a mão e apertou a mão dele, apertando-a.

— Obrigado por estar aqui por nós.

Cade pareceu surpreso com o toque dela, e então ele apertou a mão dela de volta, o sorriso gentil cruzando seu rosto.

— Claro. Eu disse que sempre estaria aqui para Daphne e estou. Ela sabe que pode contar comigo.

— Nós duas podemos — disse Audrey, sorrindo para seus lindos traços classicamente bonitos. Ele não parecia com Reese, cujo rosto era bonito pela força de sua personalidade. Reese, que parecia estar mais confortável em casa em um ringue de boxe do que em um terno de negócios. Cade era lindo como uma estátua. Reese era sexy como uma força da natureza.

— Mova-se ou perca — disse Reese em seu ouvido, empurrando-a para chegar à geladeira com o último dos mantimentos.

Assustada com a insensibilidade de Reese, Audrey quase fez uma careta.

Ele atirou-lhe um olhar negro e indicou que deveria deixá-lo passar.

Audrey encostou-se a Cade, deixando seus seios empurrarem contra seu peito. Para sua surpresa e desgosto, Cade automaticamente recuou, sempre o cavalheiro.

— Cade, posso falar com você, em particular por um minuto?
— Audrey armou sua voz para um timbre rouco e sexy.

— Eu pensei em ir verificar Daphne — disse Cade, apontando para as escadas.

— Isso não demorará muito — informou-lhe, tocando o braço dele — Por favor? É importante. Eu gostaria de falar com você... em algum lugar onde possamos ficar sozinhos — Ela se virou e deu a Reese um olhar sujo.

— Claro — Cade fez um gesto cortês em direção à porta — A varanda está bem?

— A varanda está ótima — disse ela, indo nessa direção. Ela lançou um olhar triunfante para Reese, que parecia estar de cara feia para ela. Ele não pensou que ela poderia fazer isso, pensou presunçosamente. Ela estava prestes a provar que ele estava errado. *Apenas espere Reese Durham. O jogador está prestes a ser jogado.*

Audrey saiu para a varanda e esperou que Cade se juntasse a ela. Ele fez um momento depois, sobranceiras tricotando juntas com preocupação quando ele fechou a porta atrás dele.

— Está tudo bem?

Ela assentiu com a cabeça e caminhou até o corrimão, olhando para a bela cena diante dela. Não havia neve apesar do tempo frio, e as montanhas eram púrpuras ao longe, as árvores como o veludo verde contra o céu laranja e roxo.

Era pôr-do-sol, então não tinha muito tempo a perder. Audrey automaticamente olhou para o alojamento e notou Reese olhando pela janela na cozinha. Tudo bem então. Ela só tinha que se jogar e fazer isso acontecer.

Cade a observava com um olhar curioso — Você queria falar sobre algo, Audrey?

Ela se virou, descansando o traseiro contra o corrimão da varanda e se agarrou a um dos postes de madeira.

— Venha aqui, Cade — Quando ele parecia hesitante, ela acrescentou: — Eu gostaria de manter as nossas vozes baixa para não incomodar os outros.

Ele balançou a cabeça, as mãos indo para os bolsos enquanto caminhava em direção a ela. Quando ele estava à distância, inclinou a cabeça e a estudou.

— Bom o bastante?

— Bom o suficiente — ela concordou.

— Então, o que é isso? — Sua expressão parecia sombria por um momento — É Daphne, não é?

— Não, não — ela disse apressadamente — Nada tão ruim quanto isso.

— Estou preocupado com ela — disse a Audrey — Ela está se recuperando, mas não está feliz com isso. Isso é algo que tem que querer para si mesma. Não é o suficiente para nós querermos isso para ela. É como se ela não se importasse.

— Tenho certeza de que ela se importa — disse Audrey, tentando não se sentir impaciente. Se ele falaria sobre sua irmã gêmea e seus problemas de saúde, nunca arrancaria aquele beijo dele.

— Não foi por isso que eu chamei você aqui.

— Oh?

Cade passou a mão pelo queixo, e ela notou que ainda não tinha se barbeado. Parecia distraído também. Este não era o mais próximo que já tinha visto Cade, e isso a jogou. Ele estava realmente preocupado com Daphne? Ela estava bem. Ela estava vomitando menos hoje e foi capaz de manter um pouco de torrada seca. Dê mais uma semana e ficaria bem.

— Então o que é?

A língua de Audrey de repente sentiu-se colada ao céu da boca. Este era o momento dela. Este era o tempo em que deixaria de lado todos os anseios da infância e paixões secretas, e apenas confessaria como ela se sentia sobre este homem. Como ela se sentia desde que se lembrava. Como sempre o amou. Como ele significava

tudo para ela e queria pegar esse amor e transformá-lo de um lado em algo que ela pudesse compartilhar com ele.

Sua expressão era gentil enquanto ele esperava pacientemente que ela falasse, e isso a encorajou.

— Eu... Ela engoliu em seco — Eu queria falar com você sobre... o quanto isso significa para mim que você está aqui — Deus, isso era mais difícil do que pensava, especialmente desde que ele estava esperando com aquele olhar paciente em seus olhos — Você e eu, nós voltamos.

— Nós voltamos — disse ele com um sorriso.

— Eu me lembro de quando as crianças da vizinhança costumavam roubar você e os triciclos de Daphne e eu tinha que pegá-los para você.

— Você sempre foi nosso herói — ela disse suavemente.

— Eu sempre serei — disse ele solenemente — Sempre que você ou sua irmã precisarem de mim, você sabe que estarei lá.

— Eu sei. Assim como este fim de semana — Audrey estendeu a mão para a mão dele e apertou-a. Estava quente contra ela própria, e ele deu outro aperto amigável. Como se fosse uma irmãzinha que precisava de encorajamento.

— Eu....

— Sim?

Ela se inclinou um pouco, deixando o cabelo cair para frente em sua bochecha e balançou seus cílios postiços para ele. Se desse algum efeito a Daphne, seus olhos eram grandes e ousados com os

cílios postiços. Ela esperava que ela parecesse suave e vulnerável a ele. Sedutor, talvez.

— Eu só queria que você soubesse o quanto eu valorizo que podemos confiar em você. Você é muito importante na minha vida.

— Você é importante na minha também — assegurou-a.

Isso estava se transformando em uma palmadinha na conversa de volta mais do que qualquer outra coisa. *Apenas saia com isso*, ela disse a si mesma. *Diga a ele que você o ama. Agarre-o pelo colarinho e o beije como você fez Reese.*

Exceto que este era Cade, e ela não podia ser toda impulsiva com ele. Ela se lembrou de volta às docas, quando ela tinha treze anos. O olhar desapontado que ele deu a ela quando ela empurrou Daphne na água. Como se ela fosse uma pessoa que ele não queria e de quem não gostava. Ela nunca desejaria ver aquela expressão em seu rosto novamente.

E olhando para ele agora, com um toque de impaciência em seus olhos enquanto esperava que ela dissesse o que era tão importante, ela percebeu... ele estaria olhando para ela assim de novo se ela confessasse como se sentia.

Porque ela sabia, apenas *sabia*, que era unilateral.

E as palavras grudadas em sua garganta para sempre.

— Cade? — A voz de Daphne chamou da casa — Cade, você voltou? Você tem minha pílula?

Cade tocou no braço de Audrey e depois olhou de volta para o chalé.

— Eu preciso ir, Audrey. Nós terminaremos isso mais tarde?

— Claro — ela disse com um pequeno suspiro desapontado — Mais tarde.

Ele lhe deu outro pequeno sorriso, então voltou para a casa, fechando a porta gentilmente atrás dele.

Audrey olhou para a floresta ao pôr do sol odioso.

Ela poderia ter tomado o assunto em suas próprias mãos. Plantaria um beijo no Cade, querendo ou não, só para tirar Reese da casa e ganhar a aposta. Mas isso teria parecido errado em tantos níveis que não seria capaz de lidar com isso depois. Ela estava frustrada com Cade por não lhe dar a abertura perfeita, mas mais do que isso, ela estava frustrada consigo mesma.

Afinal, foi ela quem aceitou a aposta nojenta.

A porta se abriu e ela não olhou. Sabia exatamente quem era. Era Reese vindo para se vangloriar sobre como ele ganhou seu pequeno desafio. Foram duas apostas seguidas que ele mais ou menos a forçou a entrar. Ela deveria estar incrivelmente chateada.

Em vez disso, aquela borboleta de excitação estava de volta em seu estômago, fazendo sua corrida de pulso.

— Aham...

Ela olhou para Reese. Ele estava na varanda, braços cruzados sobre uma velha camiseta de ginástica emprestada de Cade, um sorriso satisfeito no rosto.

— Você fica com frio no último momento, Srta. Formal e Correta?

— Algo assim — disse ela, em seguida, encolheu os ombros — É claro que é impossível vencer quando alguém deliberadamente empilha o baralho contra você.

— Quem faria uma coisa tão ultrajante?

— Alguém que acordou de madrugada com Cade e soube que não estava em casa quando a aposta foi feita — disse ela secamente.

Ele gesticulou para si mesmo, fingindo surpresa, e então mostrou a ela um sorriso travesso — oh, tão travesso.

— Eu lhe disse que faria o que fosse necessário para vencer.

— Você certamente provou isso hoje — ela disse a ele, forçando sua voz a ser totalmente branda — Caminho a percorrer. Você ganhou um mergulho nu com a irmã gêmea pouco atraente de Daphne Petty. Parabéns.

Ele deu a ela um olhar estranho — Você está fazendo bastante difícil de vangloriar.

— O que há para se regozijar?

— O fato de que eu ganhei uma noite quente de nadar pelado com uma ruiva exuberante e sexy?

Ela bufou — Você está apenas se regozijando porque venceu. Nem mais nem menos. Você não precisa colocar de outro modo.

— Como queira — disse Reese, em seguida, olhou para a lagoa — Você quer ir agora?

— Em plena luz do dia? — Ela olhou scandalizada.

— Uma hora a partir de agora?

Ela considerou e balançou a cabeça — Daph e Cade ainda estarão acordados. Eu não quero que saibam sobre essa nossa pequena aposta.

— Deus proíbe que alguém se divirta enquanto estiver nesta cabana — disse Reese secamente.

Diversão para você, ela pensou com uma carranca escura.

— Meia-noite.

— Você está se acovardando, mesquinha?

— Não seja ridículo. Eu só não quero que todos conheçam nossos negócios.

— Será a meia-noite, então — ele admitiu — Mas se você tentar me abandonar...

— Eu não sairei de lá! — Deus, ele estava irritante. Desejou que a agitação em sua barriga fosse embora.

— Bom — Depois de um momento de silêncio, ele se virou e voltou para a casa.

Aparentemente teria um encontro à meia-noite para nadar pelada. *Merda*. Audrey suspirou. Por que quando ela imaginou este fim de semana aconchegante na cabana com Cade, fantasiou aconchegar-se com ele à luz do fogo enquanto Daphne dormisse e se conheceriam de novo. Em vez disso a gêmea mau, tinha a atenção exclusiva do herói e a gêmea boa parecia estar fazendo todo tipo de apostas loucas e ridículas com o bandido local.

A gêmea boa não deveria ser aquela que seria recompensada no final do dia? De alguma forma, não parecia.

Capítulo Cinco

As horas passavam agonizantemente lentas. O jantar foi estranho, com Daphne se recusando a comer. Reese fez hambúrgueres para Audrey e Cade, e quando alegou que era a receita dela para os deliciosos hambúrgueres, ela fez os pratos como um agradecimento. Ele ainda estava fazendo a sua parte quando se tratava dessa charada. Agora, se apenas parasse de dar a ela uma aparência tão inteligente, provavelmente deixaria de corar.

Citando exaustão, Audrey foi dormir cedo naquela noite. Ela vasculhou sua roupa, procurando por um conjunto de sutiã e calcinha que seria o mais próximo possível de um maiô. Sem babados. Ao contrário de todas as heroínas românticas que leu, ela não usava roupa íntima bonita e sexy só porque podia. Audrey gostava de funcionalidade e utilidade em todas as suas roupas, até suas roupas de baixo. Seu sutiã de cor nude e calcinha combinando teria que ser assim.

E então se deitou e tentou dormir por algumas horas, mas era impossível. As borboletas em seu estômago de alguma forma se transformaram em algo do tamanho de pôneis, e seu pulso estava batendo tão alto em seus ouvidos que ela ficou surpresa que o estrondo não estava trazendo os outros correndo.

Ela estava... nervosa. Isso não era algo que a sensata Audrey Petty, gêmea boa, extraordinária, fizesse. Daphne poderia, mas Daphne também gostava de drogas e álcool que alteravam a mente.

Quando sua irmã gêmea chegou algumas horas depois, Audrey fingiu dormir. Não importava. Daphne imediatamente caiu no seu lado da cama, ajustou seus travesseiros, e estava dormindo dentro de minutos. Audrey esperou mais alguns minutos, depois olhou para o relógio ao lado da cama.

Onze e meia. *Droga.* Mais meia hora para ir.

Ela estava deitada na cama esperando, rígida de antecipação, observando o relógio bater meia-noite. Ela rezou para que Cade estivesse dormindo e não o acordasse quando escapasse. Quão totalmente mortificante seria isso?

Muito em breve, chegou a hora. Ela balançou as pernas para o lado da cama e parou, esperando que Daphne se mexesse. Sua gêmea estava dormindo, e depois de um momento de hesitação, saiu da cama inteiramente.

Sem resposta. *Bem, isso foi bom.*

Audrey vestiu uma calça jeans por cima da camisa de dormir e depois arrastou o cabelo para o coque de sempre. Ela seguiu pelo corredor, estremecendo com cada rangido que as tábuas do piso faziam.

Reese estava esperando na porta dos fundos da cabana, encostando-se a ela e checando o relógio. Estava vestido com aquelas calças de dormir que ele parecia viver e outra das camisas muito apertadas de Cade. Sorriu ao vê-la, seu olhar se movendo de volta para seu coque apertado.

— Todo blindado, eu vejo.

— Só cale a boca e faremos isso já — ela disse em voz baixa.

— Espere aqui um segundo — disse, e desapareceu no corredor. Ele voltou um minuto depois com um par de toalhas felpudas.

Por alguma razão, a visão daquelas toalhas fez seu estômago cair. *Oh Deus*. Ela realmente faria isso. O pânico chegou nela. Acabaria com isso o mais rápido possível e voltaria para a cama. Ninguém precisava saber disso. Nada demais. Caras como Reese provavelmente foram nadar nus com mulheres o tempo todo.

Ela tirou uma toalha da mão dele e abriu a porta dos fundos, dando um passo para fora.

O ar da noite bateu rápido. Não, mais que isso. Estava frio. Ela teve um pequeno arrepio quando saiu, sentindo o vento cortar o tecido fino de sua roupa.

— Não podemos fazer isso outra noite quando não estiver tão frio?

— Você prefere usar a banheira de água quente?

Visões de Reese nu na banheira de hidromassagem com a herdeira brilhou em sua mente, então franziu a testa para o lembrete.

— Absolutamente não.

Ele riu, sua mão indo para as costas dela — Venha, então.

A caminhada até a margem do lago pareceu durar uma eternidade. Reese estava murmurando algo, mas não prestou atenção. A borboleta em seu estômago parecia ter tomado residência permanente, e ela entrou em um nevoeiro à única coisa

encharcando sua mente, a mão forte e quente na parte baixa de suas costas. Por algum motivo, gostava dessa mão.

E então eles estavam no final do cais. Audrey olhou para a água escura que batia contra a madeira e depois olhou duvidosa para Reese.

— Eu só quero que você saiba que eu te odeio.

Reese riu, colocando a toalha no chão a uma distância segura e depois colocando as mãos nos quadris.

— Então, você está pronta?

— Claro que não — Ela jogou a toalha sobre a dele — E também não entrarei primeiro.

— Sim, você vai. Você é a única que perdeu a aposta.

— Não vou — ela disse a ele — Como eu sei que você não correrá de volta para casa uma vez que eu pule na água?

— Porque eu sou um homem de palavra? — Ele deu-lhe um olhar brincalhão — Além disso, eu gosto de pensar em te ver nua.

— O sentimento não é mútuo — disse ela em uma voz afetada, embora suas palavras causassem excitação que percorria em suas veias. *Oh senhor.* Veria Reese nu novamente. Ela não estava prestando atenção em como ele parecia naquele primeiro dia que o pegou em nada além de uma sunga na banheira de hidromassagem. Agora, sua mente estava piscando imagens vívidas uma e outra vez, tentando reunir o pacote completo do seu pacote.

Ela teve que admitir que estava curiosa para ver. Não que lhe dissesse uma coisa dessas. Nunca.

— Tudo bem, se você será uma covarde, eu vou primeiro — Reese casualmente pegou a bainha de sua camisa e puxou-a sobre sua cabeça. Ela observou seus músculos flexionarem de uma forma linda enquanto tirava a camisa, toda a pele linda e brilhante e o músculo perfeito. Então, ele se virou e piscou, como se sabendo que ela o observava.

Isso a fez corar..., mas não desviou o olhar.

Ele jogou a camisa em sua toalha e, em seguida, suas mãos foram para a cintura de suas calças. Num piscar de olhos, eles estavam em torno de seus tornozelos e ela estava olhando para os quadris nus, a curva da bunda perfeita e nua, e um pênis que já estava inchando de excitação.

Sua boca ficou seca. Ele era lindo. Queria estender a mão e passar os dedos por aquela pele lisa, sentir a curva de sua bunda. Tocar o pau aninhado no cabelo de sua virilha. Beijá-lo de novo e ver como seu corpo responderia ao seu toque. Mas não fez. Ela ficou ali, congelada, enquanto ele jogava as calças na pilha descartada de sua roupa. Então esticou os braços sobre a cabeça, casualmente, como se estivesse prestes a ir para um encontro de natação.

Seus olhos se estreitaram — Você está gostando disso, não é?

— Imensamente — Ele sorriu, e em seguida, saiu do cais.

Houve um pequeno jato de água e depois uma pequena inspiração que a fez congelar — Fria?

— Não está muito ruim — admitiu.

Ela ficou triste ao ver que estava totalmente coberto pela água. Apenas os ombros e a cabeça estavam acima das ondulações do lago.

— Agora é sua vez.

Ela hesitou.

— Você ficará toda gata assustada em mim, Srta. Boazinha?

Audrey fez uma careta para ele, jogando a toalha na doca ao lado da dele. O fogo em sua barriga retornara um tanto estimulado pela visão dele tão nu e lindo. Recusou a pensar em como sua pele branca pastosa e figura muito cheia ficaria em comparação com a dele. Ele pediu por isso, e daria. Com aquele fogo encorajando-a, Audrey tirou a própria camisa de dormir e depois abriu o zíper da calça jeans, deixando que caísse a seus pés, enquanto delicadamente saía dela. Agora estava apenas em seu sutiã e calcinha lisa.

— Solte o cabelo — ele gritou.

— Dificilmente — ela disse, pegando o fecho na parte de trás do sutiã. Ela hesitou por um momento, sua bravata escapulindo um pouco sob o calor do olhar dele. Estava olhando-a, esperando que se despisse. Ela poderia fazer isso? Não que tivesse muita escolha. Mordendo o lábio, Audrey fechou os olhos, respirou fundo e desabotoou o sutiã, deixando-o cair no chão. Sem abrir os olhos para ver sua reação, tirou a calcinha, chutou-a para o lado e, em seguida, tomou o último degrau da doca antes que ela pudesse duvidar si mesma.

A água era como gelo.

Assim que bateu em sua pele, sugou todo o ar de seus pulmões e soltou um grito de surpresa. Seus olhos estavam fechados e não havia julgado a profundidade da água e, no momento seguinte, sua cabeça foi para baixo. Ela nunca sentiu nada tão frio. Voltou para a superfície, com os olhos abertos. Imediatamente, seus dentes começaram a bater.

— Oh meu Deus! Que-frio!

Ele sorriu, em seguida, levou um dedo aos lábios para indicar que deveria ficar em silêncio.

Ela jogou água nele.

— Não me calo. Estou congelando! Você deveria ter me contado!

Ele tinha sido tão casual sobre a água. *Não é tão ruim.*

Ele era tão mentiroso.

— Se eu tivesse contado, você não teria pulado e me privaria da minha doce vitória e da chance de te ver nua — Ele sorriu e percebeu que seus lábios estavam um pouco azuis.

— Você é um merda!

— Audrey, calada ou você acordará todo mundo — ele disse em voz baixa, nadando um pouco mais perto. Ele segurou o braço dela.

Ela engasgou com o calor da mão dele contra sua pele, mesmo na água fria. Automaticamente, estendeu a mão para ele e apertou seu corpo nu contra o dele, envolvendo os braços em volta do seu pescoço. Ela gemeu com o quão quente ele se sentia contra ela. Era

como se ela estivesse em um tanque de gelo e segurando um aquecedor.

— Deus, você está quente.

Seus braços foram ao redor dela, sua mão deslizando para sua bunda e puxando-a para mais perto. Um pequeno gemido escapou de sua garganta.

— Idem.

Audrey estremeceu seu corpo colado ao dele. Uma de suas pernas contornou seus quadris, aproximando-o dela. Era um abraço íntimo e liso, mas tudo o que importava era calor.

— Exatamente quanto tempo temos que ficar aqui?

— Não estou com vontade de me mexer — disse ele, e apertou uma das bochechas de sua bunda em resposta. Sua voz estava baixa e rouca.

Ela estava prestes a protestar queria se mover o mais rápido possível, mas seu rosto estava pressionado contra sua bochecha, seus seios empurrados em seu peito. Ele também não a estava espancando. Estava parado ali a deixando subir em cima dele – bem, exceto pela mão apertando sua bunda. E enquanto se agarrava ao calor dele, percebeu que o corpo dele se sentia bem contra o dela. Todos os duros e deliciosos músculos e pele. Sua boca estava extremamente perto de seu ouvido, e ele se contraía toda vez que ela expirava.

E a impulsiva e impetuosa Audrey que ela tentou arduamente reprimir veio à tona. Ela se inclinou e mordiscou suavemente o lóbulo de sua orelha, tomando entre os dentes.

Reese gemeu e suas mãos se apertaram contra ela, e seu outro braço se trancou em suas costas, puxando-a contra ele, com força.

Ela gostou dessa resposta. Então pegou o lóbulo da orelha dele e começou a chupá-lo suavemente.

Seus quadris trabalharam contra os dela, contrariando um pouco. Aquela mão apertou contra a sua bunda cerrada novamente, como se estivesse tentando se controlar e fracassar.

— Ah caralho, Audrey. Isso é incrível.

Ela beliscou sua orelha novamente, e então se moveu para sua mandíbula, deslizando seus lábios ao longo de sua boca. Ele virou a cabeça e sua boca se moveu para capturar a dela, mesmo quando puxou a outra perna ao redor de seu quadril.

Audrey gemeu, agarrando-se a ele quando sua língua começou a empurrar em sua boca, seus quadris contra seu pênis. Ele deslizou entre as pernas dela, pressionando com força contra o seu sexo, e então segurou lá. Nenhuma penetração, apenas o puro prazer da pele contra a pele. Ela apertou as pernas ao redor dele e aprofundou o beijo, agarrando-se a seus ombros.

Não foi uma exploração suave e fácil de bocas como antes. Este beijo foi duro, furioso e profundo. Era descontrolado e selvagem, e seus dentes estavam batendo, os lábios tremendo, e nenhum deles se importava. Dentes se chocaram e línguas empurraram com abandono.

Sua mão deslizou ao lado dela na água gelada, uma mancha de calor no frio. Quando deslizou entre eles e segurou seu peito, ela choramingou. Ele se sentia tão bem contra ela. Ele rosnou baixo em

sua garganta com sua resposta, o polegar passando sobre o mamilo, acariciando o pico já apertado uma e outra vez.

— Estava querendo tocá-los desde o primeiro dia em que te vi — ele ofegou em sua boca.

— Mentiroso — disse ela com um gemido suave, os dentes puxando seu lábio inferior. Gostou de seu gemido de resposta.

— Não menti — disse ele, beliscando o mamilo entre dois dedos e rolando-o, seu olhar sobre ela para ver sua resposta. Sabia que por baixo de toda a boa Audrey havia a garota fogosa. Porra, amor, trazendo-a para brincar.

Ela gemeu, enterrando o rosto contra o pescoço dele enquanto a sensação se desenrolava.

— Deus, seus dedos.

— Você gosta disso, fogo de artifício? — Sua mão escapou de seu peito e ela choramingou um protesto. Deslizou entre seus corpos e ela o sentiu roçar os cachos de seu sexo debaixo d'água.

— Gosta quando eu uso meus dedos em você?

Suas unhas cravaram em sua pele, incapaz de responder. Em vez disso, apenas lambeu o pescoço dele e mordeu sua clavícula, tentando mostrar o quanto gostava do toque dele. Isso era selvagem e perverso e ela estava aqui com um homem que estava errado para ela.

Audrey estava amando cada minuto.

Seus dedos quentes deslizaram entre suas dobras e ela gritou quando ele roçou seu clitóris, mordendo seu ombro. Reese riu baixo, o som quase gutural de necessidade.

— Há minha menina de fogo — ele gemeu, circulando um dedo ao redor de seu clitóris, fazendo seu corpo tremer de necessidade.

— Quer que eu faça você gozar?

Ela enterrou o rosto contra sua pele, sua boca pressionando quente e sugando sua carne. Seus quadris saltaram contra seus dedos, trabalhando contra ele e deixando que falassem por ela. Chupou sua pele, e então se moveu para outro pedaço de pele, mordendo e lambendo e mordiscando e chupando novamente, incapaz de se conter. Todo o tempo, ela moveu seus quadris contra os dedos dele. Ela precisava disso.

— Diga meu nome, menina fogosa — ele murmurou enquanto seus movimentos se tornavam mais frenéticos, com a água espirrando entre os dois. Quando não respondeu, seus dedos pararam seus círculos tortuosos.

— Reese — ela rosnou baixo contra sua pele, e depois o mordeu.

— Ah, porra, isso mesmo — ele disse em uma respiração baixa.

— Diga de novo e eu farei você gozar.

Deus, ela precisava gozar também. Seus quadris continuaram circulando contra os dele, e se agarrou a ele.

— Reese — disse ela entre mordidas de sua pele, em seguida, voltou para o pescoço e mordeu e lambeu as cordas do músculo — Reese. Estou tão perto.

— Você está? — Ele perguntou. Seus dedos contra seu clitóris mudaram seu padrão, passando de círculos atormentadores para movimentos lentos e deliciosos de seu núcleo de volta para seu clitóris — Você está...

— Sim — ela ofegou, agarrando-se a ele — Por favor. Por favor, Reese...

Uma luz clicou em seus rostos.

— Reese? É você?

Audrey congelou. Reese congelou. Suas mãos se afastaram de seu corpo e automaticamente afundou mais profundamente na água, então a empurrou para trás dele, cobrindo seu rosto com uma das mãos.

Uma mão que acabara de passar entre as pernas dela. Audrey se encolheu atrás dele, agarrando-se a suas costas.

— Quem está aí? — Reese chamou.

Uma risada — Droga, amigo. Quem mais estaria aqui? — A luz se apagou.

— Eu pensei ter ouvido algum barulho e saí para investigar. Uh, oi Audrey.

Oh Deus. Era Cade. Horror e mortificação varreram sobre ela. Estava pulando em Reese – seu melhor amigo Reese! Ela estava

tentando gozar enquanto o homem que amava desde a escola os pegara.

Esta foi verdadeiramente a pior noite da sua vida. Lágrimas quentes de agonia começaram a vazar dos cílios e um pequeno soluço ficou preso em sua garganta.

— Oi — ela conseguiu, mas saiu áspero.

A mão de Reese passou por seu braço como se para confortá-la.

— Ei, Cade, você se importa de voltar para dentro? — Reese disse em voz alta — Você está murchando meu tesão.

— Desculpa. Eu não queria interromper. A luz clicou novamente e se virou — Vocês dois continuem.

Ele nem sequer parecia mortificado em pegá-los. Ao encontrar Audrey com Reese. Ele soou... divertido. E isso doeu. Se ele se importasse um pouco com ela de qualquer outra forma que não como amigos, teria ficado chateado ou com ciúmes. Em vez disso, estava apenas divertido em pegá-los.

Reese continuou a esfregar o braço dela, protegendo-a escondida atrás dele. Depois de um longo minuto, ele murmurou: — Ele se foi.

Audrey atirou-o para longe, engolindo as lágrimas de vergonha em sua garganta. Ela nadou para longe de Reese, indo para a praia. Metade dela esperava que ele discutisse, mas ele não o fez e simplesmente nadou atrás dela. Quando ela chegou à praia, correu para a toalha e envolveu-a em volta do corpo, pegando suas roupas e correndo para a casa.

— Audrey, espere! — Reese chamou atrás dela — Você quer falar sobre isso?

— Não! — Ela respondeu, e correu antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa.



Bem, droga. Ele poderia matar Cade por ter esse tempo de merda.

Reese enrolou a toalha em torno de seus quadris e pegou suas roupas, voltando para a casa. Audrey tinha fugido momentos atrás e ele tinha certeza de que estava chorando. E Reese tinha certeza que isso o incomodava nos níveis que não esperava que o incomodassem.

Cade não a amava. Se superasse sua paixão cega pelo homem e parasse para usar os olhos, perceberia. Mas só viu o que queria ver e isso o frustrou.

Audrey era linda. Não no modo chamativo das mulheres que normalmente namorava. Aquelas mulheres estavam perfeitamente bronzeadas, perfeitamente tonificadas e não tinham nada entre suas orelhas, exceto quando a próxima consulta seria no salão de beleza. Aquelas mulheres o entediavam. Audrey, entretanto, parecia constantemente mantê-lo na ponta dos pés. Ele gostava que ela não tivesse medo de atirar de volta. Gostava que estivesse

constantemente pensando, mesmo que seus pensamentos parecessem focados em Cade ou em sua irmã.

E realmente gostava daquela garota fogosa que ele continuava persuadindo à superfície. Havia muita centelha escondida dentro de Audrey, e não tinha ideia de porque ela trabalhava tanto para reprimir, escondendo-se atrás de roupas sem graça e um coque de cabelo apertado. Foi por isso que continuou empurrando para ela. Queria ver a mulher atravessar a superfície rígida.

E aquela Audrey? Ela era um animal. Ele sorriu e esfregou o lóbulo da orelha enquanto se dirigia para a casa, pensando no jeito que ela se aproximara dele. Nenhuma persuasão dele desta vez. Ela ficou com a orelha dele e depois o beijou de volta com uma intensidade feroz. Envolveu suas pernas ao seu redor, saltou contra seu pênis com destemido abandono, pressionando os seios grandes contra seu peito. E Deus, se isso não tivesse sido a coisa mais sexy que viu em um maldito tempo. Ela estava perto de gozar, poderia dizer na maneira como mordida e lambia sua pele como se quisesse rastejar dentro dele.

Exceto que Cade e seu tempo de merda arruinaram tudo. Reese entrou novamente na cabana e fechou a porta silenciosamente. A sala de estar estava em silêncio, e todas as pessoas provavelmente estavam em seus quartos e fingiam estar dormindo mais uma vez. Reese dirigiu-se para o seu quarto e descartou a toalha assim que fechou a porta. Ele estava com frio, mas podia esperar. Em vez disso, foi até o grande espelho na parede e acendeu a luz da cômoda próxima.

E sorriu abertamente. Seu ombro estava coberto de vergões vermelhos de onde a boca de Audrey deixou marcas nele. Flexionou e virou, olhando para as costas. Havia dezenas de marcas vermelhas das unhas dela.

Audrey era um pequeno demônio, não era? Ele gostou disso. Apagou a lâmpada e foi para a cama, sob as cobertas.

Seu pênis estava duro e doendo, e sua mão distraidamente o acariciou enquanto ele pensava em Audrey no cais, sua pele perolada brilhando ao luar. Seu corpo estava mais cheio do que a maioria das mulheres com quem ele namorou, seus quadris eram largos. Mas fora suave e deliciosa em seus braços, e aqueles quadris curvos afunilaram em uma cintura de ampulheta antes de voltar novamente para aquele maravilhoso par de seios grandes que tinha. Ele era um homem de peitos, e ela tinha um conjunto magnífico – cheio e pesado, com mamilos rosados e rígidos. Ela claramente não se acha atraente, mas, Deus, era linda. Mais sexy que Camilla.

Definitivamente mais sexy do que a irmã doentia e famosa de Audrey por quem Cade parecia tão apaixonado.

Talvez fosse uma coisa boa que Cade os pegasse. Talvez ela acordasse e percebesse que Cade não tinha interesse nela... e se mudaria para alguém tipo, digamos, Reese.

Ficaria feliz em ter aquela ruiva exuberante agarrada a ele na cama. Só de pensar nisso fez a mão dele acelerar mais em seu pênis. Ela merecia mais do que Cade. Não, risque isso, pensou com uma carranca. Cade era o melhor cara que Reese conhecia. Gentil, generoso e sempre pensava nos outros. Mas Audrey era tão contida e cuidadosa ao seu redor. Que nem precisava estar em torno, das

vinte e quatro horas x sete dias. Ela precisava de alguém que fizesse a garota fogosa sair. Alguém como ele.

Passando a mão por cima do ombro novamente, sorriu e pensou nas marcas em sua pele. Amanhã teria que usar uma camiseta para mostrar as marcas. Ele mal podia esperar para ver o rubor irritado em suas bochechas com a visão. Continuou a acariciar-se, apertando mais a mão e movendo-a mais rápido em seu pênis, imaginando as bochechas coradas de Audrey, seios exuberantes e aquele coque apertado que nunca deixava nem uma mecha de cabelo escapar. Como ela mantinha tudo tão apertado e arrumado, quando explodiu seria como um vulcão.

Seu orgasmo pegou-o de surpresa. Ele grunhiu, ainda trabalhando seu pênis quando derramou sobre sua mão. *Ótimo*. Ele acabou de gozar imaginando o coque de uma mulher se desfazendo. E por alguma razão, Reese não conseguia parar de sorrir.



Audrey tremeu na cama, empacotada em um novo conjunto de pijamas, alternando entre fúria e vergonha.

Fúria porque se perguntava se Reese, deliberadamente, escolheu um encontro de mergulho nus para que Cade os pegasse. Ele sabia como ela se sentia sobre Cade. Sabia que o amava, e ele não tinha nada além de escárnio por seus sentimentos. Deixou isso muito claro. Ela não passaria por essa situação com Cade.

Exceto que ela sabia que Cade não concordaria com algo assim apenas para humilhá-la. Cade também foi... Bem, Cade era bom demais.

E foi ela quem começou quando beijou Reese.

Horror enrolou através dela e queria se esconder debaixo dos cobertores e nunca sair. Ela pulou em Reese Durham. Incapaz de resistir a pressioná-lo e foi ela quem o atacou como uma mulher faminta. Ele simplesmente estava seguindo sua liderança.

Por que estava tão atraída pelo homem? Ela deveria estar focada inteiramente em Cade, mas em vez disso, estava ciente de todos os movimentos de Reese, até o jeito que sua bunda flexionava quando se inclinava.

Incomodava-a que esta era a oportunidade que estava esperando – algum tempo sozinha com Cade. E estava gastando-o nas brigas com Reese e apalpando-o cada vez que Cade estava de costas.

E Cade os pegou hoje à noite. E ele não sentiu nada, tendo os dois se unindo. Sem ciúmes, nada.

E deveria estar totalmente devastada. Ela deveria estar. Mas estava envergonhada. Sua mão deslizou entre as pernas e suspirou. E ela ainda estava um pouco excitada, o que era uma merda.



Na manhã seguinte, ao amanhecer, Reese vestiu uma camiseta e uma calça de moletom que encontrou em uma das gavetas de Cade e fez um bule de café antes de sair para cortar mais lenha. Audrey parecia gostar de um incêndio o dia inteiro e ele gostava de agradá-la com algo tão simples.

Ele cortou dois troncos antes da porta de trás se abrir e Cade, vestindo um suéter quente e jeans, carregava duas canecas de café. Ele desceu os degraus e se aproximou de Reese, em seguida, ofereceu um para ele.

— Podemos conversar por um minuto?

— Isso é sobre a noite passada? — Reese perguntou, pegando a caneca.

— Evidente.

Reese grunhiu e se moveu para se sentar no tronco.

Cade sentou-se perto nos degraus, segurando a caneca de café em suas mãos. Ele a estudou por um minuto e depois olhou para Reese, olhando para o sol nascente.

— Então. Você e Audrey. Você quer me dizer o que é isso tudo?

— Só um pouco de flerte inofensivo — disse Reese com facilidade.

— Por que você quer saber? Você não está interessado nela, está?

Cade deu-lhe um olhar impaciente — Você sabe que é como uma irmã para mim. Eu não quero vê-la se machucando por sua causa.

— Eu não vou machucá-la. Jesus, Cade. Quando você se transformou no meu pai?

— Vocês dois estavam nus na água ontem à noite. Enrolados um no outro. É normal que eu tenha preocupações. Nós dois sabemos que você é um jogador, Reese.

Ok, ele era. Cada um deles tinha suas forças diferentes. Logan era um líder de homens. A força de Cade era sua generosidade de coração e pensamento de mente aberta. A força de Reese estava nas pessoas – especificamente usando-as para suas próprias necessidades. Ele não fazia isso por maldade; a maioria das mulheres sabia o que elas estavam recebendo quando se juntavam a ele. Seu apelido tabloide de — playboy bilionário — foi bem merecido. Mas por alguma razão, irritou-o que Cade automaticamente assumisse que estava usando Audrey.

— Eu não a machucarei, Cade. Estamos apenas nos divertindo um pouco. Desencana.

— As garotas disseram que você estava aqui com outra pessoa quando eu cheguei. Foi a Camilla?

Reese suspirou.

— Camilla é uma boa menina, mas é apenas um negócio. O pai dela é dono da rede de hotéis que está pensando em investir na linha de cruzeiros.

— E então você dormirá com ela?

Reese encolheu os ombros — Nós estávamos apenas nos divertindo também.

— Esse é o seu problema, Reese. Você não leva nada a sério quando se trata de mulheres. Audrey não é uma garota que você pode usar e descartar — As sobrancelhas de Cade se juntaram e por um momento pareceu bastante infeliz — Ela merece melhor.

— Melhor que eu? Você está me ferindo, cara.

— Eu sei que você está entediado.

— Oh, foda-se com isso — interrompeu Reese, seu temperamento vindo para frente.

— Eu não estou fodendo com ela porque estou entediado. Agora você está insultando a mim e a ela.

— Eu só quero saber se você realmente gosta dela, Reese. Isso é tudo. Ela não é seu tipo normal — A voz de Cade suavizou — Eu não estava tentando te chatear.

— Eu sei. Ela é como uma irmã para você — Reese esfregou a testa e depois bebeu o café antes de jogar o resto do conteúdo da caneca no chão.

— Entendi. Eu só... Eu não sei. Ela é diferente. Eu gosto de fazê-la ficar toda irritada, porque então ela vem para mim como uma tigresa.

Cade riu e fez uma careta.

— É estranho ouvir isso sobre Audrey. Eu a conheço desde que éramos crianças e não acho que alguém a tenha descrito como uma tigresa.

— Ela não é sem graça ou chata — disse Reese, sentindo a necessidade de defendê-la — Ela só quer que todos pensem nisso.

É tudo um ato que coloca para que as pessoas a apreciem ou algo assim.

— Eu nunca disse que ela era sem graça ou chata — Cade pareceu surpreso com o pensamento.

— Conheço as gêmeas desde a escola primária. Ambas são espertas demais para o bem delas. É por isso que tive que perguntar quais eram suas intenções.

— E se eu dissesse que a foderia, me divertiria e não pensaria nisso quando saísse?

— Isso prejudicaria nossa amizade — disse Cade.

Ele imaginava isso. Cade assumiu a responsabilidade tão a sério e se sentiu responsável pelas gêmeas Petty — Sim, bem, você não precisa se preocupar muito — Estava na ponta da sua língua dizer ao Cade que Audrey estava apaixonada por *ele*, não por Reese, mas por algum motivo, as palavras não saíam. Ele não podia atacar Cade simplesmente porque seu ego estava ferido.

E Cade estava certo em questionar. Se Audrey indicasse que ela queria a cama de Reese? Ele a teria lá e de costas rapidamente. Fechou os olhos e esfregou o rosto, lembrando-se da maneira como se agarrou a ele na água e resistiu à sua mão. Porra, isso foi quente.

Mesmo sabendo que estava apaixonada por Cade, isso não o deteve. Audrey era um fogo de artifício sob aquele mau comportamento, e gostava de tê-lo vindo à tona. Mais do que isso, ele amou de ser o único a experimentá-lo. Alguém como Cade não saberia como tirar o melhor dela.

Ela precisava de alguém como Reese para desbloquear a paixão dentro dela.

Seria apenas desperdiçado em Cade agradável e educado. Ela precisava de um bastardo como Reese. Alguém que a empurraria até que ela atacasse.

Ele sorriu, esfregando o ombro. E ele tinha as marcas para provar isso.

— Por que você diz isso? — Cade perguntou, interrompendo os pensamentos de Reese.

— Huh? — Ele tinha esquecido o que eles estavam falando, perdido em pensamentos de Audrey debaixo dele, coçando suas costas, exigindo mais.

— Você disse que eu não tenho que me preocupar muito. Por que?

— Oh — Reese pensou por um minuto, então se aproximou e entregou a Cade sua caneca de café vazia.

— Porque eu não planejo quebrar seu coração. Confie em mim quando te digo que ela está bem protegida.



— Algo está incomodando você.

Audrey ergueu os olhos de sua tigela de aveia para Daphne e seu rosto coloriu de vermelho vivo.

— Eu não sei o que você quer dizer.

Daphne revirou os olhos e esfaqueou a colher na tigela repetidamente.

— Somos apenas nós duas. Não precisa fingir comigo.

Ela estava certa, Audrey tinha que reconhecer. Os dois homens estavam pegando lenha e as deixaram sozinhas no café da manhã. Havia café e farinha de aveia no fogão, embora Daphne afirmasse não estar com fome. Audrey tinha fixado uma tigela para ela de qualquer maneira, já que sua gêmea muito magra precisava desesperadamente comer um tanto.

E agora Daphne estava olhando para ela como se lhe tivesse crescido outra cabeça.

— Então você não me dirá?

— Direi o que? — disse Audrey inocentemente — Você deveria comer, você sabe. Eu trabalhei duro para fazer o café da manhã.

Daphne bufou e tirou um maço de cigarros.

— Eu sei que você não fez a comida, Aud. Eu já provei sua comida antes, lembra? Não sei por que estamos todos mantendo a farsa, mas você não pode me enganar.

Quando Daphne acendeu um cigarro e deu uma longa tragada, Audrey franziu o nariz.

— Você tem que fumar isso aqui? Isso fede.

— É, não é? — Daphne olhou para o cigarro entre os dedos ossudos — Eu nem gosto do sabor, na verdade.

— Então por que fumar?

— Porque você tirou meu cachimbo de crack — disse Daphne com um sorriso tímido. Quando Audrey não sorriu, ela suspirou — Isso foi uma piada, mana.

— Não é engraçado.

Daphne deu outra tragada no cigarro e depois jogou as cinzas na tigela de farinha de aveia.

— Então, você me dirá o que está acontecendo ou eu terei que adivinhar? — Quando Audrey hesitou novamente, um olhar ferido cruzou o rosto de Daphne.

— Você nunca mais conversou comigo, sabe. Eu gostaria que você fizesse.

Uma onda de saudade cresceu no peito de Audrey. Antes de Daphne ter ido para Los Angeles para seguir sua carreira musical, as gêmeas foram incrivelmente próximas. Desde que se separaram, porém, Audrey sentiu como se tivesse perdido a outra metade. Doeu e queria desesperadamente sua irmã de volta. Mas isso exigiria esforço de ambos os lados, ela supôs. Então suspirou e mexeu a aveia, sem realmente comer, também.

— Estou apenas um pouco confusa no momento.

— Oh? — As sobrancelhas tingidas de preto de Daphne subiram.

— Problema de homem?

Audrey corou.

— Problemas com o homem — Daphne concordou sem que uma palavra fosse dita por Audrey — Então me diga o furo. É o grande pedaço?

— Grande pedaço? — Audrey repetiu.

Daphne acenou com o cigarro no ar.

— Você sabe. Amigo de Cade. Qual o nome dele. Não me lembro. Estava muito ocupado vomitando minhas entranhas. Aquele que está constantemente olhando para você. Banheira de hidromassagem Romeo.

Reese olhou para ela o tempo todo? Audrey não percebera — O nome dele é Reese Durham. Ele é um dos amigos bilionários de Cade.

— Que nojo. Homens com dinheiro não passam de problemas — Por um momento, Daphne pareceu triste, depois sacudiu a cabeça e deu outra tragada no cigarro — Então você está fazendo sexo com ele?

— Ainda não — Audrey mordeu o lábio — Mas eu realmente quero.

— Então faça sexo com ele.

Ela balançou a cabeça — Não é tão simples assim, Daph. Eu meio que tenho uma queda por Cade. Eufemismo do ano.

— Mmm. Problemas amorosos — Os olhos de Daphne brilharam com interesse, e pela primeira vez em dias, ela parecia menos cansada — Tão feliz que eles são de outra pessoa para variar.

— Você teve problemas de amor? – perguntou Audrey. Daphne nunca compartilhou nenhum dos detalhes de seus relacionamentos, embora suas canções estivessem sempre provocando homens e rompimentos.

Daphne sacudiu os dedos, como se afastasse o comentário.

— É passado. Estamos falando de você, mana. Então você quer o grande pedaço, mas você está com medo de que isso possa interferir em sua paixão por Cade? Ele está ciente de como você se sente?

Audrey pensou por um momento, imaginando o que dizer à irmã.

— Ele sabe que eu existo, mas é definitivamente unilateral.

Daphne sorriu — Então aqui está o que você fará. Pegue o gostoso até ficar entediada com ele e depois volte a se preocupar com Cade.

Audrey levantou os ombros em quadratura defensiva.

— Agora você está apenas tirando sarro de mim. Não é legal, Daph. Eu pensei que nós estávamos tendo uma conversa legal.

— Espere — disse Daphne, pegando o braço de Audrey.

— Eu estava falando sério. O que há de errado em pegá-lo até você não querer mais?

Audrey olhou para sua irmã gêmea — Você está de brincadeira? É de mim que você está falando. Não sou do tipo que dorme com um homem só pelo sexo.

— Você não está em um relacionamento, Audrey. Como você disse Cade nem sabe que você tem sentimentos por ele. Por que não se divertir um pouco? Jogar no campo um pouco? É apenas físico. Tenha um pouco de aventura. Cade não pode ficar louco por você ter transado com alguém se você não estiver com ele.

Audrey mordeu o lábio, considerando — Eu não sei.

— Você não é velha e casada. Não seja infantil. Deus. Você faz eu me sentir velha só de estar perto de você.

Isso dói — Poxa, obrigado Daph.

— Estou falando sério. Você nunca se diverte? Você sempre parece tão séria e infeliz, como se estivesse se esforçando para ser a pessoa mais bajuladora e chata que se possa imaginar. Não é maneira de viver — Daphne apagou o cigarro na tigela de aveia.

— Eu estava esperando que você estivesse tendo uma reviravolta nesta semana. Você apenas parecia tão animada. Um pouco irritada, mas ainda animada. Eu gostei de ver isso em você. Pelo menos então tinha alguma faísca, em vez de apenas cinza e sem graça o tempo todo.

Sabia que por baixo de toda a boa Audrey havia a garota fogosa. Porra, amor, trazendo-a para brincar.

Audrey pensou por um longo momento, olhando para a tigela de aveia. *Quanto ela deveria dizer a Daphne o que realmente estava acontecendo? Poderia contar com Daphne para ser discreta?* Ela olhou para a irmã gêmea, que tirava um cigarro novo da mochila, as mãos tremendo ligeiramente. E então Audrey decidiu confiar um pouco em Daphne.

— Eu fui nadar pelada com Reese na noite passada.

O novo cigarro que Daphne acabara de colocar entre os lábios dela caiu automaticamente. Ela pegou e puxou o isqueiro — Sério? Você fez isso? Estou orgulhosa de você.

Por alguma razão, a aprovação de sua irmã gêmea foi... atraente. Mesmo que fosse por algo tão bobo quanto nadar pelado — Cade nos pegou também.

Daphne fez uma careta — Você quer falar sobre alguém que não é divertido. A foto de Cade está ao lado da palavra *sério* no dicionário. Então ele te pegou né? O que você fez?

— Hmm. Gritei e corri para a casa com uma toalha em volta de mim?

— Como eu dormi com isso? — Daphne murmurou, sorrindo. Ela deu uma sacudidela na cabeça.

— Então você continuará de onde você parou hoje à noite?

— Eu não sei — admitiu Audrey. A ideia estava se enraizando em sua mente e tinha uma estranha quantidade de apelo. *Usar Reese como ele usava as mulheres? Dormir com ele só por causa do sexo? Era uma ideia tão terrível?*

— Eu não saberia o que dizer ao Cade sobre o que está acontecendo.

— Não é da conta do Cade — disse Daphne em tom perturbado.

— Nesse momento ele não tem direito sobre você. As únicas pessoas entre você e aquele grande pedaço é sua irmã gêmea que consegue ouvir todos os segredos.

Ela sorriu para Audrey.

— Você terá que me dizer como é.

— Você está supondo que eu continuarei com isso — disse Audrey em um tom nítido.

— Não dê uma de decente comigo, Aud. Eu conheço você. E encorajo esse ato de libertação. Eu digo, vá em frente.

— Estou feliz por ter sua aprovação — brincou Audrey, mas a ideia agora estava em sua cabeça e não iria embora. Como seria dormir com um homem, sem amarras? Um homem tão sexy quanto Reese, que a deixava tão louca quanto ele?

Ela sabia que qualquer coisa com ele não seria permanente. Nem um pouco. Ele usava as mulheres, como Camilla na hidromassagem. Elas eram diversões e ela era a atual.

Mas não seria divertido – só por pouco tempo – ser a distração?

Capítulo Seis

Com a conversa daquela manhã que teve com Daphne ainda passando por sua mente, Audrey limpou a cozinha, endireitou a sala e subiu para verificar sua aparência.

Camisa: preta liso e mangas compridas. Jeans: útil. Cabelo: coque apertado. Pele: fresca, esfregada e sardenta. Isso tem que servir. Audrey passou a mão sobre o seu coque e foi para fora, procurando por Reese.

Ele não era difícil de encontrar, o som de cortar madeira tocou em seus ouvidos até mesmo de dentro da casa. Com certeza, ele se levantou em uma pequena clareira perto de uma pilha de madeira, com o machado na mão. Ele estava vestindo uma camiseta sem mangas e brilhando de suor. Ele obviamente estava nas coisas há algum tempo.

— Reese? — Ela protegeu os olhos do sol e ficou a uma distância decente — Podemos conversar por um momento?

Ele se virou para ela e jogou o machado no chão — Claro o que está acontecendo?

Ela olhou ao redor — Onde está Cade?

— Saiu para um passeio matinal. Ele queria limpar a cabeça. Sobre o que você queria conversar? — Ele enxugou a testa e pegou uma garrafa de água nas proximidades.

Ao se endireitar, ela notou uma série de marcas roxas avermelhadas em sua pele. Ela se inclinou, tentando descobrir o que eram. Então engasgou quando percebeu sua memória voltando para a noite passada. Ela recordou sua boca em sua pele, mordendo e chupando seus músculos tensos.

Bom Deus, ela o cobriu com marcas — Seu ombro!

Reese sorriu, parecendo bastante satisfeito consigo mesmo. Ele arrancou sua camisa — Pensei em mostrá-las.

Sua boca se abriu — Cade viu isso?

— Sim.

— Annn você usou essa camisa de propósito.

— Eu poderia ter — Ele piscou para ela, em seguida, tomou um gole de sua garrafa de água.

— Então, o que está em sua mente?

Ela olhou para as marcas em seu ombro, sentindo o calor percorrendo seu corpo com a visão. *Ela fez isso com ele?* Estava selvagem e fora de controle na noite passada.

Ela queria fazer isso de novo.

Mas mexeria com ele um pouco primeiro. Audrey pegou um punhado de sua camisa — Nós precisamos conversar.

— Alguém é a voz da autoridade — disse ele, divertido. Mas seguiu a pista dela.

Ela o arrastou pelo pátio lamacento, até o outro lado da cabana, depois sob o alpendre envolvente. O fardo de lenhas, que os

homens trabalhavam para reabastecer constantemente estava guardado abaixo, ao lado das portas da adega. Qualquer um que estivesse abaixo da varanda estava protegido de todos os olhos, as janelas acima apenas davam vista para as árvores e o lago abaixo. Era perfeito para o que ela queria fazer.

Quando ele a seguiu para debaixo da varanda, abaixando a cabeça para garantir que ele não quebrasse seu crânio, ele deu a ela um olhar estranho.

— Por que estamos indo para aí?

Audrey puxou a camisa dele, arrastando-o para mais perto.

— Porque nós não terminamos o que começamos ontem à noite — ela disse em voz baixa — Então a mão dela foi para o pênis dele, e esfregou.

A respiração sibilou fora de sua garganta. Reese a olhou por um momento, incrédulo, e então um sorriso lento se espalhou por seu rosto.

— Pequena interesseira, não é? Eu gosto disso.

— Você gosta? — Ela se inclinou e beliscou o queixo dele, sentindo o arranhão de barba por fazer. Estranho como isso a excitou pra cacete — Por que você não me mostra?

— Exatamente que negócios deixamos inacabado na outra noite? — Reese murmurou, empurrando-a para trás um passo até que suas costas estivessem contra a pilha de lenha. Pedacos ásperos de madeira grudaram em suas roupas e arranharam sua carne através do tecido, mas ela não se importou.

— Tenho certeza que você pode adivinhar.

— Bem, da última vez que me lembro, eu tinha a minha mão entre suas pernas e você estava me montando.

Um calor acumulou entre suas pernas e a respiração acelerou — Isso soa certo.

— Você quer foder aqui mesmo na pilha de lenha?

Sua mão esfregou ao longo do comprimento endurecido em suas calças, apreciando a sensação dele sob seus dedos... e a sensação inebriante de poder que ela tinha em lidar com ele.

— Eu estava pensando mais como um pouco de acariciar pesado aqui na pilha de lenha — ela disse, e deixou seus lábios pastarem contra a boca dele — Então, talvez uma boa foda suja depois.

Reese gemeu, empurrando contra sua mão. Ele deslizou para o cós da calça dela — Você quer que eu faça você gozar?

— Isso é o que eu tinha em mente, sim — Ela lambeu os lábios e olhou para ele através de seus cílios — Eu estava pensando que talvez pudéssemos fazer um ao outro gozar.

— Mmm — ele respirou, observando-a com intensos olhos azuis — Eu acho que posso concordar com isso... com uma condição.

Ela o olhou curiosa — Condição?

Para sua surpresa, ele pegou o nó apertado de seu cabelo e puxou a faixa de cabelo.

— Isso precisa vir livre. Eu quero a Audrey selvagem, não a tensa.

Ela bufou meio tentada a socá-lo no estômago por chamá-la de tensa..., mas havia muito calor nas veias para pensar em algo assim. Ela simplesmente ficou imóvel enquanto ele soltava o cabelo dela e caía em volta dos ombros em uma varredura vermelha brilhante.

— Assim é melhor — ele murmurou.

— Sexy, pequena suja Audrey. É como se esse seu lado selvagem fosse o segredo mais bem guardado por aí.

Seus dedos se curvaram ao redor do pau duro dele, tentando a frente de suas calças — E o seu lado selvagem é o pior segredo mantido — Reese riu baixo, puxando-a contra ele e deixando as mãos deslizarem para sua bunda — Lisonja te levará a todos os lugares.

— Não era para ser bajulação — ela disse, mesmo enquanto levava a mão levemente para cima e para baixo em seu comprimento — Você não faz meu tipo.

— Então por que você está acariciando meu pau? — Sua mão brincou com o cóis de sua calcinha novamente, exceto que desta vez ele deslizou os dedos dentro dela.

— Eu te disse — ela sussurrou — Você precisa terminar o que começou.

E ela pegou o cadarço de sua calça de dormir, puxando a corda até que o nó se soltou e o tecido se juntou frouxamente ao redor de sua cintura. Ele não estava usando cueca – de novo – e ela teve um

vislumbre da grande cabeça de seu pênis, corada com sua própria excitação, uma gota de pré-sêmen brilhando na cabeça.

A visão dele fez um tremor percorrer seu corpo, e esse tremor se intensificou quando ela sentiu as pontas dos dedos varrerem seu monte, roçando os cachos ali.

Ele gemeu ao senti-la, o som suave contra seu cabelo bagunçado.

— Molhada já, Audrey? Você só está tão animada ou está pensando em vir aqui e me agarrar a manhã toda?

A mão dela entrou nas calças dele, acariciando sua carne quente e nua — Talvez um pouco dos dois? — Ela se inclinou e lambeu uma gota de suor do ombro marcado do chupão. Seu pênis na mão dela estava abrasador, tão quente contra ela que era como tocar fogo.

As pontas dos dedos de Reese roçaram contra seu clitóris, procurando-o. Em resposta estremeceu ao seu toque, ele parou ali e esfregou levemente, roçando o broto sensibilizado com as pontas dos dedos.

— Esse é o ponto — Audrey choramingou, seus dedos enrolando em torno de seu pênis e acariciando-o com um movimento brusco.

— Shhh, shhh — ele disse a ela, murmurando baixo em seu ouvido, sua respiração fazendo cócegas no cabelo dela.

— Vá devagar, baby. Eu tenho controle sobre você agora — A mão dele roçou sua nuca, e então ele agarrou um punhado de seu cabelo, inclinando a cabeça para trás e expondo seu pescoço. Seus

lábios se moveram contra sua mandíbula, os dentes arranhando sua pele.

— Pequeno Furacão Sexy. Meu pequeno foguete impertinente.

Enquanto ele murmurava as palavras contra sua pele, seus dedos continuavam acariciando seu calor úmido, esfregando as dobras escorregadias enquanto se agarrava a ele. Reese acariciava sua vagina, circulava sua pele sensível, e então se aproximava de seu clitóris, e repetia aquele círculo enlouquecedor. Seus movimentos eram lentos e sem pressa – deliberadamente, assumiu, para forçá-lo a acelerar de alguma forma.

Ele estava fazendo com que se distraísse também, sua boca trabalhando silenciosamente enquanto cada um de seus talentosos dedos faziam seu corpo estremecer novamente. Ela estava tendo dificuldade em se concentrar em acariciar seu pênis, seus dedos dançando levemente ao longo da cabeça e escovando o pré-sêmen lá. Ela rolou a umidade ao longo da cabeça, explorando-o com seu toque. Reese estava definitivamente bem formado, a coroa era grande e grossa, o comprimento de seu pênis era longo e suave. Ela foi até o saco dele e o sentiu pesado e quente, em seu aperto.

Reese gemeu e lambeu sua mandíbula — Talentosa com essas mãos, não é?

— Eu poderia dizer o mesmo para você — disse, e balançou os quadris contra os dedos quando ele acariciou seu clitóris.

— Ah, é isso, baby. Você montará na minha palma? — Ele apertou a palma de sua mão contra seu clitóris, seus dedos pastando em seu núcleo, e parou de se mover.

Ela choramingou, agarrando o comprimento dele com uma das mãos, a outra em punhos em sua camisa.

— Isso mesmo — disse ele, sua boca deslizando sobre os lábios. Ele roçou a dela no mais leve dos beijos, um simples flerte — Mova-se contra mim novamente, Audrey. Deixe-me sentir você se mexer.

Ela seguiu sua liderança, gemendo quando seus movimentos forçaram o calcanhar de sua palma contra seu clitóris. A sensação foi incrível, e repetiu seus quadris empurrando contra ele.

— Faça de novo — ordenou em voz baixa — Monte-me, Audrey — Ele beijou seu pescoço, sua língua passando rapidamente em sua pele.

Ela fez, resistindo contra ele. Então, não conseguiu se conter. Esfregou-se contra ele, de novo e de novo, como uma devassa. Selvagem com a necessidade que ele construía nela, Audrey se recostou contra a pilha de lenha, seus quadris se movendo mais e mais rápido enquanto forçava seu sexo contra a palma de sua mão. Ela estava tão molhada que toda a sua mão estava coberta com seus sucos, apesar de seus próprios encorajamentos, ele gostou da visão.

Ele continuou a murmurar para ela, encorajando-a a montá-lo, mesmo quando a boca dele deslizou um pouco mais abaixo, roçando o vale entre os seios e lambendo a pele exposta pelo decote. Mas quando acariciou seu seio através de sua roupa e deslizou a mão para segurar um de seus seios, arqueando-o na boca? Quando mordeu a ponta dura e dolorida de suas roupas? Ela se despedaçou. Um gemido baixo e gutural irrompeu de sua garganta e ela apertou a mão em torno de seu pênis duro, ainda pingando com pré-sêmen, enquanto seu próprio orgasmo corria através dela.

— Shhh — avisou, subindo para cobrir sua boca com a dele. Ela ouviu a risada baixa dele antes que seus lábios cobrissem os dela, sua língua empurrando em sua boca enquanto ele apertava a palma de sua mão contra seu clitóris em um movimento circular, estendendo as ondulações de seu orgasmo até que ela choramingava contra ele, joelhos fracos.

— Essa é a minha menina — disse-lhe quando finalmente se separaram com Audrey mole pela força de seu orgasmo.

Atordoada, ela lutou para reorientar para o seu entorno. Ela foi empurrada contra a pilha de lenha. Sua mão estava em sua calcinha agora encharcada. Sua outra mão ainda segurava seu seio, ocasionalmente passando o polegar sobre o mamilo que ele havia mordido.

E ela estava agarrada ao comprimento de seu pênis duro, ereto que se projetava de suas calças.

Reese se inclinou e a beijou novamente, com um pouco mais de urgência por trás disso.

— Você me fará as honras, fogo de artifício?

Ela apertou a mão ligeiramente em torno de seu comprimento, apreciando o tremor de resposta que disparou através dele — Na verdade, pensei que tivesse terminado aqui. Tenho certeza de que você pode se cuidar.

Ele riu aparentemente encantado com sua irritação — Você provoca — Ele mordiscou seus lábios — Eu posso lidar com isso sozinho, tudo bem. Mas suas mãos são muito mais agradáveis que as minhas. Menos calo.

Seus lábios se curvaram com diversão. Ela tinha que admitir, ele era bastante divertido para brincar. Não estava implorando para ela dar-lhe o orgasmo. Deixou-a saber que estava tudo bem com ele se ela quisesse parar, mas não recusaria se quisesse continuar.

Ah, ela definitivamente queria continuar. Aquele traço malévolo que lutou tanto para reprimir estava zumbindo como um trem de carga dentro dela. O que importava se ela fosse um pouco maldosa com apenas um homem? Como Daphne dissera – podia usá-lo, brincar um pouco com ele e depois sair ilesa. Afinal, não estava em um relacionamento.

Estava apenas se divertindo.

E então deu a ele um sorriso malicioso e se soltou, depois caiu de joelhos na frente dele.

Ele gemeu com a visão.

— Porra, olhe para você. Linda.

Audrey sorriu para ele, então separou os lábios e se inclinou para frente, só um pouco. Não se moveu para pegar o pênis em sua boca. Ela simplesmente se sentou lá, a alguns centímetros de distância, seus lábios entreabertos de antecipação.

E o olhou, esperando.

— Porra, isso é quente.

— A mão de Reese deslizou em seu cabelo, acariciando os cachos emaranhados e acariciando seu couro cabeludo. Ele não avançou como ela esperava. Ao invés disso, a olhou, considerando

por um longo momento. Então aqueles dedos fortes se curvaram na base de sua cabeça e gentilmente a forçaram para frente.

Seus lábios foram em torno da cabeça de seu pênis, suas mãos deslizando para sua bunda para se ancorar. Audrey deixou a cabeça molhada dele em seus lábios, irem para frente e para trás em um movimento leve por um momento, antes de levá-lo em sua boca e chupar forte o suficiente para formar cavidades em suas bochechas.

Em pé na frente dela, Reese grunhiu em aprovação, mas não se moveu, não começou a foder a boca de Audrey. Era como se ele estivesse apreciando a visão dela tanto quanto a sensação, e quisesse saboreá-la.

Ela podia apreciar isso. Isso a fez se sentir incrivelmente sexy, sabendo que estava gostando de vê-la cair sobre ele. E isso a deixou animada. Ela cravou os dedos nos músculos tensos de sua bunda, apreciando sua firmeza dura como pedra. Deus, ele tinha uma bela bunda. Ela apertou-o e então soltou a cabeça de seu pênis com um estalo audível, depois esfregou a boca ao longo da cabeça novamente. Pré sêmen molhou seus lábios, lambeu-os deixando-os limpos com a língua, em seguida, deixou-o deslizar para fora e deslizou sobre a coroa de seu pênis.

— Só assim — ele disse a ela com uma voz rouca, seus dedos apertando na base de sua cabeça.

— Isso é lindo, Audrey. Leve-me em sua boca novamente.

Ela se inclinou, mas em vez de afundar-se sobre ele, formou sua língua em um ponto duro e arrastou-a ao longo de seu pênis, explorando-o. Circulou a cabeça com a ponta da língua, lambendo,

depois a crista da coroa. Havia uma veia grossa na parte de baixo, e passou a língua ao longo dela também, então suavemente lambeu a base dele antes de voltar para a coroa novamente.

— Mmm — disse, e ela olhou para cima para ver seus olhos fechados por um momento em êxtase.

— Tenho que admitir, eu nunca imaginei que a pequena Audrey seria tão boa com meu pau.

Ela deslizou uma das mãos para a base de seu pênis e deu-lhe uma pequena bombeada quando ela passou a língua sobre a cabeça novamente — O que, você achou que eu era uma doce e pequena virgem?

Ele riu, seus dedos apertados em seus cabelos. Não empurrando, apenas segurando-a lá — O pensamento passou pela minha cabeça.

— Não sou virgem, nem um pouco — disse suavemente — Talvez eu apenas goste de fazer um homem trabalhar para isso — Ela lambeu a parte inferior da coroa — E então eu faço valer a pena.

— Porra, você com certeza faz.

Ela sorriu e então o levou fundo novamente, sugando profundamente e deslizando sua boca até que encontrou a mão apertada em torno de sua base, então deslizou para trás, então o levou fundo novamente, sentindo-o contra o fundo de sua garganta. Ela afrouxou o queixo e começou a trabalhar mais profundamente.

— Ah, foda-se. Isso é incrível — Ele começou a trabalhar a cabeça dela, só um pouquinho.

— Definitivamente não é virgem. Definitivamente não é.

Ela o deixou guiá-la, sugando-o profundamente com cada pequeno impulso de seus quadris, montando a pressão de sua mão. A excitação de Reese estava excitando-a novamente, pelo seu puro prazer de chupá-lo tão intensamente prazeroso. A maioria dos homens só esperava um boquete, mas Reese fez parecer que ela estava enlouquecendo-o junto com seu pau.

Bem, ela definitivamente sabia o caminho em torno de um bom boquete. E tinha outro truque na manga. Escorregou para trás e envolveu as duas mãos em torno de seu pênis, como se estivesse segurando um taco de beisebol, e ignorou a pressão que colocou na parte de trás de sua cabeça para voltar a garganta funda dele. Em vez disso, ela pegou a cabeça e chupou, passando a língua ao longo dele.

E então começou a cantarolar.

Sentiu ele se sacudir de surpresa, mas segurou-o e continuou cantarolando. Não uma música, apenas uma melodia baixa e sem palavras que fazia sua garganta vibrar. Ela aumentou a intensidade de seu zumbido, rolando a cabeça dele em sua língua.

— Oh, foda-se. Isso é... Deus, isso é bom — Sua mão apertou o cabelo dela — Bem desse jeito. Continue cantarolando.

Então ela continuou. Mais alto e mais duro. Suas mãos bombearam a base dele ao mesmo tempo que ela cantarolava.

— Droga — ele mordeu, e então ele começou a empurrar seus quadris em resposta, então parou — Audrey, eu vou gozar se você não parar.

Ela cantarolou mais alto e bombeou-o novamente.

— Ah, droga — Reese empurrou em sua boca novamente, tomando o controle. Ela tentou manter o zumbido, mas ele começou a empurrar em sua boca, e então endureceu. Sua boca inundou com o seu esperma, a explosão penetrante dele encheu sua boca. Ela engoliu a seco quando saiu de sua boca, estremecendo, e se inclinou para trás, enxugando os lábios enquanto se inclinava contra a pilha de madeira, respirando com dificuldade.

Quando ele foi capaz de recuperar o fôlego, a olhou, aquele sorriso arrogante apareceu em seu rosto.

— Droga. Eu preciso de você aqui todas as manhãs quando eu estiver cortando madeira. Isso tornaria o trabalho muito menos monótono.

Audrey levantou-se e limpou delicadamente os cantos da boca.

— De nada — disse em uma voz afetada.

Ele sorriu, em seguida, avançou e agarrou-a pela parte de trás de sua cabeça novamente. Para sua surpresa, se inclinou e deu-lhe um beijo duro e áspero — Obrigado.

E ela já estava ligada novamente. Dar-lhe um boquete e depois beijá-lo? Não estava exatamente matando sua libido. Pelo contrário, parecia mais acelerada do que nunca.

— Então.. — ela respirou — Esta noite?

Seu olhar estava quente em seu rosto — Diga a hora e o lugar.

— Meia-noite — informou — Vamos nos encontrar no cais e sair para a floresta. Traga preservativos.

— Você traz um cobertor — ele disse — Eu levarei a madeira.

Ela gemeu — Isso foi uma piada terrível.

— Sim, eu fico piegas depois do sexo. Desculpe por isso — Ele se inclinou e beijou a ponta do nariz dela em um gesto surpreendentemente terno — Agora você sabe o meu grande segredo.

— Prometo chantageá-lo com isso em todas as oportunidades — ela lhe disse levemente, depois correu os dedos pelos cabelos, tentando pentear em uma aparência de normalidade.

Ele parou a mão dela — Deixe isso assim para mim. Eu gosto um pouco desordenado e selvagem.

Calor floresceu em suas bochechas novamente, mas ela baixou a mão.

— Está para baixo.

— Esta noite também.

Ela assentiu, e aquela borboleta em sua barriga ficou louca com o pensamento. *Esta noite.*

Hoje seria um dia muito longo.



O dia passou com uma lentidão excruciante para Audrey. Ela fez o melhor que pôde para manter a calma, e a coleta. O tempo todo, seus pensamentos a enfureceram.

Ela faria sexo. Com Reese. Esta noite. Na floresta. Escondida, sexo sujo com um homem que usava mulheres como se fossem Kleenex. E estava animada.

Ainda assim, ela teria que agir como se nada estivesse acontecendo, ou Cade e Daphne descobririam. Então limpou a casa, desde que ela sabia que isso não daria Daphne algo como fora do comum. Audrey adorava as coisas em seu lugar arrumadas e ordenadas, e seu apartamento era sempre impecável. Então organizou a cabana para manter sua mente ocupada, sabendo que Daphne certamente não seria voluntária. Limpou a cozinha e o chão. Organizou o quarto que compartilhava com a bagunceira Daphne. Limpou os banheiros e lavou roupa, já que a cabana também ostentava uma pequena máquina de lavar e secar.

Ela dobrou as roupas e tirou o pó, enquanto Daphne e Cade jogavam cartas na sala e Reese dormia em um dos sofás. Ela fez questão de passar pelo sofá de Reese e deu um bom chute só para acordá-lo. Ela teria que fazer parecer que ele a irritava, é claro.

Na verdade, sua falsa irritação estava se transformando rapidamente. Ela não conseguia parar de pensar em seu interlúdio na pilha de lenha. A maneira como agarrou seu cabelo emaranhado e dirigiu em sua boca enquanto ela apertou as mãos contra seu traseiro apertado. A maneira como seus lábios roçaram os dela enquanto seus dedos acariciavam a umidade escorregadia entre suas coxas, movendo-se sobre seu clitóris e a deixando selvagem.

Não admira que Reese fosse tão popular – era um amante bastante atencioso. Ele parecia estar fascinado com o que a excitava e também a ele. Gostou disso. Ela teve uma boa quantidade de

amantes no passado, e apenas alguns estavam realmente interessados em deixá-la louca. A maioria dos homens estava mais interessado no que poderiam fazer para entrar em sua calcinha e, uma vez lá, não se importava muito com o fato dela gozar. Então, aprendeu a ser um pouco mais agressiva na cama porque sabia que era a única maneira de conseguir o que queria. Funcionou bem para ela, na maioria das vezes. Reese parecia gostar disso também.

Quando ela estava sem roupa para lavar, pegou os lençóis e cobertores em seguida, tirando-os de cada cama e mantendo-se ocupada. Daphne revirou os olhos para a diligência de Audrey, com um cigarro nos lábios enquanto estudava as cartas.

Ela poderia jurar que Reese estava sorrindo para si mesmo quando passou com um cobertor, e teve que sair correndo da sala antes que o rubor ameaçasse deixar seu rosto vermelho cereja. Ela era tão óbvia às vezes.

Depois que a roupa estava pronta, fez sanduíches para o jantar (já que ela ainda estava tendo que fingir que era a master chef em seu pequeno domicílio) e então subiu para um longo e descontraído banho. Ela queria cheirar limpa e deliciosa para o encontro deles à noite. Audrey pegou emprestados os sabonetes e xampus caros de Daphne e, em seguida, levou tempo para se depilar. Ela considerou deixar um monte de pelos pubianos por um momento. Será que chocaria Reese indo totalmente sem? Ela olhou para a navalha, pensando, depois mudou de ideia. Não mudaria quem era para impressionar um homem. Então, ela simplesmente arrumou as coisas e se dirigiu ao quarto que dividia com Daphne, descansando

na cama enquanto lia um de seus romances e pintava as unhas dos pés e das mãos como um nude pálido.

O cobertor que prometeu levar naquela noite? Audrey escondeu debaixo da cama em preparação, e então vestiu seu sutiã e calcinha combinando, desejando que ela tivesse trazido algo sexy. Diabos, ela *possuía* algo sexy.

Eventualmente, o dia passou para a noite e todos se foram para os seus aposentos por volta das dez. Daphne conversou com Audrey enquanto se preparavam para dormir, sua gêmea aparentemente mais animada do que estivera em dias. Os horríveis tremores estavam desaparecendo, assim como o constante vômito. Estava pálida, mas não mais aquela sombra esverdeada parecendo doente que preocupara Audrey. E se fumava como uma chaminé? Bem, tudo bem. Fumar era um pouco mais fácil de sair do que cocaína e Xanax. Ela ficava com meia pílula por noite, graças ao planejamento cuidadoso de Cade e repetidas consultas com seu médico de plantão, logo sairia do Xanax com certeza. Seu progresso deixou Audrey feliz, embora estivesse preocupada com o fato de Daphne se desviar assim que se virassem. O que aconteceria quando voltasse para Los Angeles e o estilo de vida acelerado ao qual estava acostumada? Sua gêmea não parecia uma pessoa mudada.

Mas, não podia se preocupar com isso agora.

Elas foram para a cama e Audrey estava deitada ao lado de sua irmã, tentando fazer sua respiração parecer lenta e regular. Na realidade, seu pulso estava acelerado, sua mente totalmente desperta. Ela transaria com Reese Durham. Esse pensamento por si só foi suficiente para manter seu corpo doído, até um ponto de

febre pela ansiedade. Droga, tinha certeza que estava molhada simplesmente pensando em como a noite seria. Ela imaginou, mentalmente, pelo menos uma dúzia de vezes naquele dia. Reese a empurrando contra uma árvore e transando com ela. Reese a deitando no cobertor e fazendo um amor primorosamente lento. Reese a virando para o sexo estilo cachorrinho. Deitado em cima de Reese num sessenta e nove.

Ok, isso não estava ajudando seu pulso a diminuir a velocidade. Audrey trancou os dedos sobre o peito e fingiu dormir, primorosamente consciente de sua irmã gêmea na cama ao lado dela. Aparentemente, demorou para sempre a respiração de Daphne diminuir e tornar-se ainda em pequenos roncos escapando de sua garganta. Ela ficou lá, ainda, esperando que Daphne entrasse em sono profundo. E o tempo todo, ela espiava e olhava para o despertador, à espera da meia-noite.

10h30min.

Onze.

Onze e quinze.

11h:20min.

Bom Deus. Audrey estava praticamente inquieta enquanto olhava para o relógio. O tempo pareceu diminuir e depois acelerar novamente.

Onze e cinquenta e cinco.

Onze e cinquenta e nove.

Meia-noite.

Estava na hora de ir. Ela engoliu a seco, subitamente nervosa, e virou-se para olhar Daphne adormecida. Sua gêmea estava encolhida na beira da cama, enrolada nos cobertores, segurando o travesseiro. Seu sono era pacífico, sua respiração regular. Bom.

Com requintada lentidão, Audrey escorregou de debaixo das cobertas e, em seguida, rolou para fora da cama rapidamente, um músculo que se agitava e gritava de cada vez. Então, cuidadosamente retirou a colcha que colocou de lado para aquela noite e fechou um capuz sobre seu pijama. Cobertor na mão, saiu do quarto na ponta dos pés, sentindo-se muito como uma adolescente safada a caminho de fugir e encontrar seu namorado por sexo ilícito.

Exceto que nunca fizera isso quando adolescente. Ela sempre cobria Daphne.

Isso não era maldade, assegurou a si mesma quando fechou a porta do quarto compartilhado e depois desceu as escadas. Ninguém estava acordado ou na sala de estar, então foi para fora, cuidadosamente fechando a porta atrás dela como se fosse uma velha profissional se esgueirando para encontrar homens. Audrey dirigiu-se ao cais, a noite calma e revigorante ao redor dela. Ainda estava. Quase muito quieta. E isso significava que seus pensamentos eram altos em sua própria cabeça.

Não era maldade, disse a si mesma novamente. Era mais como... *coçar uma coceira*. Ninguém jamais saberia que tinha feito sexo com Reese, o tiraria do seu sistema, e então ela voltaria para sua triste e interminável paixão por Cade.

Estranho como não tinha dado tanto pensamento enquanto esteve aqui na cabana com ele. Ela franziu a testa, alisando a mão sobre o cobertor. Estava muito distraída. Primeiro pelo fato de que sua irmã gêmea estava aqui e em apuros, e então com Reese constantemente flertando e desafiando-a. Ela não tinha muito tempo para passar com Cade como esperava. Ainda assim, essa era uma espécie de reunião, e imaginou que estariam mais próximos do que antes, quando todos voltassem para suas vidas normais. Isso seria uma coisa boa.

Exceto que naquele momento, transaria com seu melhor amigo. E ele os pegou nadando. Provavelmente não esqueceria isso. Um enjoo se formou em seu estômago. *Seu flerte com Reese torpedearia suas chances com Cade para todo o sempre? Ela queria fazer isso?* Hesitou, olhando ao redor da silenciosa sala escura enquanto esperava por Reese. O playboy. O usuário de mulheres. Aquele que estava totalmente e completamente errado para ela em todos os sentidos que Cade era tão certo para ela.

Talvez isso seja um erro depois de tudo. Deveria se virar e voltar para a cama. Deixá-lo pendurado e fingir que isso nunca aconteceu.

Ela quase se decidira a fazer exatamente isso quando uma das tábuas rangeu atrás dela, e então uma parte quente pressionou contra as suas costas. Uma mão circulou em torno de sua frente, segurando um dos seios pesados, o polegar acariciando o mamilo através do tecido.

— Olá, sexy — Reese murmurou em seu ouvido, e então sua língua traçou levemente a concha enquanto o polegar esfregava um círculo sobre o mamilo agora duro — Estou feliz em ver você.

E lá se foi a sua resolução. Audrey enfraqueceu encostada nele, um pequeno gemido escapando de sua garganta quando o calor inundou seu corpo. Deus, ele sabia exatamente como tocá-la, fazer todos os seus ossos se transformarem em mingau. Ela se virou para olhá-lo, notou que estava usando a mesma coisa de sempre – uma camiseta de treino cafona e uma calça de dormir. Cade não tinha nada decente nesta casa que pudesse pegar emprestado?

— Vamos sair daqui — ele sussurrou contra o cabelo dela, os lábios roçando sua orelha — e encontrar um lugar privado, não é?

Ela assentiu com a cabeça, todos os pensamentos de seu guarda-roupa desaparecendo de sua mente, e sua mão foi para as costas dela enquanto a conduzia ao cais. Ela realmente faria isso. Fodam-se as consequências. Precisava dessa noite com Reese para tirá-lo do seu sistema. Ele era como um rebarba sob sua pele, sempre ali, uma coceira que ela não podia arranhar. Conduzindo-a com raiva e distraindo-a. Agora cuidaria disso.

Ela esperava que sim.

A mão dele em suas costas era como uma marca contra sua pele, o corpo dela agudamente ciente daquele toque pequeno e educado. Ele a levou através das árvores espessas e para a floresta, longe da cabana. Eles deixaram o lago para trás e se dirigiram ainda mais fundo, até que ela não podia ver os céus noturnos acima, porque as árvores haviam crescido tão espessas, e ficavam cada vez mais escuras.

— Você sabe onde você está indo? — Ela teve que perguntar em um ponto.

— Eu sei — ele afirmou — O pequeno local perfeito. Não é muito mais longe.

— É seguro estar aqui fora? E sobre ursos e gatos selvagens e coisas assim? — Audrey não estava pensando em tais coisas quando sugeriu a floresta, mas ela estava pensando nelas agora que era tão incrivelmente escuro e as árvores tão grossas.

Ela ouviu sua risada — Vamos fazer muito barulho. Não se preocupe com isso. Você não quer que Cade nos encontre de novo, não é?

— Deus, não — ela respondeu irritada com o seu pequeno bufo de escárnio. O *que* isso deveria significar? Mas ela não teve a chance de perguntar.

— Chegamos — disse Reese, apontando para a área à sua frente.

Ela teve que admitir, para seus olhos cegos noturnos, não parecia muito. Havia um par de árvores crescendo juntas, formando um pouco de berço entre as raízes no chão, mas isso era tudo.

— Eu deveria ficar impressionada? O que estou procurando?

— Essas árvores são perfeitas para nós, meu pequeno e escandaloso fogo de artifício. Eles nos manterão protegidos do vento e os galhos estarão baixos o suficiente para subir se alguma coisa decidir nos atacar.

Ela congelou — Eu pensei que você disse que estávamos seguros?

— Eu sei, mas minha bunda é espetacular quando está nua, e você nunca sabe.

Ela teve um vislumbre de seu sorriso branco piscando na escuridão.

— Além disso, eu escondi algumas coisas aqui antes.

— Você? — Ela não tinha percebido que ele tinha saído de casa.

— Coisas como o que?

Ele pegou o cobertor de suas mãos e começou a desdobrá-lo — Você verá.

— Coisas como o quê? — Ela repetiu.

— Não gosto de chicotes e coisas assim, se é isso que você tem em mente. Não sou esse tipo de garota — Além disso, o pensamento de Reese tendo chicotes nas mãos o tempo todo – e provavelmente para usar em Camilla – incomodava. O raio de ciúme que a atingiu foi humilhante.

— Acalme-se, Audrey — disse Reese com uma voz ligeiramente irritada, espalhando o cobertor entre o berço das raízes das árvores.

— Nada estranho, senhorita formal. Preservativos e garrafas de água. Coisas assim. Jesus.

— Oh — Bem, agora se sentia estúpida.

— Não me chame de senhorita formal.

— Srta. Formal — ele brincou naquela voz irritante, virando-se para ela. Seus braços cruzados sobre o peito, como se a desafiasse a fazer algo a respeito — Você é a senhorita formal. Seu cabelo está de novo pra cima, do mesmo jeito. Eu não pedi para você usá-lo solto?

Então ela puxou em um rabo de cavalo para esta noite. Como isso deveria ser estranho? Não lhe dava permissão para insultá-la. Ela deu um leve empurrão no peito dele por causa da irritação — Pare com isso, Reese. Você está sendo um idiota.

— E você está sendo a menina certinha e boazinha de novo. Eu tenho que dizer que não sou fã. O que aconteceu com aquela ruiva selvagem que me molestou na pilha de lenha esta manhã?

Sua boca se apertou — Eu não sou sua boneca Barbie. Eu não colocarei o meu cabelo de certa maneira só porque faz o seu pau duro.

— Puxa, e eu pensei que você queria meu pau duro. Você certamente pareceu assim esta manhã. Lembra-se disso? Você tinha a boca aberta, só esperando que eu enfiasse dentro.

Fúria floresceu através dela e agarrou a frente de sua camisa, querendo sacudi-lo por ser tão idiota. Por que ele estava sendo assim? Era como se estivesse deliberadamente tentando irritá-la. E ele continuou falando, o que a deixava mais irritada, então ela fez a única coisa que podia pensar em calá-lo.

Ela plantou sua boca na dele em um beijo furioso.

Isso funcionou. O fluxo de conversa irritante vindo dele imediatamente secou-se quando seus lábios amassaram os dele

naquele lábio furioso. De repente, suas mãos estavam em seus ombros apertando-a contra ele, o beijo ficou mais quente e selvagem. Seus lábios se uniram sem qualquer consideração pela coordenação, todos os dentes e lábios, e o beijo furioso e frenético. Era punição e selvageria, tudo em um, e seu corpo praticamente vibrou com emoção enquanto sua língua varria contra a dela.

Ela capturou a língua dele com seus lábios e chupou a ponta, então sacudiu sua própria língua contra ele, recompensada com seu gemido de prazer. Toda aquela raiva se transformou de alguma forma, em um tipo competitivo de espírito, de repente queria levá-lo à loucura. Para deixá-lo tão sem sentido e louco como ele a deixava. Então Audrey se tornou mais agressiva com o beijo, continuando a chupar sua língua, depois deixou que ele se afastasse. Então ela puxou o lábio inferior em sua boca e mordeu-o levemente enquanto passava as unhas pela frente de sua camisa em um clima agressivo.

Reese gemeu novamente, mais alto, e ela sentiu seus dedos apertarem seus ombros. Ele também não estava se movendo; estava a deixando assumir a liderança.

Bem, ela mostraria o quanto poderia fazer com a liderança. Suas mãos foram para a camisa dele e puxou, tentando arrancá-la sem quebrar o beijo trancado e emaranhado que estavam compartilhando. Ela aproveitou o beijo, sua língua se movendo contra a dele em um ritmo agressivo, deixando escapar toda a emoção que construiu para o dia. Imaginou a união deles uma dúzia de vezes naquele dia; cada uma envolvia sexo lento, doce e romântico. Uma exploração sem pressa de corpos. A realidade não era nada parecida – precisava do como estava acontecendo,

desesperadamente e logo, e demonstraria exatamente o que precisava.

Reese levantou os braços para que pudesse puxar a camisa por cima da cabeça, mas era muito apertada e não se movia rápido o suficiente para o gosto dela. O som de tecido rasgando fez com que parasse por um momento, quebrando o beijo enquanto ela olhava para o buraco irregular que provocara através da gola de sua camisa. Então ela rasgou mais ainda a partir daquele buraco, subitamente excitada pelo pensamento de arrancar a camisa desse homem, e o tecido se desfazendo em suas mãos.

Ele gemeu, pegando seu rabo de cavalo e soltou o cabelo dela.

— Você está rasgando toda a minha roupa, sexy?

— Silêncio, Reese — ela ordenou, empurrando o tecido da camisa destruída de lado — Não fale — Ela deslizou as mãos sobre os planos achatados de seu estômago, admirando a maneira como seus músculos sentiam sob seus dedos. Deus, isso era bom. Seus mamilos eram lisos e duros, e quando as pontas de seus dedos raspavam sobre eles, Reese assobiou em resposta.

Então se inclinou e mordeu um.

Ele fez um som de surpresa, e então suas mãos foram para o cabelo dela, segurando sua cabeça contra ele, como se quisesse que o mordesse novamente. Então ela fez, tomando o mamilo duro entre os dentes e dando-lhe uma mordida pequena e afiada, em seguida, afastando a dor com os dentes. Todo o tempo, suas mãos foram no cadarço da calça dele puxando o nó segurando-a lá. Quando soltou, ela baixou-lhe as calças por suas coxas, liberando seu pênis.

Sem cuecas, de novo. Ela se perguntou se Reese as usava. Então decidiu que não se importava.

Ela apertou um beijo em seu abdômen, sua boca urgente, e então deslizou a calça pelas pernas dele — Deite-se — ordenou.

Ele fez isso sem uma palavra de protesto, movendo-se sobre o cobertor. Ela puxou seu próprio moletom, frenética com a necessidade de tirá-la, e quando se despiu e se desfez de sua calcinha, ela ouviu a ruga de um preservativo. Ela se virou para olhá-lo e ele deu um tapinha no cobertor ao seu lado. Como se fosse se deitar ao lado dele e deixá-lo assumir.

Sem chance. Ela ainda estava queimando com uma mistura irada de raiva e desejo, e isso significava que estava tomando o controle. Ignorando o resto de sua roupa, moveu sua parte inferior seminua, para os cobertores e empurrou seu ombro até que ele deitou de costas. Então, montou-o e deitou sobre o estômago dele, apreciando o modo como seus olhos se arregalaram na escuridão.

— Você me montará, fogo de artifício? — Sua voz era um sussurro rouco e satisfeito.

Audrey não respondeu. Simplesmente rolou seus quadris contra a barriga de Reese e apreciou seu som abafado de prazer. Suas mãos foram para suas coxas nuas, segurando-a contra ele. Ela se inclinou e deu-lhe outro beijo punitivo, os lábios furiosos e desejo reprimido, e quando ambos estavam ofegantes de necessidade, levantou os quadris, agarrou seu pênis e o guiou para dentro dela, abaixando até que estivesse sentada em todo o seu comprimento.

E então ela deu um pequeno suspiro de prazer com isso.

— Ah, porra, Audrey. Porra, você é gostosa — Suas mãos se apertaram em suas coxas — Eu acho que gosto quando você fica toda mandona e chateada.

Ele queria ver mandona e chateada, não é? Ela deixou as unhas roçarem um de seus mamilos novamente, e então contraiu seus quadris, só um pouco. A sensação resultante que a atravessou quase a deixou louca. Reese era tão grande, enchendo-a toda que até atingiu todas as suas terminações nervosas, acalmando a dor que a enlouquecia com a necessidade o dia todo. Aquela coceira precisava ser arranhada, e precisava disso agora.

Então começou a se mexer, ajustando um pouco aqui e ali para encontrar um ritmo. Era surpreendentemente fácil encontrar uma, apesar do fato de que quase nunca era a única no topo quando fazia sexo. Ela normalmente era muito-consciente de seus seios grandes e como eles balançavam. Mas não estavam nus agora e ela estava muito excitada para se importar, então começou a saltar em cima dele, seus quadris levantando e batendo de volta para baixo em toda a extensão dele. Ele respondeu, sacudindo seus quadris com rápidos e curtos impulsos para combinar com seus movimentos e dar-lhe mais poder.

Logo, eles estavam dirigindo um contra o outro, cada impulso progressivamente mais áspero e selvagem. Uma dor baixa começou a queimar dentro dela com cada impulso selvagem, reconheceu como sendo seu orgasmo que se aproximava. Era uma coisa elusiva, volúvel, sem oral, então ela fechou os olhos, apoiou as mãos no peito dele e concentrou seus movimentos em fazer acontecer. Ela mal

tinha consciência dele, perdida na perseguição de seu próprio prazer enquanto o cavalgava, a aspereza excitava seu corpo e a fazia ficar ainda mais selvagem, mais abandonada em cima dele. Cada batida de balanço do corpo a aproximou muito mais.

E então estava lá, florescendo através de seu corpo e fazendo-a apertar. Ela gritou surpresa com o quão bom era, sua vagina se espaçando com o puro prazer, suas coxas travando. Ela perdeu o ritmo, mas isso não importava. Reese a tinha, e seus movimentos embaixo dela tomaram uma borda furiosa. Ele bateu nela, grunhindo com cada duro impulso, enquanto ela se perdia na espiral de seu próprio orgasmo.

Então ele xingou, seu corpo endurecendo contra o dela, e ela percebeu que estava gozando também. Seus quadris se sacudiram mais uma vez, e ela sentiu o tremor que rolou através dele.

E desmoronou em seu peito, respirando com dificuldade e totalmente satisfeita consigo mesma.

Ela acabara de usar um homem. E foi incrível.



Bem, merda. Isso funcionou melhor do que ele esperava.

Reese correu uma das mãos ao longo das costas da mulher desmoronada em cima dele e tentou não sorrir. Audrey estava nua da cintura para baixo, as calças descartadas em algum lugar nos

arbustos próximos. Ela o montou, deitada sobre o peito, e ainda usava o moletom com capuz e camisa que tinha começado.

Ela estava com tanta pressa de subir em cima dele que não percebeu que ainda estava meio vestida. Ou isso, ou simplesmente não se importava. Ainda assim era excitante.

Ele percebeu, quando Audrey ficou nervosa mais cedo, que ela estava tendo segundas intenções. Muitas dúvidas. E isso foi decepcionante para ele. Observou-a o dia todo enquanto ela limpava a cabana de cima a baixo, mantendo-se ocupada. A sedutora e selvagem Audrey, que adorava persuadir, desaparecera inteiramente atrás da industriosa e bondosa Audrey, e isso o deixava maluco.

Embora tivesse que admitir, a visão daquele pequeno coque apertado que usava estava começando a acender para ele. Talvez porque soubesse que por baixo daquele exterior perfeito e sem sentido, ela era um demônio esperando para ser libertado.

Ele queria aquele demônio rastejando sobre ele nesta noite também. Mas quando ela fora hesitante e briguenta, imaginou que tinha uma chance de fazê-la esquecer de tudo sobre o que a estava incomodando.

Então ele a irritou.

Também funcionava. Ela mais ou menos o atacou com beijos contundentes e, em seguida, rasgou a camisa nas costas dele. Ela ordenou que se deitasse, e então o montou com um olhar intenso em seu rosto que lhe disse que era tudo sobre ela naquele momento.

Ele se sentiu um pouco usado. E mais que um pouco excitado. Ela foi atrás do que queria e fez acontecer. Reese ficou preocupado por um momento que teria que lidar com Audrey hesitante e fria, para reduzir suas defesas até que estivesse gemendo sob suas mãos.

Ele não deveria ter se preocupado. Sua Audrey era feroz e, embora fosse um pouco ditadora entre os lençóis, ele tinha que admitir que gostara de todos os momentos.

Então franziu a testa para si mesmo. *Sua* Audrey? O que diabos estava pensando? Então, novamente, parecia que havia duas partes para Audrey Petty – uma parte eficiente, assistente de abotoar que não sabia como se divertir se a mordesse na bunda, e uma parte sexual.

Era uma combinação atraente.

Sua mão deslizou sobre sua bunda, apreciando a sensação da bochecha nua e gorda sob seus dedos. Agora que estava saciada, ele poderia desfrutar de prazer, explorando-a. Vendo-a nua. Ele dera uma boa olhada em sua figura exuberante no cais quando estavam nadando nus, mas tocar e ver eram duas coisas diferentes, e queria tocar em tudo, explorar com as mãos.

Então ele alcançou atrás dele e sentiu ao redor até que achou a pequena bolsa que ele escondeu nas raízes da árvore próxima. Puxou a pequena lanterna de acampamento e colocou-a na cabeça, depois a clicou.

Ela apertou os olhos, sentando-se em seu peito. O olhar no rosto dela estava meio saciado, meio confuso.

— Para que é isso?

— Isso é para que eu possa dar uma boa olhada no seu delicioso corpo — Reese respondeu, pegando o zíper no capuz que ainda usava e abaixando-o — A menos que você não terminou de me usar.

Ela corou a visão evidente agora que tinham um pouco de luz.

— Você gostou de ser usado – disse teimosamente.

— Oh, sem queixas aqui — disse ele com um sorriso — Mas a noite é jovem e eu estou sem camisa, então achei que poderíamos ficar aqui um pouco mais — E ele abaixou o zíper, não totalmente surpreso ao ver uma camiseta azul escura combinando por baixo — Posso te deixar nua?

Ela rolou para fora dele e sentou ao lado no cobertor, enrolando suas pernas rechonchudas delicadamente debaixo dela.

— Só estou te avisando, não pareço uma supermodelo. E não sou seu tipo.

— Estou bem ciente disso — Reese disse a ela. Ele tirou o preservativo usado e o jogou no saco de lixo que trouxera para tais propósitos — Você não é uma supermodelo — concordou, seguindo em frente e ignorando seus avisos e começando a desabotoar o pijama dela — Pergunte-me se eu me importo.

— Não perguntarei — ela contestou.

— Bom. Então nenhum de nós se importará — ele disse, e se inclinou para beijá-la levemente — Toda vez que te toquei, estava escuro. Quero ver se há sardas nesses belos seios.

Ela respondeu ao seu beijo suave e persuasivo, fazendo um pequeno gemido no fundo de sua garganta que fez seu pênis saltar em resposta.

— Pode haver — sussurrou.

— Então, deite-se e deixe-me contá-las.

Audrey deitou-se, e a visão dela deitando no cobertor, seu olhar vidrado de paixão enquanto ele desabotoava seus botões estava fazendo seu pênis endurecer novamente. Era como se ela tivesse deixado todas as suas defesas em um grande orgasmo de fogo e agora era suave, agradável e deliciosa em seus braços. Deus, ele gostou disso. Ela era como um presente que teria que desembulhar quando a tocava, e isso não tinha envelhecido ainda. Nem um pouco. Seus cabelos ruivos se projetavam em torno de sua cabeça, brilhando à luz da lanterna e fazendo o resto de sua pele parecer porcelana pálida em contraste.

O olhar dela estava nele enquanto lentamente desfazia cada botão, até que terminou o último. Então ele empurrou a camisa e o casaco desabotoados, expondo seu torso.

Então, ele teve a visão dela.

Ele sabia que Audrey não era magra. Isso não o incomodou, e não pareceu incomodá-la na maior parte do tempo, o que ele apreciava. Seu corpo era um contraste marcante das mulheres que ele normalmente levava para a cama, no entanto, ele correu um olho apreciativo sobre ela. Ela tinha seios, por exemplo. A maioria das modelos e estrelas que namorou parecia extremamente plana, o que era uma pena, porque amava um lindo par de seios. E caramba se

Audrey não tinha dois seios mais magníficos que já colocara seus olhos. Eles eram reais, para começar, e muito cheio devido à exuberância de sua figura. Ele estendeu a mão e empalou um, sentindo o peso do seio com apreciação. Eles eram pesados com sua própria plenitude, rechonchudos e com um minúsculo mamilo rosa pálido, que era totalmente delicioso. Sua pele pálida era pontilhada com algumas sardas no vale entre seus seios, e então aquele branco pálido, cor cremosa nas partes inferiores de cada seio.

— Lindo — disse a ela com sinceridade — Eu vi um monte de seios e estes podem ser os mais lindos que já vi — Ele correu as costas de um dedo apreciativo sobre um mamilo, apreciando a maneira como o corpo dela estremeceu em resposta, colocando esse peito deliciosamente cheio para tremer.

Ele deixou seus dedos deslizarem pelo vale entre seus seios, em seguida, traçou para baixo pela barriga. A maioria das mulheres que ele teve em sua cama recentemente eram magras de Hollywood, com costelas visíveis sob a pele e barrigas côncavas. Audrey não era. Sua barriga estava lisa e ligeiramente arredondada logo abaixo de seu umbigo, sua cintura afinando e, em seguida, alargando nos quadris novamente. Não é o normal dele, mas, novamente, era perfeita. Ele descobriu que gostava um pouco de suas curvas mais suaves. Seu polegar roçou o umbigo dela e então ele se moveu mais para baixo, ao triângulo de seu sexo e aos cachos vermelhos escuros úmidos lá. Uma ruiva natural. Ele sabia disso, mas ainda achava fascinante e mais do que um pouco erótico.

Ela gemeu ao toque dele, levantando um dedo para a boca e mordendo-o, como se não quisesse interromper sua exploração.

— Você tem uma figura incrível, Audrey — Seu dedo acariciou a costura molhada de sua vagina, apreciando a sensação dela. Sabia que ela queria que deslizasse mais fundo, para procurar seu clitóris e começar a despertá-la novamente, mas Reese era um fã da provocação, assim como no sexo e sabia que o pequeno roçar de seu dedo sobre aquela costura atraente a deixaria selvagem. Então repetiu o movimento, várias vezes, observando seu rosto quando os pequenos tremores de prazer e antecipação começaram a rasgá-la.

— Você gosta quando olho para você? quando eu te toco?

Ainda mordendo aquela junta, ela assentiu com os olhos arregalados e suaves com a necessidade.

— Tudo bem se eu brincar com você um pouco?

Mais uma vez, ela assentiu, e a sentiu afastar um pouco suas coxas, como se estivesse persuadindo sua mão a tocá-la nos lugares que sofria.

Mas ele não tocou. Em vez disso, deixou sua mão percorrer sua coxa suave e macia, depois o joelho e em seguida a panturrilha. Ela era toda pálida, embora houvesse mais sardas em suas pernas, o que achou adorável. A cada momento que a olhava, parecia encontrar algo novo e agradável. Linda. Simplesmente adorável. Ele poderia olhá-la a noite toda e nunca se cansar.

Mas queria brincar com ela também. Então pegou sua mão e a ajudou a se sentar, então tirou a última peça de roupa dela e a jogou para o lado. Agora ela estava tão nua quanto ele. Quando ela se deitou no cobertor, ele se sentou ao lado dela, de lado, e continuou a acariciá-la com a mão sobre o corpo dela. Suas mãos

foram atraídas de volta para seus seios. Ele era definitivamente um homem de seios, e os dela eram adoráveis. Estendeu a mão e segurou o outro seio, colocando-o na mão. O mamilo ereto o cutucou, a ponta dele dura e praticamente implorando por sua língua. *Um broto tão doce.* Ele se inclinou e lambeu, medindo a resposta de Audrey, e ficou satisfeito quando ela respirou fundo. Ele rolou os lábios contra o mamilo, depois lambeu de novo. Quando ela não deu nenhuma resposta, começou a chupar suavemente a ponta, provocando-a com os dentes e, em seguida, alternadamente, sacudindo-a novamente.

Ela choramingou, e ele olhou para cima para ver aquele dedo de volta em sua boca, como se ela estivesse tentando morder de volta suas respostas. Isso não faria nada. Ele queria que seu fogo de artifício fosse barulhento, gratificá-lo com seus gemidos e sacudir a floresta com sua resposta. Então ele estendeu a mão e afastou o dedo da boca de Audrey, beijando as marcas de mordida em sua pele.

— Por que você está determinada a ficar quieta?

— E se alguém nos ouvir?

— Ninguém nos ouvirá — ele afirmou.

— Você não me fará trazer uma corda da próxima vez, né? Para amarrar suas mãos?

Seus olhos ferviam com isso — Nenhuma chance — Mas ela deixou as mãos caírem para os lados, seu olhar para ele.

— Melhor?

— Muito — E se inclinou e mordeu o mamilo minúsculo novamente, seus dedos massageando o peso rechonchudo de seu seio.

Ela gemeu um pouco, mas foi o suficiente para levá-lo a continuar. Ele continuou a chupar e provocar o mamilo em sua boca, e sua mão se moveu para o outro seio. Seus dedos provocaram e persuadiram o outro mamilo, e isso trouxe uma resposta dela.

Ela gritou, arqueando as costas, e então os dedos dela estavam no cabelo dele, segurando sua cabeça contra ela enquanto brincava.

— Por favor, Reese.

— Por favor, o quê? — perguntou, roçando os lábios sobre um mamilo apertado. Ele estava fascinado por seus lindos seios.

— Eu poderia passar o dia todo mordiscando isso. Você não quer que eu faça?

Um gemido baixo de necessidade escapou dela e se agarrou a ele.

— Eu acho que você gosta de me torturar.

— Oh, sem dúvida — ele concordou, e lambeu o ponto duro, assim como o polegar deslizou sobre o outro, provocando-o.

— É um prazer tocar você, tenho que admitir. Suave e exuberante e linda.

Os dedos em seu cabelo o acariciavam e amassavam, acariciava-o enquanto continuava a língua em seu mamilo. Mas estava gostando das reações dela. Ele queria mais delas. Então a outra mão deslizou por suas costelas e acariciou sua barriga,

apreciando o modo como seus quadris se levantavam em resposta a ele. Audrey poderia ser fria com ele em uma conversa, mas ela amava seu toque.

Sua mão continuou no estômago arredondado, depois deslizou para sua boceta mais uma vez. Ele descansou a mão lá, apreciando os pequenos gemidos que escaparam dela e o modo como suas mãos apertavam seus cabelos, como se inconscientemente o encorajassem. Ele ignorou, porém, continuou a lamber e provocar aquele pequeno pico delicioso contra seus lábios, sua mão permaneceu parada em sua vagina, sentindo o calor e a umidade dela.

Quando não fez um movimento para frente, ela arqueou contra sua palma, sua respiração acelerada — Reese.

— O que você quer Audrey? — Ele soprou as palavras em seu mamilo e, em seguida, soprou na ponta molhada, apreciando o arrepio que ondulou nela — Você quer me dizer?

— Eu te odeio — ela gemeu, apertando os dedos em seu cabelo até que estava praticamente puxando — Você quer que eu implore, não é?

— Mmm, eu amo uma boa rodada de mendicância — ele admitiu, em seguida, beliscou seu peito para fazê-la gemer novamente — E admito que adoraria ouvir você implorando. Você quer que eu deslize meus dedos pela sua boceta e encontre seu clitóris?

Sua ingestão aguda de ar foi gratificante.

— Oh sim. Faça isso.

— Por que você não me diz para fazer isso? — Sua mão pressionou, muito ligeiramente, em sua vagina.

Ela gemeu novamente e levantou os quadris, apertando contra a mão dele — Foda-se você.

— Acho que terei você implorando por isso também — ele disse pensativo.

Ela gemeu em frustração. Suas mãos empurraram sua cabeça, tentando fazê-lo viajar pelo corpo, mas ele resistiu — Ugh. Você é uma droga.

— Outra coisa que você terá que implorar — disse ele em uma voz persuasiva — Embora me disseram que sou incrível — E ele lambeu o mamilo e sorriu para ela.

Para sua satisfação, Audrey se contorceu em seus braços — *contorceu-se* — e gemeu — Você... você... provocação.

— Mmm — disse ele, e acariciou o mamilo novamente.

— Por favor — ela explodiu — Por favor, me dê mais.

— Mais o que?

— Sua boca — ela respirou — Preciso disso.

— Mmm. Precisa onde? — Ele sacudiu o mamilo com a língua de um modo vagaroso — Receio não ter detalhes específicos.

— Na minha boceta — disse em voz baixa, os dentes cerrados como se as palavras estivessem sendo arrancadas de sua garganta.

Ah, seu doce controle. Reese riu e moveu seus dedos contra sua boceta.

— Você não quer que eu comece com meus dedos?
Impacientes, não estamos?

— Também é bom — ela ofegou.

— Você quer pedir minhas mãos?

— Não?

— Vergonha — disse, aproveitando sua respiração confusa —
Eu tenho uma mente para usá-las agora mesmo — E ele mergulhou
um dedo em seu poço quente e escorregadio.

Ela arqueou-se, quase saindo do cobertor — Ah! Reese! — Seu
grito ecoou na floresta e ela colocou uma das mãos horrorizada
sobre a boca.

— Agora que soou doce — ele riu — acho que você merece uma
recompensa — E seu dedo roçou sua umidade, deslizando para
frente e para trás em um padrão provocante, indo em direção ao
clitóris. Ela estava encharcada, sua boceta e coxas úmidas com seus
sucos. Ele circulou o broto duro de seu clitóris — Isso é melhor,
sexy?

Ela gritou com os olhos fechados de êxtase e as pernas
separadas ainda mais para ele.

Audrey era gloriosa em sua necessidade. Ele correu o dedo ao
longo de seu clitóris novamente, então deslizou mais profundo,
circulando sua abertura. Ele deslizou seu primeiro dedo dentro dela,
e quando ela choramingou, acrescentou um segundo dedo,
acariciando-a. Audrey estava tão escorregadia com seus próprios
sucos que seu corpo fazia sons suaves de sucção, como se

estivessem gananciosos por seus dedos. E com cada golpe de seus dedos em seu calor, ele alcançava seu clitóris com o polegar.

Seus gritos ficaram mais frenéticos, mais frequentes, e seus quadris começaram a rolar contra seus dedos, aumentando seu próprio prazer. Ele penetrava seus dedos nela mais e mais, fodendo-a com a mão, observando suas respostas. Ela era linda. Sua cabeça jogada para trás, a coluna branca de sua garganta brilhando à luz da lanterna, seus seios balançando e saltando com cada roçar de seus quadris. Ele adorava que ela mesma fosse atrás de sua própria necessidade com uma intensidade unilateral. Algumas mulheres com quem ele esteve fingiam gostar de coisas, e depois fingiam um orgasmo desanimado.

Audrey, por outro lado, montaria um homem e o usaria até que conseguisse o que precisasse. Ele gostou disso. E a penetrou com mais força naquele poço macio, curvando os dedos quando estava dentro dela, querendo dar-lhe tanto prazer quanto possível.

Um espasmo se apertou em torno de sua mão, então Audrey estava gozando, intenso, áspera, seus pequenos gritos sem palavras se agitando no ar da noite. Sua boceta apertou mais e mais ao redor de seus dedos, contraindo seus músculos, então ela engasgou como se tivesse acabado de correr uma maratona, respirando com dificuldade.

— Isso sim foi bonito — Reese disse a ela com uma voz rouca — É impossível desviar o olhar quando você goza Audrey. O olhar no seu rosto é incrível.

Ela abriu os olhos e o olhou, sua expressão suave, seus lábios rechonchudos como se ela estivesse mordendo-os. Ela parecia tão

incrível que seu pênis doía com a necessidade, mas se forçou a ignorá-lo, com a intenção de provocar esta mulher deliciosa espalhada diante dele.

Reese levantou a mão e lambeu os dedos, brilhando com seus sucos — Sabor gostoso também.

Seus olhos se arregalaram e ela respirou fundo, observando-o.

Seu gosto era de fato delicioso doce e salgado ao mesmo tempo. Ele queria mais desse sabor atraente. Ele se moveu e se inclinou entre as pernas dela, empurrando os joelhos até que estavam no ar. Isso expunha suas partes íntimas para ele, assim como suas dobras molhadas e reluzentes.

— Eu te lamberei até você gozar, Audrey.

Ela tremeu, e podia sentir no braço que ele tinha apoiando suas pernas no ar.

— Acabei de gozar pela segunda vez.

— Não me importo — disse, descendo entre as pernas dela — Isso não me impedirá. Só fará você mais succulenta para a minha língua. Como um pêssego — Ele a sentiu tremer de novo e apoiou as mãos nas costas de suas coxas, mantendo as pernas abertas no ar. Então se inclinou e deu-lhe uma longa e lenta lambida. Ela estava tão molhada que cobriu a língua com seus sucos. Delicioso.

Audrey soltou um gemido agudo ao vergar a língua e os tremores nas pernas cresceram — Reese — ela ofegou — Por favor. Estou tão sensível...

— Então isso torna mais prazeroso — disse ele, e enterrou o rosto em suas dobras.

Ele ficou satisfeito com seu grito de prazer que varreu sua língua contra seu sexo, saboreando-a, explorando-a. Ele lambeu seu núcleo, apreciando os contínuos tremores de seu corpo. Mas quando ele voltou para o clitóris e começou a lambê-lo com a língua, ela empurrou e gemeu seu nome novamente.

— Oh, Deus, Reese, eu vou gozar de novo.

— Então continue gozando — Ele continuou provocando seu clitóris com sua língua, então chupou e mordiscou. Todo o tempo, ela balançou os quadris contra sua boca em pequenos movimentos, gemidos estrangulados escapando de sua garganta quando gozou. E quando os gemidos continuaram se perguntou se ela ainda estava gozando, mas não parou para checar. Ele apenas continuou lambendo e chupando aquela pequena protuberância de prazer. Ele deslizou dois dedos profundamente em sua vagina e começou a empurrar no tempo com sua língua contra seu clitóris. Sua vagina tremia, os músculos se contraíam espasmodicamente contra a mão dele, e seus gritos estavam ficando mais selvagens.

Audrey deu um grito agudo e uma explosão de umidade atingiu sua língua. *Ah caralho, isso era quente.* De repente, queria afundar dentro dela e senti-la apertando ao redor dele. Ele sentou-se com pressa e pegou outro preservativo de seu esconderijo, abrindo o pacote e empurrando-o o mais rápido que podia. Ele queria que ela continuasse vindo, sentir aquela boceta quente e apertada apertando-o enquanto todo o seu corpo tremia.

Quando ele tinha o preservativo, ele se virou para ela e notou que suas pernas estavam de volta no cobertor, seus seios arfando com suas respirações.

— Audrey Safada — ele murmurou, voltando para ela e empurrando as pernas para o ar novamente — Quem disse que eu tinha acabado? — Ele inclinou-se para continuar lambendo-a, querendo levá-la a esse tom de febre mais uma vez.

Ela emitiu um som abafado e depois gemeu de novo.

— Oh, foda-se, Reese... Oh Deus. Oh Deus! Eu não aguento!

Ele apostou que ela podia, no entanto. Então continuou a trabalhar seu clitóris sensível com a língua, e quando os gemidos dela voltaram, ele deslizou um dedo dentro dela e sentiu sua vagina tremendo ao redor dele.

Ah, perfeito. Ele se sentou de joelhos, colocou as mãos em suas panturrilhas e as guiou até os ombros, e então se inclinou, enterrando seu pênis dentro dela.

Audrey ofegou, todo o seu corpo se sacudiu. Ele a sentiu apertando em torno dele, em ondulações contínuas. Era como se estivesse gozando repetidamente, e parecia incrível. Ele empurrou duro nela, penetrando-a com a força de seus quadris.

Ela gritou quando ele afundou profundamente e começou a bombear, seus seios tremendo e balançando com cada impulso profundo dentro dela. Ela era como uma luva apertada em torno de seu pênis que continuava apertando e ficando mais apertada, e foda-se tudo, porque não duraria muito tempo. Ele continuou a

bombear para dentro dela, determinado a fazer isso durar até arrancar mais alguns daqueles gritos de lamento dela.

— Você gozará, Audrey? — Ele rangeu, embora soubesse a resposta.

Seu gemido suave parecia disparar diretamente para suas bolas, seus olhos fechados, cabeça jogada para trás com prazer.

— Não posso. Pare. Gozando. Reese. Oh, Deus, Reese.

— Boa menina — disse ele, empurrando com força e afundando mais a cada movimento. Ah, porra, ela era tão boa para afundar, aquelas coxas macias saltando contra ele, seus seios grandes se movendo com a força de seus impulsos.

— Diga-me que você quer que eu goze, Audrey.

Ela choramingou a cabeça se debatendo no cobertor, quase insensível.

— Diga-me... Você me quer... gozando... Audrey — ele gritou, pontuando cada pausa com um impulso áspero.

— Oh, foda-se — ela ofegou, e então seus lábios se separaram e um lamento sem palavras escapou dela novamente.

Ele sentiu as ondas em sua boceta apertando em torno dele novamente.

— Reese! — Ela finalmente ofegou, suas palavras sem fôlego — Goze. Por favor.

Essa necessidade em sua voz quebrou seu controle, fez seu orgasmo explodir para frente. Seu pênis subiu e então ele gozou com um gemido, seu próprio corpo perdendo o controle. Ele a acariciou

novamente, uma vez, duas vezes, deixando os tremores de prazer passar por ele.

E então a soltou e rolou para o lado, virando de costas e tentando recuperar o fôlego.

Os dois ofegaram no silêncio, nenhum dos dois dizendo qualquer coisa por muito tempo. Reese olhou para os galhos das árvores no alto, satisfeito consigo mesmo. Sexo normalmente era seu passatempo favorito, mas Audrey parecia gostar de levá-lo a novos patamares. Ele decidiu que havia um prazer intenso em ser conquistado e, em seguida, virar de volta e conquistá-la. O relacionamento familiar entre eles continuou no quarto também.

Estranho o quanto gostou disso.

Com uma das mãos ociosa, puxou o preservativo e o jogou de volta na sacola plástica, depois rolou para puxá-la contra ele. Seu corpo estava úmido com um fino brilho de suor, mas ela era curvilínea, quente e deliciosa ao toque, então ele a puxou para perto.

Um pequeno gemido escapou dela.

— Não mais. Minha vagina se rende.

Reese riu e deu um beijo no ombro dela — É preciso construir alguma resistência, eu acho.

— Eu tinha resistência — ela protestou — Você a destruiu — Ela se aconchegou contra ele, abraçando o braço que ele envolveu em torno de sua cintura.

— Oh meu Deus. Eu não acho que tenha gozado tanto em minha vida.

— Sim — ele meditou incapaz de resistir a provocá-la — Sou muito bom nesse tipo de coisa.

O pequeno bufo de Audrey o fez rir. Ele pressionou outro beijo em seu ombro e não pôde resistir a estender a mão para brincar com um dos seios dela.

— Admita. Eu fui o melhor que você já teve.

— Eu não admitirei tal coisa — disse a ele com uma voz agradável e sonolenta, mas deu outro som suave de prazer quando ele beliscou seu mamilo novamente.

Tudo bem. De qualquer forma, ele tinha certeza de que sabia a resposta.

Reese sorriu.

Capítulo Sete

— Você dormirá o dia todo? — Daphne cutucou seu ombro.

Audrey rolou na cama e puxou o travesseiro sobre o rosto, aconchegando-se nos cobertores — Sim — ela murmurou com sono — Vá embora.

— Levante-se — Daphne disse a ela novamente — Preciso de café da manhã.

— Cozinhe seu maldito café da manhã – rebateu Audrey, escondendo o rosto nos travesseiros.

— Não — disse Daphne, um pouco alegre demais — Você deveria estar cuidando de mim, lembra?

Audrey gemeu e rolou, olhando para sua irmã gêmea. Ela franziu a testa para ela, um sorriso rachando seu rosto quando Daphne balançou as sobrancelhas. Por um momento, pareceu como a velha gêmea de Audrey novamente – travessa e exigente – e seu coração se derreteu.

— Tudo bem, estou me levantando. Mas só para você.

— Perfeito — disse Daphne com um sorriso.

Audrey rolou para fora da cama e foi incapaz de resistir a um gemido quando seus músculos protestaram. Ela se sentiu dolorida em vários níveis, seus seios sensíveis, sua parte interna das coxas sensível... Entre outras coisas. Estendendo-se para alongar, bocejou e olhou para Daphne.

Sua irmã gêmea não se moveu da cama. Sua cabeça estava inclinada para um lado e ela observava Audrey com olhos estreitos e desconfiados.

— O que? — perguntou Audrey defensivamente.

— Por que você está andando toda dura? — Os olhos de Daphne se arregalaram — Você pregou o Romeo na banheira de hidromassagem?

— Oh, meu Deus, cale a boca, Daphne — Ela correu para o lado de sua irmã gêmea e colocou uma das mãos sobre a boca — Você tem que falar tão alto?

Daphne saiu de trás da mão de Audrey e sacudiu o cabelo bagunçado.

— Estou falando sério — ela sussurrou.

— Você pregou nele? Noite passada? Você, putinha!

Audrey sentiu seu rosto ficar vermelho brilhante.

— Apenas fique quieta, Daph. E não diga uma palavra a ninguém.

— Quem eu contaria? Cade? — Ela bufou — O que aconteceu com sua paixão por ele?

Audrey deu de ombros, sentindo-se um pouco culpada – mas não muito. Ela se sentia muito bem no momento.

— Você me disse que eu poderia usar um homem, lembra? Usá-lo para minhas próprias necessidades e depois não me preocupar com isso? Reese é o companheiro perfeito de jogo sem

compromisso. Nós dois sabemos que não isso não irá a lugar algum, então por que não se divertir enquanto estamos juntos?

Daphne sacudiu a cabeça — Bem, sim, mas por que você me escuta? Eu sou a gêmea com julgamento ruim, lembra? Por que alguém aceitaria meu conselho? Você não pode dormir com um homem e esmagar o outro enquanto está sob o mesmo teto. Isso não é legal.

O queixo de Audrey caiu — Você me disse ontem que eu deveria ir para isso. O que há com a reviravolta?

Daphne encolheu os ombros — Eu só não quero que Cade se machuque só isso.

— Sim, bem, e a sua gêmea? Os meus sentimentos não contam mais que os dele?

Daphne apenas lhe lançou um olhar exasperado.

Audrey não disse nada. Se ela quisesse ser honesta, ela poderia ter dito à sua irmã gêmea que ela não pensara muito em Cade ultimamente. Ela estava muito distraída com pensamentos constantes em Reese. Reese e seus sorrisos brincalhões, sua atitude de playboy, o jeito que ele amava ficar sob sua pele e fazê-la explodir... e então o jeito que a faria ficar toda animada só para poder colher os benefícios. Seus lábios se contraíram com diversão por isso. Ele parecia ser a única pessoa que gostava de ver sua metade malvada vir à tona. A maioria das pessoas preferiria Audrey competente e ultra composta.

Foi bom não ter que ser tão perfeita às vezes.

— Vamos apenas tomar o café da manhã, certo? — Audrey saiu da cama e se dirigiu ao closet para se vestir.

As irmãs se vestiram e desceram as escadas. Audrey esperava ver Reese na cozinha ou pairando na área, mas não estava em lugar nenhum. Havia uma nota na geladeira e Daphne a pegou, e leu.

— Indo à cidade para encontrar uma máquina de fax. Volte em breve. Cade —

Ela encolheu os ombros e olhou para o fogão vazio.

— Sem aveia hoje, hein? Acho que ele se cansou de cozinhar para nós. Ou talvez você o tenha esgotado — Ela deu a Audrey um olhar astuto.

Audrey ignorou e dirigiu-se ao gabinete, puxando uma caixa de cereais.

— Aqui. O café da manhã está servido.

— Uau, é bom ver o gourmet em casa — Daphne disse sarcasticamente, mas ela pegou a caixa e se dirigiu para a mesa enquanto Audrey tinha tigelas.

Elas comeram em silêncio sociável, Daphne fumando seu primeiro cigarro do dia e Audrey sufocando bocejos atrás de sua mão. Apesar do cansaço, se sentia bem. Incrivelmente bem. Tão bem que ela tinha certeza que seria óbvio para qualquer um que a visse.

Ela e Reese fizeram amor por horas na floresta na noite passada. Depois daquela primeira rodada alucinante, virou a mesa para ela e a lambeu e brincou até que ela parecia estar em um estado constante de orgasmo. Nunca experimentou nada parecido

antes e, no final, estava totalmente enraivecida. Reese, no entanto, tinha um pouco mais de resistência do que ela, e depois de algumas rodadas de carinho, ele a enrolou de costas e então fizeram amor, longo, lento e lânguido. E então ele fez novamente algumas horas depois. E pouco antes do amanhecer, quando estavam prestes a voltar para a cabana para rastejar na cama, ele a empurrou de volta sobre os cobertores e deu-lhe uma foda áspera e suja que a deixou sem fôlego.

Ela estava cambaleando de exaustão quando chegaram ao alojamento, mas satisfeitos. Então caiu na cama e dormiu por horas.

E não conseguia parar de pensar nisso.

Como se soubesse, Reese desceu as escadas, coçando o peito nu. Ele bocejou, e vestindo calça de dormir do Cade, que eram curtas demais para ele, se dirigiu sorrindo para as gêmeas na área da cozinha.

— Senhoras. Como estamos esta manhã? — Ele pegou a caixa entre elas e se dirigiu a um dos armários para pegar uma tigela.

— Bem — Daphne disse brilhantemente, examinando seu cigarro — Uma de nós está bem e a outra está andando de pernas tortas. Deixarei você determinar qual é qual.

Ele fez uma pausa, depois olhou para Audrey, que lançou um olhar mortificado para a irmã.

— Vejo que alguém está se sentindo melhor — disse Reese.

— Sim, ela está de volta em forma de luta, tudo bem — Audrey disse grata pela distração.

— Coisa boa. Eu gosto de minhas mulheres um pouco ardente — Reese disse, e quando a olhou, ele piscou. *Ah, seriam assim hoje de manhã, né?*

— Eu pensei que você gostasse delas respirando — disse Audrey em sua melhor voz formal.

— Na verdade, eu prefiro quando podem prender a respiração — disse Reese, voltando para a mesa com uma tigela. Ele despejou uma tonelada de cereais e depois pegou o leite quando Daphne lhe entregou pelo caminho.

— Ou cantarolando. Gosto quando cantarolam. Você conhece alguma boa música, Audrey?

Ela quase engasgou com a boca cheia de cereais e deu-lhe um olhar aquecido.

— Não? Nem uma nota de garota?

Droga, e agora coraria. Ela pensou na pilha de lenha e no jeito que cantarolou uma nota longa e única enquanto ela o tinha em sua boca. Claramente ele estava pensando nisso também.

— Ok, eu estou oficialmente fora desta conversa idiota — Daphne avisou com um olhar para Audrey.

— Vocês dois continuem. Ligarei para o Cade e dizer-lhe para trazer mais cigarros.

— Faça isso — Audrey disse calmamente. Assim que Daphne saiu da sala de jantar, Audrey pegou um pouco de cereal na colher e lançou-a em Reese.

— Oh, meu Deus, você poderia ser mais óbvio?

— Eu? — Ele riu, afastando os pedaços de cereais com um sorriso, claramente se divertindo — Você é a única andando toda de perna torta.

— Isso é porque alguém estava um pouco entusiasmado ontem à noite!

Seu rosto ficou sério — Diga a verdade. Você está bem? Você não está sofrendo, está?

Ela revirou os olhos — Você ficará quieto? Estou bem. Meus músculos estão apenas... doloridos.

Reese deu a ela um olhar interessado — Você certamente se ruboriza facilmente também. Você sabe quando você cora, vai todo o caminho até seus mamilos?

Oh, Deus, ela podia sentir aquela cor ainda agora — Você me matará antes que este dia acabe, não é?

— Eu poderia. Se isso significar que você ficará com raiva o suficiente, poderá ter que nos encontrar contra a pilha de lenha novamente? — Sua voz assumiu uma nota rouca.

Aquela borboleta voou baixo em sua barriga novamente, o calor inundando seu corpo, e Audrey se viu imaginando encontrá-lo novamente, rasgando um ao outro com abandono.

— Talvez — ela disse. Embora quem estava enganando? Tudo o que ele teria que fazer era mexer o dedo e praticamente pularia sobre ele, ansiosa por uma segunda rodada.

Claro, ela tinha certeza que era mútua dada a aparência que ele estava atirando em seu caminho. Uma sensação peculiar de

prazer passou por ela. Pensar que, Audrey Petty, a gêmea chata, tinha um dos playboys mais famosos do mundo prontos para pular no simples sinal de que estava interessada.

Ela tinha que admitir, era bom para o ego.

Houve uma batida na porta da frente.

— Alguém pode atender? — Daphne ligou da sala de estar — Eu estou meio que me escondendo aqui, lembra?

Audrey e Reese trocaram olhares, e Audrey levantou-se da mesa, curiosa. Sua cabana estava em um local remoto no meio de nada, além da floresta. Esta era uma propriedade privada. Quem poderia estar vindo para visitar?

Ela olhou para sua irmã gêmea, que estava se retirando para a cozinha, e então abriu a porta.

Camilla entrou, jogando o longo cabelo loiro num dos ombros. Usava um adorável casaco de inverno branco forrado de pele, combinando com uma minissaia e meias sobre um par de botas de couro de alto padrão. Sua maquiagem era perfeita e sua roupa sexy, e ela olhou para direita de Audrey como se ela não estivesse lá. Seus olhos examinaram a sala para Reese, seu rosto se iluminando com a visão dele em seu pijama.

— Querido! Você ainda está aqui depois de tudo.

O estômago de Audrey se apertou e ela ficou na porta como uma estátua, enquanto a linda herdeira se movia para o lado de Reese. Ela era alta e esbelta e sua aparência era perfeita em contraste com Audrey, que usava um pijama desganhado, tinha o cabelo torcido em um coque bagunçado, e nenhum fragmento de

maquiagem. Ah, e ela estava andando de pernas tortas, ao contrário do caminhar perfeito de Camilla pelo chão da cabana.

E ela os olhou, através dos olhos cerrados, enquanto Camilla se movia para Reese e colocava o braço em volta do pescoço dele, inclinando-se e dando-lhe um beijo na boca. Ela meio que esperava que ele a afastasse, ou talvez olhasse para Audrey e desse a ela um olhar de desculpas.

Mas não o fez. Ele simplesmente aceitou o beijo de Camilla.

Raiva brilhou através de Audrey. Bem, não foi tão amável. Mal dormiu com o homem, e já esqueceu que ela existia. Ela sabia disso, mas ainda feriu seu ego, só um pouco.



Ah, porra. Camilla chegou no pior momento. Reese queria colocar as mãos em torno daquela garganta esbelta e torcer-lhe o pescoço. Claro, Camilla não tinha ideia do por que estava irritado, vendo como ela tinha voltado para a cabana depois de abandoná-lo por dias sem pensar duas vezes.

Audrey, por outro lado, tinha endurecido, suas costas indo em linha reta e seu corpo inteiro ficou rígido. Foi-se aquela brincadeira de provocação suave desta manhã e os rubores brilhantes. Em vez disso, estava olhando para ele com algo semelhante a ódio. Isso o incomodou.

— Você sentiu minha falta? — Camilla perguntou, colocando sua forma flexível em cima dele e beijando-o repetidamente, como se eles não tivessem uma audiência.

— Eu não tinha certeza se você ainda estaria aqui, mas quando soube que não estava no trabalho, decidi sair e ver por mim mesma — Ela deu-lhe um bonito beicinho — Então imaginei que era isso ou você estava me evitando.

Ele desembaraçou seus braços agarrado em seus ombros, um pouco irritado com suas ações tímidas.

— Como posso estar evitando você, querida, quando estou exatamente onde você me deixou? Sem roupa, posso acrescentar?

Ela deu uma risadinha leve e se agarrou ao braço dele — Mas você parece tão sexy sem roupas, Reese baby.

Com o canto do olho, ele viu Audrey revirar os olhos e fazer uma careta de nojo, indo para a cozinha.

— Isso é verdade — disse a Camilla com uma voz desdenhosa, puxando as mãos dela para longe dele — Eu provavelmente preciso voltar para a cidade em algum momento — Especialmente desde que a principal razão por que ele ficou aqui desapareceu na cozinha, sem dúvida para colocar pinos em um boneco de vodu em forma de Reese de algum tipo.

— Não se incomode — disse Camilla, abrindo o zíper do casaco.

— Eu falei com o papai para você sobre a linha de cruzeiro. Ele diz que podemos fazer o que quiser, contanto que me faça feliz — Ela deu-lhe um sorriso de flerte — Estou no comando de saber se as coisas voam ou não.

Isso era exatamente o que Reese estava esperando quando começou a cortejar a atenção de Camilla. Ele sabia que o pai estava procurando um projeto para colocar a jovem herdeira e mantê-la ocupada, e testar sua visão de negócios. Ele também sabia que Camilla gostava de nada além de sair de férias e gastar dinheiro. Isso era perfeito para seus planos.

Mas por alguma razão, se viu irritado com ela e seu tempo. Ele queria ir até Audrey e explicar por que não podia empurrar Camilla para longe, e por que tinha que manter sua atenção concentrada em si mesmo, quando tudo o que realmente queria fazer era arrastar Audrey contra ele e beijá-la novamente.

Mas sua empresa precisava do influxo de dinheiro que os negócios que Camilla poderiam trazer, junto com o prestígio. Camilla era uma figura da mídia, e se comesse a empurrar a linha de cruzeiro para todos os seus amigos celebridades, a notícia se espalharia e seus cruzeiros de luxo logo seriam as melhores férias para os ricos e famosos, e para aqueles que querem férias com os ricos e famosos.

Ela apenas só tinha tempo de merda, era tudo.

Então ele apertou as mãos dela e se forçou a colocar seu melhor sorriso de flerte.

— Eu ficarei aqui com os amigos esta semana, Camilla. Cade está aqui e é o dono da cabana, então teremos que dividir o espaço. E receio que todos os quartos estejam ocupados.

— Oh, tudo bem — Ela parecia despreocupada — Eu ficarei no seu. Você quer tirar minha mala do carro?

As sobrancelhas de Daphne foram para a testa dela e deu a Reese um olhar de nojo que o lembrou de Audrey olhando. Claro que sim; elas eram gêmeas apesar da aparência desperdiçada de Daphne.

Camilla notou naquele momento a nova pessoa que agora estava na porta da cozinha. Seu queixo caiu.

— Daphne Petty?

Daphne deu um sorriso pálido — Oi.

— Oh, meu Deus! — As mãos de Camilla se agitaram com entusiasmo e ela deu um pequeno salto, o que não foi uma tarefa fácil em suas botas de estilete — Eu sou sua maior fã, de verdade! Eu te amo!

— Obrigado — disse Daphne, dando a sua irmã um olhar de — *ajude-me* —

— O que você está fazendo aqui na floresta? — Os olhos de Camilla se arregalaram — Oh meu Deus, você está escrevendo seu próximo álbum? Eu poderia te ajudar totalmente com isso! Sou muito boa com letras.

— Super — disse Daphne, mantendo aquele sorriso alegre em seu rosto através de um grande esforço. Ela olhou para os outros na sala em busca de ajuda.

— Reese?

— Só um minuto — ele disse a ela — Preciso verificar uma coisa. Por que você não espera aqui na cozinha com Daphne, Camilla? Ele se virou e deu a Daphne seu sorriso mais brilhante.

Como um encanto, Camilla se virou e gritou de prazer, batendo palmas — Eu sou apenas sua maior fã — ela disse, soando como uma colegial — Você não tem ideia. Eu tinha ingressos na primeira fila quando você estava em Praga para a turnê de concertos White Lightning e...

Enquanto Daphne lhe lançou um olhar sujo, ele entrou na cozinha.

Audrey ainda estava na sala de estar, arrumando revistas e livros sobre a mesa de café e limpando com um pequeno pano xadrez. O lugar estava impecável, mas continuou a examinar a mobília como se a limpeza pudesse de alguma forma aliviar o tumulto em sua mente.

— Audrey, precisamos conversar — começou Reese.

Ela deu-lhe um olhar mordaz — O que há para falar?

— Você e eu. Camilla.

— Você e eu e Camilla *não* somos um problema — ela disse em uma voz dura — Você e eu não tínhamos nenhum tipo de acordo juntos, lembra? Foi apenas flerte, nada mais. Por acaso esqueci que você flerta com tudo o que tem peitos.

Ele suspirou — Veja. Também não quero Camilla aqui, mas não posso mandá-la embora. Ela é uma grande parte de um acordo crucial que preciso para um empreendimento em potencial ter sucesso.

O olhar em seu rosto ficou ainda mais infernal — Então você quer me dizer que não gosta do fato de que uma linda e rica socialite

está se envolvendo em você? Porque eu vi o seu rosto e isso não pareceu muito difícil, se você me perguntar.

— Audrey...

— Não, tudo bem, Reese, honestamente. Meus sentimentos não estão feridos — Ela deu-lhe um olhar de olhos arregalados que parecia calmo, apesar do rubor aquecido subindo em suas bochechas.

— Você e eu tivemos um pouco de aventura na floresta. Não é grande coisa. Ninguém sugeriu qualquer tipo de compromisso, muito menos eu. Lembre-se, eu estou apaixonada pelo Cade. Vendo Camilla aqui só me fez perceber que eu estive perseguindo o tipo errado de coisa com você aqui, mas estou feliz que a minha cabeça esteja em linha reta agora — Ela deu-lhe um pequeno sorriso — A noite passada foi divertida, no entanto. Eu suponho que devo dizer obrigado.

Jesus. Ela fez soar como se eles tivessem uma festa de chá em vez de um sexo incrivelmente quente.

— Então é isso que você me dirá?

— O que você gostaria que eu dissesse Reese? Que eu estou magoada e furiosa com você? A única razão pela qual nos envolvemos foi porque você me chantageou sobre minha paixão por Cade. Eu me concentrarei apenas nele agora.

Por alguma razão, o fato dela continuar jogando o nome de Cade na conversa irritou seus nervos.

— É isso mesmo?

Ela olhou para ele, encostada no sofá — Com o que você se importa? Você tem sua herdeira e precisa transar com ela para o seu negócio, certo? Vá em frente. Eu não te impedirei — Ela apontou para a porta da cozinha — Eu até o animarei. Isso tornará mais fácil para eu focar no Cade.

— Então você acha que seu caminho é claro porque outra mulher apareceu? — Reese se aproximou um pouco mais dela, até que estavam praticamente nariz-a-nariz. E ela estava vibrando com energia irritada, o que só o deixou ainda mais excitado e atraído por ela.

— É por isso que você continua trazendo o nome de Cade? Porque quer me atacar?

Ela olhou para ele, o olhar em seu rosto desafiador — Talvez eu queira. Ou talvez eu esteja pensando que devo convidar Cade para ir nadar pelado e ver o que eu ganho com isso.

Ele franziu o cenho.

Ela fez uma careta de volta.

E então ela estendeu a mão para ele, e de repente suas bocas estavam uma na outra, beijando-se furiosamente. Ele sentiu os dentes dela afundarem em seu lábio inferior, ouviu seu próprio gemido de prazer enquanto seu corpo pressionava contra o dele, e o beijo ficou mais selvagem e ainda mais estranhamente erótico. Foda-se, mas a mulher poderia dar o melhor beijo irado do mundo, e seu corpo estava praticamente pulando de sua pele ao toque dela. Audrey deu um gemido suave que estava em desacordo com os

beijos furiosos que ela estava pressionando nele, sua língua deslizando em sua boca.

Ele chupou determinado a amaciá-la.

Ela se derreteu contra ele, seus seios pressionando contra o peito dele. Sua boca ajustou-se a ele e suas línguas se encontraram, deslizando para frente e para trás de uma maneira que fez a fusão de suas bocas parecerem perfeitas juntas.

Ela apenas se encaixava nele. Ela se encaixava perfeitamente.

E ele teve que se afastar. Reese deu um passo para trás, delicadamente desembaraçando-se de Audrey, chateado por ter que fazer isso.

— Eu sinto muito. Não é justo para você fazer isso. Por mais que eu queira te arrastar por cima deste sofá e te foder aqui, não é justo para você – ou Camilla – se eu fizer isso.

Audrey o considerou por um momento, um sorriso irônico torcendo sua boca — Isso soa incrivelmente admirável para um cara que está fazendo malabarismo com duas mulheres.

Ele passou a mão pelo rosto, exausto com o pensamento — Não é desse jeito. Eu achei que quando Camilla se foi, tínhamos terminado. Como eu poderia saber que ela voltaria alguns dias depois, fingindo que estou atrasado para o nosso próximo encontro? — Deus, a garota estava esgotando-o e ela acabara de aparecer. Ele não tinha percebido como estava feliz por ela ter ido embora até ela retornar.

— Então, o que ela significa para você? — A voz de Audrey era baixa, séria — Seja honesto comigo, Reese. Eu posso lidar com isso.

— Você quer honestidade? — Ele deu-lhe um olhar triste — Ela é um doce de braço e um negócio que eu quero muito mal. Se eu conseguisse o negócio sem a Camilla, aceitaria em um piscar de olhos. Mas porque ela é todas as cordas ligadas a isso, nós estávamos apenas brincando. Eu estava flertando com ela, mostrando-lhe um pouco de atenção.

— Como um gigolô — Sua voz era plana.

— Jesus, não é assim.

— Mesmo? Gigolôs fazem sexo por dinheiro. Não é isso que você está fazendo?

— Você acha que a garota lá fora quer um relacionamento sério? — Ele gesticulou para a porta — De jeito nenhum. Ela quer um caso com um cara sexy. Nada mais nada menos. Algo para fofocar com seus amigos. Ela não dá a mínima para mim ou como me sinto. As expectativas dela não são as mesmas que as suas.

— Eu não tenho expectativas — ela disse friamente. Então estragou tudo, perguntando: — Então você dormiu com ela?

— Ainda não — E ele ficou subitamente grato por isso — Você nos interrompeu na banheira de hidromassagem, lembra?

— Ah — Ela o considerou, então disse: — Bem, a culpa é sua estar nesta situação.

— Eu? Você está de brincadeira?

— Não, estou falando sério — Ela cruzou os braços sobre o peito, atraindo o olhar dele para lá. Porra, mas ela tinha um peito magnífico. Estava escondido pelo pijama disforme, mas agora que

ele sabia o que estava por baixo de lá? Ele não conseguia parar de pensar naqueles grandes e perfeitos globos saltando enquanto ele acariciava dentro dela.

Ah inferno. Agora ele estava pensando em seus seios novamente. Ele se forçou a se concentrar.

— É sua culpa que dormimos juntos, porque você me desafiou.

— Eu não te desafiei a dormir comigo.

— Não, mas você me desafiou a beijá-lo, e depois me desafiou a ir nadar nua com você — Ela deu de ombros delicadamente — Foi um evento natural na cadeia de coisas, mas o que quero dizer é que, se você não tivesse me desafiado, não estaríamos nessa situação.

— É preciso dois para dançar, você sabe. Você não é inocente nisto.

— Eu nunca usei você uma vez!

— Você está certa — ele falou, jogando as mãos para cima — Coloquemos a culpa toda em mim. É tudo culpa minha.

— Você quer que eu tire uma parte da culpa, então?

Ela estava ficando irritada, que fez com que a desejasse ainda mais. *Droga.* Ele não estava brincando sobre jogá-la sobre o sofá e transar com ela. Ele mudou seu peso, determinado a não entrar em suas calças e se ajustar.

— Seria bom.

— Tudo bem então. Que tal um desafio para você? — Ela deu a ele um olhar desafiador, então sacudiu os dedos para ele.

— Sele o acordo com sua herdeira. Esse é o desafio.

— *Esse é o desafio? Você está de brincadeira? Você quer que eu durma com outra pessoa?*

— Esse é o desafio — ela concordou — Você dorme com ela, você vence. Eu deixarei você escolher o que você ganha. Eu...

— Sexo anal — ele disse imediatamente, esperando que eu surtasse. A maioria das mulheres faz isso que o anal é mencionado.

Suas bochechas rosaram, mas ela continuou — Como eu estava dizendo, se você ganhar, você escolhe. Se eu ganhar, eu escolho algo.

— E o que você escolherá? — Ele se inclinou para perto dela, tão perto que estava a segundos de beijar sua boca macia.

— Eu acho que você tem que ficar aqui e ser meu escravo por um dia.

Foi sua vez de sorrir. Que tipo de pedido infantil. Ela não era muito boa nesse jogo — É tudo o que você pedirá? Percebe que, se eu ganhar, transarei com a herdeira e você de novo? Você não quer pedir algo maior que isso?

Ela deu-lhe um olhar triste — Reese, importa o que eu peço? Honestamente? Nós dois sabemos que você não perderá — Audrey estendeu a mão, acariciou sua bochecha, roçou os lábios contra os dele e saiu da sala.

Ele ficou perplexo por um longo momento, porque não sabia o que pensar. Audrey não esperava ganhar a aposta. Ela concordou em fazer sexo com ele – sexo anal – se perdesse, e não esperava

ganhar. Mas teve a sensação de que, se dormisse com Camilla, essa aposta seria a última vez que veria Audrey novamente.

Seria uma vitória agri-doce. Ele teria sua fusão de negócios. E teria Camilla. E perderia Audrey. Ela terminaria com a aposta – o fogo de artifício não recuava de um desafio – mas depois disso? Ela estaria muito longe.

E, por alguma razão, isso o incomodou muito mais do que a ideia de perder o negócio de cruzeiros.

Capítulo Oito

— Você tem certeza que está bem? — Daphne perguntou a Audrey pela milionésima vez naquele dia — Você parece meio mal-humorada.

— Estou bem — repetiu Audrey. Ela enfiou as mãos nos bolsos do casaco e observou sua respiração soprar no ar frio da floresta — Eu só tive que sair da cabana por um tempo, você sabe... isso foi... sufocante.

— Você quer dizer por causa do bimbo? — Daphne tirou um cigarro enquanto faziam uma pausa em sua caminhada. Elas estavam circulando a beira do lago, aproveitando o sol da tarde e a frente fria que havia se instalado. Ainda não havia neve, mas elas estavam certas de que estava a caminho, e decidiram dar um passeio antes que as coisas ficassem muito frias.

Na maior parte, Audrey só queria sair da casa. Com a adição de outra pessoa – uma pessoa barulhenta e fofoqueira – isso tornava a casa aconchegante miserável. Camilla mastigava chiclete como se estivesse tentando se afastar dela e mandava mensagem pelo celular constantemente. Ela grudou em Daphne como se nunca tivesse encontrado uma estrela antes, e depois passava o resto do tempo tentando se sentar no colo de Reese e se aconchegar nele.

Para ser justo com Reese, ele parecia um pouco... incomodado pelas atenções de Camilla. Parecia que ele a tolerava, mas apenas mal, o que fez Audrey se sentir um pouco melhor.

Mas só um pouco.

— Eu não posso acreditar que ele fodeu você e então deixa a outra rastejar sobre ele como se não fosse grande coisa — disse Daphne com uma voz amarga, em seguida, acendeu seu cigarro. Ela deu uma longa tragada, depois a tirou dos lábios e jogou as cinzas no chão.

— E você apenas está sentada lá olhando. Você não está com raiva?

Ah, ela estava brava. Mas o que ela poderia fazer?

— É complicado — Audrey se viu dizendo em uma voz calma — Eu sabia que Reese era uma aventura quando eu o conheci.

— Mas você acabou de dormir com ele ontem à noite.

— Ok — Audrey explodiu em sua irmã gêmea — Eu estou machucada, tudo bem? É isso que você quer ouvir?

— É melhor do que o insípido: '*É complicado*' — ela imitou, fazendo uma careta — Merda, eu quero dizer Audrey, que está tudo certo ficar brava às vezes, você sabe.

Quando Audrey lançou um olhar desagradável em seu caminho, ela encolheu os ombros.

— Eu só queria poder ajudar, isso é tudo.

— Bem, você não pode — disse Audrey, olhando para o lago com tristeza — Ou funcionará sozinho, ou não vai.

— E a coisa com o Cade?

Audrey lançou um olhar para a irmã — O que você quer dizer?

— Você ainda tem sentimentos por ele? Talvez você deva se virar para ele.

Por alguma razão, isso fez Audrey se sentir estranha. Virar-se para Cade depois de dormir com seu melhor amigo? Confessar que ela foi ferida por Reese e cair nos braços de Cade?

— Não — ela disse depois de um momento — Eu não me sentiria bem com isso — Não se sentiria bem em vários níveis – seria injusto para Reese, e mesmo que ele estivesse deixando Camilla se atirar em cima dele, ela não o sentia como se fosse um cara mau. Muito preso em sua própria teia, talvez, mas não um cara mau. E não seria justo para Cade também. Ele puxou seu ato de cavaleiro branco, determinado a consertar as coisas de alguma forma. E odiava pensar em como ele poderia consertar um coração partido.

Ela se conteve e balançou a cabeça. Seu coração não estava quebrado. Seu coração não estava envolvido.

— Cade é um cara bom, você sabe — disse Daphne calmamente — Vocês dois seriam perfeitos juntos.

Audrey deu um leve sorriso — Eu sempre pensei a mesma coisa.

Mas por alguma razão, isso não parecia mais tão interessante. Ela pensou no sorriso malandro de Reese e na maneira como constantemente se esforçava para levá-la para cima de uma parede. Talvez fosse disso que precisava – alguém para empurrá-la para fora de sua vida arrumada e ordenada e fazê-la cuspir um pouco de fogo. Ela tinha que admitir que se sentia mais viva em torno dele.

— Oh, bem — Daphne disse depois de um momento. Ela jogou o cigarro no lago e puxou sua mochila, franzindo a testa.

— Droga, esse foi o último. Estou voltando para a casa para conseguir mais. Você quer vir?

— Não, obrigado. Acho que ficarei aqui mais um pouco — Audrey respondeu, voltando-se para o lago — Limpar minha cabeça um pouco antes de retornar. O perfume de Camilla está me matando.

— Há — Daphne bufou — Alguém deveria dizer a ela que é estranho se banhar em sua própria linha de perfume.

— Sim, mas alguém não vai, porque ela é rica e poderosa — Audrey compartilhou um sorriso com sua irmã gêmea, em seguida, acenou de volta para a loja.

— Vá. Estarei retornando em alguns minutos.

Daphne voltou para a cabana e Audrey circulou o lago, perdida em seus pensamentos. Realmente não sabia o que fazer com a situação. *Ela era a outra mulher? Apenas um pouco de aventura? O que era Reese além do melhor amigo do homem que deveria estar apaixonada, mas não tinha realmente pensado muito desde que chegara?* Ela não tinha respostas.

Após cerca de meia hora de caminhada sozinha, voltou ao cais e se virou para voltar para a cabana. Quando voltou para o caminho, ouviu vozes e fez uma pausa.

Era uma voz masculina e feminina. Curiosa, Audrey se esgueirou pela lateral da cabana, ouvindo. Os dois estavam de pé

junto à pilha de lenha e, quando se aproximou, ouviu Reese e Camilla conversando.

Uma pontada de ciúme a destruiu e Audrey parou de repente, surpresa com ela mesma. Por que estava com ciúmes? Reese não era dela. Na verdade, não. Não havia nada para ser possessiva, mas quando ouviu a voz de Camilla, não conseguiu impedir que as mãos se apertassem em punhos. Incapaz de se ajudar deslizou para frente ao longo da cabana para poder ouvir um pouco mais. Afinal, isso não prejudicaria as coisas, né?

— Camilla — Reese suspirou — Por favor. Não faça isso mais difícil para mim do que já é. Eu não estou tentando te machucar. Eu só estou tentando fazer você entender. Isso é tudo.

— Como eu deveria entender? Como você mudou de ideia tão rapidamente? — Houve uma pausa e um rangido de grama, como se alguém estivesse pisando — Alguns dias atrás, estávamos na banheira de hidromassagem, nos divertindo — A voz de Camilla ficou sedutora, e Audrey a imaginou se inclinando para Reese, com as mãos no peito — Não vejo como as coisas mudaram tanto nesse pouco tempo — continuou a herdeira.

— Bem, para começar, você me deixou para trás — respondeu Reese — Sem roupas, sem telefone, sem nada. Tenho que admitir que não fui fã disso.

— Estava nervosa — disse Camilla com voz suave — Ela estava tirando fotos com o celular. Você sabe que meu pai não ficaria feliz se eu fosse pega em uma banheira quente com um homem estranho.

— Topless — Reese acrescentou.

— Topless — Camilla concordou com essa voz furtiva — Então você entende?

— Ah, entendo. Isso não significa que não tenha me aborrecido.

— Então é por isso que você está me recusando? — Sua voz tornou-se petulante.

Recusando-a...? Audrey inclinou a cabeça e deu mais um passo à frente, de repente intensamente curiosa para saber o que os dois estavam dizendo. O nó em sua garganta ficou seco como um osso.

— Não faça isso mais difícil do que é, Camilla.

A voz de Reese era calma e fácil, mas soava um pouco morta para os ouvidos de Audrey. Como se estivesse dizendo as palavras, mas realmente não se importava como Camilla se sentia. *Foi assim que estive com outras mulheres? Como não notaram seu total tédio com elas?*

Ele já foi assim com ela? Fez uma anotação mental para prestar atenção na próxima vez que conversasse com ele em particular.

— Eu não vejo porque isso tem que ser difícil, Reese. Você me disse que me queria — Ela deu outro suspiro irritado e perguntou: — Há outro alguém?

Audrey prendeu a respiração.

— Eu estou dormindo com alguém, sim.

— Você a ama?

Audrey quase engoliu a língua.

Reese riu — Não seja ridícula. Este sou eu quem você está falando.

E assim, o coração dela despencou de volta à realidade. Por um momento, Audrey sentiu-se estranhamente esmagada. Ela mentalmente se sacudiu. Por que isso a incomodava? Ela não estava apenas usando o homem para uma aventura sem sentido também? Quem se importava se não estivesse apaixonado?

Certamente não ela. Ela deveria estar apaixonada por outra pessoa.

Camilla ofegou — É Daphne Petty? Oh meu Deus. Você está dormindo com Daphne Petty? Reese! — Por um momento, Camilla parecia animada e depois se acalmou — É verdade que está viciada nas coisas difíceis? Ela parece uma bagunça lá dentro. Que nojo.

— Camilla — disse Reese em um tom de aviso.

— Eu não contarei a ninguém. Mas você tem que me levar para o backstage no próximo show dela. Ela tem esse baterista muito gostoso e eu...

— Camilla, não estou dormindo com Daphne Petty.

Houve uma longa pausa, e Audrey praticamente podia ouvir as engrenagens parando na linda cabeça loira de Camilla. Então ela bufou.

— Não há mais ninguém aqui além da garota gorda. Não me diga que você está andando de moto?

Audrey se arrepiou. *Aquela putinha.*

— Cale a boca, Camilla — disse Reese na mesma voz entediada e desdenhosa — Eu confio que isso não afetará os negócios?

— Do que você está falando? Claro que afeta os negócios. Você acha que eu não contarei ao papai sobre isso?

— Eu esperava que você não o fizesse.

Audrey mordeu o lábio. Ela ainda estava chateada com o comentário gorda, e agora Camilla realizaria o negócio sobre a cabeça de Reese? Ela supôs que Reese merecia isso por tentar usar a herdeira para seus próprios meios, mas a incomodava tê-lo mais ou menos refém dos caprichos da loira mimada.

— Você sabe o que dizem — disse Reese categoricamente — Nunca misture negócios com prazer.

— Mas Reese.. — a voz de Camilla assumiu aquele tom lamentoso — Você não está sendo justo comigo. Durma com a garota gorda ou Daphne Petty. Eu não me importo. Ela pode ser sua amante.

Sua voz ficou sedutora em um flash, surpreendendo Audrey.

— Mas não vejo por que isso estraga nossa diversão.

— Não vê?

Audrey se escondeu atrás das escadas quando ouviu passos. Com certeza, Camilla veio pisando em sua adorável roupa, um beicinho em seus lábios brilhantes e rosados. Ela parou nos degraus, indiferente a Audrey pairando nas sombras atrás deles, e se virou para dar a Reese um último olhar.

— Se você quer aquele negócio, você sabe onde eu estarei — Seus ombros deram um leve encolher de ombros — Acho que ainda podemos nos divertir juntos, mas isso é com você.

— Eu mantereí isso em mente — disse Reese.

— Então...? — Camilla perguntou.

Ele suspirou — Minha resposta ainda é não.

Audrey se abaixou ainda mais nas sombras enquanto Camilla subia as escadas da cabana e Reese se virou para caminhar até o lago. Ela observou as costas largas dele quando partiu. Sua pequena aventura chegou perto de arruinar o negócio de Reese. Parecia que Camilla ainda queria Reese, mesmo que não a quisesse, e isso era confuso para Audrey.

Por que ele estava recusando a herdeira? Não fazia sentido. Por causa da aposta deles? Ele realmente queria ser escravo de Audrey por um dia?

Ela quase bufou em voz alta. Ela duvidava que ele quisesse mais do que o sexo anal que concordou.

Foi chocante para Audrey ouvi-lo sugerir tal coisa como parte de seu desafio. Ela percebera pelo olhar desafiador, quase brincalhão no rosto de Reese, que ele esperava que ela congelasse ou pirasse para ele. Estava tentando tirar uma onda com ela.

Ao invés disso, ela concordou. Só Deus sabia por quê. Ela nunca fez sexo anal, e não tinha certeza se queria dormir com um homem – não importa o quão sexy ele fosse – logo depois de sair da cama de outra mulher. Mas de alguma forma, ela encontrou-se

concordando com isso, sabendo que era praticamente uma coisa certa que perderia.

Reese persuadiu sua raia selvagem para o primeiro plano, e ela gostou. Apenas o pensamento de fazer sexo selvagem, sujo e proibido com ele enviou toda uma frota de borboletas através de seu estômago.

É claro que sua rejeição a Camilla nunca foi realmente considerada. Foi absolutamente estranho. Não só ele estava perdendo o sexo garantido de duas mulheres – e de acordo com a reputação de Reese com as mulheres, nunca recusava sexo sem compromisso, mas corria o risco de perder seu precioso negócio.

E isso a fez se sentir estranha.

Ela nunca deveria ter se atrevido a selar o acordo com Camilla. Talvez ele não gostasse que Audrey estivesse tentando forçá-lo em uma direção ou outra, e foi por isso que ficou com medo. Talvez ele estivesse apenas negando a Camilla no momento, então ela só o queria mais quando voltasse.

Ou talvez houvesse um pouco mais lá com a — *garota gorda* — que estava transando? Audrey sentiu um rubor aquecido rastejar sobre suas bochechas com o pensamento, e ela pressionou as palmas das mãos no rosto.

Que pensamento bobo. Ela não podia segurar alguém como Reese mais do que poderia segurar em um punhado de água do lago. Ele era espirituoso, sexy, urbano e tinha mulheres caindo sobre ele. Ela era calma, eficiente e chata. Bem, na maior parte do tempo. Quando estava com ele, era... diferente.

Ela deveria confrontar Reese, decidiu. Fazê-lo dizer-lhe o que estava acontecendo por trás de seu processo de raciocínio para que ela pare de se perguntar sobre isso. Eles eram amigos, afinal de contas. Ele diria.

Mas por algum motivo, Audrey se viu fugindo, então Reese não a veria, não saberia que estava ouvindo a conversa deles. Ela daria a ele a tarde. Isso lhe daria bastante tempo para mudar de ideia e ver onde pousaria com essa coisa.

E talvez dê tempo ao seu estômago para se acalmar e parar de agir todo animada, como se tivesse acabado de escolhê-la para ir ao baile ou algo assim.



Audrey se escondeu na casa pelo resto do dia, determinada a agir como se nada estivesse errado.

Como se Camilla não tivesse entrado em seu carro e ido embora, com os pneus guinchando pela estrada de cascalho.

Como se Reese não tivesse subido e batesse a porta como se estivesse irritado com o mundo, e depois passou à tarde lá em cima, evitando o resto deles.

Como se Cade e Daphne não estivessem dando a ela olhares curiosos e sussurrando um para o outro, tentando descobrir o que estava acontecendo.

Não. Audrey agiu como se nada estivesse acontecendo. Ela colocou uma tigela de pipoca e se acomodou na frente do fogo com seu livro e leu, agindo como se não tivesse cuidado no mundo.

Na verdade, ela já tinha terminado o livro. Duas vezes. Estava simplesmente olhando para as páginas, perdida em seus próprios pensamentos. Bem, exceto quando chegava nas cenas de amor. Leu aquelas, pelo menos duas vezes mais, com grande atenção aos detalhes. Ela também poderia ter se imaginado no lugar da heroína e Reese no lugar do herói. Pelo menos uma vez. E então se sentiu estranha e voltou a encarar a página, virando a conversa com Camilla em sua mente.

Ela não conseguia descobrir os motivos do por que Reese recusou a herdeira. Do jeito que ela podia ver, havia apenas algumas possibilidades de por que ele recusou o convite descarado de Camilla: que ele estava realmente interessado em Audrey; que estava determinado a fazer Camilla sofrer por abandoná-lo; ou que Camilla tinha algum tipo horrível de doença sexualmente transmissível e esta foi uma saída fácil.

Estranhamente, os dois últimos eram os mais prováveis. *Especialmente a DST*, ela pensou, depois se repreendeu por ser injusta. O maior crime de Camilla era estar interessada no mesmo homem que Audrey.

Então, relembro que a cadela a chamou de gorda.

Pés bateram nas escadas e Audrey ergueu os olhos do livro. Cade e Daphne saíram para passear ao redor do lago – todos costumavam dar uma volta pelo lago com um parceiro diariamente, já que não havia TV na cabana e não tinha muito que fazer em

termos de entretenimento – então Audrey sabia que deveria ser Reese descendo as escadas.

Ela resistiu ao impulso de passar a mão sobre o coque.

Com certeza, era Reese, vestido com uma camisa escura de colarinho aberto que realmente servia nele e uma calça jeans. Ela imaginou que Camilla trouxe a roupa dele. Ele parecia sexy como o inferno também. Audrey olhou apreciando sua bunda apertada em seu jeans.

Ele deu a ela um olhar sério quando passou pelo sofá, seu mau humor claramente persistente, então se dirigiu para a cozinha.

Ela deixou de lado seu romance e sua tigela de pipoca vazia e sentou-se. Aquele olhar que Reese lhe deu foi um aviso. Um olhar tipo — *não agora* — Um olhar — *não foda comigo hoje, não estou com vontade* —

Pena que ele estivesse sozinho na cabana com a única mulher imune ao olhar sério de Reese Durham. Ele não a assustou. Inferno, nem sequer a intimidou, realmente. Ela só queria saber por que ele estava tão mal-humorado e por que dispensou a herdeira.

Ela foi para a cozinha atrás dele.

Reese estava curvado, tirando algo da geladeira. Quando se endireitou, a olhou irritado e jogou o pacote de carne moída no balcão.

— Vá embora, Audrey. Não estou no clima.

— Isso não é como você — Audrey disse em uma voz deliberadamente leve, movendo-se um pouco mais para perto dele

de qualquer maneira — Há rumores de que você está sempre de bom humor.

Ele a ignorou, tirando uma frigideira do armário e batendo no fogão com um pouco de força. Quando não se afastou, ele a olhou novamente, passou por ela e pegou uma faca, em seguida, abriu a carne e jogou na panela.

— Então você não está falando comigo? — ela perguntou.

— Eu pensei que eu lhe disse para ir embora.

— Você está bravo por ter dispensado a sua herdeira?

O olhar que ele deu a ela era gélido. Reese gesticulou para a panela.

— Você se importa? Estou tentando fazer o jantar para que você possa continuar namorando Cade e pensar que é a mulher perfeita.

— Mmm — disse ela, o olhando. Por alguma razão, era adorável ver Reese todo mal-humorado e tempestuoso. Talvez fosse porque ela era normalmente a defensiva e Reese a ofensiva. Virando a mesa? Divertido — Então, o que estou cozinhando?

— Espaguete — Como se para provar o ponto, ele pegou uma panela grande e virou, batendo na pia com um estrondo e depois começou a enchê-la com água.

— Maravilhoso. Cade ama espaguete. Isso é bastante atencioso de minha parte — Ela cruzou os braços sob os seios se encostou ao balcão — Pensei em pão de alho também?

Ele olhou para ela com ódio, depois girou um botão no forno, pré-aquecendo.

— Você pensou. Feliz agora? Você pode ir?

Audrey inclinou a cabeça, estudando-o — Eu vou depois de você me dizer o que está passando pela sua cabeça.

— Não é da sua conta.

— Mesmo? Você acha que não é da minha conta?

Ele a ignorou, desligando a torneira e depois movendo a panela de água para o fogão, como se ela não estivesse falando. Tudo bem. Ela romperia aquela fachada gelada em algum momento, e então ele surtaria. Como ela sempre fez.

E por alguma razão, isso começou a excitá-la.

Audrey puxou sua camiseta, esperando que seus mamilos endurecidos não fossem visíveis através do tecido. Ela continuou a observá-lo, depois comentou: — Então, por que você afastou Camilla?

— Eu não afastei — As palavras soaram rangidas, como se faladas através de dentes cerrados.

— Sério? — Ela fingiu pegar um pedaço de fiapo da manga, oh tão casual — Isso não foi o que eu ouvi — E ela esperou pela inevitável explosão.

Reese se virou lentamente, olhando para ela longa e duramente — O que você ouviu?

Ela deu de ombros, mas sentiu a calcinha ficar um pouco úmida de excitação — Ouvi você conversando com Camilla perto da

pilha de madeira. Você está andando de moto, lembra? — Em seu rosto imóvel, ela continuou — Você conhece a piada. Garotas gordas são como ciclomotores. É divertido cavalgar, mas você nunca deixa seus amigos verem...

— Eu sei o que ela quis dizer, Audrey. E eu nunca disse que você era gorda.

— Não, você não disse. Camilla falou. Você disse-lhe que estava dormindo comigo e torpedeou seu grande negócio. E eu não entendo porque fez isso.

Ele deu-lhe um olhar mordaz, depois pegou uma espátula e começou a mexer a carne moída que chiava na frigideira.

— Eu disse que não estávamos falando sobre isso.

— Você decidiu que não queria o negócio? — ela perguntou, sabendo que estava provocando-o — Ou talvez, no final das contas, Camilla não fosse seu tipo? Ela lhe disse que não se importava se você dormisse comigo desde que se divertisse com ela. Esse era o problema? Você não estava se divertindo? Ou talvez...

Ele colocou a espátula para baixo, as mãos apertando — Deixe isso pra lá, Audrey.

— Talvez você seja galinha — ela continuou — Quem sabe, você tenha sentido que não poderia fazer backup de sua aposta, então era mais seguro perder para mim. Nem todo cara está no tipo certo de mentalidade para sexo anal, afinal de contas...

Reese se virou antes que ela pudesse terminar. Audrey deixou as palavras sumirem curiosas e um pouco decepcionadas. Toda aquela munição que estava jogando nele e ele nem diria nada para

ela? Enquanto observava, ele foi até o forno e o desligou. Então fez o mesmo com o fogão e lhe deu outro olhar — Se você quer tanto estar na cozinha, você poderia cozinhar o jantar — E começou a se afastar.

Ela estendeu a mão e agarrou o braço dele — Você quer saber o que eu acho?

— Não, mas tenho certeza que você me dirá — Ele tentou se afastar.

Audrey ignorou suas tentativas de perdê-la. Ele era bem versado em empurrá-la para fora de sua própria zona de conforto, e já era hora de alguém virar a mesa para ele.

— Acho que você está fazendo beicinho.

Isso chamou sua atenção — Seu olhar voltou para ela e lhe deu uma carranca negra — O que disse?

— Você me ouviu. Você está fazendo beicinho. Está de mau humor porque recusou uma mulher que detém o dinheiro para um negócio lucrativo e está zangado consigo mesmo por fazê-lo, porque não entende por que o fez. E quer saber? Eu também não entendo.

O olhar em seus olhos ficou mais escuro — Audrey...

— Estou falando sério. Se é porque você está dormindo comigo, bem, isso foi um pouco ridículo, não acha? Eu lhe disse que não temos nada acontecendo entre nós dois. Você deveria ter aceitado o acordo — Os dedos dela poderiam ter acariciado o braço dele através daquela manga escura, sentindo as cordas de seus músculos — Isso foi um movimento estúpido.

— Não preciso de seu sermão — disse ele, seu humor ainda negro. Mas ele não estava se afastando mais.

— Nós dois sabemos que foi estúpido — Audrey continuou sua voz ficando rouca — Estúpido e muito um-não-Reese-Durham de você. O Playboy Reese Durham teria dormido com ela e exigido o negócio, e depois a expulsaria da cama assim que você o tivesse.

— Isso mesmo — disse ele com uma risada amarga — O gigolô masculino.

Não foi isso que ela quis dizer. Pelo menos, não nesse momento. Então simplesmente acariciou suas mãos pelo braço dele, incapaz de se impedir de tocá-lo. Deus, ele era fofo na roupa desajeitadamente apertada de Cade, mas na sua própria? Reese tinha essa graça selvagem e predatória – um homem de negócios para quebrar corações e deixar cair a calcinha. E isso estava fazendo coisas más e perversas para ela.

— Nada além de sexo — ela disse levemente. E queria que aquilo fosse algum tipo de refutação ou esclarecimento, mas em vez disso soava sem fôlego e incrivelmente, descontroladamente excitada.

Uma mão dura se moveu para sua cintura e, em um instante, Reese a agarrou e a puxou pra ele. A respiração de Audrey escapou de seus pulmões quando a cabeça dele se inclinou para a dela e então deu-lhe um beijo esmagador, cheio de frustração reprimida, saudade e atado de erotismo.

Parecia que ela não fora a única sentindo as faíscas entre os dois. Bom. Se ela era louca, pelo menos eles eram loucos juntos.

Audrey gemeu, os braços ao redor de seu pescoço, e sua boca se dirigiu contra a dela, sua língua deslizando em sua boca com uma intensidade feroz que prometia todos os tipos de coisas que lhe causavam dor.

Ele gemeu baixo em sua garganta e então a empurrou de volta contra o balcão, o beijo assumindo uma borda quente e selvagem. Com seus quadris prendendo os dela contra o balcão, ele empurrou contra ela em um movimento sugestivo, deixando-a saber, exatamente como estava. E ele estava duro como uma rocha.

Apenas a sensação dele contra ela deixou Audrey sem fôlego. Ela choramingou e suas mãos foram para a camisa dele, freneticamente puxando os botões. Ela precisava de pele, queria senti-lo contra ela.

Ele seguiu seu exemplo e começou a arrastar a cintura de sua calça jeans, em seguida, se dirigiu para o zíper. Os beijos que ele pressionou em sua boca se tornaram rápidos e abruptos, como se precisasse se afastar e não conseguisse fazê-lo, continuamente voltando à sua boca por mais uma rodada, mais um beijo, mais uma mancha de língua contra ela própria.

— Você quer fazer isso aqui? — perguntou contra sua boca — Onde estão Daphne e Cade?

— Fora para uma caminhada — ela respondeu, então se debruçou e levou o lábio inferior dele entre os dentes dela e o chupou.

— Para o meu quarto, então — Reese agarrou-a pelos quadris e puxou-a em seus braços.

Audrey guinchou em surpresa, seus braços se agitaram ao redor do pescoço dele com medo de serem tirados do balcão.

— Coloque-me no chão!

— Claro que não — disse Reese, e enterrou o rosto em seu decote — Eu gosto de você assim.

Por alguma razão, isso a fez se sentir brincalhona... e ele não parecia estar se esforçando para segurá-la. Então Audrey relaxou um pouco e fechou as pernas ao redor dele, depois esfregou os seios contra o queixo dele enquanto ele a levava para as escadas.

Ele deu um gemido suave quando seus mamilos duros raspavam contra o seu rosto.

— Deus, você tem os seios mais perfeitos. Acho que preciso deles na minha cara com mais frequência.

— Ponha-me na sua cama e você pode tê-los em seu rosto em cerca de trinta segundos — disse ela.

Reese a levou até as escadas e eles seguiram pelo corredor até o último quarto, aquele em que Reese estava hospedado. Ele abriu a porta e entrou, depois jogou Audrey em sua cama com um salto, seus olhos a observando. Com interesse ávido.

Ela se apoiou nos cotovelos, examinando o quarto dele. Era uma espécie de área de desastre – nenhuma aberração bacana aqui. A roupa suja estava espalhada por todo o chão e a cama não estava feita, o que estava muito longe de seu próprio quarto. Ela gostou de

ver isso. Apenas enfatizava as diferenças entre ela e Reese, e ela gostava muito daquelas diferenças. Eles eram o que o fazia tão divertido estar um como outro, serem tão diferentes. Tão incrivelmente excitante.

Ele chutou a porta e caminhou até a cama com um brilho nos olhos que a deixou sem fôlego. Ela estremeceu quando se aproximou dela, e então desabotoou alguns botões em sua camisa, em seguida, puxou a coisa toda sobre sua cabeça, expondo seu corpo duro e delicioso e aquela tatuagem fascinante em um braço. Seus dedos coçaram para tocá-lo, mas ela se forçou a continuar deitada na cama, apoiada nos cotovelos e simplesmente aproveitando o espetáculo.

Como se para seu benefício, Reese puxou seu cinto com movimentos bruscos, passando-o através das presilhas e, em seguida, o arremessou contra a parede. Seus jeans saíram num piscar de olhos, e mais uma vez ele não estava usando nada por baixo, seu pau grosso saltando livre e ereto.

— Você já usou cueca?

— Muito confinamento — Reese disse a ela — Você deveria tentar algum tempo sem usar nada também.

— Acho que não.

Por alguma razão, seu desgosto com o pensamento o fez sorrir — Porra, eu adoro quando você fala toda formal e apropriada para mim.

Ela corou. Parecia um insulto, mesmo sabendo que ele não queria dizer isso. Hora de ela mudar de formal e adequada, então. Ela pegou o coque, com a intenção de puxar o cabelo para baixo.

Para sua surpresa, Reese a deteve — Deixe isso para cima.

Audrey olhou para ele — Deixa o coque?

— Sim — Ele subiu sobre ela na cama, deslizando entre as pernas como se ele pertencesse ali — Você deve estar me tentando, porque ver esse coque apertado me excita agora.

— Hã? — Sua voz saiu com um pouco de oscilação, o calor acumulando entre as pernas ao sentir pressionando lá.

— Talvez seja porque eu sei que por trás daquele exterior eficiente e saudável, há uma mulher selvagem só esperando para sair. E sei que posso persuadi-la a sair e brincar — Sua mão acariciou a plenitude de seu seio, depois o deixou fascinado, enquanto olhava para ela.

Ela gemeu, soltando os cotovelos e deitando na cama. Ela era sua para tocar, sua para brincar — Posso sentir seus mamilos através do tecido, Audrey — disse ele, circulando um deles através das camadas de sutiã e camiseta e deixando-a selvagem — Você sabe o que faz comigo quando vejo isso?

— A mesma coisa que meu coque faz? — Ela adivinhou.

Ele riu, e então seus dedos estavam alcançando o zíper de seus jeans, mesmo quando se inclinou e beliscou a ponta de seu seio, então enterrou seu rosto em seu decote novamente — Tão sexy.

Ela se sentia sexy em seus braços. Como se suas curvas fossem uma incrível chamada para ele em vez de uma repulsa. Como se não fosse a irmã chata e mesquinha. Ela estava desinibida e deliciosa, mas só para ele. E adorava. Ela segurou seus seios e empurrou-os para ele, deixando-o acariciar o vale.

Ele puxou o jeans de novo, e então gemeu — Você precisa tirar isso.

Ela levantou os quadris ligeiramente e começou a pegar os botões, mas ele acalmou suas mãos.

— Tenho uma ideia melhor.

— Oh?

— Vire para mim — Seus olhos estavam quentes nos dela.

Sua garganta ficou seca. *Anal? Agora?* Ela não tinha certeza se estava pronta — Eu...

Os olhos de Reese se arregalaram e ele riu, enterrando o rosto em seus seios novamente.

— Eu perdi essa aposta, lembra? — Sua mão deslizou ao longo da curva de sua coxa em seu jeans.

— Eu só queria foder você por trás.

Seu rosto ardia de vergonha — Oh. Claro. Ela se levantou da cama e abriu a calça jeans, ficou de pé e saiu dela. Em seguida, foi sua calcinha de algodão e, depois sua camisa simples com seu sutiã. Reese observou cada movimento dela, seu olhar acariciando-a.

Quando estava nua, ela olhou para a cama e, em seguida, escorregou em seus braços. Envolveu o dela ao redor dele e puxou sua cabeça de volta para seus seios.

— Mmm — Ele acariciou um de seus mamilos novamente, lambendo levemente a ponta — Tão exuberante e linda. Eu amo seus seios grandes e pesados. Eu poderia brincar com eles por horas.

— Mas eu sofro tanto por você — disse Audrey, tremendo quando ele roçou o mamilo dela com os dentes — Eu não acho que eu poderia durar por horas.

— Não? — Reese deu-lhe um olhar quente, em seguida, passou a mão ao longo de sua bunda e bateu levemente — Fique de quatro, então.

Um tremor percorreu seu corpo e ela fez o que ele ordenou, sentindo-se um pouco exposta ao fazê-lo. Reese levantou-se da cama e ela olhou por cima do ombro para vê-lo na cômoda próxima, enfiando um preservativo em seu pênis. Reese voltou para a cama e ela olhou para longe, para a cabeceira da cama, esperando por seu toque.

Ela não teve que esperar muito. Suas mãos deslizaram sobre sua bunda novamente, sentindo sua carne macia, acariciando sua pele.

— Olhe para toda essa bunda linda — ele murmurou apreciativamente — Não há uma sarda nela. Você nunca se bronzeou nua?

— Não — ela respirou, empurrando de volta contra ele apenas um pouco — Eu não sou corajosa o suficiente.

— Eu te faria corajosa — disse ele em voz baixa.

— Eu sei que você faria — Com certeza. Ele fez dela uma pessoa mais ousada, e ela adorava isso.

Sua mão continuou a arrastar ao longo de seu quadril, acariciando o recuo de sua cintura, em seguida, viajou para sua espinha e se moveu ao longo dela, acariciando-a como se fosse um gatinho.

— Eu poderia olhar para você por horas.

Ela choramingou, deixando-o saber o quanto isso a estava torturando, e cutucou de volta contra ele novamente.

— Mas não vou — ele murmurou

Então ela sentiu a cabeça de seu pênis na poça de seu sexo um mero instante antes dele penetrá-la em um único impulso duro.

O fôlego de Audrey ficou presa na garganta e seus músculos se trancaram quando ela bebeu a sensação dele enterrado profundamente dentro dela. Ele era gostoso. Seu pênis parecia tão grande e grosso esfregando dentro dela perfeitamente. E não houve dor quando ele afundou, o que significava que estava incrivelmente molhada e pronta. Ela se inclinou um pouco nos cotovelos, gemendo de prazer e erguendo a bunda para ele.

— Ah, linda — disse ele, e suas mãos agarraram sua cintura. Então escorregou para fora, deixando apenas a ponta dentro dela, e

empurrou de volta com um impulso duro. Ele repetiu o movimento, suas mãos apertando sua cintura e arrastando-a contra ele.

Seus seios, agora soltos de seu sutiã apertado, balançavam com cada golpe áspero, e Audrey gemeu, pressionando sua bochecha na cama enquanto Reese continuava a bombear para dentro dela. Mais rápido e mais duro ele acariciava nela, e ela podia sentir a construção começando baixo em sua boceta, precisando espiralar dentro dela. Ele continuou a penetrá-la, áspero, duro e exigente, e ela se inclinava em cada impulso empurrando com seus quadris.

— Toque-se, baby. Eu quero que você goze comigo.

Ela choramingou novamente, e sua mão deslizou sob seu corpo para seus quadris levantados, e depois para sua boceta. Ela imergiu os dedos delicadamente entre as dobras molhadas, mesmo quando ele continuou a fodê-la rudemente por trás. Suas pontas dos dedos levemente marcaram seu clitóris, e o prazer erótico explodiu através de seu corpo.

— Reese — disse com respiração irregular, e começou a circular seu clitóris com os dedos com um ritmo rápido que não duraria muito tempo.

— Oh, Deus, preciso tanto de você. Reese.

— Isso mesmo — ele cerrou, e seu empurrão assumiu uma borda ainda mais dura, mais áspera — Você pertence a mim, não é, Audrey?

— Oh, Deus, sim — Seus dedos circularam mais e mais rápidos. A tensão cresceu em suas pernas e ela enrolou os dedos

dos pés, sentindo o aperto de seu orgasmo em seus músculos da panturrilha.

— Diga-me isso então. Fale-me que você não quer ninguém além de mim. Que você não deixará esse maldito coque solto para ninguém além de mim.

Ela gemeu, se esfregando ainda mais rápido — Ninguém além de você, Reese. Não quero ninguém além de você.

— Bom — ele grunhiu, e a palavra era tão animalésca e totalmente satisfeita que a pegou de surpresa. Não que isso importasse, porque então estava gozando, seu corpo se lançando ao orgasmo, e deu um grito abafado dizendo seu nome, seus músculos apertando e trabalhando ao redor dele, mesmo quando ele continuou a acariciá-la profundamente por trás.

E então ele gritou o nome dela, e Audrey sabia que ele estava gozando. Seus golpes ficando irregulares e selvagens e tão ásperos que podia ouvir suas bolas baterem contra sua pele, podia senti-lo batendo contra sua boceta. E isso a fez tremer de novo, o orgasmo continuando a rasgá-la por longos e intensos momentos.

E então diminuiu a velocidade, como sempre fazia, e ela ofegou, a bochecha pressionada contra os lençóis que cheiravam a Reese, e o sentiu sair de dentro dela para se livrar do preservativo. Respirou pesadamente e sentou-se, considerando os arredores. Ela estava em seu quarto, uma intrusa. Deveria se vestir discretamente de novo e ir para o chuveiro? Ele não a queria perto dele antes, pelo menos não até que explodiu e eles mais ou menos se arrastaram para a cama.

Mas não era apenas uma rapidinha, então ela agarrou suas cobertas e deslizou para baixo delas, esperando que voltasse para a cama uma vez que se limpasse. Ele teria que lidar com ela e a conversa que queria ter. Se ele não o fizesse, bem, isso era muito ruim para ele, porque estava determinada a conversar.

Reese voltou para a cama alguns momentos depois e deslizou sob as cobertas com ela, em seguida, puxou-a contra ele. Ele puxou-a para o lado dele e a abraçou contra o pênis agora amolecido, aconchegando-se perto. Sua cabeça enterrada contra o seu pescoço e ele começou a morder sua orelha.

— Deus, eu amo tocar em você.

Ela sorriu e colocou os braços ao redor dos dele. Isso era tão bom. Ela se sentia confortável e segura, e o queria em seus braços. O que significava que provavelmente ele estava tentando distraí-la. Mas, não a enganava nem por um minuto.

— Então me fale sobre o negócio.

— Não agora, Audrey.

— Agora é um momento perfeito — ressaltou. — Você acabou de tirar vantagem e já expulsou Camilla, então é melhor que você me conte sobre isso. Não afetará mais as coisas de qualquer maneira.

— Hmm — disse.

Ela percebeu que estava pensando. Era quase como se ele não quisesse pedir ajuda. Não que tivesse muito a dar, mas ele parecia relutante em se abrir sobre qualquer coisa, como se isso pudesse transmitir algum tipo de fraqueza.

— Vamos — disse ela com um empurrãozinho — Trocar ideias com outra pessoa pode ajudá-lo.

Ele hesitou por mais um momento, depois deslizou a mão pelo quadril dela, acariciando sua pele.

— Eu fiz um mau investimento no ano passado — Seus dedos acariciaram suas curvas e ela ficou perfeitamente imóvel embaixo dele, sentindo que estava prestes a se abrir e que era difícil para ele.

— Minha empresa é privada, então ninguém sabe exatamente quão ruim estamos, exceto eu e minha diretoria. Foi uma aposta na tecnologia médica. Cade me disse para não investir, mas achei que sabia mais do que ele e corri o risco — Ele deu de ombros — Acontece que ele estava certo. Foi um banho de sangue e perdi uma fortuna. Eu estava perto de fazer meu bilhão e agora estou no risco de perder tudo.

Sua garganta trancou — Seu... bilhão?

— Mmmhmm — Seus dedos acariciaram o interior de sua coxa.

— Todos nós temos pelo menos um bilhão, menos eu.

— Todos quem?

Ele escorregou os dedos até a curva do joelho dela e brincou com a pele macia ali.

— Não é importante — Ele se inclinou e beijou seu ombro, em seguida, roçou sua boca sobre sua pele.

— Eu tive que lutar por cada dólar que veio em meu caminho. Se eu tivesse sido paciente e ouvido o conselho de Cade, já teria conseguido. Em vez disso, minha empresa está se afogando e pensei

que a parceria com o pai de Camilla em uma linha de cruzeiro para celebridades seria a saída.

— Exceto que Camilla não se importa com o negócio em nada, tanto quanto se importa em se divertir com você – disse Audrey, inclinando-se para suas carícias casuais.

— Algo assim — ele murmurou — Então você vê o meu problema.

— Você é amigo de bilionários — ela apontou, prendendo a respiração quando a mão dele se moveu abruptamente para o mamilo e começou a provocá-lo — Por que não pedir a Cade ou Logan para ajudá-lo?

— Orgulho — ele disse sem rodeios — Do nosso grupo, só Cade e eu viemos do nada. Eu não serei aquele que pedirá esmola.

Nosso grupo? Ela se perguntou, mas não perguntou para ele. Era como se estivesse apenas recebendo metade da história, e ele estava distraíndo-a com carícias em vez disso. Não que se importasse com as carícias, mas queria ajudá-lo, provar que era diferente das mulheres que normalmente namorava.

E então ela se perguntou por que isso importava, mas de alguma forma importava.

— Então, por que não abordar diretamente o pai de Camilla? — ela perguntou — Diga a ele que sua filha não está levando as coisas a sério e você quer um investimento real nos negócios. Camilla ficará brava com você, mas se o pai dela realmente quiser investir com você, então talvez e entenda.

— Mmm — ele disse novamente, sua resposta descompromissada que ela estava se tornando muito familiarizada — Veremos. Não quero pensar em Camilla agora.

E a mão dele deslizou entre suas coxas, segurando sua boceta.

Audrey rolou na cama para encará-lo, sua boca procurando a dele enquanto seus dedos deslizavam mais profundamente, espalhando sua boceta e deslizando sobre seu clitóris. Mesmo quando ela o beijou, ela reconheceu a tática de imobilização e, por algum motivo, isso a incomodou.

Por que tudo bem conversar sobre negócios com Camilla sem cérebro, mas ela não? O que a tornava diferente?

E por que diabos isso a incomodava? Ela sabia que Reese era apenas uma aventura e sabia disso. Então, por que ela se importava agora?

Capítulo Nove

Quando Daphne e Cade voltaram de sua longa caminhada, Audrey saiu da cama com Reese, tomou banho e vestiu roupas novas. Ela leu um livro enquanto Reese preparava o jantar, e quando isso não prendeu sua atenção, desistiu do livro e simplesmente olhou pela janela.

Seu humor era pensativo. Ela deveria estar feliz, ou pelo menos contente. Ela acabou de ter sexo alucinante com um cara incrivelmente gostoso que a achava sexy e atraente. Sua irmã estava a caminho da recuperação no momento. A vida deveria ter sido boa.

Mas ela ficou incomodada com a confissão de Reese sobre suas finanças. *Seu caso arruinou seu negócio? Se não tivesse feito sexo com ele, estaria namorando Camilla agora e assegurando o futuro de seu negócio? Teria ela lhe custado um contrato multimilionário simplesmente porque ficou lisonjeada por ele querer fazer sexo com ela em vez de com Camilla?*

Ela deveria ter sido uma adulta sobre as coisas e tê-lo afastado, dizer-lhe para ir caçar Camilla e cortejá-la simplesmente porque era isso que ele queria fazer. Camilla claramente não era a pessoa mais lógica com quem argumentar, e se o futuro dependesse de uma herdeira volúvel ser ou não entretida, quem era ela para ficar no caminho?

Mas mais do que isso, estava genuinamente incomodada por vários aspectos disso. Principalmente com o fato de que se

importava tanto. O que aconteceu com seu plano de — pegar e vazar? — Reese era um jogador. Ela não esperava que ele levasse essa coisa mais a sério do que esperava que Camilla voltasse pela porta novamente.

Então, por que ela, Audrey, estava agindo como se isso fosse algo real? Como se fosse mais do que um desejo em favor dela.

Ela estava fadada a se machucar se deixasse envolver-se demais nas coisas.

Quando Daphne e Cade entraram na casa, rindo, Audrey forçou um sorriso em seu rosto para sua irmã gêmea. Mesmo que Audrey estivesse com problemas, não havia dúvida de que as coisas pareciam boas para Daphne. As bochechas de sua irmã gêmea, tão afundadas anteriormente, agora tinham cor nelas, e seus olhos estavam brilhantes e estalando mais uma vez, não vidrados como estavam. Mais alguns dias e Daphne poderiam estar completamente fora do Xanax, Cade tinha assegurado a ela, e isso a deixava feliz.

— Como foi a sua caminhada, Daph?

— Fria — anunciou Daphne, colocando as mãos nas bochechas como se quisesse aquecê-las — O que você fez enquanto estávamos fora?

— Audrey levantou o livro em resposta — Apenas sentada e lendo ao redor — *E fazendo sexo sujo na cama de Reese.*

Daphne continuou a sorrir, mas seu olhar ficou curioso enquanto ela observava Audrey — Acho que sairei para fumar outro cigarro. Você quer se juntar a mim, Twinkie?

Audrey deu a Daphne um olhar confuso. Twinkie era uma das suas palavras de código desde quando eram adolescentes e desenvolveu dicas para o outro que só elas sabiam. Chamando sua irmã Twinkie significava que precisavam ter uma conversa particular.

— Certo. Apenas me deixe pegar meu casaco.

Elas deixaram os homens dentro e foram para fora, Daphne segurando o maço de cigarros na mão. Nenhuma irmã disse nada enquanto se dirigiam para o cais em um passeio vagaroso. Quando chegaram lá, Daphne pegou um cigarro e colocou-o entre os lábios, depois acendeu. Audrey não disse nada, perdida em pensamentos.

Daphne a olhou — Então, o que está incomodando você?

— Estou bem — Audrey disse automaticamente.

— Uh-huh — disse Daphne em uma voz que lhe dizia que ela sabia que era besteira.

— Você pode mentir para muitas pessoas, mana, mas não sua gêmea. Cuspa isso — Quando Audrey hesitou, Daphne sugeriu: — É mais problema do homem?

O sorriso de Audrey foi fraco — Algo parecido. Você sabe, quando eu ouvi pela primeira vez que estávamos vindo, pensei que passaria todo o meu tempo com Cade e você. E tenho que admitir, enquanto eu estava determinada a te limpar, parte de mim estava muito, muito animada para me reunir com Cade — Estranho como isso parecia tão baixo na escala de prioridades agora como Reese estava aparecendo em seus pensamentos.

Daphne pareceu chocada — Eu tenho estado monopolizando-o, não é? — Ela deu outra tragada em seu cigarro e, em seguida, puxou-o para fora de sua boca e olhou para ele, pensativa — Eu deveria tê-lo deixado em casa com você hoje. Eu sei que você queria passar um tempo com ele.

E então ela não teria sido capaz de fazer sexo louco e selvagem com Reese. Duas vezes. Não, era bom que Daphne estivesse mantendo Cade distraído.

— Estou preocupada de ter lhe dado alguns conselhos ruins — continuou Daphne — Sobre cravar o gostoso e depois esquecê-lo.

Audrey riu.

— Estou falando sério. Em retrospecto, eu sou a última pessoa que deveria estar dando conselhos — Ela fez uma careta — E aqui estou dizendo para você foder com outra pessoa, quando o homem que você ama estiver em casa.

— Você quis fazer bem — Audrey disse calmamente — Não se preocupe com isso. Eu sou a única que decidiu pegá-lo.

— Sim, mas.. — Daphne arrastou um dos seus tênis pelo cais — Eu não queria ficar entre você e o homem com quem você sonha há anos, sabe? Você e Cade seriam tão bons juntos.

— Isso é o que sempre pensei — Audrey falou distraidamente — Porque somos muito parecidos — Nada como ela e Reese. Seu relacionamento parecia prosperar em antagonismo mútuo que acabou em uma tempestade de luxúria. Havia algo tão estimulante em estar com ele. Ele a deixava absolutamente louca, e ela aproveitou cada momento.

— Oh, Audrey — Daphne parecia tão triste — Eu estraguei tudo isso, não foi?

— Não, você não estragou — Audrey estendeu a mão e apertou o braço de sua gêmea confortavelmente — Eu sou igualmente culpada. É engraçado, porque eu sonhei em ficar muito tempo sozinha com o Cade novamente. Sonhei com isso por anos. E agora que estamos aqui, ele passa todo o tempo com você — Ela sorriu — Eu deveria estar com ciúmes?

Ela quis dizer isso como uma provocação, mas por um momento Daphne pareceu chocada. Ela mascarou rapidamente, e começou a fumar o cigarro novamente, olhando para o lago.

— Bem, eu consertarei isso — Daphne disse a ela — Não monopolizarei o Cade mais. Eu prometo. Ele é seu amigo também.

— Não se preocupe com isso — disse Audrey, não querendo parecer muito ansiosa. Ela não podia dizer exatamente *Sim, por favor, monopolize Cade para que eu possa continuar a me arrastar para a cama do playboy.*

— Estamos aqui por você, lembra?

— Estou bem — Daphne disse sem rodeios. Ela olhou de volta para Audrey — Estamos indo para a cidade para algumas coisas amanhã de manhã. Eu acho que você deveria ir.

— Cidade? — Audrey ecoou — Oh?

— Sim. Mais cigarros, refrigerante, coisas assim. Ela encolheu os ombros — Você ficaria algum tempo com Cade.

— Ficaria — Audrey concordou distraidamente. Mas se eles fossem embora a maior parte do dia, ela ficaria sozinha com Reese. E desde que ganhou a aposta, ele teria que ser seu servo.

Um calor corou através dela e começou a imaginar todas as maneiras deliciosas que poderia atormentá-lo. Andar pela casa nu e fazer o almoço dela? Lavar a roupa dela nu? Dar-lhe um banho quente?

Melhor ainda, massagem na banheira de hidromassagem?

Ela queria dizer a sua irmã gêmea que preferiria ficar em casa com Reese, que era como seu próprio vício especial. Ela sabia que ele era ruim para ela e simplesmente não se importava. Mas se ela dissesse a Daphne, isso só faria com que ela estivesse mais determinada a mantê-los separados.

— Amanhã de manhã, então — disse Audrey, sabendo muito bem que não tinha intenção de ir para a cidade.



Brilhante e cedo na manhã seguinte, Daphne cutucou sua irmã gêmea.

— Vamos, dorminhoca. Hora de ir para a cidade.

Audrey puxou os cobertores sobre a cabeça e soltou um gemido de dor.

— Não posso. Enxaqueca.

— Enxaqueca? — Daphne pareceu preocupada — Você quer um pouco do meu Xanax? Eu posso fazer Cade te dar um pouco.

— Ugh, não — Ela estava um pouco preocupada que Daphne era tão rápida para oferecer suas drogas pesadas com apenas uma dor de cabeça. Talvez sua irmã gêmea não estivesse tão quebrada de seus hábitos quanto pensava. Tal sugestão improvisada para algo não importante? Era preocupante, para dizer o mínimo — Eu ficarei bem. Apenas me deixe dormir. E deixe as luzes apagadas.

Daphne não parecia tão infeliz que Audrey estivesse resgatando-a.

— Tudo certo. Cade e eu traremos para casa um pouco de chocolate ou algo assim. Daphne se vestiu silenciosamente e fechou a porta atrás de si, enquanto Audrey mantinha os cobertores sobre a cabeça e fingia que tinha a pior dor de cabeça da humanidade.

Mentira total, claro.

A casa ficou quieta por mais algum tempo e então ouviu o som inconfundível de pneus na entrada de cascalho. Pulando da cama, espiou as cortinas e viu o carro de Cade descendo a rua. *Perfeito*. Com um bocejo e um alongamento, Audrey se vestiu com suas leggings favoritas e suéter enorme, e então escovou o cabelo antes de puxá-lo em um coque apertado, imaginando como isso deixaria Reese selvagem.

Ela estava prestes a ir para as escadas quando ouve uma batida na porta do quarto. Na chance de que fosse sua irmã gêmea que decidiu não ir para a cidade, Audrey mergulhou para a cama e

puxou as cobertas sobre a cabeça, sentindo-se um pouco como uma criança travessa.

— Entre.

A porta se abriu e houve um chocalhar de talheres, seguido pelo cheiro de panquecas — Trouxe o café da manhã — disse Reese em voz baixa — Desculpe pela sua cabeça.

Ela puxou os cobertores para baixo e espiou para ele, incapaz de esconder o sorriso levemente travesso em seu rosto — Embora seja claro para mim o que aconteceu — disse Reese com facilidade — Seu coque está muito apertado.

Ela fez uma careta e deu um tapa no braço dele — Não é engraçado.

Ele rolou para a cama e a agarrou, arrastando-a contra ele — Nem fingir uma dor de cabeça.

Ela mordeu levemente o lóbulo de sua orelha, já que estava tão perto de sua boca — Foi a única maneira de me livrar de Daphne. Ela queria que eu fosse para a cidade com eles.

— E você queria passar o dia comigo? — Ele parecia satisfeito com o pensamento.

— Claro. Você perdeu uma aposta, lembra? Hora de você pagar.

— Ah, isso mesmo — Suas mãos deslizaram sobre seu corpo, em seguida, pousou em seus seios, explorando — Seu escravo por um dia. Acho que comecei bem com o café da manhã na cama.

— Você começou — ela concordou.

— Mas desde que você não está realmente doente — Ele se inclinou sobre ela e pegou uma panqueca da pilha e deu uma mordida nela.

— Ei! Aquelas são minhas.

— Droga, Audrey. Você é uma boa cozinheira — ele disse com a boca cheia — Você fará de Cade um homem de sorte algum dia.

Ela bufou e arrancou uma panqueca da pilha, dando uma mordida. Era simples, mas ainda delicioso — Eu sou, não sou?

— Então, o que você tem em mente para o seu escravo travesso hoje, ó senhora?

Ela fingiu pensar por um momento, como se ela já não tivesse pensado isso antes.

— Acho que gostaria de uma massagem corporal completa, seguida de mais massagens na banheira de hidromassagem. Então eu gostaria que isso fosse seguido por uma boa rodada de sexo oral.

— Amante exigente — disse ele com diversão.

— Uma boa amante sabe o que quer e vai atrás.

— Na verdade ela vai — Ele terminou sua panqueca e lambeu os dedos de uma forma que a fez ficar toda excitada e molhada apenas observando-o — Então, quando devemos começar?

— A hora que você quiser — disse sem fôlego. Eles não tinham feito planos para fugir na noite passada, e ela não tinha percebido o quanto ansiava por ele. Parecia uma eternidade desde que haviam se tocado pela última vez, mas fazia menos de um dia.

Muitas horas.

— Mmm, depois do café da manhã, então. Estou morrendo de fome. E mordeu os dedos dela como se para provar isso.

Eles dividiram as panquecas, comendo em silêncio enquanto se abraçavam a cama. Era bom simplesmente deitar nos braços de Reese e comer juntos, simplesmente aproveitando estarem juntos. Isso os fez se sentirem um pouco como... o negócio real.

O que, claro, era perigoso, já que ela quebraria seu coração.

Então lentamente levantou um pé descalço dela no ar e o examinou pensativamente.

— Parece que precisa de uma massagem, não é?

— Fará agora?

— Eu acho que sim — disse.

— Tempo para o meu escravo entrar em ação.

Ele saiu da cama e, para sua surpresa, desapareceu no corredor. Ela franziu a testa e pegou a xícara de café, bebendo-o enquanto esperava ele voltar. Com certeza, ele voltou alguns minutos depois e jogou os cobertores no chão, em seguida, pegou-a em seus braços.

Ela se agarrou a ele — O que você está fazendo?

— Seu escravo se lembra de suas ordens — disse ele em uma voz alegre, saindo pela porta — Uma boa massagem de corpo inteiro na banheira de hidromassagem e depois sexo oral.

— Uma boa massagem de corpo inteiro e, em *seguida*, a banheira quente — ela corrigiu, começando a se contorcer quando ele desceu as escadas — Coloque-me no chão.

— Farei isso.

— Quando?

— Logo — ele disse, e esse olhar travesso estava de volta em seus olhos.

— Reese — disse ela em aviso — Você deveria ser meu servo hoje.

— E obedecerei às suas ordens.

— *Reese.*

Ele ignorou seus protestos, abrindo a porta dos fundos para o alojamento e indo para a banheira de hidromassagem.

— Reese, não! — Para seu horror, ela viu que a banheira de água quente estava descoberta e já ligada e borbulhando. *Aquele idiota!* Ele planejou isso.

— A banheira de água quente para a sua massagem de corpo inteiro, amante — disse ele em uma voz perversa, e depois a despejou, completamente vestida.

Audrey deu um grito quando se jogou na água, ofegando. Seu corpo preparou-se para algo gelado, mas não — estava incrivelmente quente e deliciosa. Pena que estava completamente vestida, seu suéter e leggings favoritos grudando em seu corpo. Ela o olhou, limpando as mechas molhadas da testa.

— Você é tão burro às vezes.

— A maior parte do tempo — ele corrigiu, e então rapidamente tirou sua própria roupa, chutando-a para o lado. Ela notou que já estava completamente ereto, e sua boceta começou a pulsar com

excitação quando ele entrou na banheira quente ao lado dela —
Pronta para a sua massagem, minha amante?

— Só se você me despir.

Seus olhos brilhavam — Por que eu pensei que você nunca pediria.

Ela bufou. Claramente isso fazia parte de seu plano o tempo todo.

Mãos molhadas deslizaram ao longo de suas coxas sob a água borbulhante, e então ela o sentiu empurrar as pernas da leggings até que se juntassem em seus joelhos em um aglomerado de tecido molhado — Mmm — ele gemeu, esfregando as mãos ao longo de sua bunda — Isso não é muito esforço no caminho da servidão, se você me perguntar. Eu ficaria feliz em esfregar seu corpo a qualquer momento.

— Da próxima vez terei que fazer algo muito mais diabólico, então — ela murmurou, recostando-se contra ele. Ela podia sentir a cabeça de seu pênis roçando seu traseiro enquanto enrolava suas costas contra ele e terminava de puxar sua calça e sua calcinha juntas. Ele tirou a leggings agora livre da água e jogou-as no convés com uma bofetada molhada.

— Agora o seu suéter — ele instruiu — Tenho que liberar esses peitos grandes e agradáveis para a massagem.

Ela levantou uma sobrancelha para ele, mas obedientemente levantou os braços acima da cabeça para que pudesse puxar o pesado tecido molhado sobre ela — De alguma forma eu estou pensando que você tirará mais proveito disso do que eu.

— Oh, eu pretendo que ambos se divirtam muito — Reese disse a ela, arrastando o suéter molhado sobre os braços e deixando-o cair no convés. Agora ela não estava em nada além de seu sutiã, que se agarrava a seus mamilos eretos, claramente delineando-os. Ele estendeu a mão e deu a ela um puxão experimental que fez seu corpo sacudir, e então ele estava desfazendo o fecho e enrolando o sutiã nos braços dela.

— Devo começar?

Seu corpo pulsava com a necessidade já — Por favor, faça.

Ele sorriu e colocou as mãos nos ombros dela, depois a virou até que estava de costas. Ele abriu as pernas na água e, em seguida, apoiou-a contra ele, até que se sentou no banco debaixo d'água, aninhada entre suas coxas — Aqui vamos nós.

Ela juntou as mãos no colo e esperou.

As mãos de Reese deslizaram para o pescoço dela e começou a gentilmente amassá-la na base de seu crânio. Isso parecia perversamente bom. Ela relaxou, suspeitando que a massagem seria menos de um jogo do que ela antecipou.

— Você é bom nisso.

— Sou um especialista quando se trata de mulheres — ele murmurou.

Isso a incomodou, mas ignorou. Ela sabia disso quando decidiu dormir com ele. Então fechou os olhos e relaxou contra ele. Estavam apenas se divertindo juntos, nada mais.

Seus dedos trabalharam seu pescoço por um pouco mais, soltando-a e fazendo seus músculos se sentirem líquidos. Ele se espalhou um pouco, trabalhando os polegares contra a base do pescoço e os ombros dela, acariciando e amassando até que ela estivesse pronta para ronronar como um gato satisfeito. Sonhador com prazer, seus olhos se fecharam e ela relaxou contra ele.

As mãos de Reese deslizaram para os ombros e depois para os braços, continuando a massagear. De vez em quando, seus dedos roçavam os lados de seus seios enquanto acariciava sua pele, enviando pequenas ondulações para cima e para baixo em seu corpo.

E então seus braços desceram de seus lados até a frente dela, segurando seus seios, e seus olhos se abriram. Ela engasgou quando gentilmente massageou seu peso em suas mãos, apertando e amassando como se ele estivesse com os braços, e o calor rolou através de seu corpo. Ela gemeu quando os dedos dele bateram nas pontas e depois se afastaram com cuidado, como se não estivesse massageando algumas das partes mais sensíveis de seu corpo.

— Sente-se bem? — Ele perguntou com sua boca contra o pescoço dela.

— Sim — ela respirou, arqueando quando as pontas dos dedos deslizaram sobre os mamilos novamente. Ela gemeu em resposta, sentindo a pontinha das unhas dele sobre as pontas sensíveis.

Mas então ele continuou descendo, acariciando sua barriga, esfregando sua pele, e estendeu a mão para trás, enrolando o braço ao redor dele até que pudesse passar os dedos pelo cabelo dele,

cerrar os dedos contra o couro cabeludo dele e deixá-lo saber que a estava deixando louca.

Seus dedos acariciaram sua barriga e pulsaram sobre seu monte, enviando ondas de choque sobre ela. Ela choramingou quando amassou seu sexo com as mãos, querendo seus dedos em seu clitóris. Seus quadris rolaram contra ele em resposta, mas ignorou, continuando seus movimentos suaves e acariciantes como se estivesse massageando qualquer parte de seu corpo.

— Sente-se bem? — Ele perguntou novamente.

Ela gemeu em resposta, arqueando os seios.

— Por favor.

— Um servo sempre tenta agradar sua amante — disse ele brincalhão, e beliscou seu ombro — Eu preciso que você se mude para o outro lado.

Ela balançou a cabeça e se agarrou a ele.

— Não, continue me tocando.

— Eu pretendo — disse ele, um toque de diversão em sua voz — Mas eu não posso fazer suas pernas deste ângulo — Seu sussurro fez cócegas em sua orelha, e ela sentiu sua língua acariciar a concha — Você não quer que eu massageie em você toda?

Suas palavras enviaram outra onda de necessidade através dela, e ela gemeu obediente girou na banheira e sentou no banco em frente a ele. Agora que podia observá-lo, percebeu em um torpor, seu olhar fixo quando ele gentilmente pegou um de seus pés e

levantou-o, começando a massagear seus dedos, seu olhar sobre ela.

Oh, Deus, e pensou que os dedos dele eram bons nos seios dela?
Eles eram como mágica em seu pé. Ela gemeu de novo, desta vez com prazer, enquanto ele massageava a sola de seu pé e acariciava sua panturrilha. Ela viu um sorriso no rosto dele quando gentilmente deixou a perna dela para baixo e então pegou a outra, dando a mesma atenção. Seu corpo parecia desossado entre a massagem delicada e o calor delicioso da banheira de hidromassagem, seus olhos se fechando um pouco. Ela poderia ir dormir agora, se não estivesse tão incrivelmente ligada.

— Quase terminando — disse ele em voz baixa, baixando o pé para a água — Como você está se sentindo?

— Incrível — ela disse sonhadora.

— Você parece atordoada — disse ele, movendo-se em sua direção estendendo a mão para passar o polegar sobre o lábio inferior — E excitada — Seus dedos acariciando o rosto dela, explorando — Toda corada e rosada. Sexy pra caralho.

— Eu me sinto tão bem — ela declarou, inclinando-se em seu toque — Suas mãos são incríveis.

— Eu não terminei — disse a ela, e então deu um tapinha na borda da banheira de hidromassagem.

— Coloque sua barriga aqui para que eu possa fazer as suas costas.

Ela olhou para os lados da banheira de hidromassagem. A borda da banheira em cada extremidade se estendia para fora, longa

e plana e destinada a sentar-se. Eram mais do que suficientes para que se curvasse e se esticasse. Ela supôs que foram projetadas para pessoas adicionais sentarem na borda, ou para estabelecer bebidas ou toalhas, mas ele queria que se esticasse lá em cima? — Está frio fora da água — ela protestou.

— Vou mantê-la aquecida — E ele se inclinou para fora da banheira de hidromassagem e pegou suas calças, em seguida, um preservativo.

O rubor de seu corpo ondulou através dela novamente, e ela sentiu a excitação crescendo em sua boceta. Ela sabia o que aquela camisinha significava, e Deus se não a deixava molhada. Obedientemente, se virou de barriga para baixo e se esticou na extremidade da banheira quente. Seus seios se apertaram ao sentir a madeira fria sob sua pele, sua bunda empoleirada no ar. Ela assobiou com surpresa – e prazer – quando aquelas mãos gloriosas e mágicas começaram a amassar seu traseiro.

— Ah, droga, Audrey. Você tem a bunda mais macia e exuberante que já vi. Estou quase triste por ter mandado Camilla embora, em vez de ganhar a aposta, porque adoraria foder isso algum dia — Seus dedos deslizaram pela dobra de sua bunda.

Ela estremeceu contra ele, espalhando seus quadris mais largos, mordendo o lábio. Ela precisava dele tão mal. Ela podia sentir quão molhada estava, quão escorregadia era sua boceta. Suas mãos deslizaram pelos planos de suas costas.

— Tão doce Audrey — Seus dedos persuadiram as pernas mais distantes, e então ela podia sentir a coroa de seu pênis em sua entrada.

— Dê-me apenas um momento e eu farei você se sentir tão bem.

Ela o ouviu rasgar a camisinha e seus músculos se apertaram com antecipação. Um momento depois, sentiu-o voltar entre suas pernas e, em seguida, Reese empurrou apenas o suficiente para violá-la.

Um suspiro abafado escapou dela, e empurrou de volta contra ele, querendo mais.

— Shhh — disse ele, deslizando a mão molhada ao longo de suas costas.

— Paciência. Estou massageando você, lembra?

— Isso não é como qualquer massagem que eu tive — ela respondeu.

— Dentro e fora. Eu sou um pacote — ele disse a ela, e lentamente empurrou um pouco mais, balançando os quadris contra ela.

Ela choramingou, apertando as mãos enquanto tentava permanecer imóvel. Ela precisava dele dentro dela, bombeando. Deixando-a selvagem com necessidade. Fazendo-a louca. Ela se contorceu quando ele parou novamente — Reese — ela gemeu — Por favor.

Seus quadris fizeram um pequeno círculo que a deixou absolutamente delirante de prazer, e seus dedos se curvaram enquanto ela tentava segurar a madeira para alavancar. Ela queria empurrar de volta contra ele, e trazê-lo para dentro dela, aliviando a dor que estava provocando.

Reese apalpou sua nádega e deu uma leve palmada.

— Se você pudesse ter apenas a visão que eu tenho. Porra, tá me deixando louco — A outra mão dele pousou na bunda dela, e então ele estava segurando as duas bochechas.

— Você me quer dentro de você?

Ela mordeu o lábio e assentiu, as unhas coçando a madeira sob as mãos.

— Diga-me. Adoro ouvir você dizer isso.

Uma respiração trêmula escapou dela — Preciso de você dentro de mim, Reese. Tão ruim. Por favor.

— Adoro ouvir isso — ele declarou com um gemido, e afundou até o punho.

Ela deu um pequeno grito com a sensação, à plenitude profunda dentro dela. Foi incrível, como nada melhor... até que ele se retirou e, em seguida, empurrou duro nela novamente, fazendo seu corpo saltar com a força de seu impulso. Audrey gemeu seu nome novamente, e ele começou a bombear lentamente dentro dela, construindo um ritmo que a fez selvagem com a necessidade. De um lado para o outro, deslizou para dentro e fora dela, arrastando seu pênis até que apenas a ponta era deixada dentro dela, em seguida, batendo de volta para dentro com uma força que a fazia saltar sobre a tampa de madeira da banheira de hidromassagem. Ela estava com frio, seu corpo nu quase inteiramente fora da água, mas isso não importava – o frio em seus seios fazia seus mamilos duros, e eles raspavam contra a madeira com cada batida de seu pênis profundamente dentro dela.

E então ela gozou. Ela sentiu sua vagina apertar em torno dele, mesmo quando continuou a acariciá-la, seu gemido prolongado foi a única indicação de que sentiu seu corpo reagir. Suas pernas tremeram com a força de seu orgasmo, e um pequeno soluço de puro prazer ficou preso em sua garganta quando ela entrou em êxtase.

Ele veio um segundo depois, com as estocadas mais e mais duras, e então ele gemeu o nome dela e caiu sobre as costas dela, pressionando-a contra a madeira.

— Porra — ele murmurou depois de um momento, e saiu dela — Eu pretendia ir um pouco mais do que isso. Acho que fiquei impressionado com essa bunda linda.

E ele deu a sua bunda outra palmada leve.

Audrey sentou-se, seu corpo inteiro tremendo com as consequências. Ela permaneceu na beira da banheira, observando-o tirar o preservativo de seu pênis e depois ir embora para jogá-lo no lixo. Quando ele voltou um momento depois, foi para o lado dela e começou a beijar levemente a boca dela, o polegar acariciando sua bochecha.

— Desculpe por não ter feito isso melhor para você. Tanto por ser seu escravo o dia todo, hein?

Ela deu-lhe um leve sorriso — O dia ainda é uma criança, e Cade e Daphne não voltarão por horas.

Seus olhos brilhavam — Oh? O que você tem em mente?

— O *que* eu *não* tenho em mente?

Ele riu e a arrastou para seus braços novamente.

Capítulo Dez

Embora ela fizesse um grande jogo, Audrey começou a ficar nervosa por volta do meio-dia porque os outros poderiam voltar e pegá-los na cama. Então saiu do quarto de Reese enquanto ele cochilava e voltou para o seu próprio, vestindo outras roupas e lavando as molhadas.

Reese acordou mais tarde e entre beijos e carícias roubados, eles limparam a cabana. Ela estava endireitando as coisas, e quando acordou, ele automaticamente a ajudou, então preparou um almoço tardio para eles. Ter Reese para si mesma era como um presente próprio – era tranquilo e divertido de se estar por perto, e ele era uma provocação incrível. Tudo bem porque ela brincou de volta. No momento em que o almoço acabou, eles se pegaram na cozinha duas vezes, e acabaram se esfregando na mesa simplesmente porque era excitante deixar o outro insano.

No final da tarde, Reese e Audrey estavam jogando cartas quando ouviram o carro parar na entrada da garagem. Uma pontada de decepção correu por Audrey porque ter Reese aqui sozinha na cabana, sem ter que se preocupar com Daphne ou Cade, fora tão incrivelmente agradável. Então ela se sentiu culpada por desejar que sua irmã gêmea estivesse em qualquer lugar, menos aqui.

Isso só deveria ser um caso. Então, por que se sentiu mais como uma lua de mel do que uma aventura? Especialmente quando Reese a agarrou e a puxou contra ele para um beijo rápido e duro

antes de encontrar Cade e Daphne na porta? Audrey se levantou para segui-lo.

Cade e Daphne subiram as escadas até o chalé, e Daphne tinha um cigarro pendurado na boca, o rosto comprimido pelo estresse. Cade ficou em silêncio também, mas seu olhar era pensativo. Sinos de aviso soaram na mente de Audrey.

— Tudo bem? — ela perguntou, pegando uma sacola de compras de sua irmã gêmea.

— Tudo bem — Daphne disse automaticamente — Só cansada. Como está sua dor de cabeça?

— Melhor — Ela deu a Daphne um olhar curioso, mas não empurrou. Talvez ela estivesse cansada. Era um período difícil para Daphne e poderia ser que ela se cansasse facilmente. Mas Daphne não era do tipo que admitia estar cansada também. Curiosa, Audrey olhou para Cade.

Cade levou seus pacotes para a casa e ela se arrastou atrás dele, notando pela primeira vez que sua forma era mais compacta que a de Reese. Reese tinha pelo menos uma cabeça a mais que seu amigo, e apesar de Cade ter uma constituição forte, ela gostou do jeito que Reese parecia melhor. Talvez fosse o cabelo escuro e o sorriso maroto. O brilho perverso em seus olhos.

Cade colocou sua bolsa no balcão, tirou algo dela e ofereceu a Audrey.

— Tenho um presente para você.

Surpresa e prazer a percorreram. Ela olhou para Reese, antes de pegar o pequeno embrulho de papel pardo de Cade.

— Para mim?

— Claro — Cade deu-lhe um sorriso suave e amigável.

— Você acha que não vale a pena um presente?

Ela se sentiu corar como uma colegial — Claro — Com dedos cuidadosos, ela puxou a corda do pacote servindo como um arco e deslizou para o lado. Então ela riu ao ver o par de romances fechados dentro.

— Meu autor favorito.

Cade sorriu para ela. – Daphne me disse que você terminou seus livros. Eu pensei que você poderia querer alguma leitura extra.

— Eu sairei para fumar — anunciou Daphne, batendo a porta dos fundos atrás dela.

Audrey se virou e deu a ela um olhar curioso.

— O que está acontecendo com ela?

— É uma longa história — disse Cade, parecendo um pouco cansado.

— Você tem um momento para conversar, Audrey?

— Oh, é claro — Ela estava prestes a ir atrás de sua irmã gêmea, mas algo no olhar de Cade a fez ficar. Para sua surpresa, ele olhou para Reese, que se inclinou contra um dos sofás próximos, observando-os.

— Sim, bem — Reese disse em uma voz plana — Eu acho que isso me deixa ir checar Daphne, não é?

— Se você não se importa — Audrey perguntou com uma voz educada — Eu apreciaria.

— Naturalmente — disse Reese, uma sugestão de sarcasmo em sua voz.

— Nós todos vivemos para atendê-lo hoje, não é?

Ela franziu a testa para as palavras dele quando ele saiu da cabana. Isso pareceu se encaixar em sua atuação como amante e serva hoje cedo, mas toda a diversão tinha saído disso. Ele parecia irritado. Ela olhou para Cade.

— O que está acontecendo?

— Daphne está apenas de mau humor — Ele se inclinou e pegou a mão dela na sua — Eu queria falar com você.

— Ah? — Cade estava tão perto dela que ela podia ver a perfeita perfeição de seu bronzado, os reflexos dourados em seu cabelo. Ele parecia tão perfeito, suas roupas nítidas. Ele até cheirava a um toque de hortelã.

— Eu tive uma longa conversa com Daphne hoje. E ela... disse-me algumas coisas — Os olhos azuis de Cade eram absolutamente sinceros, totalmente gentis.

— Eu queria saber se você queria ir jantar. Apenas nós dois. Você e eu.

Essas eram as palavras que ela esperou ouvir por tanto tempo. As palavras que sonhou ouvir do homem dos seus sonhos. E por algum motivo, ela olhou para a porta dos fundos por um momento antes de responder.

— Claro.

— Se você estiver disposta — Cade emendou. Daphne disse que você estava com dor de cabeça.

— Melhorei — Audrey emendou rapidamente — Quando você quer ir?

— Agora? — Ele apontou para a porta da frente.

— Há um pequeno lugar no caminho para a cidade que é acolhedor.

Oh. Mais uma vez, ela olhou para a porta dos fundos, imaginando os cigarros de Daphne no lago.

— E quanto a Reese e Daph?

— Daphne sabe que eu pretendia te convidar para sair — Seu sorriso era gentil, assim como a mão que colocou nas costas dela, encorajando-a em direção à porta.

— Tenho certeza que ela deixará Reese saber.

— E Reese não a provocaria sobre isso?

O pensamento a fez sorrir e a borboleta voltou ao estômago. Ele daria a ela um tempo tão difícil, deixando-a tão confusa que perderia a cabeça – e então poderiam perder o controle juntos.

— Deixe-me pegar minha bolsa — ela disse a Cade.



Cade olhou do cardápio para Audrey.

— É bom sair, não é?

— Muito bom — ela disse com um sorriso, examinando o cardápio novamente — Tudo parece muito bom.

— Isto é. Eu trouxe Daphne aqui quando nós caímos na cidade.

— Oh? — Por algum motivo, ela achou isso curioso — Num encontro?

Cade deu uma careta triste e sacudiu a cabeça — Não exatamente. Daphne não está num lugar neste momento em que possa namorar alguém.

— Isso é provavelmente muito sábio — disse Audrey, e pegou seu copo de vinho, e o bebeu — O vinho é bom.

— Sim — disse Cade, e tomou um gole do seu próprio.

Audrey olhou para o cardápio, tentando não sentir tensão... tédio. Eles estavam no pequeno restaurante há cerca de uma hora, o lugar lotado de moradores locais. Não havia muitos restaurantes na pequena cidade montanhosa, e este estava lotado. Isso estava bem, no entanto. Eles esperavam no bar e bebiam vinho, conversando sobre a cabana e o clima e o relacionamento de Logan com sua nova noiva, Brontë, ou o fato de que sua irmã Gretchen acabara de se mudar com Hunter Buchanan, outro amigo de Cade.

Foi tudo muito agradável, como encontrar um velho amigo do colegial ou um primo distante e se conhecer novamente.

Foi legal. Apenas bom.

Audrey reprimiu um bocejo atrás da mão, piscando os olhos para focar no cardápio. Então, por que estava tão incrivelmente entediada com tudo? Ela deveria ter ficado fora de si com empolgação por finalmente estar passando um tempo sozinha com Cade. Sair em um encontro com ele? Isso era o que sonhava há anos. E ainda assim se viu com ciúmes de sua irmã gêmea, escondida e aconchegada com o brincalhão sedutor Reese.

Tipo onde queria estar, se ela se permitisse admitir isso.

— Então, o que você acha que Daphne e Reese estão fazendo?
— Ela se viu perguntando, então estremeceu. *Deus, ela poderia soar mais óbvia?*

Cade olhou para ela por cima do cardápio e sorriu.

— Tenho certeza de que estão bem. Não se preocupe com eles.

— Não estou preocupada — *Um pouco ciumenta, talvez, mas não preocupada.*

— Você não tem que me enganar — Cade disse a ela, estabelecendo seu cardápio — Eu sei que você é uma mãe galinha para Daphne. Você se preocupa infinitamente com ela.

E agora tudo isso a fazia se sentir culpada por não estar mais preocupada com sua irmã gêmea no momento, mas em vez disso estava pensando em Reese. *O que ele achou dela saindo com Cade? E por que isso enviou uma contorção desajeitada através de seu corpo?*

— Ela precisa de alguém para cuidar dela — foi tudo o que eu disse.

— Ela precisa — ele concordou, e ela ouviu um pouco mais de paixão em sua voz — Alguém que tenha seus melhores interesses no coração. Às vezes, acho que a equipe dela não pensa no que é bom para Daphne em longo prazo, como podem controlá-la.

— Eu concordaria com isso — disse Audrey. *Oh, ótimo, agora eles estavam de volta a concordar um com o outro novamente.*

Cade pareceu perturbado por um momento — Você sabe, ela insistiu nisso.

— Insistiu em quê?

— Que nós saíssemos. Ela me disse.. — ele brincou com uma das facas na mesa — Que você desenvolveu sentimentos por mim. E não era justo para você se eu não lhe desse pelo menos um encontro para testar as águas.

Ela queria bater o rosto com a palma da mão — Daphne tem uma boca grande.

Ele deu a ela outro olhar gentil — Mas não estava mentindo, ela estava? Isso deve ter sido difícil para você, todo esse tempo na cabana conosco e eu nunca percebi. Acho que estive preocupado.

— Reese me diz que eu tenho uma cara muito boa de pôquer — ela disse suavemente — Então não vá se culpar. Então você está aqui comigo por obrigação?

Ele não disse nada, mas o brilho nos olhos dele era gentil.

Deveria tê-la incomodado ou ferido seus sentimentos. Que ele saiu com ela simplesmente para — testar as águas — como um favor para Daphne. Ele se importava com ela e queria decepcioná-la

gentilmente, a menos que tivessem uma faísca selvagem naquela noite que surpreendesse os dois. E ela deveria ter se machucado com isso, mas tudo o que ela sentiu foi... alívio.

E tédio, se fosse honesta consigo mesma.

Cade era legal. Tão legal. Ela podia dizer honestamente que era o homem mais legal que já conhecera. Ela tinha certeza de que não havia um osso mau ou egoísta no corpo de Cade Archer. Ele era atencioso, gentil e generoso com todos que encontrava. E o conhecia desde a escola primária, e ele não mudara nem um pouco. Ele era legal e responsável... como ela.

E foi por isso que não havia uma centelha de faísca entre eles.

Levou muito tempo, mas finalmente percebeu isso – Cade não era excitante para ela porque ele era como ela. Ele colocava obrigação para amigos e familiares em primeiro lugar. Ele saltaria quando alguém precisasse de ajuda e seria o primeiro em cena a ajudar a organizar e cuidar das coisas. E não havia nem um pouco de atração entre eles porque ela não estava atraída por isso.

Ela precisava de alguém um pouco imprevisível para tirá-la de sua agradável zona de conforto. Alguém como Reese. Ele a acendeu. Droga, a incendiou com todas as faíscas que desencadearam nela.

Ela deveria ter percebido isso antes do jantar. Antes que as coisas ficassem todas estranhas entre ela e Cade, graças à gêmea bem-intencionada dela. Ela não contou a Daphne como realmente se sentia sobre Reese em comparação a Cade. Sua gêmea pensou que estava simplesmente solitária e — fodendo — Reese para cobrir um coração partido por causa de Cade.

Exceto que Audrey não tinha pensado muito em Cade desde que Reese aparecera. Ela deveria ter dito isso para Daphne, mas estava ocupada demais mentindo para si mesma sobre as coisas. Era difícil desistir de um sonho de infância, e Cade era a encarnação viva de todos os dela.

— Cade — Audrey começou calmamente — Estou feliz por estarmos aqui porque acho que precisamos conversar.

Ele assentiu, esperando pacientemente. Tão paciente.

— Eu tenho uma queda por você desde os treze anos — Audrey admitiu com um sorriso — E você me deu meu um beijo de aniversário. Eu pensei em crescer e você perceberia que eu cresci como alguém inteligente, e capaz, e que eu seria a assistente perfeita para você. Na verdade, pensei como assistente pessoal. Eu pensei em obter alguma experiência e esperar que a oportunidade aparecesse para que pudéssemos trabalhar juntos. Tola, não é?

Seu olhar era amistoso, seus olhos se enrugando nos cantos — Não tão bobo. Logan me diz que você faz um trabalho admirável.

— Eu sou boa no que faço — ela concordou — Mas isso é porque eu gosto do meu trabalho, não por causa da minha paixão por você. E demorei um pouco, mas percebi que estava me transformando em alguém que achava que você gostaria – alguém quieta e diligente e que nunca causasse nenhum problema. E percebi que, embora eu goste de ser essa pessoa, gosto ainda mais quando deixo meu cabelo um pouco para baixo — Ela sorriu para a metáfora, pensando em Reese — E em algum lugar ao longo do caminho, eu me apaixonei por outra pessoa. Espero que entenda.

Seus ombros relaxaram e um sorriso genuíno cruzou seu rosto — É ruim se eu disser que estou incrivelmente aliviado ao ouvir isso?

Ela riu e estendeu a mão para apertar a mão dele — Nem um pouco. É ruim se eu disser que estou aliviada por *you* estar aliviado?

— Eu amo você, Audrey — disse Cade a sério — Você é como a irmã que eu nunca tive.

— Eu me sinto do mesmo jeito — disse Audrey — E tenho certeza que Daph também sente. Você sempre esteve lá por nós.

Seu sorriso vacilou um pouco ao ouvir o nome de Daphne, mas ele assentiu.

— Foi ideia dela nos unir, você sabe. Ela quer desesperadamente que você seja feliz. Acho que se sente culpada por estar monopolizando meu tempo na cabana.

— Estou feliz — afirmou Audrey — Nenhuma interferência fraterna é necessária. Mas eu gostaria que continuássemos amigos.

— Claro! Sempre.

Ela levantou o copo de vinho para ele — À amizade?

Ele levantou o copo e bateu contra o dela, e eles beberam. Audrey relaxou e, estranhamente, sentiu-se um pouco mais leve. Estranho como sem sua paixão por Cade adicionando uma camada de pressão invisível a ela, se sentiu mais livre do que nunca. Ela não tinha percebido o quanto se esforçou para ser tão boa e certinha que tinha esmagado toda a diversão de sua vida.

Pelo menos até Reese aparecer.

— Então — Cade disse, colocando seu copo para baixo — Conheço o homem por quem você está apaixonada?

Ela brincou com a borda da toalha de mesa.

— Eu não disse *amor*. Estamos mais nos estágios do 'jogo sujo'.

— Não — disse Cade — Eu posso ver o seu olhar quando você o menciona. Você acende e parece brilhar de felicidade. Você está apaixonada, Audrey.

O olhar em seu rosto ficou um pouco triste.

— Confie em mim quando digo que reconheço.

Audrey bebeu seu vinho, pensando muito. *Ela estava realmente apaixonada? Quantos dias eles tinham estado na cabana?* Ela perdeu a noção porque Reese destruiu seu telefone. Pelo menos uma semana, provavelmente mais. Isso foi rápido o suficiente para se apaixonar por alguém? Talvez sim. Tudo o que ela sabia era que ela amava estar com ele, e que ele fez seu corpo cantar. E ela se sentia uma pessoa diferente – e melhor – com ele.

— Talvez amor — ela admitiu — Eu não sei ainda. Eu quero dar mais tempo.

— Eu entendo — Cade disse a ela.

— E é Reese — ela desabafou — Eu meio que tenho uma coisa por Reese. Nós estamos nos vendo desde o dia em que você nos pegou.

— Eu achava que sim — Cade disse a ela, e o olhar em seus olhos estava perturbado — Eu não queria dizer nada antes, já que

pensei que talvez não fosse sério, mas.. — ele suspirou — Conheço Reese há muito tempo, Audrey. Quase o mesmo tempo que conheço você e Daphne. Reese é... frágil quando se trata de mulheres. Ele não se compromete.

— Eu sei — ela disse simplesmente.

— Ele é um playboy. Está fora por diversão e não muito mais. Eu só não quero que você tenha seu coração partido por ele.

— Eu sei, Cade.

— Ele namorou muitas mulheres...

— *Ok*, Cade. Entendi — *Jesus* — Eu sabia que Reese era um homem galinha quando nos ligamos. Confie em mim. Estou bem ciente da situação. Estou me divertindo com ele e isso é tudo. Se isso significar que eu preciso amarrar minha calcinha grande e tomar minhas lambidas quando nos separarmos, então é o que eu farei. Sei disso.

Ele ainda parecia cauteloso — Se você tem certeza.

— Não tenho — admitiu Audrey — E isso é parte do que eu gosto. Eu tive meu futuro mapeado uma vez, você sabe, e foi depois disso. Eu gosto da incerteza de não saber. E gosto que Reese me empurre além dos meus limites. Aconteça o que acontecer. Eu poderei lidar com isso — Ela encolheu os ombros — E se terminarmos a coisa e ele se for para outra pessoa, também aceitarei isso. Como eu disse, é apenas uma aventura.

Mesmo quando ela disse as palavras, se provaram azedas em sua boca.

Se terminarmos a nossa coisa e ele se for para outra pessoa, eu aceitarei isso.

Como estando no inferno. Apenas o pensamento fez seu peito doer.

Era tarde demais para cautela, tanto quanto ela estava preocupada. Ela já se apaixonara perdidamente por Reese Durham, o maior jogador do mundo inteiro.

Capítulo Onze

Eles beberam vinho, comeram um belo jantar e conversaram sobre família e amigos e os bons momentos. Era agradável poder sentar-se fora, durante a noite e só relaxar com uma bebida, desde que a cabana estava seca devido aos problemas de abuso com drogas por Daphne. Eles pediram pratos extras de macarrão para Daphne e Reese, beberam algumas xícaras de café com a sobremesa e depois voltaram para a cabana.

Audrey subiu as escadas até a porta da frente da cabana, sentindo-se curiosamente leve. Agora que Cade sabia sobre ela e Reese, e Daphne também, não havia mais nada a esconder. Eles não teriam que se esgueirar furtivamente e o policial apareceria nas sombras ou na pilha de lenha.

Não que ela se importasse com esse tipo de coisa. Mas seria bom poder abraçar abertamente.

Para sua surpresa, quando entrou na cabana, Daphne estava sozinha na sala de estar, encolhida junto à lareira e folheando um dos novos romances de Audrey com uma expressão entediada. Ela olhou para cima quando Audrey e Cade voltaram a entrar na cabana, seu corpo imediatamente enrijecendo.

— Então, como foi?

— Tudo correu bem — Audrey disse em voz suave, e estendeu o saco de papel.

— Nós lhe trouxemos o jantar. Fettuccine e algumas baguetes. Onde está Reese? Também lhe trouxemos algo para comer.

Daphne levantou-se, pegou a bolsa e cheirou-a. Seu olhar desviou para Cade.

— O jantar foi romântico? Vocês se conectaram?

— O jantar foi bom — disse Audrey enquanto Cade soltava as chaves — E decidimos ser apenas amigos. Você deveria ter me dito que estava tentando nos ligar. Eu teria dito para você não se incomodar. Onde está Reese?

— Não me incomodar? — O rosto magro de Daphne parecia atordoado. Ela olhou para trás e para frente entre os dois.

— Eu não entendo. Você sonha com Cade há anos. Nós conversamos sobre isso antes, lembra? Você disse que estava apaixonada por ele desde que consegue se lembrar. Eu sei que não imaginei essa conversa.

— Eu sei — disse Audrey — Mas, eu estava pensando no passado, Daph. Não como me sentia agora.

— Bem, você não me disse — disse Daphne, com os punhos cerrados ao lado do corpo — Eu pensei que eu estava entre você e o que você queria. Eu coloquei vocês dois juntos para que você pudesse serem felizes juntos. Vocês dois merecem alguém bom. Alguém que seja certo para você.

— Não somos certos um para o outro — Cade disse gentilmente e deu um tapinha nas costas de Audrey — Somos bons amigos, nada mais.

— Mas, você me disse que queria Cade – disse Daphne, segurando a sacola de comida. Ela balançou a cabeça — Lembra? Maus conselhos da Daphne?

— Mau conselho da Daphne gerou alguns bons conselhos — disse Audrey — Eu só não percebi, até que nos sentamos no jantar, que Cade não era o que eu queria. Eu quero Reese — Ela olhou ao redor — Falando dele. Onde ele está?

Daphne mordeu o lábio e olhou para Cade — Então, hum, depois que vocês foram jantar, Reese parecia estar de mau humor, então eu tive uma pequena conversa com ele.

Um sentimento doentio atingiu a boca do estômago de Audrey — Uma conversa?

— Eu poderia ter dito a ele que coloquei você e Cade juntos porque era o que você sempre quis, e eu encorajei você a não dormir mais com ele, já que era apenas um caso passageiro. Eu disse a ele que você concordou e decidiu sair com Cade.

Audrey empalideceu — Você não fez isso.

— Sinto muito. Eu não sabia!

Audrey olhou para sua irmã gêmea e depois correu para o quarto de Reese. Talvez ele ainda estivesse fazendo as malas e tivesse tempo para explicar as coisas.

Mas o quarto dele estava vazio, a cama de forma desarrumada, na verdadeira forma de Reese. Audrey se sentou na ponta e suspirou.

Ele se foi. Seu lance acabado. Não há mais playboy. Não há mais fogos de artifício. Nem borboletas em seu estômago. Ele foi embora e ela sabia que Reese não voltaria. Esse não era o estilo de Reese Durham.

Daphne apareceu na porta, parecendo triste.

— Eu não sabia, Audrey. Pensei que estava fazendo a coisa certa.

Audrey olhou para a irmã gêmea.

— O que exatamente você disse a Reese? — Ele não era do tipo que se ofendia facilmente, e aquela sensação doentia no estômago estava crescendo.

Daphne torceu as mãos. — Eu disse a ele que havíamos conversado mais cedo hoje e você mencionou que ainda estava apaixonada por Cade, e que eu coloquei vocês dois em um encontro. Você parecia tão feliz em sair com Cade, Aud. Você realmente parecia.

Audrey gemeu — O que ele disse?

— Nada — Daphne fez uma pausa, depois torceu as mãos novamente — Ele parecia muito chateado, no entanto. Ligou para chamar um táxi e foi embora.

Reese ficou chateado porque pensou que eu estava usando-o até que ela estivesse entediada com ele e depois correndo para Cade assim que ela teve a oportunidade? Era como uma punhalada no coração, ainda mais porque era exatamente o que eu fizera. Ela só não teve a chance de explicar a Reese como realmente se sentia. Dividida entre o cansaço e a raiva, Audrey sacudiu a cabeça.

— Mais uma vez, você estragou a minha vida.

Daphne se encolheu — Eu estava apenas tentando ajudar...

— Ninguém quer sua ajuda, Daphne! Olhe para você. Você não pode nem mesmo se ajudar — Ela se dirigiu para a porta — Como você possivelmente acha que pode me ajudar quando está uma bagunça?

Daphne piscou seus grandes olhos feridos.

Mas Audrey não se comoveu com rosto triste de Daphne. Mais uma vez, sua irmã gêmea errou e, mais uma vez Audrey pagaria por isso.

— Às vezes acho que você não pensa em ninguém além de você mesma, Daphne. Você queria que Cade e eu voltássemos para casa e te agradecesse por nos colocar juntos? Foi por isso que você fez isso?

— Não, eu...

— Você sabe o que? Eu nem quero ouvir suas desculpas — disse Audrey, levantando a mão para silenciar Daphne — Da próxima vez, fique fora do meu negócio, ok? Quando você sentir que precisa ajudar? Apenas não faça. Você errou o suficiente — Audrey fechou a porta do rosto de sua irmã gêmea e falou do outro lado — Eu preciso ficar sozinha agora.

— Desculpe-me, sou tão complicada — disse Daphne em uma voz suave.

Audrey ignorou. Ela estava com raiva de sua irmã gêmea no momento, mas também estava com raiva de si mesma.

Ela rastejou na cama de Reese e cheirou as cobertas. Elas ainda cheiravam a ele. Decepção enrolada em seu âmago. Ela não tinha mais o sonho de Cade, e estava tudo bem. Mas ela pensou que teria um pouco mais de tempo do seu sonho com Reese. Talvez mais algumas noites com ele, antes de seguirem caminhos separados.

Isso foi cedo demais. Muito cedo. E ele foi embora porque ela aproveitou a chance para sair com Cade. Exceto que não conhecia seu próprio coração até que lhe foi dado o que ela achava que queria.

Audrey puxou os cobertores sobre a cabeça e fechou os olhos. Talvez se tentasse o suficiente, ela poderia sonhar com Reese hoje à noite.

Afinal, ela não tinha muito mais.

— *Daphne! Daphne! Acorde!*

Audrey estremeceu acordando desorientada. Havia uma sensação vaga de que algo estava *errado*, mas ela não conseguia entender. Seus sonhos também foram perturbadores. Infelizes. Ela automaticamente rolou e olhou para sua irmã gêmea, então percebeu que estava no quarto de Reese.

— *Daphne, por favor!*

— Essa era a voz de Cade. E ele parecia aterrorizado. O gelo se instalou no peito de Audrey e ela saltou da cama de Reese e foi para o quarto que dividia com Daphne. Estava vazio, a cama ainda feita. Confusa, se dirigiu pelo corredor. A porta de Cade estava fechada, mas as luzes estavam acesas embaixo.

Ela bateu — Cade? O que está acontecendo?

— Audrey? Oh Deus. Audrey, ela não acordará — A voz de Cade soou frenética.

Ela abriu a porta, sem se incomodar em pedir permissão. Cade se ajoelhou no chão, um cobertor em volta dos quadris. Ele estava nu. Da mesma forma Daphne esparramada no chão, enrolada nos cobertores. Ficou claro que dormiram juntos.

Cade olhou para Audrey, seu rosto devastado. Seus dedos acariciavam a face flácida de Daphne.

— Ela não acordará — Dormente Audrey foi para o lado de Daphne e se ajoelhou ao lado dela, pressionando os dedos sob o nariz de sua gêmea. Daphne estava respirando, mas lenta e irregular, tão fraca que mal conseguia sair. Seus lábios estavam tingidos de azul e quando Audrey ergueu uma de suas pálpebras, seus olhos foram revirados em sua órbita. Audrey levantou a mão da irmã e as unhas dela também estavam ligeiramente azuis.

Outra overdose. Porra, porque Daphne não aprendia? Com o coração doendo, ela embalou sua gêmea mais perto e começou a bater levemente sua bochecha. Ela tinha que ficar calma. Tinha. Cade – sensível doce Cade – estava uma bagunça — Chame uma ambulância. Ela teve uma overdose.

Ele saiu correndo da sala, esquecendo que estava nu, e Audrey nem teve coragem de olhar. Ela simplesmente puxou sua gêmea frágil para mais perto e a embalou contra o peito, acariciando os braços muito finos de sua gêmea.

Ela pensou que Daphne estava melhorando. Daphne parecia mais alerta, mais feliz que o normal. E ainda assim brigaram hoje, e isso foi o suficiente para que voltasse aos velhos hábitos.

Daphne não havia mudado. Ela correu de seus problemas direto para o frasco de comprimidos. Audrey não podia nem sentir pânico, não desta vez. Ela já vira overdose de Daphne, muitas vezes.

Ela apenas se sentia cansada. Como se já tivesse perdido sua irmã gêmea.

Cade retornou alguns momentos depois, uma toalha enrolada em seus quadris. Ele esfregava o rosto.

— Eles estarão aqui o mais rápido que puderem. Deveríamos ir ao hospital...

— Não — Audrey abraçou Daphne e depois checou sua boca em busca de obstruções, certificando-se de que sua irmã gêmea pudesse respirar — Não, nós ficaremos aqui para que eles saibam onde nos encontrar.

Ela considerou a nudez de Cade — Onde está a roupa dela?

Ele correu para o outro lado da cama e pegou uma pilha de roupas no chão, em seguida, ofereceu a Audrey com as mãos trêmulas.

Ela deveria ter encorajado Cade. Deveria ter dito a ele que tudo estava bem. Mas havia uma dor oca em seu interior que não deixaria as palavras fora dela. Ela estava calma. Oh, tão calma. Mas, por dentro, estava furiosa com Daphne.

— Como ela conseguiu as drogas?

— Não pode ser drogas. Eu.. — Ele correu para o banheiro e voltou um minuto depois, derrotado. O frasco de comprimidos prescritos estava vazio.

— Como você...

— Porque já vi isso antes — Audrey disse categoricamente — Você acha que esta é a primeira vez que ela tem uma overdose?

Cade enterrou o rosto nas mãos por um longo momento — Ela parecia tão triste hoje à noite. Eu só... Eu a abracei e ela me beijou, e a próxima coisa que eu soube...

— Ela sabia que você tinha suas pílulas — disse Audrey com uma voz dura, olhando para o jeans skinny e a camiseta de Daphne. Ela não seria capaz de vestir Daphne, que estava inconsciente, então ela pegou o cobertor e envolveu-o em torno de sua forma flácida — Ela usou você para chegar até elas.

O olhar no rosto de Cade era sombrio — Eu deveria saber.

Você deveria, ela queria dizer, mas podia ver a agonia em seu rosto. E ela percebeu quão cega realmente foi.

Cade estava aqui para Daphne porque a amava. Claro. Daphne, vibrante e feliz, que era como a própria luz do sol quando estava sóbria. Cade queria que ela melhorasse, porque a amava e porque carregava uma tocha para ela por todos esses anos, assim como Audrey levava uma para ele. E estava cega demais para ver por si mesma. Muito envolvida em seus próprios pensamentos para perceber que ele estava gastando todo o seu tempo com Daphne, segurando o cabelo dela para trás enquanto vomitava. Ele foi além dos níveis de amizade e nunca ocorrera a Audrey.

Daphne também devia saber disso. Foi por isso que ficou tão chocada quando mandou Cade e Audrey para um encontro. Ela estava sendo uma mártir, juntando as duas pessoas que ela mais se importava no mundo porque achava que era o que Audrey queria e o que Cade merecia. E quando percebeu que tinha piorado as coisas para todos, tentou tomar o caminho mais fácil novamente.

Ela se aproximou de Cade e o seduziu porque sabia que ele não seria capaz de resistir.

Era sempre a mesma velha música e dança com Daphne.

E Audrey percebeu, pela primeira vez, que não podia salvar sua irmã gêmea, por mais que a amasse. Então ela simplesmente apertou a bochecha contra Daphne e a segurou, esperando a ambulância chegar.

Capítulo Doze

— Estou aqui.

Audrey ergueu os olhos do seu lugar na sala de espera do hospital para ver Gretchen correndo pelo corredor, com duas xícaras de café nas mãos. Gretchen parecia uma bagunça – seu cabelo vermelho escuro estava preso em um rabo de cavalo bagunçado, e usava uma camiseta suja, calças de ioga e chinelos, apesar do tempo frio.

Ao ver sua irmã mais velha, Audrey deu um sorriso pálido — Ei, Gretchen. Estou feliz que você tenha conseguido.

— Conseguido? Minha fodida irmãzinha viciada está no hospital. É claro que conseguiria — Gretchen fez uma careta para a mulher sentada ao lado de Audrey, que estava ao telefone, com uma câmera em volta do pescoço — Mova-se, irmã, ou você comerá essa lente da máquina fotográfica.

A mulher olhou para Gretchen, mas discretamente desocupou o assento, indo falar com um dos outros fotógrafos que pairavam na sala de espera.

— Jesus — disse Gretchen, sentando-se na cadeira e entregando um café para Audrey — Vejo que os paparazzi não perderam tempo em chegar aqui. Quem os chamou?

— Meu palpite é ele — Audrey disse sem emoção, apontando para o homem no canto. Ele estava vestido com um terno liso e listrado, apesar da hora tardia e estava conversando animadamente

com um dos paparazzi enquanto mandava uma mensagem em seu telefone.

— Então, quem é esse idiota?

— Um de seus agentes.

Gretchen grunhiu — Surpresa. Ele provavelmente acha que toda essa publicidade é fabulosa.

— Provavelmente — disse Audrey com uma voz cansada.

Gretchen passou um braço pelos ombros de Audrey e puxou-a para um abraço desajeitado — Como você está aí?

— Estou bem — Audrey respondeu em sua voz mais brilhante e eficiente — Cade está lutando, então estou tentando mantê-lo calmo. Eu o enviei para falar com um dos diretores sobre doar uma ala se eles derem privacidade a Daphne enquanto ela se recupera. Ele gostou dessa ideia.

— Inteligente — admitiu Gretchen — Mas eu estava perguntando sobre você.

— Estou bem.

— Você não parece bem.

Minha irmã teve uma overdose porque eu a culpei pelos meus problemas de vida amorosa, eu não estou apaixonada por Cade como achava que estava e me apaixonei por um cara que me abandonou.

— Estou bem.

Gretchen deu-lhe um olhar incrédulo — Você percebe que este é um daqueles momentos em que não há problema em ser emocional?

Audrey simplesmente tomou um gole de café, ignorando Gretchen. Sua irmã falava muito bem, mas sabia que assim que ouvissem falar em Daphne, Gretchen desmoronaria como sempre fazia. Sua irmã mais velha tinha um coração de ouro, mas era impulsiva e incrivelmente emocional. Junte isso à autodestruição de Daphne e à inquietação de Cade enquanto tentava fazer alguma coisa – qualquer coisa – para aliviar sua culpa sobre Daphne usá-lo para chegar às drogas? Era melhor se Audrey mantivesse sua mente centrada. Alguém tinha que ter.

Mais tarde, na privacidade de seu próprio apartamento, ela poderia quebrar se quisesse, mas sempre haveria mais o que fazer. Pessoas para chamar, arranjos para fazer com o carro de Daphne, empresário para repreender, seu chefe para checar com...

Alguém tinha que ser o prático em tudo isso. O confiável. E era exaustivo, mas precisava ser Audrey. Com saudade, ela pensou em Reese e no jeito que ele sempre a empurrava para demonstrar emoção. O jeito que ele ria quando a jogou na banheira e a curvou para fazer amor com ela.

Lágrimas picaram seus olhos e ela piscou de volta. Esta não era a hora de desmoronar. Pelo menos ela tinha boas lembranças de seu interlúdio, antes que tudo tivesse acabado.

— Senhorita Petty? — Um médico entrou na sala de espera lotada e imediatamente meia dúzia de paparazzi e repórteres se levantaram, preparando suas câmeras. Audrey levantou-se e ergueu

a mão em silêncio e, de acordo com a forma, Gretchen explodiu em lágrimas emocionais, exatamente como Audrey esperava.

O médico olhou para Gretchen e foi para o lado de Audrey, inclinando-se para sussurrar — Sua irmã está na UTI, mas nós sentimos que ela está fora de risco. Está acordada e alerta, e pode receber visitas.

— Bom. Obrigada — Audrey agradeceu. Apertou a mão de Gretchen consolando-a enquanto limpava o rosto com lenços de papel.

— Você não pode trazê-los — o médico disse com uma fungada, apontando para seus cafés.

Gretchen automaticamente entregou a dela para o repórter sentado ao lado dela.

— Aqui, faça-se útil — disse ela em uma voz aquosa.

Alguém empurrou as portas duplas próximas e, em seguida, Cade estava correndo para elas, seu cabelo loiro despenteado e suas roupas enrugadas. Ele parecia uma droga, círculos escuros sob os olhos e guardava o telefone no bolso.

— Eu gostaria de ver a senhorita Petty.

— Sinto muito — disse o médico — Apenas família.

Cade olhou para Audrey, passando a mão pelos cabelos em frustração.

— Está tudo bem, Cade. Vá para casa e durma um pouco — disse Audrey em sua voz mais fácil — Lidarei com isso daqui.

— Eu preciso vê-la.

— Eu sei que você precisa — ela disse suavemente, e deu-lhe um abraço. Então sussurrou em seu ouvido: — Talvez amanhã. Falarei com os médicos, ok? — Quando ela o soltou, ele assentiu e sentou-se em uma das cadeiras da sala de espera.

O homem de terno se aproximou do médico e entregou-lhe um cartão de visitas.

— Sou o empresário da senhorita Petty. Eu preciso ver...

— Não — disse Audrey ao mesmo tempo em que o médico.

— Sou o empresário da senhorita Petty – repetiu o homem de terno.

— A gravadora...

— Eu sou sua tutora legal — Audrey interrompeu — E ela não quer vê-lo.

O médico balançou a cabeça — Não importa. No momento, estamos apenas permitindo que familiares próximos a visite — Ele olhou para Gretchen e Audrey.

— Se você me seguir.

Gretchen matou o empresário com um olhar quando eles saíram, e Audrey fingiu não o ver.

Elas seguiram o médico pelo labirinto de corredores da unidade de terapia intensiva.

— Estamos mantendo sob monitoramento pesado — explicou ele — Seu sistema foi comprometido pela quantidade de drogas, mas com o tempo e os cuidados adequados ela se recuperará totalmente.

Gretchen começou a fungar novamente e Audrey lhe entregou mais Kleenex.

— Obrigado, doutor.

Ele deu a Audrey um olhar aguçado — Eu não preciso te dizer que aquela jovem mulher precisa de ajuda séria.

— Nós sabemos.

— Ela me disse que estava tentando se limpar. Você sabe que devo recomendar constante observação psiquiátrica e uma instalação de desintoxicação, onde ela pode ser monitorada em todos os momentos. Ela é um perigo para si mesma agora.

— Eu posso forçá-la a ir — Audrey disse calmamente — Mas não funcionará a menos que queira. Tem que ser a decisão dela.

— Entendo isso. Como profissional, porém, estou recomendando fortemente. Eu não sei se a Srta. Petty poderia sobreviver à outra overdose. Você me entende?

— Entendo.

O médico assentiu e as levou até uma porta. As persianas do quarto e a porta estavam fechadas. Isolada. Privado.

— Eu sou o doutor Howell. Por favor, deixe-me saber se você precisar de mais alguma coisa.

— Obrigado, doutor — disse Audrey, sua voz calma quando ela apertou a mão do médico — Nós falaremos.

Gretchen fungou alto.

O médico virou e saiu. Quando estavam sozinhas na porta, Audrey se virou para Gretchen — Direi algumas coisas cruéis para Daphne — ela avisou a irmã — Mas, preciso que você me apoie nisso, entendeu? É pelo melhor interesse dela.

Os olhos de Gretchen se arregalaram, mas ela assentiu — Eu seguirei sua liderança.

Audrey abriu a porta e elas entraram.

As luzes da unidade de terapia intensiva estavam desligadas para que Daphne pudesse dormir. A forma frágil de sua gêmea conectada a vários monitores, todos apitando e piscando com seus sinais vitais. Medicamentos intravenosos pendiam de seu braço magro, agulhas presas nele. Quando elas fecharam a porta, Daphne abriu os olhos e deu um sorriso pálido.

— Ei.

Gretchen começou a chorar de novo. Ela se sentou ao lado da cama e pegou a mão de Daphne na dela, apertando-a.

— Ei menina. É a sua irmã safada que veio te visitar.

O canto da boca de Daphne se curvou, como se ela tentasse sorrir e não tivesse energia — Essa é uma saudação estranha.

— Você me disse que eu era uma puta da última vez que te vi.

— Eu disse? Hã. Não me lembro — A voz de Daphne era suave, cansada.

— É porque você estava bêbada. E alta. Ambos — Gretchen disse a ela.

— Isso explica — Ela se virou para olhar para Audrey.

— Eu acho que te causei um pequeno problema, não foi?

Raiva brilhou na boca do estômago, mas ela socou tudo. A raiva não alcançaria Daphne. Isso apenas a faria correr mais.

— Você causou a todos um pouco de problemas — disse Audrey, sua voz suave — Seu empresário está aqui, junto com todos os paparazzi que poderia reunir a esta hora.

— Eu não quero vê-lo — disse Daphne com uma voz cansada — Diga aos médicos para não o deixar entrar.

— Eles não vão — Audrey a assegurou — Cade está esperando para ver você também.

— Eu também não quero vê-lo — Lágrimas brotaram em seus olhos e escorreram pelos lados do rosto — Não posso olhar para ele agora.

— Porque você o usou para chegar às pílulas? — Audrey disse friamente.

Daphne suspirou — Você não entende.

— Não, não entendo — Audrey disse calmamente — Eu nunca entendi isso. Você tem a vida que sempre desejou e está jogando tudo fora.

Daphne não disse nada. Ela apertou a mão de Gretchen enquanto Gretchen continuava a enxugar novas lágrimas de suas bochechas.

— Não me dê um sermão, Audrey. Você não sabe como é difícil ser eu.

Audrey adiantou-se e pôs a mão no ombro de Gretchen.

— Você está certa, Daphne. Nós não sabemos como é ser você. Nunca saberemos. É por isso que é hora de nos despedirmos.

Isso chamou a atenção de sua irmã gêmea. O olhar de Daphne se concentrou em Audrey, seus olhos se arregalaram um pouco. Audrey sentiu Gretchen enrijecer, mas não falou nada para contradizer Audrey.

— Você é minha irmã gêmea — Audrey falou suavemente — Eu te amo mais do que qualquer outra pessoa no planeta. E eu pensei que apoiando você em tudo, não importando o que acontecesse, que eu estaria te fazendo um favor. Que você precisava de alguém para se apoiar.

— Eu preciso...

— Mas agora vejo que não estou lhe ajudando — continuou Audrey — Eu sempre deixo você fazer o que quer, mesmo quando eu achava que não era a decisão certa. Todas aquelas vezes que você saiu da reabilitação cedo? Eu deixei. Todas essas vezes você voltou para aquela situação ruim? Não disse nada. E esta última vez? Quando você prometeu ficar limpa e depois teve uma overdose assim que minhas costas estavam viradas? A culpa é minha porque eu te apoiei quando você disse que não queria ir para a reabilitação.

Lágrimas começaram a escorrer dos olhos de Daphne.

— Eu estava melhor — protestou ela — Ontem foi apenas um dia ruim.

— Sempre haverá dias ruins, Daphne — Audrey afirmou sem rodeios — Alguns serão piores que outros. Isso não significa que você corre para o frasco de comprimidos para consertar as coisas.

Isso não significa que você use um homem que te amava simplesmente para conseguir o que queria — Ela não sentiu prazer em ver Daphne se encolher — E isso não significa que continuarei a apoiá-la enquanto você faz escolhas erradas. Então, desta vez, ao invés de apoiar você, estou oferecendo a você uma escolha. Você pode voltar para a reabilitação...

— Não...

— E ficar lá até que eu me encontre com todos os seus médicos e eu decida que você está limpa — Audrey virou sua calma para Daphne, ignorando suas lágrimas — Ou podemos dizer adeus agora.

— Adeus? — Daphne engasgou.

— Se você fizer isso de novo, o médico disse que você não viverá — disse Audrey sem rodeios — E eu já sinto que perdi a irmã que eu conhecia e amava. Não passarei por isso novamente. Não te segurarei no chão me preocupando se você se matou. Se você não quiser ajuda, é aqui que Gretchen e eu deixamos você para trás. Você pode destruir sua própria vida, mas não pode destruir a nossa também, Daph. E ver você se matar lentamente está matando a todos nós.

Daphne não disse nada quando lágrimas rolaram por suas bochechas.

— Sinto muito — disse Audrey — Mas é assim que tem que ser. Você sabe que eu te amo, Twinkie. Você sabe que sim. Mas não posso assistir você se destruir. Vamos, Gretchen. Estamos indo embora.

— Oh, mas.. — Gretchen começou, olhando para Daphne e Audrey. Depois de um momento, seu rosto estremeceu como se ela estivesse tentando desesperadamente não chorar novamente, e ela se inclinou para abraçar Daphne.

— Eu também te amo. Espero que você tome a decisão certa.

— Audrey — disse Daphne, dolorosamente, agora soluçando abertamente — Não vá. Quero falar com você...

Audrey balançou a cabeça, seu coração se partiu em um milhão de pedaços em seu peito — Você toma sua decisão, Daphne. E se é aquela onde você escolhe viver, então podemos conversar. Mas, por enquanto, Gretchen e eu temos que ir — Ela se virou para a porta, depois olhou de volta para a gêmea soluçando — Eu te amo, Twinkie.

— Aud, espere...

Audrey abriu a porta e conduziu Gretchen para fora.

Elas andaram pelo corredor em silêncio. Depois de um momento, Gretchen olhou para Audrey, com os olhos vermelhos de chorar — Às vezes você é fria como pedra, você sabe disso?

— Sei — disse Audrey, sentindo-se pesada e dolorida de tristeza. Ela queria correr de volta para lá e consolar sua irmã gêmea, mas sabia que era a coisa errada a fazer. Essa era a única maneira que ela conseguia pensar em fazer Daphne mudar sua vida. Então ela tinha que ser firme, mesmo que isso significasse que tinha que ser cruel.

— Você não está nem chorando!

— Eu derramei lágrimas o suficiente sobre Daphne, por enquanto — disse Audrey — Tenho que ser forte.

Alguém tinha que ser. Havia muito que fazer. Alguém precisaria falar com os paparazzi e minimizar a história. Falar com a equipe de empresários de Daphne e discutir como proceder. Ligar para a família e amigos que veriam as notícias e se preocupariam. Endireitar o trabalho dela, o seguro de Daphne e um milhão de outras pequenas coisas que alguém tinha que pensar. Ela não tinha tempo para ser emocional ou carente.

Mas por um momento breve e fraco, ela queria se enrolar nos braços de alguém e apenas chorar e chorar, e ser um bebê chorão. Alguém como Reese, que não se importava se ela não fosse forte o tempo todo.

Mas Reese não estava aqui.

Elas voltaram para a sala de espera, Gretchen fungando o tempo todo. Cade as encontrou na porta, o olhar em seus olhos preocupado.

— Ela não quer ver você — Audrey disse gentilmente — Sinto muito.

— Esperarei aqui — disse ele — Até que ela queira me ver.

— Você pode acabar esperando um pouco — Gretchen disse-lhe em lágrimas — Essas gêmeas são as mulheres mais teimosas que você já conheceu.

Um fantasma de um sorriso tocou o rosto pálido de Cade — Oh eu sei.



Reese se serviu de outra bebida e considerou as cartas na mão. Nada além de lixo. *Eh*. Ele engoliu o uísque e jogou as cartas na mesa — Eu desisto.

— Tenho que ficar para ganhar algum dinheiro, Durham — Jonathan Lyons brincou com ele, levando a pilha de fichas — A menos que isso seja uma nova tática que você está tentando.

Normalmente, Reese teria subido para a isca. Mas seu humor estava ruim esta noite, então ele apenas grunhiu e se serviu de outro scotch.

— Você está de mau humor — Logan observou, pegando a garrafa de uísque da mão de Reese e refrescando sua própria bebida — Problemas de negócios ou problemas com mulheres?

— Eles conseguem ser separados? — Reese perguntou com uma careta e jogou sua bebida de volta. As mulheres *definitivamente* eram um problema. Ao voltar para a cidade, ele abordou Camilla de maneira estritamente comercial sobre a linha de cruzeiros. Ela se recusou a vê-lo. Então foi para o pai dela, apenas para ser bloqueado mais uma vez.

Seu negócio foi fodido, porque ele não seria filho da puta com uma herdeira entediada. *Maldita*.

Hunter bufou ao seu lado — Para a maioria das pessoas, sim, as mulheres e os negócios são separados.

Reese fez uma careta para o homem com cicatrizes. Hunter geralmente ficava em silêncio. Conte com ele para concordar com isso. Reese olhou ao redor da mesa para seus amigos. Logan estava de um lado, Hunter do outro. Do outro lado da mesa, Jonathan estava cuidadosamente empilhando sua pilha de fichas enquanto Griffin dava a próxima mão.

Cade estava longe de ser visto.

— Onde está o menino de ouro?

Griffin deu de ombros e continuou a dar cartas — Você é o guardião dele. Você nos diz — Seu sotaque europeu culto fez o insulto soar quase agradável — Você não estava de férias com ele pela última semana ou duas? Tivemos que cancelar três reuniões por que vocês dois estavam fora da cidade.

Reese grunhiu novamente — Nós estávamos ocupados. E não estamos unidos pelo quadril. Eu não sou guardião dele — Se fosse, não teria deixado Cade perto de Audrey.

Audrey, que se iluminou timidamente com a ideia de sair para um encontro com Cade. Quem esqueceu tudo sobre ele um instante depois. Audrey, que acabara de usá-lo para fazer sexo e passar o tempo, sua irmã o informou assim que eles saíram. Daphne confessara a ele que Audrey lhe dissera horas antes que ela ainda queria Cade e não Reese.

E isso lhe doeu. Ele olhou para o copo vazio e considerou reabastecê-lo novamente. Talvez ele precisasse ficar bom e detonado.

Não era dele se apegar a uma mulher. Mas, Audrey não era como a maioria das mulheres. Ele pensou naquele pequeno coque apertado e nas camisas esfarrapadas cobrindo os seios grandes e exuberantes, e aquela paixão ardente que ela mostrou na cama. Ele cerrou o queixo em frustração.

Porra. A única mulher que não o aborreceu dentro de uma semana e seu melhor amigo a marcou debaixo de seu nariz. Foi uma merda ser ele.

Houve um estrondo no topo da escada. Automaticamente, todos os cinco homens levantaram o olhar.

— Bruno não está lá em cima? — Logan perguntou a Hunter.

— Sempre — respondeu Hunter.

— Não, senhorita — ouviram do andar de cima — Você não pode entrar lá.

— Foda-se Bruno! Eu também posso. Deixe-me entrar!

A voz era familiar.

Reese se virou para Hunter, que gemeu e esfregou a mão no rosto marcado.

— É quem eu acho que é? — Hunter olhou para ele e ficou de pé, aproximando-se da escada quando a porta se abriu e uma desgrehada Gretchen Petty entrou, brandindo sua bolsa como uma arma. Ela desceu dois degraus, olhou de volta para Bruno, e então se iluminou ao ver Hunter esperando no pé da escada por ela.

— Ei, baby!

— Ela olhou para os outros sentados ao redor da mesa, seu olhar indo para as cartas e fichas de pôquer, e um largo sorriso cruzou seu rosto. Por um momento ela pareceu tanto com Audrey que o peito de Reese doeu.

— Graças a Deus — Gretchen disse um momento depois, estragando a visão.

— Noite de pôquer. Com o jeito que Bruno estava agindo, eu pensei em entrar em alguma festa secreta de salsicha ou algo assim — Ela desceu as escadas, ignorando o som ofendido de Griffin, e beijou Hunter em sua boca sem sorrir — Mas, sei que Hunter não gosta de pau, então não poderia ser isso.

— Olá, Gretchen — disse Logan em uma voz plana — Brontë te preparou para isso?

— Não — Os olhos de Gretchen se arregalaram.

— Ela sabe disso? Aquela pequena vadia. Ela nunca disse uma palavra — Ela se moveu para a cadeira vazia de Cade e sentou, convidando-se para a mesa — Eu me perguntava para onde meu amante tinha que correr, quando eu estava claramente precisando de mais conforto, e fiquei desconfiada, então o segui até aqui — Ela olhou para Hunter e balançou as sobrancelhas para ele.

— Muito bem, Hunter — Reese disse sarcasticamente — Talvez devêssemos convidar as amigas de todo mundo para aparecer e sair. Foda-se a privacidade, certo?

Hunter se moveu para o lado de Gretchen, colocando suas grandes mãos em seus ombros e ignorando o mau humor de Reese. Ele ficou atrás dela, mostrando seu apoio à presença dela, junto

com a expressão de pedra em seu rosto que apenas desafiava alguém a dizer alguma coisa.

— Eita, por que todo mundo está tão irritado? — Gretchen olhou para a mesa de homens irritados.

— Tem certeza de que eu não interrompi um círculo idiota?

Hunter se inclinou e sussurrou algo no ouvido de Gretchen.

Seus olhos se arregalaram e ela estudou o grupo — Uma sociedade secreta? Puta merda! Vocês todos têm a mesma tatuagem que Hunter faz?

Griffin gemeu e jogou suas cartas para baixo.

— De que adianta mais manter um segredo? — Ele apontou para Logan — Espero que você tenha um pouco mais dessa papelada de confidencialidade que você fez Brontë assinar.

Hunter olhou para Griffin — Está tudo bem.

— Não está — Griffin protestou, tirando as palavras da boca de Reese.

— Então vocês se encontram aqui toda semana? — Gretchen parecia animada com a perspectiva, pegando uma das fichas de poker e examinando-a.

— Aposto que Hunter nunca vence né? Ele cora como uma colegial. É um total se entregar.

Como sugestão, Hunter ficou vermelho, suas cicatrizes mostrando lívido contra o rubor.

— A reunião estragou esta semana de qualquer maneira — disse Reese, colocando o copo vazio na mesa e empurrando para longe — Cade não está aqui, então não é como se pudéssemos começar de qualquer maneira.

— Eu imagino que ele ainda esteja na sala de espera do hospital — disse Gretchen — Ele disse que não sairia enquanto minha irmã estiver lá.

O sangue rugiu nos ouvidos de Reese, e sentiu toda a cor sumir de seu rosto. Seu coração balançou de forma doentia em seu peito. Audrey estava no hospital?

Sua Audrey ficou ferida?

Ele ficou de pé — Onde ela está? Eu tenho que vê-la.

Gretchen lançou-lhe um olhar perplexo — Daphne?

— Audrey — ele rosnou, seus punhos cerrados. Ele queria bater em alguma coisa, a raiva queimando através dele. Audrey ficou ferida e não estava lá para protegê-la. Ele nunca deveria ter saído. Demorou um momento para afundar e ele olhou para Gretchen, confuso.

— Espera. Daphne?

A ruiva desgrenhada deu-lhe um olhar curioso — Ela teve uma overdose há alguns dias. Cade não sairá do lado dela.

O alívio o cambaleou e desabou na cadeira, enterrando o rosto nas mãos.

— Ah, foda-se. Graças a Deus.

A sala ficou em silêncio.

— Bem — Gretchen disse depois de um momento — Essa não foi a *minha* reação ao ouvir que minha irmã teve uma overdose, mas tudo bem.

— Você está se sentindo bem, Reese? — Logan cutucou a garrafa scotch em direção a ele novamente.

Ele pegou e não se incomodou em usar o copo. Ele bebeu direto da garrafa, deixando o líquido âmbar queimar direto em seu intestino. Audrey estava bem. *Sua Audrey.*

E Cade não estava em um relacionamento com ela. *Bom.* O pensamento vicioso o assustou. Cade era seu melhor amigo. Ele deveria ter ficado feliz por seu amigo ter se envolvido com alguém tão intrigante e deliciosa quanto Audrey. Não deveria estar comendo-o por dentro.

Mas isso o deixou louco. Ele pensava sobre isso toda noite quando se deitava, imaginando Audrey com seu cabelo sexy para baixo e caindo em torno de seus ombros, beijando Cade, empurrando os seios exuberantes contra ele.

Ela deveria estar com *ele*, droga.

— Sua irmã teve uma overdose? — Logan perguntou — O problema de sempre?

— Sim — disse Gretchen, sua voz soando um pouco vacilante.

Quando Reese olhou para cima, viu a mão de Hunter apertar o ombro de Gretchen, e ela colocou a mão contra a dele, como se buscasse conforto.

— Foi uma semana difícil. Pelo menos para mim, de qualquer forma. Eu continuo chorando.

Logan grunhiu — Audrey não disse nada. Ela voltou ao trabalho por dois dias. Eu não soube que havia algo errado.

Reese endireitou-se, sua atenção capturada. *Audrey estava de volta ao trabalho com Logan? Então ela não estava com Cade e Daphne?*

— Sim, essa é a Audrey que você conhece — disse Gretchen amargamente — Audrey apenas sorri e pega as coisas com calma e coloca nossas vidas em ordem. Ela não chorou muito desde que Daphne foi para o hospital, embora tenha que estar machucando-a.

Reese doeu com isso. Sua Audrey não. Ela usaria o cabelo naquele pequeno coque apertado e engomaria suas roupas dentro de uma polegada de sua vida porque gostava de esconder todo seu fogo e emoção por trás daquela serenidade externa. Ela deve estar furiosa por dentro.

E ela não tinha saída. Cade não saberia como agir com ela. Ele não saberia como tirar toda aquela emoção dela, para torná-la humana novamente, e ajudá-la a deixar toda essa dor de lado. Ela precisava de alguém para estimulá-la além de seus limites, para fazê-la esquecer que tentava ser tão autocontida. Então poderia se soltar e ser apenas ela mesma.

Mas ninguém entenderia isso sobre sua Audrey, somente ele, porque além dele ninguém a viu além da superfície.

E de repente, ele precisava estar ao lado dela. Ela precisaria de consolo. Um braço forte para se apoiar. Alguém para irritá-la daquela concha gelada que sempre vestia.

Reese ficou de pé, mas a sala girou e ele cambaleou.

— Eu preciso vê-la.

Logan apoiou um braço em Reese, firmando-o — Você está bêbado, cara. Sente-se.

— Ver Daphne? Eles não estão deixando ninguém ver Daphne — disse Gretchen — Uma vez liberada do hospital, ela vai direto para a reabilitação, e só Deus sabe por quanto tempo. Você não viu os jornais? Eles estão tendo um dia de campo com isso.

— Ver Audrey — disse ele, tentando ficar de pé novamente e ignorando Logan que o empurrou de volta para baixo novamente — Preciso falar com ela — Ela tinha que estar sofrendo, e não deixaria ninguém ver.

Ela sempre achou que tinha que ser tão forte e capaz. Era o oposto dele em muitos aspectos, mas eram muito parecidos também. Aqui ele estava deixando seu negócio cair em torno de seus ouvidos, simplesmente porque tinha muito orgulho de pedir ajuda a seus amigos.

Ah, porra. Reese caiu e sentou-se em sua cadeira, esfregando o rosto. *Droga.* A realização o atingiu como uma tonelada de tijolos. Ele era um idiota às vezes.

— Eu preciso ver Audrey. Ela tem que estar sofrendo.

— Não nesta noite — disse Logan naquela voz de autoridade —
E não enquanto você estiver bêbado.

Gretchen o observou com um olhar curioso — Por que você quer ver minha irmã?

Estava na ponta da língua para lhe dizer que não era da sua conta, mas a julgar pelo olhar de pedra no rosto de Hunter, ele não iria muito longe se dissesse a Gretchen. Então ele a ignorou e voltou para Logan.

— Você disse que ela está de volta ao trabalho?

A mandíbula de Logan se apertou quando ele considerou Reese — Você não vai ao meu escritório para assediar minha assistente pessoal.

— Foda-se, cara. Eu só quero vê-la, tudo bem?

— Então venha ao coquetel na quinta-feira como você pretendia. Ela estará lá em sua capacidade profissional.

— Bom. Isso é bom — Reese suspirou e tomou outro gole da garrafa.

— Uau, ele é um bêbado desleixado — disse Gretchen em um sussurro falso — Agora é a hora de limpá-lo se você está realmente jogando pôquer aqui.

— São negócios — disse Griffin em sua voz dura e aristocrática — Algo que você claramente não sabe muito.

— Cuidado — disse Hunter em uma voz de aviso.

— Falando de negócios — disse Reese, colocando a garrafa na mesa e reforçando sua coragem. Ele esfregou os olhos e depois olhou

para seus amigos. Audrey dissera a ele para confiar em seus amigos, e ele estava cego demais para fazer isso. Não mais — Preciso da tua ajuda...



— Não aceitarei — Brontë disse com um olhar teimoso no rosto, braços cruzados sobre o peito.

Audrey empurrou a longa caixa de veludo para ela novamente e a balançou — Eu não sou sua assistente, sou do Logan. Ele disse que o cavalheiro aqui esta noite tem interesse em joias antigas, e isso refletirá bem nele se ele tiver você preparada adequadamente.

— Ele é cheio de merda — Brontë reclamou, mas pegou a caixa dela.

— Você sabe que ele está constantemente chegando com novas desculpas apenas para poder me comprar joias — Ela abriu a caixa e gemeu.

— Isso até combina com o meu vestido. Você escolheu isso?

— Absolutamente não — disse Audrey com um sorriso — E seu vestido parece adorável — Ela poderia ter tirado uma foto da capa de cetim verde para que Logan pudesse comprar a joia apropriada, mas não teria comprado e passado como a ideia de Logan. Brontë era muito boa amiga para isso — Você precisa de ajuda para colocá-lo?

— Não, eu estou bem — Brontë resmungou, amarrando a cachoeira de esmeraldas em seu pescoço e, em seguida, olhando em um espelho próximo — Deus, o homem tem um gosto caro.

— Mas um bom gosto — Audrey corrigiu, e apontou para as portas duplas no final do corredor.

— Vamos nos juntar à festa, então?

— Se devemos — Brontë disse alegremente, endireitando a saia.

Audrey passou a mão sobre o coque apertado e profissional e ajustou o fone de ouvido que usava sobre a orelha, o microfone curvado para a boca. Aquele pequeno item, junto com seu terno bege, diria a qualquer um que tentasse falar com ela, que estava lá apenas em uma capacidade estritamente profissional. Não que isso fosse um problema, pensou Audrey ironicamente. Homens estranhos nunca tentaram buscá-la nessas festas. Um ocasional headhunter³ tentaria para substituir sua assistente, mas na maioria das vezes ela era invisível, a menos que alguém precisasse dela para ditar notas de repente.

Ela seguiu Brontë para a festa, examinando a multidão de convidados. O salão de festas era de propriedade do *Hawkings Conglomerate*, e eles o reservavam para as festas frequentes que Logan dava para seus associados de negócios. Esta festa era como muitas outras, então as coisas estavam correndo como sempre. Ela ficava de olho na equipe de garçons quando passavam com taças de vinho e champanhe, depois passeava pela mesa de aperitivos, para

³ Caçador de talentos.

chegar se estava arrumada e ainda relativamente limpa. Os ricos não comiam muito nessas festas. Eles bebiam como peixe, mas a maior parte da comida ia para casa com o pessoal daquela noite.

A escultura de gelo no centro da mesa era o busto de uma mulher, o pescoço longo, parecido com um cisne, ornamentado com uma gargantilha de diamante grossa que tinha seu próprio segurança ao lado. E os convidados de hoje brilhavam como estrelas, já que era uma festa que celebraria a aquisição de uma das maiores e mais antigas cadeias de joias da América pelo *Hawkings Conglomerate*. O homem estava tentando convencer Logan a comprar o negócio dele por algum tempo, mas Audrey suspeitava que Logan só teria interesse depois de ter uma noiva.

O que era meio fofo, na verdade.

Isso a deixava melancólica também. Saudade que alguém olhasse para ela e pensasse nela daquele jeito. Que estaria sempre à frente da mente de outra pessoa.

E absolutamente melancólica que essa pessoa fosse Reese Durham. O que era mais do que uma ilusão. Reese não era o tipo de se estabelecer com alguém, especialmente alguém como ela. Reese namorava herdeiras, estrelas de cinema, e mulheres que podiam fazer coisas para sua carreira, não uma assistente pessoal que usasse tweed e coques apertados, não importando o quanto elas fossem compatíveis no quarto.

Apenas não era para ser. Ela sabia disso o tempo todo, mas isso não significava que não queria que fosse algo diferente.

Audrey virou para a cozinha, pretendendo verificar o estoque de vinho para ver se precisavam pedir mais no último momento. Essa multidão estava bebendo muito e Logan não gostaria que os suprimentos acabassem cedo. Quando as pessoas ficavam um pouco embriagadas, suas línguas ficavam mais soltas. E quando as línguas se soltavam, muita informação interessante era passada na conversa e Logan ouvia como um falcão.

Como se os pensamentos dela o tivessem evocado no ar, um homem alto e bonito saiu da multidão e começou a ir em direção a ela. Reese.

Seu coração bateu no peito e seus olhos se arregalaram. Ela parou no meio do caminho e se virou, dirigindo-se para o outro lado, pressionando a mão no fone de ouvido como se tivesse acabado de receber uma mensagem importante. *Pareça ocupada*, ela disse a si mesma. *Pareça ocupada*.

— Audrey, espere.

Seus passos aceleraram, suas bochechas queimando, até que estava praticamente saindo pela porta dupla do salão de baile e descendo o corredor de mármore, fazendo o seu melhor para escapar dele. *Droga*. Ela deveria ter sabido que estaria aqui em uma festa que Logan oferecesse. Claro que estaria. Ela era tola de pensar que só porque ele a abandonou na cabana que não teria que encontrá-lo novamente.

Os passos ficaram mais rápidos e, em seguida, sua mão puxou seu braço — Audrey, eu disse espere.

Ela se virou, tirando o braço do aperto dele e lhe deu uma carranca. Então ela endireitou o terno e alisou a mão na frente de sua jaqueta bege — Você se importa?

Ele a soltou e um sorriso curvou sua boca — Na verdade, não.

— Você quase arrancou minha manga.

— Agora isso teria sido uma vergonha, não seria? Não que eu seja avesso a rasgar sua blusa — E ele deu a ela um olhar lascivo que fez seu sangue esquentar e seu temperamento subir — Eu me lembro que você gostou de arrancar a minha do meu peito.

Audrey colocou sua expressão mais profissional — Posso ajudá-lo com alguma coisa, Sr. Durham?

— Sim — Ele a considerou por um longo momento — Você pode me dizer por que você tem que ficar na sua bunda quando você está falando comigo. Eu pensei que estávamos além disso.

Ela não piscou um olho, mas apenas apertou as mãos e esperou que continuasse.

Ele suspirou, parecendo desapontado.

— Eu ouvi sobre Daphne. Eu queria ver como você estava.

— Eu estou bem — ela disse automaticamente, então se moveu para passar por ele.

Reese agarrou sua manga novamente, em seguida, a puxou de volta para o lugar, ignorando a expressão sinistra que apontou para ele.

— Não tente isso comigo.

— Tente o que? — Ela tentou sair de novo, mas desta vez ele entrou na frente dela, o que só a fez olhar mais forte.

— Você sabe exatamente o que eu quero dizer — Reese disse a ela, o olhar em seus olhos ainda cheio de preocupação. Por ela.

— A coisa toda de *'eu estou sendo a irmã estável, responsável por ser muito orgulhosa de pedir ajuda'*. Gretchen disse que você não chorou desde que Daphne foi para o hospital. Ela disse que você está se mantendo ocupada e sendo forte. Exceto que eu conheço você, e sei como é por baixo, e me pergunto quanto tempo até você desmoronar e começar a gritar.

Audrey continuou a olhar com aquele sorriso muito apertado e profissional que começava a doer.

— Posso ir agora? Tenho que me certificar de que o Sr. Hawking precisa de mim.

— Não, ele não precisa — disse Reese com uma voz rouca, e suas mãos se moveram para sua cintura, agarrando-a e puxando-a para perto.

— Eu preciso de você. E eu acho que você precisa disso.

Para sua surpresa, ele a puxou para um abraço. Um abraço caloroso e amigável que não assumia nada e simplesmente dava conforto. Audrey enrijeceu por um longo momento, esperando pelo inevitável – para Reese fazer uma piada, para ele estender a mão e beliscar sua bunda, alguma coisa.

Mas ele apenas a segurou.

E ela sentiu os joelhos enfraquecerem um pouco. Seus olhos ardiam. Ela mordeu o lábio, tentando manter a compostura.

A mão de Reese acariciou seu pescoço.

— Você é como eu, veja — Reese disse a ela em um suave sussurro rouco.

— Você está tão ocupada sendo capaz e não precisando de ninguém, que esquece que precisa das coisas também. E estou supondo que agora você precisa de um ombro para chorar. Você teve uma semana realmente difícil, e todo mundo está esperando que você seja forte e lide com tudo isso porque eles não podem. Então suponho que é a última coisa que você quer fazer.

Audrey começou a chorar.

Soluços grandes e feios arrancados de sua garganta, e seus dedos se enrolaram nas lapelas de sua jaqueta preta. Ela se agarrou a ele enquanto ele acariciava seu pescoço e sussurrava coisas suaves, segurando-a e simplesmente confortando-a.

— Está tudo bem, fogo de artifício — disse ele em voz suave.

— Estou aqui por você. Eu sou a única pessoa que você não precisa ser forte por perto. Você só tem que ser você mesma comigo. Eu nunca te pedirei para ser outra coisa.

Por fim, as lágrimas de Audrey se detiveram e ela deu uma olhada em seus olhos inchados, embora não tenha puxado sua bochecha do ombro de Reese. Era bom demais estar encolhida em seus braços, seu rosto contra seu pescoço, respirando seu perfume. Ela se sentia vulnerável com ele – e ainda estranhamente protegida. Como se estivesse lá para cuidar dela. Foi assim que Daphne se

sentiu quando Audrey entrou e lidou com as coisas? Se foi assim, de repente ela entendeu por que sua irmã gêmea a deixava carregar todos os fardos. Era bom ter alguém para se apoiar.

Audrey se afastou do ombro de Reese, alisou sua jaqueta, franzindo as sobrancelhas com as rugas que deixara no tecido.

— Eu arruinei o seu terno — disse ela com uma nota de alarme — Se você voltará para a festa, deixe-me ligar para alguém...

— Shh — Reese disse a ela, e segurou sua bochecha — Eu vim à festa para ver você.

Seu coração bateu — Eu? Por que eu?

Ele sorriu — Porque Gretchen não me daria o número do seu celular.

— Eu ainda tenho que substituí-lo — disse, e o tom primitivo retornou — Alguém jogou em uma banheira de hidromassagem, lembra?

— Eu ainda acho que é uma banheira quente da sorte.

— Por que você veio me procurar?

— Porque eu saí sem dizer adeus — disse Reese — E eu precisava consertar isso — E se inclinou e gentilmente beijou sua boca.

A sensação de seus lábios contra os dela trouxe de volta uma onda de lembranças de seu tempo na cabana. Ah, e o cheiro dele era tão divino. Por que Reese sempre cheira tão incrível? Ela choramingou quando roçou seus lábios sobre os dela, e então sua língua roçou sua boca, exigindo a entrada. Ela não teve escolha

senão separar seus lábios para deixá-lo acariciar dentro de sua boca. A mão dele segurou sua nuca, arrastando-a contra ele, e as mãos dela se apoiaram em seu peito para apoiar enquanto gentil e docemente saqueava sua boca. Seu beijo drogou seus sentidos e a fez esquecer tudo, o mundo começando e terminando com seus lábios e língua.

O beijo lentamente terminou, e Reese pressionou mais uma carícia suave em sua boca.

— Eu quero você na minha cama, Audrey — ele murmurou, enviando faíscas de fogos de artifício através de seu corpo, a borboleta retornando ao seu estômago.

— Eu...

— Reese, aí está você, querido! — Uma voz de mulher arrulhou pelo corredor ecoando — Por que você saiu da festa? Minka e eu estávamos dizendo que eu...

A voz da mulher parou. Audrey olhou por cima do ombro de Reese para a bela loira em um vestido cinza gelo justo, acompanhado por uma morena linda. Elas ficaram olhando surpresos para Audrey e depois para Reese.

Audrey olhou para o rosto de Reese e viu o aborrecimento em seus olhos.

Ela se afastou dele. Como esqueceu quem ele era? Ele era o melhor playboy, o jogador por excelência. Ela era uma pessoa que era uma cama mais quente. Claro.

— Você deve voltar para a festa — disse em uma voz viva, endireitando as lapelas.

— Audrey — começou ele, a seguiu.

— Apenas me deixe em paz — disse Audrey, sacudindo a cabeça. Ela caminhou pelo corredor até o elevador e martelou o botão.

— Reese? O que está acontecendo? — Uma das mulheres perguntou. Ela tinha um sotaque europeu espesso e sensual.

— Você voltará para dentro? — As vozes no corredor baixaram para um murmúrio, e pôde ouvir o barítono baixo de Reese se misturando com as vozes das mulheres, embora não conseguisse entender o que elas estavam dizendo.

Audrey apertou o botão novamente. Não chegou rápido o suficiente para ela. Com um olhar de ódio contra o elevador, foi para a saída de incêndio e começou a descer as escadas.

Ela só tinha que sair de lá. Longe de Reese e das inevitáveis mulheres que se arrastavam sobre ele. Longe da festa e da felicidade de Brontë, que comia nela.

Longe da lembrança daquele abraço reconfortante e daquele beijo maravilhoso. Era bom que Reese a quisesse em sua cama, mas ela não podia lidar com as mulheres rastejando sobre ele.

Não quando ele não era dela. Não quando seu coração quebraria toda vez que namorasse outra pessoa, porque tinha lhe dado seu coração, mas ele não lhe dera o dele. Ela não podia fazer isso.



Em retrospectiva, ir pelas escadas num par de saltos – por mais sensato que fosse – do trigésimo andar? Não fora a melhor ideia dela. Mas continuou a descer as escadas, o coração mais pesado a cada degrau. Quando chegou ao fim, estava exausta mental e fisicamente.

Foi por isso que, quando abriu a porta da escada de incêndio e viu Reese ali sozinho, gemeu. E lá se foi sua lendária compostura.

Reese sorriu para ela, segurando a porta aberta — Fez o seu exercício?

— Cale-se.

— O resto do mundo toma o elevador.

— Apenas cale a boca.

— Não até você e eu termos uma conversinha.

Ela suspirou, depois cruzou os braços sobre o peito — O que teríamos para conversar? Nós dormimos juntos. Não foi grande coisa. Você saiu. Fim da história.

— Eu saí porque você saiu com outro homem — ele disse categoricamente — E você estava animada com isso. Então, que tal falar sobre isso?

— Você está me culpando? — Ela olhou incrédula — Você está falando sério? Você é o único que correu como uma galinha.

Sua mandíbula se apertou — É isso mesmo?

— Sim, é isso.

— Quem é que acabou de descer as escadas por trinta andares?

Ela rangeu os dentes.

— Agora pare de mudar de assunto.

— Eu saí com Cade porque ele me chamou, ok? — Ela apontou para o peito dele com um dedo — E eu não percebi que me apaixonei por outra pessoa até não conseguir parar de pensar em você no jantar.

Sua expressão dura suavizou, e aquele sorriso maroto voltou ao seu rosto — Então você se apaixonou por mim? Aposto que Cade odiou isso.

Seu rosto ardia. Ela deveria voltar atrás em sua história? Ou apenas continuar?

— Cade ficou aliviado porque ele pensa em mim como uma irmã mais nova — disse ela em uma voz de verdade — E então dormiu com Daphne mais tarde naquela noite.

Reese se encostou à escada, apoiando um braço contra a porta.

— Eu posso pensar em alguém que estava naquela cabana que não pensava em você como uma irmãzinha.

— Eu também posso — ela disse ironicamente.

— Então, como é que você caiu por tudo isso? — Ele fez uma pausa e gesticulou para si mesmo — E ainda assim você continua fugindo de mim?

— Porque eu não posso fazer isso, Reese. Só porque eu fui estúpida o suficiente para me apaixonar por você, não significa que

eu queira terminar em sua cama novamente quando eu sei que não é uma coisa permanente. E eu não tentaria forçá-lo a nada, porque isso é injusto. Romances unilaterais são sempre.

Ele estendeu a mão e tocou sua bochecha, então a puxou para perto.

— Então você se apaixonou por mim, hein?

Ela fracamente se empurrou para ele. Era bom demais ter os braços ao redor dela — Reese, não.

— E se lhe dissesse que não fui capaz de parar de pensar em você? — Ele se inclinou e roçou os lábios contra a concha de sua orelha — E se eu te dissesse que continuo comparando todas as mulheres que encontro com você e todas elas falham? E se eu lhe dissesse que nem sequer pensei em outra mulher desde que saí do seu lado?

Um sorriso irônico tocou sua boca — Faz apenas uma semana. Eu diria que você é um homem normal.

— Ah, mas eu não sou um homem normal. Eu sou o gigolô bilionário Reese Durham — brincou ele — Suas palavras, se bem me lembro. E uma semana para mim é uma eternidade, especialmente quando é uma semana sem você — Ele se inclinou e beijou levemente sua mandíbula.

— E se eu te disser que talvez eu tenha me apaixonado por você no momento em que você me beijou como se quisesse que eu nunca te esquecesse? O que você diria então?

Ela estremeceu, inclinando-se em sua boca. Seus dedos se curvaram nas lapelas de seu terno novamente, mas ela não disse nada. Ela não queria quebrar o feitiço.

— E se eu te contasse — Reese murmurou, beijando sua mandíbula até chegar à boca dela — que eu estava disposto a tentar um relacionamento comprometido com você? Só você e eu contra o mundo.

Um tremor passou por ela — Eu diria para não mentir sobre coisas assim.

— Foguete, você sabe que eu sou muitas coisas, mas nunca fui um mentiroso — Ele beijou levemente sua boca — Que tal?

Ela torceu as mãos na frente do terno e o beijou com força — Eu diria para irmos com isso.

Ele gemeu e sua mão deslizou para o quadril dela, então ele puxou sua perna ao redor de sua cintura — Ah, essa é minha garota — O beijo se tornou brutal e feroz. Ela não tinha certeza de quem estava liderando, só que eles precisavam desesperadamente um do outro naquele momento. Ela gemeu de necessidade, pressionando seu corpo contra ele, sua perna travando ao redor de sua cintura. Sua saia estava subindo e ela não se importava.

— Tão sexy quando você está vestida assim toda subjugada — ele gemeu contra sua boca — Eles não sabem como você é gostosa quando fica irritada?

— Só você — ela respirou — Apenas com você.

— Bom — grunhiu, e a beijou com força novamente, a pressionando contra a porta da escada.

Uma garganta clareou e Audrey e Reese quebraram o beijo por um momento para olhar ao redor. Um carregador estava na porta, dando a eles um olhar vermelho.

— Posso te ajudar com alguma coisa? — Reese perguntou sua mão não se afastando do quadril de Audrey.

— Senhor, você está no meio do corredor — o mensageiro protestou.

Audrey mordeu a orelha de Reese e sussurrou: — Há um armário no trigésimo andar, em frente ao salão de baile.

— Agora você está falando — disse a ela — Acha que podemos subir os trinta andares?

— Que tal pegar o elevador desta vez? — Ela alisou a mão sobre o coque e ficou emocionada quando seu olhar foi até lá e ficou ainda mais quente, como se tivesse acariciado seu pênis em público. Mantendo um olhar frio em seu rosto corado, Audrey foi até o elevador e apertou o botão, endireitando a saia. Reese seguiu atrás dela e pacientemente eles esperaram. Silenciosamente.

O elevador finalmente chegou. Eles entraram. A porta se fechou.

Assim que a porta se fechou, eles se pegaram novamente. Mãos deslizando sob jaquetas, bocas fechadas, gemidos enchendo o ar. Sua mão acariciou a frente de suas calças, sentindo o comprimento duro de seu pênis e se gloriando nele.

— Porra — Reese rosnou quando ela fez isso de novo — Fodido elevador mais lento de todos os tempos.

— É por isso que eu peguei as escadas — disse ela com uma risadinha.

As portas finalmente se abriram e eles tropeçaram, as mãos ainda uma na outra. O corredor estava alegremente vazio e Audrey dirigiu-se pelo corredor na direção oposta do salão de baile, em direção a um armário que continha decorações para festas e material de limpeza. Com certeza, a porta estava destrancada. Ela empurrou e então fez um gesto para que Reese a seguisse.

— Como você sabia que isso estava aqui?

Ela encolheu os ombros — Eu geralmente tenho que ficar de olho no pessoal quando há um baile e *sempre* há um baile. Você nunca sabe quando alguém precisará de um esfregão de emergência.

— Você é tão útil — disse ele, e soou como a coisa mais sexy do mundo.

Ela fechou a porta e trancou um rubor rolando pelo corpo dela.

— Você diz as coisas mais doces.

Ele a puxou para perto e começou a beijá-la novamente, sua boca quente na dela. Depois de um momento, ele gemeu e pressionou sua testa contra a dela.

— Porra.

— O quê?

— Sem preservativo.

— Isso não soa como você — ela brincou.

Ele riu na escuridão — Eu não estava planejando marcar. Eu só queria falar com você. Não dei a mínima para mais ninguém.

Sua mão acariciou a frente da calça novamente.

— Eu te darei uma chance. Estou sentindo a necessidade de jogar. Eu preciso de você. Não importa como.

— Tem certeza que?

— Tenho certeza — Sua mão deslizou para frente de suas calças e deslizou o zíper para baixo.

— Acha que posso levantar essa sua pequena saia sexy?

Ela riu quando ele a segurou contra a parede — Você quer dizer essa saia bege na altura do joelho?

— Aquela que se agarra à sua bunda deliciosa e me faz pensar em todas as coisas sujas que eu poderia estar fazendo com você? Essa é a única — Suas mãos arrastaram para cima, expondo sua calcinha.

— Ah, graças a Deus você não está vestindo meia calça.

— É só eu aqui embaixo — ela concordou. Ela gemeu quando os dedos dele mergulharam em sua calcinha e acariciaram seu clitóris provocativamente — Oh, Deus, Reese, eu preciso tanto de você.

— Então solte estes — ele murmurou.

Ela fez, e então ele estava entre as pernas dela, as próprias calças até os joelhos dele. Ela sentiu o seu calor cutucar contra ela um segundo antes de deslizar profundamente, e ela gritou em puro prazer — Oh, Reese!

— Ah. Porra. Foguete, você é tão gostosa — Ele gemeu e pressionou a testa contra a dela novamente.

— Acho que preciso ficar nu em você a partir de agora. Você é incrível.

— Eu tomarei a pílula — ela assegurou.

— Ainda bem que estamos em um relacionamento sério há cinco minutos — ele disse — Porque eu acho que estou no céu — Ele empurrou profundamente, empurrando-a contra a parede, e ela gritou e se agarrou a ele. Seus golpes eram duros e rápidos, e estava claro que não duraria muito. E ela queria que fosse tão áspero e selvagem quanto poderia fazê-lo, porque precisava muito dele.

Então ela deslizou a mão entre eles e descansou o dedo contra o clitóris. Toda vez que ele a penetrava, seu dedo esfregava contra ela, fazendo-a gemer.

— Droga, fogo de artifício — ele gemeu — Tocar em você me deixa louco. Não durarei muito tempo.

— Não — ela respirou, e então mordeu de volta um grito quando ela começou a gozar, apertando sua boceta.

Ele rosnou o nome dela e empurrou novamente. Então ele estava gozando também, empurrando forte e áspera contra ela. Ela sentiu a lavagem de sua semente dentro dela, e estremeceu novamente.

Quando ela tentou deslizar a perna por seu quadril e voltar para o chão, ele a parou. Sua mão continuou a segurar no lugar, trancada em torno de seu quadril. Como se ele quisesse ficar lá para sempre. Isso estava bem com ela.

Ele se inclinou e a beijou novamente, lento e terno — Eu posso ter feito você engravidar — disse a ela — Isso foi irresponsável de alguém que se orgulha da responsabilidade.

— O que posso dizer? Você traz o lado selvagem em mim — ela disse satisfeita e dopada de seu amor — Além disso, isso seria realmente má sorte.

— Não importa — disse a ela, e a beijou novamente, como se não pudesse parar — Eu posso trazer o seu lado selvagem, mas você trouxe o lado responsável em mim.

— Eu trouxe? — Isso a deixou satisfeita.

— Sim. Logan lhe disse que ele e Hunter estão investindo na minha linha de cruzeiro?

Suas mãos apertaram a jaqueta dele em excitação — Eles estão? Você falou com eles?

— Recebi alguns bons conselhos de uma mulher muito sensata — disse a ela com uma voz rouca — Uma mulher muito sensata que tem um lado travesso. E é a mulher que eu amo.

— Você ama? — Sua voz era ainda mais suave, como se ela não pudesse acreditar.

— Sim. Exceto que ela perde a cabeça ao meu redor — ele disse com uma voz provocante, depois deu um beijo na ponta do nariz dela — É por isso que eu acho que terei que casar com ela.

Sua respiração parou — Você... o quê?

— Estou falando sério, Audrey — Ele a beijou novamente, desta vez persuadindo sua boca com uma lambida — Case comigo.

Seja minha esposa. Eu não quero ninguém além de você. Eu te amo. Adoro o seu espírito e seu orgulho, e aquela sua figura sexy, e não suporto o pensamento de você ficar longe de mim novamente. E se tivermos um bebê, quero casar com a mãe dele.

— Você não está se precipitando um pouco? Pensei que eu trouxesse o seu lado responsável.

— Você trouxe.

— Propondo casamento depois de algumas semanas não é muito responsável!

— Eu disse que você trouxe o meu lado responsável — disse ele com uma risada — Eu não disse quão grande era — Ele se inclinou e beijou até que ela estava sem fôlego — Diga sim, fogo de artifício.

Ela considerou por um momento, então devolveu o beijo dele — Diga novamente que você me ama.

— Eu te amo — disse ele, e sua voz estava rouca e dolorosamente doce — Eu amo o seu lado bom e seu lado safado — Ele beijou seu pescoço — Especialmente o safado.

Ela sorriu — Pode ser mais forte que o bom de tempos em tempos.

— É com isso que eu estou contando — Ele beliscou sua clavícula novamente — Agora diga que você se casará comigo.

— Sim.

Sua mão apertou em torno de sua coxa, e ele pressionou seus quadris contra os dela. Ela sentiu seu pênis ainda enterrado dentro

dela, ainda duro, e ele começou a empurrar novamente. Um gemido construiu em sua garganta.

— Eu te amo, Audrey — disse ele — Quer fugir para o Havaí?

Ela mordeu o lábio, gemendo de prazer — Isso é uma manobra para me fazer concordar com o anal novamente?

— Mmmm. Agora que você mencionou, podemos guardar isso para a lua de mel.

Ela riu.

— Agora não me distraia mulher. Você, não quer fugir para o Havaí?

Ele a estava beijando e seus quadris estavam rolando contra os dela de um jeito que a estava levando à distração — Eu... terei que pedir a folga.

— Eu falarei com Logan — ele disse a ela — Ou você pode perguntar a ele na noite de pôquer.

— Noite de pôquer? — ela repetiu confusa.

— Sim. Explicarei outra hora, mas isso envolve uma não divulgação.

Ela perguntaria a ele exatamente do que estava falando, mas então começou a acariciar profundamente dentro dela novamente, e Audrey descobriu que não se importava muito com a noite do pôquer ou qualquer outra noite.

Contanto que ela estivesse nos braços de Reese, não importava.

Epílogo

3 meses depois

Apesar de suas declarações no armário, eles adiaram qualquer tipo de compromisso por vários meses.

Foi ideia da Audrey. Reese estava totalmente entusiasmado em ir ao Havaí na manhã seguinte em seu jato particular e arrastar Audrey para um casamento improvisado. Exceto que havia Daphne para cuidar, e ela não se sentia confortável deixando sua irmã gêmea enquanto ainda estava em tratamento intensivo.

E então, alguns dias depois, ela ficou menstruada, o que eliminou qualquer medo de gravidez. Depois disso, não havia necessidade de pressa, então Audrey perguntou a Reese se eles poderiam adiar por um tempo. Ele concordou... Contanto que se mudasse com ele.

Então ela se mudou e suas vidas voltaram ao normal.

Bem, na maior parte, Audrey emendou com um sorriso irônico, olhando pela pequena janela do jato para as nuvens abaixo deles. Havia algumas coisas que eles ainda não viam no olho no olho. Ela olhou para Reese, esparramada na cadeira de couro no jato particular, e estendeu a mão.

— Fecharei meus olhos, contarei até dez, e quando abrir, é melhor que meu telefone esteja de volta na minha mão.

— Não — E ele balançou as sobrancelhas para ela, aquele homem irritante.

— Reese Durham — disse ela em um tom de aviso.

— Eu preciso verificar meu e-mail e garantir que não haja nada que exija a atenção imediata de Logan.

— Você mesmo me disse que Logan contratou dois assistentes adicionais. Deixe um deles, cuidar disso — Ele colocou um dedo no cavanhaque, como se tivesse uma ideia brilhante — Ou, já sei. Você pode desistir e passar mais tempo com seu futuro marido.

Ela revirou os olhos para ele e se levantou da cadeira — Não me faça revista-lo.

— Que perspectiva terrível — disse ele em uma voz seca, e colocou as mãos atrás da cabeça — Faça comigo o que quiser, fogo de artifício.

— Você é um homem frustrante — disse a ele, e começou a apalpá-lo, procurando por seu telefone.

— E você é uma mulher frustrante — disse ele, arrastando-a para baixo em cima dele e ignorando seu grito de protesto.

— Eu te disse que você trabalha muito duro.

Ela se debateu contra ele por um momento, mas quando suas mãos foram para seus seios, ela fez um som suave de prazer e deslizou para baixo ao lado dele no sofá.

— Não estou trabalhando muito duro.

— Está. Veja como você esteve exausta ultimamente — Seus dedos acariciaram sua bochecha distraidamente — Ontem à noite, quando cheguei em casa, você já estava dormindo.

Ela bocejou com o pensamento — Seu jogo de pôquer atrasou.

— Não tão tarde — disse a ela — Eu disse ao Logan que ele está trabalhando muito com você e eu o foderei se ele te jogar no chão.

Audrey gemeu, enterrando o rosto em seu ombro — Você não fez isso. Reese, ele é meu chefe!

— Eu posso ser seu chefe.

— Não, você será meu marido, lembra?

— Mais uma razão para você sair.

— Você está tentando me deixar toda irritada para que possamos ter sexo raivoso, não é?

Sua mão acariciou seu seio, provocando o mamilo ultrasensível através do tecido de seu top.

— Se eu estivesse tentando te deixar brava, fogos de artifício, eu mostraria a você aquele biquíni branco que eu tenho para quando nos casarmos.

— Reese — disse ela em um tom de aviso.

— Eu não usarei biquíni em uma praia pública.

— É uma coisa boa que é uma praia privada, hein?

Ela deveria ter protestado. Arremessado um ataque. Ela sabia que ele tinha comprado apenas para obter isso dela. Provavelmente

era ridículo – algo com uma corda para amarrar e uma tanga na parte de trás. Ele parecia pensar que ela era uma espécie de exibidora de seios... não que ela se importasse, realmente. Mas ficar contra ele a deixou sonolenta, e estava tão bom suas mãos em seus seios que ela nem reclamou.

Ele murmurou, beijando o cabelo dela — Você está exausta. Isso é tudo. Estou deixando Logan tê-la quando voltarmos para Nova York.

— Não, você não está — ela disse suavemente. O motivo de sua exaustão não tinha nada a ver com seu trabalho.

Ela estava grávida.

Foi, em retrospecto, um pesadelo. Depois daquele inicial tórrido interlúdio no armário, ela tomou a pílula. Infelizmente, não tinha tomado a pílula rápido o suficiente, e no momento em que seu próximo período rolou, isso não aconteceu. Ela culpou o estresse e a própria pílula porque sua vida estava de cabeça para baixo. O estresse de ir morar com Reese, a matrícula de Daphne na reabilitação, fazer malabarismos com seu emprego – tudo isso teria levado uma pessoa normal à loucura. Mas quando perdeu seu período pelo segundo mês consecutivo, voltou para o médico. Com certeza, ela estava grávida.

E não sabia o que fazer. Ela ainda não contara para Reese. Parte dela estava completamente aterrorizada que olhasse para ela como se estivesse tentando envolvê-lo em um relacionamento duradouro. Ela se perguntou se a culparia, pois já deveria estar tomando a pílula. E ela estava, mas ainda assim, de alguma forma, engravidou.

Ela tinha que dizer a ele. Antes de se casarem, ele ainda podia desistir. Mas adiaria. Ela queria dizer antes de partirem para o Havaí, mas nunca obteve a hora certa. Reese estava ocupado com os planos para a nova linha de cruzeiros da Durham Industries, junto com o investimento em uma linha exclusiva de carros de luxo de alto nível, com os quais se juntara a Jonathan Lyons. Uma vez que seus amigos bilionários ouviram falar sobre seus problemas financeiros, eles entraram com os dois pés para ajudá-lo, e Reese estava melhor do que nunca.

Mais ocupado do que nunca também.

Ela o abraçou um pouco mais perto, descansando sua bochecha contra ele.

— Por que tão triste baby? — Reese correu o polegar sobre o lábio inferior, acariciando-a. Ele a tocava constantemente quando estavam juntos, algo que gostava bastante. Era como se ele não pudesse se conter e tivesse que tocá-la e acariciá-la em todos os momentos — É Daphne? Você está se arrependendo da nossa aposta?

Ela deu um leve beijo no abdômen dele — Você sabe que eu nunca recuo de uma aposta.

Desafios e apostas se tornaram sua coisa. Foi uma maneira divertida de deixar o outro irritado, o que levou a sexo apaixonado e depois ainda mais sexo. Audrey desafiou Reese a investir em algo que ele não queria. Reese desafiou Audrey a usar algo de corte baixo. As apostas mudavam com frequência, de beijos a conversas públicas a qualquer coisa e tudo em que pudessem pensar.

No entanto, uma estaca frequentemente acabava na mesa: sexo anal.

Audrey tinha certeza de que Reese a trazia constantemente como um trunfo. Mas ele não ganhou uma aposta em que o anal foi colocado em jogo. Eles não tinham explorado essa parte de seu relacionamento ainda, mas tinha uma garrafa de lubrificante em sua bagagem que ela não lhe contara. Eles brincaram que o salvariam para a lua de mel e estava aqui.

A aposta de hoje também incluiu anal. Reese apostou que ela não poderia ir sem ligar para Daphne enquanto estivessem em lua de mel. Ela apostou que podia. Se perdesse, eles teriam sexo anal. Se ganhasse, ele lhe daria uma massagem corporal todos os dias durante um mês.

Ela estava perigosamente perto de perder a aposta e o avião ainda estava em algum lugar do Pacífico. Porque agora mesmo? Ela precisava desesperadamente conversar com sua irmã gêmea. Apesar de estar em reabilitação no local, Daphne tinha permissão para um celular privado que só tinha um número programado nele — o dela. Era sua única condição de ir para a reabilitação, e uma que todas as partes deram graciosamente. As gêmeas conversavam ao telefone diariamente, compartilhando segredos e discutindo como Daphne estava indo, como estava o relacionamento de Audrey e tudo mais.

Audrey tinha a irmã de volta e era a melhor coisa do mundo.

Ela acariciou a barriga lisa de Reese. Bem, empatado com a outra melhor coisa do mundo.

— Você está com fome? — Reese perguntou, ainda passando as mãos pelo corpo dela.

— Mmm, eu poderia comer.

— Você deita aqui e eu deixo o atendente saber que nós queremos o almoço — Ele levantou do sofá e foi para frente do jato particular, onde o atendente e o piloto estavam localizados.

Ela esperou que desaparecesse, e então, assim que ele fez, pulou e correu para o quarto e fechou a porta atrás dela. Já que ele ainda tinha o telefone dela, teria que usar o do quarto. Ela também tinha tempo para uma ligação rápida; Reese era um bom amigo do piloto e muitas vezes, parou no cockpit para conversar com ele por alguns minutos.

Audrey discou rapidamente o número de Daphne.

Sua gêmea pegou no segundo toque.

— Eu estava pensando quando você ligaria. Como tá indo?

— Reese apostou que eu ligaria enquanto estivéssemos em nossa lua de mel — Audrey disse com um suspiro — Então eu tenho que fazer isso rápido.

— Isso é bom. Eu tenho grupo em cerca de dez minutos de qualquer maneira — A voz de Daphne era alegre e forte. Acabou — se a incerteza, a agitação e o mau humor. A reabilitação parecia estar funcionando, mas Audrey não esperava muito. Ela daria tempo. Se Daphne pudesse ficar limpa por um ano, então talvez isso tivesse uma chance. Três meses já a deixaram otimista. Mais que isso, a própria Daphne parecia ter mudado. Pela primeira vez, realmente parecia genuinamente querer melhorar. Ela cortou laços

com sua gravadora, alegando que precisava de umas férias. Ela ainda tinha dois álbuns sob contrato com eles, mas desde que tinha ficado claro que não estava interessada no dinheiro ou fama por mais tempo, eles negociaram um álbum de remixes e um álbum de maiores sucessos — por um preço muito menor. Daphne não se importou.

Ela disse que terminou com a música. Audrey não sabia se era esse o caso, mas gostava desse novo aspecto de sua irmã gêmea.

— Então você disse a ele? — Daphne perguntou com excitação em sua voz.

— Ainda não — Audrey respondeu, com uma nota trêmula na dela — Estou assustada.

— Não seja um bebê. Apenas respire e diga a ele. Eu... você está chorando?

— Não — disse Audrey, e depois estragou tudo com um cheiro agudo. *Droga*. Os hormônios da gravidez a estavam deixando insana. Ela chorou três vezes na última semana por causa de coisas estúpidas.

— Bem, você precisa parar — disse Daphne sensatamente.

— Especialmente se você quiser manter isso em segredo. Se ele te ver chorando, realmente pensará que alguma coisa está acontecendo.

— Eu só não sei o que fazer Daph — disse Audrey, enxugando as lágrimas — E se ele não quiser?

— Então nós duas criamos o bebê com o poder de Twinkie — Daphne disse teimosamente — Poderá ter duas mães. Ou apenas uma. Nós podemos acertar o alvo e mudar. Colocarei algumas roupas chatas e tingirei meu cabelo e o garoto nunca suspeitar de nada.

Audrey deu uma risada chorosa — Ótimo. Não se esqueça de que você precisa engordar também.

— Isso é verdade. Você tem sutiãs maiores do que o vestido que eu usava no Grammy do ano passado.

O comentário fez com que pensasse no biquíni branco que Reese comprara, e ela explodiu em novas lágrimas. Um biquíni branco para o casamento. *E se ele não quisesse se casar quando descobrisse que estava grávida?*

— Oh, Jesus — disse Daphne suavemente — Ficará tudo bem, Twinkie. Acalme-se.

— Audrey? — Reese estava na porta do quarto, franzindo a testa para ela.

— Eu tenho que ir. Eu te ligo mais tarde — ela sussurrou para Daph e desligou.

— Por que você está chorando? — Reese fechou a porta atrás dele e caminhou através do quarto para ela, um olhar negro em seu rosto.

— Não é nada — Seus dedos percorreram suas bochechas, enxugando as lágrimas. Ela o olhou e as bordas de sua boca ficaram brancas de raiva.

— Não é nada. É sua irmã?

— Não, Reese.

— Eu vou matá-la se estiver puxando outra de suas acrobacias. É ruim o suficiente que esteja estressando você. O que ela fez desta vez?

— Reese, ela não fez nada.. — Suas mãos roçaram o seu lado.

— Eu virarei essa porra de avião e então vou sufocá-la pelo pescoço esquelético dela por fazer você chorar de novo. Porra, eu...

— Reese! Cale a boca! — Audrey explodiu — Estou grávida, ok? Estou grávida e estou enlouquecendo.

Assim que as palavras saíram de sua boca, pôs a mão sobre os lábios. *Oh droga.* Não era assim que queria dizer a ele. Como ele sempre conseguia irritá-la tanto?

— Grávida? — Reese olhou para ela, atordoado — Você tem certeza?

— É por isso que estou cansada — ela disse em voz baixa — E é por isso que estou chorando. Hormônios, na maior parte. Então sim. Grávida. Eu acho que não peguei a pílula rápida o suficiente.

Seu estômago estava amarrado em nós de ansiedade, e ela teve que forçar a próxima parte para fora de sua garganta.

— Eu queria te contar antes de nos casarmos. Então, você teria tempo de mudar de ideia. Eu sei que ficamos aliviados quando...

— Audrey?

— Hmm?

— Faça-me um favor e cale-se.

Sua boca se fechou.

Reese se inclinou e a beijou no nariz, a mão segurando a parte de trás do pescoço.

— Um bebê, hein? — Um largo sorriso cruzou seu rosto — Droga. Eu devo ter algum esperma incrível.

Ela bufou e deu — lhe uma leve tapinha no abdômen — Agora você está apenas tentando me fazer rir.

— Está funcionando? — Ele se inclinou e a beijou novamente, desta vez na boca, e desta vez com mais emoção — Você sabe que não suporto te ver chorar.

— Bem, chorarei pelos próximos sete meses mais ou menos — disse ela com uma voz irritada — Então, se você ficará por perto, você pode se acostumando com isso.

— Ficar por perto? O que diabos isso significa? — Ele soou genuinamente ofendido.

Audrey suspirou — Isso significa que eu não forçarei você a se casar, Reese. Eu sei que isso não é o que nós queríamos.

— Audrey — ele disse suavemente, e caiu de joelhos na frente dela. Ele passou os braços em volta da cintura dela e enterrou o rosto contra o estômago dela.

— Como você pode pensar que eu não quero você ou nosso filho?

Ela começou a ficar toda chorosa novamente. Reese estava sendo tão doce, tão maravilhoso — Eu não sei. Talvez não combine com o estilo de vida do playboy.

— Nem se casar — ressaltou Reese — Mas tenho te incomodado nos últimos três meses para se casar comigo. Você é quem está arrastando seus pés.

Era verdade. Audrey suspirou e passou as pontas dos dedos pelos cabelos.

— Você não está chateado?

— Chateado? Ao pensar em bebezinhos ruivos? Claro que não — Ele se levantou e a agarrou pela cintura e a girou ao redor — Puta merda. Nós seremos pais.

— Reese — Ela bateu em seu braço, dividida entre rir e vomitar — Você pode me colocar para baixo?

— Absolutamente — Ele se moveu para a cama e a deitou sobre ela, e então um momento depois estava rastejando sobre Audrey, antes que tivesse a chance de se levantar. Ele começou a beijá-la com movimentos ferozes e penetrantes de sua língua, e ela respondeu imediatamente, ficando escorregadia de desejo. Ele se estabeleceu entre as pernas dela e ela imediatamente as envolveu em torno de seus quadris, puxando-o contra ela.

— Eu te amo, Audrey — Reese disse a ela entre beijos — Isso não mudou — Ele levantou a cabeça por um momento e olhou para ela, atordoado.

— Puta merda. Nós fizemos um bebê.

— Nós fizemos — ela afirmou em voz baixa, começando a se sentir um pouco melhor sobre as coisas. Sua excitação era genuína e sua excitação a deixava animada. E então ela bateu no braço dele — Bebê ruivo?

Ele sorriu e segurou um dos seios dela em sua mão — Essas belezas ficarão maiores?

— Sim — Eles já estavam e seus sutiãs estavam apertados.

— Puta merda, estou no céu — Reese a beijou novamente — Grandes seios e sexo anal em um avião a caminho do Havaí.

Ela riu disso — Eu pensei que estávamos esperando a lua de mel.

— Nós estávamos — disse ele, em seguida, mexeu as sobrancelhas para ela novamente em um gesto arrogante — Mas alguém foi desafiada que ela não poderia chamar sua gêmea, e perdeu. Isso me faz pensar que ela me quer muito mal.

Audrey deu um suspiro suave, olhando para ele — Eu sempre quero você, Reese. Eu te amo.

— Eu também te amo, fogos de artifício — Ele a beijou novamente, desta vez suave e com admiração — Eu amo você e nosso bebê.

Ela sorriu para ele, seus olhos cheios d'água de novo.

E então ele a beijou mais uma vez — Mas não há nenhuma maneira que você está ficando fora desta aposta agora.

E ela riu.

Fim

Próximo livro

His Royal Princess

O romance deles levou a um casamento real em *Once Upon a Billionaire*.

Agora veja como tudo começou para a princesa Alexandra de Bellissime e o ator americano Luke Houston.

Como herdeira do trono de Bellissime, a princesa Alexandra deveria ser reservada e tranquila... não ter uma paixão por uma estrela de cinema. No entanto, quando soube que Luke Houston estaria filmando cenas de seu próximo filme em seu pequeno país, não resiste e entra furtivamente no set para ter um vislumbre do galã de Hollywood.

Quando quase é flagrada pela imprensa na locação, se esconde no primeiro local disponível – justamente o trailer particular de Luke, conseguindo muito mais do que apenas um vislumbre dele. Um encontro íntimo e pessoal que deixa seu coração agitado, colocando em sua mente alguns planos nada apropriados para conhecê-lo melhor...

Quer romance mais irresistível? Procure o resto dos títulos do *Billionaire Boys Club*, começando com *Stranded With A Billionaire*, assim como a série, *Billionaires and Bridesmaids*, começando com *The Billionaire And The Virgin*.



AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em redes sociais ou qualquer outro meio!

Quer baixar livros do PL? Entre no nosso grupo ou em grupos parceiros do Telegram, lá você encontrará todos livros que disponibilizamos e acompanhará nossos lançamentos!

Postagens dos livros em outros meios podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são feitos e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

**Solicitar dinheiro por romance é crime, pirataria!
Seja esperta (o).**